

**UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**Leandra Costa da Costa**

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E ACADÊMICOS IDOSOS:  
O DIREITO À IDENTIFICAÇÃO**

Santa Maria, RS  
2016



**Leandra Costa da Costa**

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E ACADÊMICOS IDOSOS: O DIREITO  
À IDENTIFICAÇÃO**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Doutora em Educação.**

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraia Napoleão Freitas

Santa Maria, RS  
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Costa da Costa, Leandra  
Altas Habilidades/Superdotação e Acadêmicos Idosos: O  
Direito à Identificação / Leandra Costa da Costa.-2016.  
246 p.; 30cm

Orientadora: Soraia Napoleão Freitas  
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Educação, RE, 2016

1. Idoso 2. Educação Especial 3. Altas  
Habilidades/Superdotação 4. Ensino Superior I. Napoleão  
Freitas, Soraia II. Título.

**Leandra Costa da Costa**

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E ACADÊMICOS IDOSOS: O DIREITO  
À IDENTIFICAÇÃO**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Doutora em Educação.**

**Aprovado em 12 de fevereiro de 2016:**

---

**Soraia Napoleão Freitas, Pós-Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Elizabeth Carvalho da Veiga, Dr.<sup>a</sup> (PUC-PR)**

---

**José Francisco Silva Dias, Dr.(UFSM)**

---

**Nara Joyce Wellausen Vieira, Dr.<sup>a</sup>(UFSM)**

---

**Vaneza Cauduro Peranzoni, Dr.<sup>a</sup>(Unicruz)**

Santa Maria, RS  
2016



## AGRADECIMENTOS

*Mais uma vez, agradeço primeiro a DEUS, NOSSO MESTRE maior, pela luz, direção e fé sempre que solicitei.*

*À minha família, pelo carinho, pela paciência e pelo incentivo.*

*À minha querida orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraia Napoleão Freitas, por me possibilitar entrar no caminho da Educação Especial, acreditar em mim e me proporcionar vislumbrar horizontes que jamais pensei em alcançar. Sem o seu auxílio e a sua presença amiga, não teria chegado até aqui.*

*Ao nosso querido Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social (GPESP) pelo imenso carinho, aprendizagem e convívio que tanto nos proporcionam crescermos JUNTAS! É um privilégio fazer parte desse grupo!*

*À nossa Universidade Federal de Santa Maria, que tão brilhantemente realiza o sonho de tantas pessoas, à Capes e ao Programa de Pós-Graduação em Educação pela oportunidade de, mais uma vez, crescer e aprender com os professores, funcionários, alunos e colegas.*

*Ao querido Prof. Dr. José Francisco da Silva Dias, que, em 1984, teve a brilhante ideia e iniciativa de criar o Núcleo Integrado de Estudo e Apoio à Terceira Idade (Nieati), trazendo o público idoso para a Universidade Federal de Santa Maria e possibilitando que tantos acadêmicos reconheçam, aprendam, discutam e vivam um envelhecimento digno e com qualidade de vida.*

*Aos (às) professores(as) que fazem parte desta trajetória, estando presente na banca, lendo atentamente meu trabalho e realizando importantes questionamentos e considerações.*

*Aos “meus queridos rios”, participantes deste estudo, que destinaram parte do seu precioso tempo para falar sobre “as águas que já passaram”, desvelando magníficas trajetórias de vida e possibilitando a mim verificar importantes informações e discussões, tão necessárias para o público idoso com Altas Habilidades/Superdotação.*

*Às queridas amigas, especialmente Tatiane, Priscila, Angélica e Lúcia, que, tão carinhosamente, auxiliaram-me nas horas de dúvidas e exaltação me incentivando e me apoiando em meio a tantas descobertas e aprendizagens.*

*Obrigada a todos(as)*

## RESUMO

### ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E ACADÊMICOS IDOSOS: O DIREITO À IDENTIFICAÇÃO

AUTORA: Leandra Costa da Costa  
ORIENTADORA: Soraia Napoleão Freitas

Esta tese está vinculada ao curso de doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e faz parte da Linha de Pesquisa LP3 – Educação Especial. A relevância e a necessidade desta proposta de estudo estão no fato de não existirem estudos referentes às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) direcionados à identificação de pessoas idosas e na escassez de aportes teóricos que subsidiem essa discussão. Este estudo teve como objetivo a identificação de AH/SD em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria, localizada no Rio Grande do Sul (RS), no intuito de que estes possam se reconhecer com indicadores e características de AH/SD e receber um atendimento educacional condizente com as suas necessidades. Dessa forma, foi desenvolvido um instrumento que possibilitou a identificação das AH/SD em acadêmicos idosos para facilitar a sua inserção no âmbito acadêmico e social. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, caracteriza-se como estudo de caso. Os sujeitos participantes desta investigação foram oito acadêmicos com mais de 60 anos, os quais tiveram como forma de ingresso na UFSM o concurso do vestibular para a modalidade presencial, e que, atualmente, são alunos regulares da instituição nos cursos de graduação. Partindo do embasamento teórico que estrutura o estudo e dos dados coletados, foram elencadas categorias para a realização da análise, partindo dos pressupostos da Análise do Conteúdo (BARDIN, 2011). Dentre os instrumentos que fizeram parte deste estudo, está o questionário individual para identificação de indicadores de AH/SD em Idosos (QIIAHSDI), adaptado de Pérez (2008), que passou por um processo de validação para posterior aplicação, uma Ficha de Informações Pessoais no intuito de obter informações pessoais, familiares, laborais e sobre as atividades de lazer, e uma entrevista semiestruturada. Muitos dos indicadores comuns encontrados nos estudos realizados com pessoas adultas citados por Pérez (2008) e Delpretto (2009) foram visualizados nos sujeitos idosos, como a curiosidade, a criatividade, a liderança, a persistência, o senso de humor elevado, a autonomia e a preferência por desafios. A identificação do público idoso favorecerá alternativas educativas adequadas e reconhecimento de seus comportamentos e potencialidades, pois é uma necessidade identificá-los, favorecendo o seu entendimento de acordo com as suas características pessoais, intelectuais e emocionais relacionadas às AH/SD.

**Palavras-chave:** Idoso. Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Ensino superior.



## ABSTRACT

### HIGH ABILITIES/GIFTED AND ELDERLY SCHOLARS: THE RIGHT TO IDENTIFICATION

AUTHOR: LEANDRA COSTA DA COSTA  
ADIVSOR: SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

This dissertation is associated to the doctoral program in Education from the Graduation Program in Education from the Federal University of Santa Maria (UFSM) and belongs to the Research Line LP3 –Special Education. The relevance and need of this study proposal lies on the fact that there are no studies on high abilities/gifted (HA/G) directed to the identification of elderly people and also in the lack of theoretical contributions that support this discussion. The objective of this study was to identify HA/G in elderly scholars inserted in the undergraduate program of the Federal University of Santa Maria, located in Rio Grande do Sul (RS) in order for them to be able to recognize themselves with indicators and characteristics of HA/G) and receive educational service consistent with their needs. Thus, it was developed a tool that allowed the identification of HA/G in elderly scholars in order to facilitate their insertion the social and academic environment. This qualitative research is characterized as a case study. The participants of this investigation were eight scholars that were more than 60 years old, who entered UFSM through *vestibular* for attending mode , and that are nowadays regular students of the institution in the graduation courses. Following a theoretical framework that serves as basis for the study and the data collected, categories of analysis were selected based on the premises of Content Analysis (BARDIN, 2011). Among the instruments that were part of this study, there is the individual questionnaire used to identify the indicators of HA/G in Elderly People (QIAHSDI), adapted from Pérez (2008), that went through a process of validation previous to its application, a Personal Information Form (PIF) used in order to obtain personal, family, work, and leisure activities' information, and also a semi-structures interview. Many of the common indicators found in the studies carried out with adults cited by Pérez (2008) and Delpretto (2009) were noticed in the elderly participants, such as curiosity, creativity, leadership, persistence, high sense of humor, autonomy, and preference for challenges. The identification of elderly people will favor adequate educational alternatives and recognition of their behaviors and potentialities, since it is a necessity to identify them, favoring their understanding according to their personal, intelectual, and emotional characteristics linked to HA/G.

**Keywords:** Elderly. Special Education. High abilities/Gifted. Undergraduate Program.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama do Funcionamento da Inteligência Humana.....	61
Figura 2 - Representação gráfica da definição de Superdotação de Renzulli. ....	64
Figura 3 - Modelo de Enriquecimento para toda a escola. ....	79



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de teses na região Sul.....	46
Gráfico 2 - Número de teses na região Sudeste.....	47
Gráfico 3 - Percentual de teses por região/país. ....	48
Gráfico 4 - Acadêmicos idosos matriculados na UFSM. ....	139



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição do número de pesquisas conforme as temáticas. ....	51
Quadro 2 - Acadêmicos com mais de 60 anos matriculados na UFSM. ....	138
Quadro 3 - Acadêmicos com mais de 60 anos matriculados na UFSM, ano de ingresso, curso e idade. ....	143
Quadro 4 - Categorias de análise da tese. ....	153



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Síntese de Informações Pessoais 1. ....	154
Tabela 2 - Síntese de Informações Pessoais 2. ....	156



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
ABPEE	Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial
ABSD	Associação Brasileira para Superdotados
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANG	Associação Nacional de Gerontologia
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Centro de Educação
Cefd	Centro de Educação Física e Desportos
Cefet	Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas
CPD	Centro de Processamento de Dados
ConBraSd	Conselho Brasileiro de Superdotação
Coperves	Comissão Permanente do Vestibular
Daer	Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem
Derca	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
EAD	Educação a Distância/Universidade Aberta do Brasil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FIP	Ficha de Informações Pessoais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
Nieati	Núcleo Integrado de Estudo e Apoio a Terceira Idade
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIT	Programa de Incentivo ao Talento
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RS	Rio Grande do Sul
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFC	Universidade Federal do Ceará
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPel	Universidade de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Estadual Paulista
QIIAHSDA	Questionário para Identificação de Indicadores de Altas

QIAHSDI

Habilidades/Superdotação em Adultos.  
Questionário para Identificação de Indicadores de Altas  
Habilidades/Superdotação em Idosos

## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	2
CAPÍTULO 1 .....	35
<b>1 TRACADOS DE RIOS E TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
1.1 A BUSCA NO REPOSITÓRIO DO SCIELO.....	48
CAPÍTULO 2 .....	57
<b>2 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA DESCREVER OS PERCURSOS “DOS RIOS” .....</b>	<b>59</b>
2.1 INTELIGÊNCIA .....	59
2.2 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS .....	62
2.3 A TEORIA DA SUPERDOTAÇÃO DOS TRÊS ANÉIS .....	63
CAPÍTULO 3 .....	67
<b>3 “O LEITO FLUVIAL PODE RECEBER ÁGUAS DE MUITAS FONTES” : ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO .....</b>	<b>69</b>
3.1 INDICADORES .....	71
3.2 A IDENTIFICAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS CARACTERÍSTICOS DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO .....	74
3.3 AS PROPOSTAS DE ATENDIMENTO PARA OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO .....	75
CAPÍTULO 4 .....	83
<b>4 O OBJETIVO MAIOR: “ATINGIR A FOZ” – A EDUCAÇÃO SUPERIOR.....</b>	<b>85</b>
4.1 VOLTANDO UM POUCO NO TEMPO: IMPORTANTES FATOS A RESPEITO DO INÍCIO DAS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UFSM.....	85
4.2 A UFSM NA ATUALIDADE: A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - AÇÕES E RESPONSABILIDADES.....	86
CAPÍTULO 5 .....	91
<b>5 UM RIO APRESENTA FASES: JUVENTUDE, MATURIDADE E VELHICE – O ENVELHECIMENTO E AS POLÍTICAS PARA O IDOSO .....</b>	<b>93</b>
5.1 ENVELHECIMENTO E A CONSTITUIÇÃO DO IDOSO AO LONGO DO TEMPO.....	93
5.2 O ENSINO-APRENDIZAGEM E O IDOSO .....	99
5.3 AS POLÍTICAS PARA O IDOSO .....	103
5.4 ESTATUTO DO IDOSO: ALGUMAS REFLEXÕES .....	106
CAPÍTULO 6 .....	115
<b>6 O SER IDOSO: UM RIO INTERMITENTE, PERENE OU EFÊMERO? .....</b>	<b>117</b>
CAPÍTULO 7 .....	123
<b>7 “O RIO TEM VIDA”: DIREITO E DIGNIDADE HUMANA .....</b>	<b>125</b>
CAPÍTULO 8 .....	131
<b>8 O TRAJETO QUE DÁ FORMA AO PERCURSO: CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>133</b>
8.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	136
8.2 OBJETIVO GERAL.....	136
8.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	136
8.4 SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	137
8.5 INSTRUMENTOS .....	139
<b>8.5.1 Ficha de Informações Pessoais .....</b>	<b>140</b>
<b>8.5.2 Entrevista semiestruturada.....</b>	<b>140</b>

8.5.3	<b>Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos</b> .....	140
8.6	CARACTERIZANDO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA: OS RIOS QUE FAZEM PARTE DO ESTUDO E AS INFORMAÇÕES BÁSICAS DO SEU PERCURSO: NASCENTE, AFLUENTE, BARRAGEM, MEANDRO E DELTA ..	142
	<b>CAPÍTULO 9</b> .....	149
9	<b>COMO AS ÁGUAS QUE CORREM, COM SEUS FLUXOS, SUA DINÂMICA E INTERAÇÕES: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	151
9.1	CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E GERAIS .....	153
9.1.1	<b>Informações pessoais</b> .....	153
9.1.2	<b>Características gerais</b> .....	158
9.1.3	<b>Características pessoais</b> .....	162
9.2	INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO .....	166
9.2.1	<b>Liderança</b> .....	167
9.2.2	<b>Habilidade acima da média</b> .....	168
9.2.3	<b>Criatividade</b> .....	173
9.2.4	<b>Comprometimento com a tarefa</b> .....	177
9.2.5	<b>Atividades artísticas e esportivas</b> .....	180
9.3	CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS E PRÉVIAS AO ENSINO SUPERIOR ..	181
9.3.1	<b>Aspectos profissionais</b> .....	182
9.3.2	<b>Vinculação ao ensino superior</b> .....	184
9.4	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E TRAJETÓRIAS .....	189
9.4.1	<b>Escola</b> .....	189
9.4.2	<b>Família</b> .....	194
9.4.3	<b>Perdas</b> .....	199
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS – À GUISA DE UMA (IN)CONCLUSÃO</b> .....	205
	<b>REINICIANDO O CICLO DA ÁGUA COMO O CICLO DA VIDA: A ESCOLHA POR NOVOS PERCURSOS</b> .....	207
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	213
	<b>ANEXOS</b> .....	223
	<b>APÊNDICES</b> .....	229

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

---

### O Rio

Os rios que eu encontro  
vão seguindo comigo.  
Rios são de água pouca,  
em que a água sempre está por um fio.  
Cortados no verão  
que faz secar todos os rios.  
Rios todos com nome  
e que abraço como amigos.  
Uns com nome de gente,  
outros com nome de bicho,  
uns com nome de santo,  
muitos só com apelido.  
Mas todos como a gente  
que por aqui tenho visto:  
a gente cuja vida  
se interrompe quando os rios.

João Cabral de Melo Neto (1986, p. 117)



## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo se estrutura em um trabalho de investigação sobre o tema as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em acadêmicos idosos. No estudo anterior “Acadêmico Idoso no Ensino Superior: Características de Altas Habilidades/Superdotação?” (COSTA, 2012), ao dar voz aos acadêmicos idosos que prestaram a prova de vestibular e estão inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), objetivou-se reconhecer suas características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e foi possível verificar que cada informante que se dispôs a participar do estudo, respondendo à entrevista semiestruturada, apresentou expressões e trajetórias diferenciadas, revelando particularidades de sua vida que muito se aproximaram dos comportamentos e indicadores de AH/SD.

Nesse estudo realizado durante o curso de mestrado em Educação, foram organizadas e desenvolvidas entrevistas semiestruturadas que possibilitaram, através da Análise do Conteúdo proposta por Bardin (2011), a visualização de categorias que permitiram aproximações e o desenvolvimento de discussões acerca do aporte teórico referente às AH/SD alicerçado nos conceitos de inteligência de Gardner (1994, 2000) e de superdotação de Renzulli (1975, 1986), bem como o reconhecimento de comportamentos de AH/SD nos acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da UFSM. Conforme a Teoria dos Três Anéis, proposta por Renzulli (2004), o sujeito, para ser reconhecido com AH/SD, deve apresentar três indicadores: habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa; e criatividade.

Portanto, a temática envolvendo o público idoso, bem como o propósito do presente estudo, fazem parte de uma trajetória acadêmica que se constitui como prole embrionária de uma experiência profissional (de estágio) com o público idoso,<sup>1</sup> no decorrer da graduação, em 1999, mediante a atuação como monitora em projeto pioneiro<sup>2</sup> de extensão e pesquisa na UFSM direcionado a essa população; essa trajetória me possibilitou, em um primeiro momento, o desafio de conhecer esse público para, mais tarde, adquirir os conhecimentos práticos e teóricos.

Durante os cursos de licenciaturas, geralmente são abordadas discussões e didáticas que serão postas em prática futuramente, visando como público-alvo a criança, o jovem ou o adolescente; quase nunca o idoso.

---

<sup>1</sup> A fins de esclarecimento, o termo “idoso”, ao longo do texto, refere-se às pessoas com mais de sessenta anos, de acordo com o conceito estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: <<http://new.paho.org/bra/>>. Acesso em: 3 set.2014.

<sup>2</sup> Projeto denominado “Idoso, Natação e Saúde”, que iniciou no ano de 1986 e inaugurou o acesso de idosos da comunidade à universidade.

Concluí a graduação em Educação Física – Licenciatura Plena, em 2001, com os conhecimentos advindos da formação agregada à prática em projetos de extensão e pesquisa direcionados aos idosos e acreditando ter muita teoria e prática a serem buscadas e discutidas que não fizeram parte do rol de disciplinas que compunham a formação.

O trabalho final do curso de graduação, que convencionalmente é direcionado somente para uma área, foi desenvolvido em duas áreas distintas: a criança e o idoso. Foi possível, dessa forma, perceber que muitos aspectos eram semelhantes em termos de aprendizagem, de busca de saberes entre essas faixas etárias, fato que me manteve sempre motivada a ler, estudar e procurar subsídios teóricos para entender cada vez mais as aproximações e os distanciamentos entre idades tão diferentes.

O comprometimento com a formação continuada para a garantia de um ensino de qualidade é essencial na trajetória de formação do profissional da Educação, portanto, após a graduação, busquei um curso de especialização na área de Educação Infantil, pois havia ainda muitas dúvidas a respeito das aprendizagens e do desenvolvimento do ser humano em todas as faixas etárias. Nesse curso, fui orientada pela professora Carmen Lúcia da Silva Marques e desenvolvi o trabalho final de pesquisa “A Aprendizagem com Crianças e Idosos: Características e Perspectivas Acerca da Educação Permanente”.

Hoje, ao avaliar essa retrospectiva, percebo que as imagens do tempo de atuação nos projetos na época da graduação e as trocas e as aprendizagens com o público idoso foram significativamente suficientes para fazer com que eu retornasse ao espaço da universidade para me aproximar novamente, tanto na prática quanto na teoria da aprendizagem, ao público idoso. Então, busquei novamente me inserir em projetos de extensão e pesquisa da UFSM relacionados a esse público, pesquisando, atuando e discutindo as questões referentes ao envelhecimento.

Para melhor elucidar a interpretação das questões relativas ao envelhecimento, é imprescindível destacar que se trata de um processo muito pessoal, decorrente de uma série de fatores da trajetória de vida de cada indivíduo e de como ele se comporta, sente a vida e enfrenta seus problemas, podendo ser difícil ou fácil, dependendo do ângulo pelo qual cada um o observa.

Nesse contexto, Mosquera (1983) menciona que, durante cerca de um quarto de nossas vidas, crescemos e, nos outros três quartos, envelhecemos. Os cabelos esbranquiçados, a face enrugada, as manchas pela pele, entre outros sinais, são as marcas consideradas culturalmente da chamada “última idade da vida”, manifestando-se no organismo humano após este ter atingido sua maturidade. O conjunto de alterações características do envelhecer é natural e

não uma doença como, erroneamente, é visto pela sociedade. Os aspectos físicos indesejados assumem um lugar de destaque nessa fase da vida e precisam ser encarados com naturalidade, paciência e sabedoria, já que são normais e inerentes a todo ser vivo.

Historicamente, sabemos que a juventude sempre foi preferida, por ser considerada o “auge da vida adulta”. A velhice<sup>3</sup> está intimamente ligada à chegada da aposentadoria, e estar aposentado equivale a estar fisicamente incapacitado, sofrer perdas, ser economicamente dependente, experimentar isolamento social e perder status social (LORDA, 1995). Dessa forma, pode-se observar que o idoso isolado ou excluído se priva de continuar a aprender e ensinar.

Segundo o pedagogo suíço Furter (1974, p. 142), “O homem, por ser inacabado tende à perfeição. A educação é, portanto, um processo contínuo que só acaba com a morte”. O mesmo autor ainda afirma que a educação supõe uma transformação pessoal, a qual se realiza nos tempos de sua história pessoal, do nascimento à maturidade. Quer seja social ou psicologicamente, a educação sempre se fundamenta numa preocupação temporal.

Por meio da atuação nos projetos, percebi que muitos idosos se diferenciavam em suas áreas de interesse, suas habilidades e motivações na busca pela aprendizagem nessa época da vida, fato que me levou a estudar, a procurar novos recursos e subsídios teóricos que fossem suficientes para poder entender e auxiliar meus alunos, respeitando suas inteligências e capacidades individuais, pois, enquanto professora, sempre defendi e defendo a ideia de que necessitamos estar constantemente nos atualizando e revendo a nossa prática, respeitando as especificidades e características de nossos alunos.

Era chegada a hora, então, de aprofundar os conhecimentos de que tanto necessitava e não encontrava sobre os temas aprendizagem e terceira idade. Foi então que decidi rumar para outro território: o Centro de Educação (CE) da UFSM. Inscrevi-me inicialmente como aluna especial nas disciplinas do curso de Pós-Graduação em Educação, em nível de mestrado, na linha de Educação Especial, e tive o privilégio de ter frequentado disciplinas que me possibilitaram encontrar não só o caminho, mas a direção que eu realmente procurava.

Dessa forma, foi possível uma grande aproximação entre a teoria e a prática, o que possibilitou reconhecimento do verdadeiro caminho que me conduziria a aprofundar meus conhecimentos. Tive a oportunidade de conhecer a minha orientadora e as colegas que participam de um projeto de extensão intitulado Programa de Incentivo ao Talento (PIT), que

---

<sup>3</sup> As terminologias: “velhice/velho”, “pessoa idosa”, “ser humano longo”, “terceira idade”, “idoso”, “melhor idade” serão utilizadas no decorrer desta tese como sinônimas.

procura auxiliar o desenvolvimento de crianças com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Foi possível então perceber a necessidade e a carência de estudos científicos direcionados para o público idoso, pois, se existe a criança, o jovem e o adulto com AH/SD – este último identificado através da tese de doutorado defendida por Pérez, em 2008, intitulada “Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta” –, torna-se também um compromisso estruturar um instrumento que possibilite a identificação das AH/SD no público idoso.

No atual cenário científico, constata-se a inexistência de produções científicas na área das Altas Habilidades/Superdotação que enfoquem a identificação de idosos com AH/SD. A busca por trabalhos referentes a essa temática no Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), levando em consideração o período de tempo disponibilizado pelo sistema (a partir de 2010), utilizando a área do conhecimento das Ciências Sociais e Humanas e tendo como palavras-chave “Altas Habilidades” e “Idosos”, resultou apenas na pesquisa de mestrado de minha própria autoria (COSTA, 2012) intitulada “Acadêmico Idoso no Ensino Superior: características de Altas Habilidades/Superdotação?”, na qual se realizou um levantamento de indicadores referentes às AH/SD em acadêmicos idosos.

Assim, esta proposta de estudo pretende inserir a referida população na linha de investigação científica das Altas Habilidades, tendo Renzulli (2004) e Gardner (1995) como autores de referência na área de AH/SD e de inteligência, e Beauvoir (1990), Azpitarte (1995), Lorda (1995), Cruz (1991), Dias (1997), Both (2001), Lima (2006), Kachar (2001), Veras (2003) e Santin (2005) na área de envelhecimento.

Os idosos com Altas Habilidades/Superdotação necessitam ser foco de estudos científicos também, pois os mesmos fazem parte do público-alvo da Educação Especial. Logo, este é um caso que envolve direito<sup>4</sup>, respeito e dignidade humana, pois o idoso atualmente é ativo, participativo na sociedade e, em muitos casos, continua a trabalhar, diferentemente do que ocorria antigamente.

Dessa forma, apresento o problema da pesquisa, que é: como identificar, para melhor atender no meio acadêmico, o idoso com Altas Habilidades/Superdotação inserido na educação superior da Universidade Federal de Santa Maria?

---

<sup>4</sup>A palavra “direito”, neste estudo, conforme o dicionário jurídico (CUNHA, 2010), refere-se ao direito de informação, que significa o direito fundamental de se informar e ser informado (C5º-XIV, XXXIII).

O objetivo desse estudo é, portanto, identificar as Altas Habilidades/Superdotação em acadêmicos idosos inseridos na educação superior da UFSM. Os objetivos específicos são: discutir os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação relacionados aos acadêmicos idosos; desenvolver um instrumento que possibilite a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em pessoas idosas; identificar os acadêmicos idosos na educação superior da Universidade Federal de Santa Maria.

A tese defendida é a de que os idosos com Altas Habilidades/Superdotação necessitam ser identificados e reconhecidos como portadores de indicadores e características específicas para que, assim, possam receber um atendimento acadêmico condizente com suas necessidades.

A opção metodológica está pautada em um estudo de caso qualitativo, tendo como referencial a abordagem do estudo de caso. Os instrumentos que fizeram parte do estudo foram a Ficha de Informações Pessoais (FIP) e o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIAHSDA), formulado por Pérez (2008), revisto em 2009 e alterado em 2011, sendo finalmente disponibilizado em Pérez e Freitas (2012). O referido questionário passou por adaptações e alterações para a estruturação do Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos (Apêndice D), o qual foi validado para posterior aplicação, por meio de testagem, para que finalmente fosse possível sua utilização.

É relevante mencionar a metáfora dos rios utilizada nesse estudo, a qual visa explicitar a escolha de ter iniciado a prática pedagógica no meio aquático, por meio da atuação em projetos de extensão, conforme mencionado anteriormente – principalmente porque a água é a origem, é o que define o curso da vida, espalhando-se por muitos lugares através dos imensos rios que fazem parte do nosso país. O ciclo da vida muito se assemelha ao percurso percorrido pela água em um rio, desviando, parando e seguindo até chegar à foz.

No intuito de orientar a leitura desta tese, apresenta-se inicialmente a forma como está organizada. Ela é composta por nove capítulos, os quais são apresentados a seguir:

O capítulo 1, “Traçados de rios e trajetórias percorridas: a produção do conhecimento em Altas Habilidades/Superdotação”, elenca as teses já produzidas sobre o assunto, apresentando os dados mais relevantes, como título, ano de publicação, instituição, autor(a), orientador(a), objetivo, sujeitos e conclusão do estudo. Também foi realizada a busca por publicações no repositório do Scientific Electronic Library Online (SciELO), que é um banco de dados que compila periódicos de relevância nacional e internacional; tal busca abrangeu

trabalhos nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa e considerou as publicações dos últimos cinco anos (de 2011 a 2015).

O capítulo 2, “Elementos fundamentais para descrever os percursos ‘dos rios’”, apresenta os principais conceitos que nortearão o estudo, os quais são discutidos nos subtítulos no intuito de favorecer a compreensão da abordagem teórica que será utilizada no decorrer do trabalho: 2.1, “Inteligência”; 2.2, “A Teoria das Inteligências Múltiplas”; e 2.3, “A Teoria da Superdotação dos Três Anéis”.

O capítulo 3, “‘O leito fluvial pode receber águas de muitas fontes’: As Altas Habilidades/Superdotação”, descreve inicialmente os indicadores através do subtítulo 3.1, “Indicadores”. A seguir, trata-se do aporte teórico do processo de identificação no subtítulo 3.2, “A Identificação dos comportamentos característicos de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação”. Por último, é discutida a importância do atendimento educacional especializado no subtítulo 3.3, “As Propostas de atendimento para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação”.

O capítulo 4, “O objetivo maior: ‘Atingir a foz’ – a educação superior”, é composto pelos subtítulos 4.1, “Voltando um pouco no tempo: importantes fatos a respeito do início das atividades da educação superior na UFSM” e 4.2, “A UFSM na atualidade: a construção do Projeto Político Pedagógico – ações e responsabilidades”.

O capítulo 5, “‘Um rio apresenta fases’: juventude, maturidade e velhice – o envelhecimento e as políticas para o idoso”, é constituído pelos subtítulos 5.1, “Envelhecimento e a constituição do idoso ao longo do tempo”, 5.2, “O ensino-aprendizagem e o idoso”, 5.3, “As políticas para o Idoso” e 5.4, “Estatuto do Idoso: algumas reflexões”.

O capítulo 6, “O ser idoso: ‘Um rio intermitente, perene ou efêmero’? ”, problematiza as questões relativas às perdas, originárias tanto de ordem orgânica quanto psicossocial, pelas quais passam os sujeitos idosos ao longo de suas vidas. Nele, são destacadas as questões de ordem psicossocial, recorrendo-se a um enfoque psicanalítico para a compreensão desse fenômeno.

O capítulo 7, “O rio em vida: direito e dignidade humana”, busca refletir sobre os direitos e a dignidade da pessoa idosa e sobre as relações que se estabelecem, de diferentes formas, entre ela e a sociedade. Discute-se também os preceitos normativos referenciados para esse público.

O capítulo 8, “O trajeto que dá forma ‘ao percurso’: caminhos metodológicos da investigação”, descreve os encaminhamentos para o desenvolvimento da pesquisa. Ele está subdividido em: 8.1, “Problema de pesquisa”; 8.2, “Objetivo geral”; 8.3, “Objetivos

específicos”; 8.4, “Sujeitos da pesquisa e critérios de inclusão”; 8.5, “Instrumentos”; e 8.6, “Caracterizando os participantes da pesquisa: os rios que fazem parte do estudo e as informações básicas do seu percurso: nascente, afluentes, barragem, meandro e delta”.

O capítulo 9, “Como as águas que correm, com seus fluxos, sua dinâmica e interações: análise e discussão dos resultados”, apresenta os resultados obtidos. Ele está dividido em: 9.1, “Características pessoais e gerais”; 9.2, “Indicadores de altas habilidades/superdotação”; 9.3, “Características profissionais e prévias ao ensino superior”; e 9.4, “Informações complementares e trajetória”.

Posteriormente, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas no decorrer do trabalho. A finalização se dá, portanto, com a discussão dos resultados obtidos durante o estudo.



## CAPÍTULO 1

---

"Eu já disse, mas vou repetir:  
Não se represa um rio"....

Fernando Pessoa



## **1 TRAÇADOS DE RIOS E TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

No momento em que se toma a decisão de pesquisar determinado tema/assunto, há uma fase imprescindível de busca e pesquisa para além da bibliografia disponibilizada (livros e artigos) acerca do tema, voltada também por todos os estudos (teses) que já foram realizados, de forma a elencar importantes informações referentes a estes, como o ano, a instituição, o objetivo e os resultados obtidos. Para a elaboração deste estudo, foi desenvolvida, portanto, uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de relacionar um aporte teórico para subsidiar a pesquisa. Ao mesmo tempo, procurou-se outras pesquisas já executadas, vislumbrando aproximações e distanciamentos.

Dessa forma, optou-se pela pesquisa no Banco de Teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no intuito de verificar os estudos já efetuados, principalmente as teses, na área de Altas Habilidades/Superdotação.

Foram localizadas apenas as teses defendidas a partir de 2010, as quais totalizaram cinco trabalhos. A busca foi realizada utilizando a expressão “Altas Habilidades”; inicialmente, 60 registros foram encontrados, no entanto, ao refinar em relação a área do conhecimento (Educação), obteve-se 35 registros; por último, ao se optar pelo nível do curso (doutorado), foi possível visualizar apenas cinco teses. Dentre essas, apenas uma era relacionada às Altas Habilidades: “O Autoconceito de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na vivência da adolescência”, de autoria de Gilka Correia Borges e publicada no ano de 2011.

A fim de obter uma maior visibilidade das teses até então produzidas a respeito das Altas Habilidades/Superdotação, foram desenvolvidas pesquisas em teses já produzidas e realizado contato com alguns autores(as) para obter os dados necessários, quando estes não se encontravam disponibilizados nas bibliotecas depositárias ou na Capes, para que fosse possível revelar de maneira mais ampla a produção de conhecimento. De cada uma das teses, foram destacados os dados mais relevantes, como título, ano de publicação, instituição, autor(a), orientador(a), objetivo, sujeitos de análise e conclusão do estudo.

A primeira tese, publicada no ano de 1989 e intitulada “Os chamados superdotados: a produção de uma categoria social na sociedade capitalista”, é de autoria de Cecília Irene Osowski, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob a orientação da professora Margot B. Ott; nela, procurou-se analisar criticamente como estava sendo produzida e sustentada a categoria social dos chamados superdotados em nossa sociedade,

baseando-se nas idéias de Platão – considerando o contexto social da Grécia Clássica dos séculos V e IV a.C. – e adotando uma abordagem marxista ao relacionar dotes “versus” força de trabalho. As conclusões elencadas no estudo remetem a um questionamento não só em relação à categoria social dos superdotados, mas também à produção desses sujeitos enquanto trabalhadores em uma sociedade capitalista.

A tese defendida por Maria Cristina Carvalho Delou, em 2001, na Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e orientada por José Geraldo Silveira Bueno, intitulada “Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino”, procurou identificar e analisar, através dos depoimentos de alunos, as formas pelas quais a escola lidou com alunos considerados superdotados e encaminhados para atendimento educacional em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, com vistas a compreender como as trajetórias escolares desses alunos foram constituídas.

A pesquisa empírica levantou o perfil social do alunado, investigou documentos escolares e realizou entrevistas com alunos para a compreensão dos dados, à luz de uma teoria de análise das práticas pedagógicas com a compreensão dos códigos e mecanismos de controle de classes (Bernstein) e de uma teoria da excelência escolar (Perrenoud). Foi verificado que os alunos pesquisados eram oriundos das camadas populares e que foram considerados superdotados pela escola pelo alto desempenho escolar demonstrado. Em suas considerações finais, o estudo apontou que as trajetórias escolares desses alunos foram fortemente influenciadas por uma lógica de desempenho escolar, resultante não só de características individuais valorizadas pela escola pública, mas também por uma lógica de desempenho escolar resultante de práticas pedagógicas, cotidianas, desenvolvidas na escola pública de massas, brasileira, de modo formal, fragmentado e descontextualizado, através de códigos de enquadramento que levavam os alunos com muito maior potencial a cumprirem apenas as formalidades para serem aprovados na escola.

A tese defendida por Ana Valéria Marques Lustosa e orientada por Albertina Mitjans Martínez, no ano de 2004, na Universidade Federal de Brasília (UnB), “Moralem superdotados: uma nova perspectiva”, analisa a constituição da moral e da moral pós-social em adolescentes identificados com Altas Habilidades/Superdotação nas áreas intelectual e acadêmica e atendidos em uma das salas de recursos da rede de ensino do Distrito Federal. O objetivo geral foi analisar como se constituiu a moral e a moral pró-social em adolescentes identificados como superdotados nas áreas intelectual e acadêmica pela Secretaria de

Educação do Distrito Federal. Os objetivos específicos dessa pesquisa foram: 1) caracterizar a configuração subjetiva dos adolescentes, na qual estão incluídas, por exemplo, a auto-valorização, a concepção de mundo, a criatividade, as principais motivações e os principais projetos, a reflexividade e a família; e 2) caracterizar a moral e a moral pró-social desses sujeitos. A abordagem utilizada foi qualitativa, por considerar-se que esta era mais adequada ao problema que se investigou, tendo em vista que se pretendia apreender o objeto de estudo em sua complexidade e singularidade. Em função disso, a moral nos superdotados foi investigada a partir de um estudo de caso, utilizando-se instrumentos diversos, uma vez que esse método centraliza seu foco na singularidade, de modo a compreender de forma mais ampla e profunda possível as peculiaridades e os processos subjetivos de cada sujeito. A informação obtida foi analisada a partir da concepção construtivo-interpretativa proposta por González Rey (1999).

Participaram desse estudo cinco adolescentes na faixa etária de 12 a 15 anos, estudantes do ensino médio, os quais eram atendidos em uma das salas de recursos da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Os resultados da pesquisa indicaram que: i) os participantes apresentaram diferentes configurações subjetivas, o que é indicativo da singularidade de cada um; ii) as configurações subjetivas relacionam-se em vários aspectos com a moralidade dos participantes; e iii) a moral pró-social apresenta-se de forma diferenciada em todos os participantes. A análise dos resultados levou às seguintes conclusões: 1) a moral não pode ser avaliada apenas em função do nível cognitivo de cada sujeito; 2) a moral não pode ser considerada sob uma perspectiva estruturalista, ou seja, a partir de estágios invariáveis, hierárquicos e universais, mas sim levando-se em consideração a grande variabilidade desta, uma vez que a moral tende a ser subjetivamente experienciada de diferentes modos por cada indivíduo e 3) a moral deve ser considerada a partir da personalidade de cada sujeito, de forma a apreender os valores, as virtudes, os sentimentos morais e a motivação que estão fortemente vinculados ao sentir e agir morais.

No ano de 2005, foram defendidas três teses: 1) a tese de autoria de Nara Joyce Wellausen Vieira, orientada por Cláudio Roberto Baptista e intitulada “Viagem a ‘Mojave-Óki’: a trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul”, que objetivou analisar o processo de identificação das Altas Habilidade/Superdotação em três crianças de faixa etária entre quatro e seis anos. Os resultados obtidos possibilitaram evidenciar indicadores de Altas Habilidades/Superdotação nesses sujeitos e também enfatizar a importância de procedimentos de identificação norteados pela provisão de atividades estimulantes e desafiadoras, bem como

a participação de profissionais de outras áreas nesse processo; 2) a tese de Tânia Vicente Viana, da Universidade Federal do Ceará (UFC), “Avaliação educacional diagnóstica: uma proposta para identificar altas habilidades”, que consistiu em um estudo quali-quantitativo que objetivou investigar o reconhecimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação através dos professores, sendo realizado, para tanto, um curso de capacitação para os mesmos. Constatou-se, ao fim da pesquisa, a indicação de 12 critérios diagnósticos utilizados pelos professores; e 3) a tese de Ângela Magda Rodrigues Virgolim, orientada por Jean E. Gubbins e co-orientada por Sally M. Reis e Joseph S. Renzulli, da University of Connecticut.

A autora investigou as habilidades criativas de estudantes brasileiros, examinando a relação entre inteligência e criatividade e a percepção de alunos e professores sobre estes construtos. Participaram do estudo 100 crianças e jovens com idades entre 9 e 17 anos, alunos de 4ª a 8ª séries, que participavam de um programa de enriquecimento para alunos superdotados e talentosos no Distrito Federal e 15 professores que atuam nas salas de recursos. A análise correlacional indicou uma relação significativa entre os resultados dos alunos nos testes de criatividade e inteligência ( $r=21$ ), com uma significância prática pequena. A análise qualitativa mostrou que os alunos percebiam suas habilidades criativas de forma favorável, assim como seus professores. Alunos e professores consideraram criatividade, inteligência e superdotação como construtos relacionados. Inteligência foi definida por ambos como raciocínio e conhecimento; os professores acrescentaram ainda o pensamento criativo. Criatividade foi definida tanto pelos alunos quanto pelos professores como habilidade de pensamento divergente, reconhecendo também o papel do conhecimento na resolução de problemas. Os resultados do estudo assinalam, assim, a importância da adequada preparação dos professores para trabalharem no campo da educação dos portadores de Altas Habilidades/Superdotação.

Em 2006, duas teses foram publicadas. Uma delas, “Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (1991-2002): inclusão social ou tergiversação burocrática?”, de autoria de Marília Gonzaga Martins Souto de Magalhães e orientada por Lúcio de Brito Castelo Branco, defendida na Universidade de Brasília (UnB), objetivou analisar o Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Educação do Distrito Federal (1991-2002) e verificar se as ações desenvolvidas nos processos de encaminhamento, avaliação e atendimento ao aluno superdotado favoreciam a inclusão social. Os sujeitos dessa pesquisa foram, no primeiro momento, sete gestores, três professores e 26 ex-alunos do Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Educação do Distrito Federal; foram analisados, também, documentos do período entre 1991

e 2002. Em um segundo momento, foi realizado um estudo piloto com 617 alunos atendidos no Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Educação do Distrito Federal no período entre 2002 e 2003. Dentre os resultados obtidos, estão: a importância de capacitar profissionais envolvidos no Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Educação do Distrito Federal no período entre 1991 e 2002; a inexistência de um mecanismo eficaz de controle, por parte do Governo Federal; a falta de consenso entre os estudiosos e pesquisadores sobre a nomenclatura para os superdotados; a relevância do apoio das Organizações Não Governamentais (ONGs) para a Educação Especial, já que o repasse de verbas para as secretarias é feito com maior facilidade pelo Ministério da Educação (MEC), quando solicitado por alguma ONG; a prioridade de recursos para alunos com algum tipo de deficiência; a predominância do sexo masculino; o fato de a maior parte das dificuldades do programa se concentrarem no campo estrutural, físico e material; a necessidade de se criar um mecanismo de acompanhamento de alunos egressos; o fato de muitos ex-alunos participantes do programa estarem fora do país; e, por último, o fato de a família influenciar os alunos na saída do programa.

A outra tese publicada no ano de 2006, de autoria de Haydea Maria Marino de Sant'Anna e orientada por Marsyl Bulkool Mettrau, “Educação Inclusiva é para todos? A (falta de) formação docente para Altas Habilidades/Superdotação no Brasil”, defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), objetivou analisar aspectos na formação docente para a Educação Especial – Altas Habilidades/Superdotação que compõem competências necessárias e desejáveis para atender ao universo da Educação Inclusiva. A pesquisa indicou a necessidade de criação de cursos de habilitação profissional especializada na área, de modo a ampliar a desprovida oferta de atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação no país.

O ano de 2008 foi contemplado com quatro teses: as de autoria de Jane Farias Chagas, de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez, de Maria Cláudia Dutra Lopes Barbosa e de Dora Cortat Simonetti. O trabalho de Jane Farias Chagas, da Universidade de Brasília (UnB), orientado por Denise de Souza Fleith e intitulado “Adolescentes talentosos: características individuais e familiares”, objetivou descrever as características individuais e familiares de adolescentes talentosos a partir da percepção de adolescentes, de seus familiares e de professores. Os resultados desse estudo demonstraram que os genitores avaliavam a si mesmos de forma mais positiva quando comparados aos filhos adolescentes em todas as subescalas do Inventário de Atitude Parental – comunicação, uso do tempo, ensino, frustração, satisfação e necessidade de informação. As mães e pais tinham uma percepção

bastante similar em cada uma dessas subescalas, apesar de os adolescentes os avaliarem de forma mais negativa. O suporte familiar e o atendimento em sala de recursos foram os dois principais fatores apontados como favoráveis ao desenvolvimento do talento. Os resultados indicaram, ainda, uma preferência maior entre os participantes pelo uso do termo “talento” para designar pessoas com habilidades superiores.

Susana Graciela Pérez Barrera Pérez defendeu sua tese na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Intitulado “Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação”, orientado por Claus Dieter Stobäus, o trabalho teve como objetivo compreender a forma como portadores de AH/SD adultos construíram sua identidade como tais e propor estratégias educacionais que contribuíssem para a construção sadia dessa identidade e para seu desenvolvimento. Os sujeitos da pesquisa foram dez pessoas adultas (seis homens e quatro mulheres). Os resultados que a pesquisa forneceu estão relacionados à construção da identidade da pessoa com AH/SD ao longo da sua vida, trazendo, nesse contexto, uma série de fatores que podem influenciar o sujeito de maneira positiva ou negativa, como a representação que têm a família, os professores e a sociedade sobre as AH/SD. O estudo também apontou que as características próprias das pessoas com AH/SD permanecem, na vida adulta, constatando-se três novas (ou renovadas): a moral e a ética como fio condutor do pensar, do sentir e do fazer; o assincronismo pessoa-sociedade; e o assincronismo interpessoal. Constatou-se também a questão referente a gêneros, destacando-se o baixo número de mulheres com AH/SD e o elevado número de parentes próximos com AH/SD, o que possibilita relacionar as questões genéticas discutidas em outras pesquisas. Esse estudo também comprovou a validade do instrumento para a identificação em todos os participantes, propondo tal identificação e o decorrente atendimento dos adultos com AH/SD. Foram sugeridas, portanto, estratégias no âmbito universitário e no ambiente laboral.

A tese de Maria Cláudia Dutra Lopes Barbosa, defendida em 2008 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no curso de doutorado em Ciências Médicas, sob a orientação de Mary Rangel, recebeu o título: “Programa de enriquecimento de base cognitivo-comportamental mediando o transtorno obsessivo compulsivo/TOC de um estudante com altas habilidades na escola regular: um estudo de caso”.

Por fim, a tese “Superdotação: estudo comparativo da avaliação dos processos cognitivos através de testes psicológicos e indicadores neurofisiológicos”, de Dora Cortat Simonetti, orientada por Leandro da Silva Almeida, da Universidade do Minho, Portugal, objetivou investigar a realização de tarefas cognitivas verbais e espaciais por adolescentes

avaliados como superdotados através de testes de QI, verificando se a representação neurológica se diferencia em adolescentes superdotados e não superdotados. Os sujeitos participantes do estudo foram quinze adolescentes. Os resultados obtidos confirmam a hipótese de que existe uma relação entre o quociente intelectual, a frequência e a amplitude das ondas alfa durante a resolução das tarefas e que o eletroencefalograma quantitativo (EEGQ) dos superdotados mostrou alto poder de alfa (menos atividade mental), o que não foi observado no grupo comparação. O estudo também menciona em seus resultados conclusivos a importância da convergência de modelos no estudo da superdotação, dada a sua complexidade, merecendo ser esta destacada, ainda que esse estudo se tenha confinado à psicometria e à neurofisiologia.

Do ano de 2008 passa-se para o ano de 2011 com a tese de Isa Regina Santos dos Anjos, “Dotação e talento: concepções reveladas em dissertações e teses no Brasil”, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob orientação de Maria Piedade Resende da Costa, cujo objetivo foi identificar, por meio das abordagens teórico-metodológicas, o perfil epistemológico e as tendências da investigação das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil que estudaram o atendimento a pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Para tal estudo, foi realizada uma adaptação do Esquema Paradigmático proposto por Sánchez Gamboa (2007). Assim, foram investigados os seguintes indicadores nas dissertações e teses analisadas: nível metodológico: empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica e crítica-dialética; nível técnico: tipo de pesquisa, técnica de coleta e técnica de tratamento; nível teórico: concepção de educação, concepção de atendimento e concepção de superdotação; nível epistemológico: concepção de ciência, concepção de causalidade e concepção de validação científica.

Em 2011, também foi defendida a tese de Gilka Borges Correia, que recebeu orientação de Araci Asinelli-Luz. “O autoconceito de estudantes com altas habilidades/superdotação na vivência da adolescência”, defendida na Universidade Federal do Paraná (UFPR), traz um estudo qualitativo com enfoque metodológico transdisciplinar sobre estudantes adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação. O trabalho teve como objetivo investigar e compreender o processo de construção do autoconceito durante a vivência do rito de passagem para a adolescência por meio de procedimentos e estratégias educacionais de apoio psicológico. Para a composição do grupo de participantes da pesquisa, foram localizados estudantes adolescentes, de doze a dezoito anos incompletos, com AH/SD, em salas de recursos de escolas públicas da cidade de Curitiba, no Paraná (PR). No que se refere aos resultados, a análise demográfica de treze estudantes inicialmente selecionados indicou

famílias com mais de um filho superdotado (dois em cinco casos e três em um caso), com os mesmos pais biológicos, bem como vários outros parentes próximos; as famílias também apresentaram ascendências étnicas e culturais germânicas, japonesas e árabes. O estudo revelou que as dificuldades de adaptação escolar e socialização ocorreram desde o início da vida acadêmica, causando prejuízos no processo de construção do autoconceito. As escolas alocaram os estudantes em classes com idade cronológica superior, obtendo resultados positivos por curto lapso de tempo. Na sequência, os pais foram convidados a transferirem seus filhos(as) para outras escolas, tendo como justificativa o despreparo dos professores para lidar com esse tipo de estudante. Os históricos escolares registravam uma série sucessiva de transferências escolares entre os vários participantes da pesquisa, com o máximo de treze, durante os ensinos fundamental e médio, por um participante.

Também no ano de 2011, foi publicada a tese “Superdotados e superdotados *underachievers*: um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares”, de autoria de Vanessa Terezinha Alves Tendes, da Universidade de Brasília (UnB), orientada por Denise Souza Fleith. O trabalho consiste em um estudo a respeito da definição de baixa performance (*underachievement* em inglês), que enfatiza a discrepância entre o potencial revelado (habilidade) e a performance (realização) particularmente no contexto escolar. Esse estudo comparou dois grupos de alunos, superdotados e superdotados *underachievers*, de um atendimento educacional especializado (AEE) para alunos com Altas Habilidades/Superdotação em relação às suas habilidades, preferências, interesses, aspectos motivacionais, características pessoais, relações interpessoais e acadêmicas e estilos de aprendizagem. Foram investigadas ainda possíveis diferenças entre os alunos desses dois grupos, dos gêneros masculino e feminino, em relação à inteligência, criatividade, motivação para aprender, autoconceito, desempenho escolar e atitudes parentais.

Participaram do estudo 96 alunos, sendo 53 deles superdotados e 43, superdotados *underachievers*. Utilizou-se um delineamento descritivo-comparativo e uma combinação de instrumentos para acessar as variáveis investigadas. Os resultados indicaram prevalência de alunos superdotados *underachievers* na proporção de 2:1. Os alunos superdotados, em comparação aos *underachievers*, obtiveram desempenho significativamente superior nas medidas de inteligência, criatividade total e criatividade verbal, autoconceito (na dimensão conduta comportamental e autoestima global), desempenho escolar total e no subteste de escrita. Por outro lado, os *underachievers* se destacaram nas medidas de motivação extrínseca. Com relação ao gênero, os resultados sinalizaram diferenças significativas a favor do gênero masculino quanto à inteligência. Da mesma forma, as alunas obtiveram resultados superiores,

quando comparadas aos alunos, nas medidas de criatividade verbal, motivação intrínseca para aprender, autoconceito na dimensão autoestima global e desempenho escolar na dimensão escrita. Interações significativas entre grupo e gênero foram observadas em relação a inteligência e autoconceito nas dimensões competência escolar, aceitação social e autoestima global. As alunas superdotadas *underachievers* obtiveram resultados inferiores em todas as medidas quando verificados os efeitos da interação entre grupo e gênero. Quanto às variáveis relacionadas à família, não foram observadas diferenças significativas no que tange às atitudes parentais adotadas na educação de superdotados e superdotados *underachievers*. Alunos *underachievers* são invisíveis ao sistema de ensino e estão, de algum modo, excluídos dos processos educacionais e à mercê de vulnerabilidades pessoais e sociais.

No ano de 2012, apenas a tese, de Renata Rodrigues Maia Pinto, orientada por Denise Souza Fleith, foi encontrada. Intitulada “Aceleração de ensino na educação infantil: percepção de alunos superdotados, mães e professores” e defendida na Universidade de Brasília (UnB), nela objetivou-se caracterizar alunos superdotados do ensino fundamental que foram submetidos a procedimentos de aceleração de ensino quando frequentavam a educação infantil, do ponto de vista acadêmico, cognitivo e socioemocional, bem como examinar a percepção dos alunos, de suas mães e dos professores acerca dessa prática. Os sujeitos dessa pesquisa foram doze estudantes superdotados de escolas públicas, doze mães, dez professores de salas de aula e cinco professores das salas de recursos. O resultado que a pesquisa fornece é que a aceleração de ensino foi uma intervenção educacional bem-sucedida para os alunos, não acarretando perdas acadêmicas ou dificuldades socioemocionais.

Em 2013, foi defendida a tese de Vaneza Cauduro Peranzoni, “Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS”, sob orientação de Soraia Napoleão Freitas, da UFSM. O estudo objetivou conhecer os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul (RS). Os sujeitos dessa pesquisa foram trinta acadêmicos do 7º semestre do curso de graduação em Educação Física da Unicruz. Os resultados da pesquisa revelaram sete acadêmicos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Foi utilizada a análise interpretativa como forma de leitura e significação do que foi dito pelos sujeitos da pesquisa através de questionários.

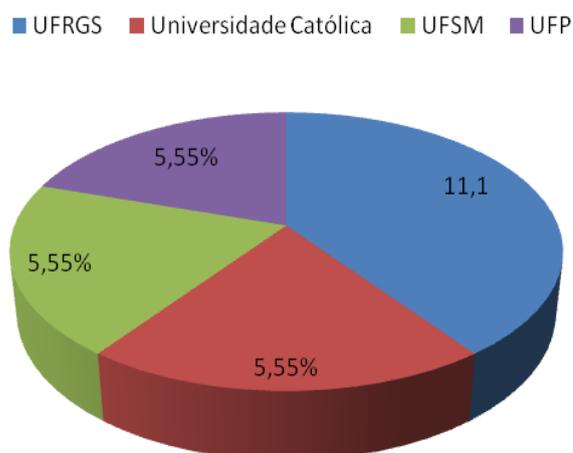
Finalmente, em 2014, Carly Cruz, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), defendeu a tese intitulada “Serão as Altas Habilidades/Superdotação invisíveis?”, que priorizou por analisar as concepções de AH/SD sob a ótica dos professores de Educação Especial que atuam na referida área por meio de suas narrativas, bem como a imbricação

dessas concepções na identificação de estudantes com indícios dessa condição. Os sujeitos dessa pesquisa foram dez professores de Educação Especial. Os resultados da pesquisa revelaram a influência direta das percepções dos professores quanto às suas concepções de AH/SD em relação ao atendimento educacional especializado na área, bem como no processo de identificação que foi subjetivamente percebido nas discussões do grupo focal. Foi percebido que, pela não consistência teórica quanto à concepção das AH/SD, a identificação do aluno ou aluna com indícios dessa condição é confusa. A análise sugere a necessidade de aprofundamento e consenso teórico acerca da área das Altas Habilidades/Superdotação como ponto principal para a visibilidade da temática.

Considerando as regiões das publicações das dezoito teses já defendidas, é possível verificar que estão proporcionalmente distribuídas entre as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

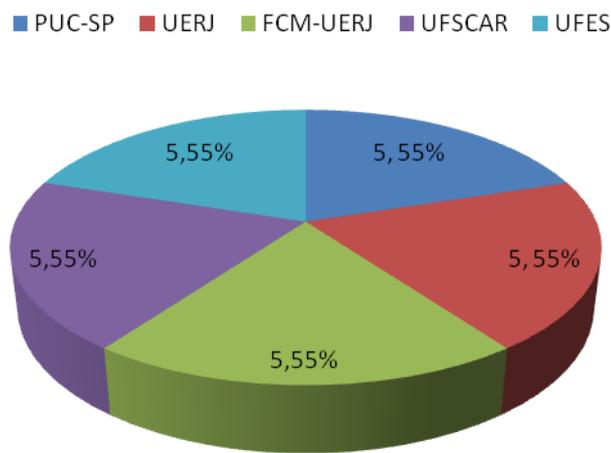
A região Sul compreende quatro instituições, conforme o Gráfico 1, a seguir: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal do Paraná. A Universidade Federal do Rio Grande Sul apresenta duas teses, enquanto a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal do Paraná apresentam, cada uma, uma tese, perfazendo assim um total de cinco teses na região Sul (27,77% do total).

Gráfico 1 - Número de teses na região Sul.



A região Sudeste está representada por cinco universidades, conforme o Gráfico 2: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal do Espírito Santo. O total é de cinco teses produzidas na região (27,77% do total).

Gráfico 2 - Número de teses na região Sudeste.



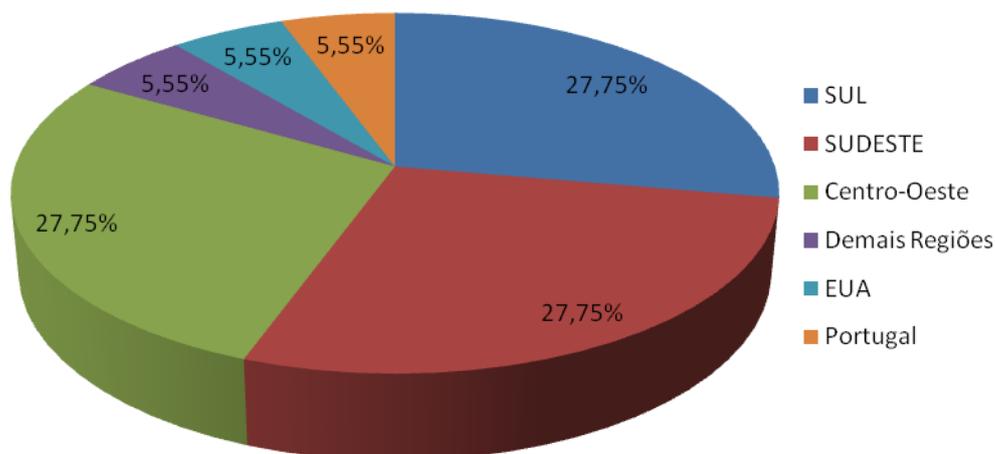
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A região Centro-Oeste apresenta também cinco teses, todas oriundas da mesma instituição, a Universidade de Brasília, totalizando também 27,77% do total de teses. A ilustração não será representada por gráfico em razão de as cinco teses serem provenientes de uma única instituição, já supracitada.

A região Nordeste do Brasil e outros dois países (Estados Unidos e Portugal) apresentam distribuídas igualmente entre si as demais teses/publicações – uma tese cada, o que representa 5,55% do número total.

Dessa forma, é possível verificar, de acordo com o Gráfico 3, que, em relação às regiões, “concorrem” atualmente de forma igualitária as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste com o mesmo número de teses já defendidas enquanto, em relação às instituições, o maior número de teses já publicadas na área das AH/SD é proveniente da Universidade Federal de Brasília, localizada na região Centro-Oeste.

Gráfico 3 - Percentual de teses por região/país.



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

### 1.1 A BUSCA NO REPOSITÓRIO DO SCIELO

A busca por publicações também foi realizada no Scientific Electronic Library Online (SciELO), um banco de dados que compila periódicos de relevância nacional e internacional, abrangendo trabalhos nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa:

Ao longo dos anos, o SciELO tornou-se parte essencial da infraestrutura de pesquisa na maioria dos países em que opera. A governança, gestão e financiamento das coleções nacionais do SciELO são conduzidos por agências de pesquisa na maioria dos países. O SciELO é também usado em muitos países como referência em avaliação de pesquisas, como um complemento das avaliações realizadas com base em índices internacionais (PACKER et al., p. 18).

Inicialmente, utilizou-se como descritor para a pesquisa o termo “idoso”, do que resultou um total de 1030 publicações; posteriormente, foi priorizado como filtro as publicações dos últimos cinco anos, de 2011 a 2015, revelando um total de 482 publicações. É importante justificar a escolha pelas áreas temáticas “Ciências humanas” e “Educação e pesquisa educacional”, pois julgou-se que essas são as áreas que mais poderiam evidenciar publicações que se aproximassem deste estudo, desconsiderando-se, assim, áreas como ciências da saúde e saúde pública, ambiental e educacional. A filtragem na área temática das “Ciências humanas” resultou em 128 trabalhos; com o filtro “Educação e pesquisa educacional”, foram encontrados 11 artigos.

Dentre esses 11 artigos, dois estavam focados na área da saúde – um deles teve sua publicação na revista “Interface – Saúde, Educação, Comunicação”, editada pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), em junho de 2011, e o outro teve sua publicação em 2012 na “Revista Lusófona de Educação”, de Lisboa. Em relação aos outros artigos, um, que discutiu aspectos emocionais, foi publicado, em junho de 2014, na revista “Cadernos de Pesquisa” da Fundação Carlos Chagas; outro, que discutiu um documentário, objetivando a educação em saúde, foi publicado, em agosto de 2013, na revista “Pro-Posições”, de Campinas; um sobre discursos mediáticos frente ao processo de envelhecimento foi publicado em junho de 2011 na revista “Interface – Saúde, Educação, Comunicação” de Botucatu; outro artigo, abordando questões relacionadas ao suicídio de pessoas idosas, foi publicado, em abril de 2014, na mesma revista; e outro, referente às idosas cuidadoras foi publicado, em junho de 2014, na revista Cadernos de Pesquisa, de São Paulo. Finalmente, na “Revista Educação & Realidade”, de Porto Alegre, foram publicados os seguintes artigos: um sobre avós e netos, que considera os personagens das literaturas, em dezembro de 2013; um sobre educação financeira, um sobre envelhecimento e educação para a resiliência do idoso, e um que discutiu a concepção de velhice na visão de crianças, estes três publicados em março de 2015.

A opção por comentar apenas um desses 11 artigos encontrados utilizando-se o termo “idoso” se deu pelo fato de que apenas o selecionado discute peças fundamentais, que apresentam relação com o presente estudo, que são os temas “envelhecimento” e “educação”.

O artigo intitulado “Envelhecimento e educação para resiliência no idoso”, de Carolina Silva Souza, da Universidade do Algarve, Portugal, e Francisco P. Rodrigues Miranda, da Universidade de Extremadura, Espanha, publicado na “Revista Educação & Realidade”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, evidencia o envelhecimento e a educação para resiliência como uma das questões cruciais no atual contexto de preparação e educação do adulto, permitindo preparar o ser humano para enfrentar, na sua velhice, uma vida participativa bem sucedida em todos os contextos relacionais.

Utilizando-se outro descritor, a expressão “altas habilidades/superdotação”, foi possível encontrar 24 publicações; considerando-se a filtragem aos os últimos cinco anos, foram visualizadas 14 publicações; com a filtragem da área temática (“Ciências humanas”), foram novamente encontradas as 14 publicações anteriores; ao utilizar uma nova filtragem de área temática (“Educação e pesquisa educacional”), entretanto, obteve-se 12 publicações.

Dessas 12 publicações, uma é sobre as AH/SD e a deficiência, publicada em setembro de 2014 no periódico “Educar em Revista”, de Curitiba; uma é relativa aos conhecimentos utilizados pelos alunos com AH/SD para a resolução de problemas publicada no periódico

“Bolema: Boletim de Educação Matemática”, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Rio Claro, em dezembro de 2014; uma se refere aos encaminhamentos pedagógicos de alunos com AH/SD na educação básica do Brasil, publicada em setembro de 2011 no periódico “Educar em Revista”, da Universidade Federal do Paraná (UFPR); uma é referente às políticas inclusivas no ensino fundamental no estado do Espírito Santo, fruto de pesquisa desenvolvida na UFPR, publicada na mesma revista em setembro de 2011; ; e uma discute os conceitos dos educadores sobre capacidade, dotação, talento e habilidades, publicada no periódico “Educação em Revista” da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais em março de 2012; e A “Revista Brasileira de Educação Especial”, de Marília (SP), destaca-se por apresentar diversas publicações: em agosto de 2011, uma que desenvolve reflexões acerca da ação pedagógica e dos serviços especializados em Educação Especial da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE); em dezembro de 2012, uma direcionada para a mulher com AH/SD e à questão da identidade; em setembro de 2013, uma referente a alunos com AH/SD e à prática de *bullying*; em abril de 2014, um artigo sobre as AH/SD no processo formativo das licenciaturas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e outro sobre as AH/SD no contexto escolar e sobre a percepção dos professores e a prática docente da ABPEE; finalmente, em dezembro de 2014, foi publicado um trabalho que se refere à identificação de adolescentes em situação de rua com potencial para AH/SD e outro que trata da percepção da coordenação de licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sobre AH/SD.

Em relação ao descritor “ensino superior”, a pesquisa sem filtro detectou 2016 trabalhos; considerando-se os anos de publicação entre 2011 e 2015, foram encontradas 1030 publicações; a filtragem por área temática (“Ciências humanas”) resultou em 497 artigos; por fim, considerando-se outra área temática (“Educação e pesquisa educacional”), obteve-se 315 trabalhos.

Desses 315 trabalhos, foi organizado o Quadro 1 no intuito de evidenciar as principais temáticas desenvolvidas, bem como o número de trabalhos que cada uma apresenta. Muitos artigos não se reportavam ao ensino superior, sendo, portanto, excluídos, e outros se enquadraram em mais de uma temática. É também importante destacar que apareceram realidades de diversos países nesse contexto, mas priorizou-se categorizar somente focando o descritor “ensino superior”:

Quadro 1 - Distribuição do número de pesquisas conforme as temáticas.

Assunto	Nº de Trabalhos
Artes e ensino superior	1
Avaliação da educação superior	42
Políticas públicas de democratização ao acesso ao ensino superior	38
Coordenadores de curso em relação ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes)	3
Avaliação docente/novas tecnologias e o ensino à distância	27
Expectativas de acesso ao ensino superior	2
ProUni	7
História do ensino superior	11
Transformações no ensino superior	7
Extensão universitária	3
Mercantilização e oligopolização no ensino superior privado	1
Monitorias para docência superior	2
Inclusão de alunos com deficiência no ensino superior	12
Interdisciplinaridade	5
Ensino superior de curta duração	2
Educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social	1
Evasão	6
Avaliação Institucional	2
Implementação de novas práticas no ensino superior	1
Terceirização do trabalho docente	2
Expansão	3
Projeto pedagógico de curso/currículos	24
Pós-graduação	11
Formação pedagógica e prática pedagógica	30
Iniciação à pesquisa	1
Formação continuada para docentes	8
Desempenho de alunos	1
Perfil de tradutores-intérpretes de Libras no ensino superior	1
Políticas de pós-graduação	1

Quadro 1 - Distribuição do número de pesquisas conforme as temáticas.

Inclusão social	11
Aprendizagem no ensino superior/relações com as aprendizagens ao longo da vida	1
Investimentos acadêmicos dos estudantes no ensino superior: recursos sociais e culturais	1
A carência de professores na educação básica e a ampliação das vagas no ensino superior	2
Instrumento para avaliação de cursos de pós-graduação	1
Características do trabalho docente e remuneração	2
Estudantes adultos no ensino superior: motivações e desafios	1
Sexualidade e educação sexual - percepções dos docentes	1
Inserção profissional	2
A prática docente de professores em início de carreira	2
Condutas e hábitos de saúde de estudantes universitários	1
Áreas diferentes	35
Total	315

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Foram contabilizados apenas 280 artigos para a categorização dos 315 encontrados, considerando que 35 publicações, mesmo tendo sido realizado o processo de filtragem por meio das áreas temáticas, não se aproximavam das áreas de estudo.

É possível verificar que a “avaliação da educação superior” assume posição privilegiada, resultando em 42 publicações. Logo após, estão as “políticas de democratização ao acesso ao ensino superior”, com 38 trabalhos, seguida da “formação pedagógica e prática pedagógica”, com 30 publicações. Já a “avaliação docente/novas tecnologias e o ensino à distância” resultaram em 27 trabalhos. O “projeto pedagógico de curso/currículos” totalizaram 24 pesquisas. A “inclusão de alunos com deficiência no ensino superior” é tema de 12 artigos.

Três temáticas apresentam o mesmo resultado, 11 trabalhos: “pós-graduação”, “inclusão social” e “história do ensino superior”. A “formação continuada para docentes” é assunto de oito artigos, enquanto o “ProUni” e as “transformações no ensino superior”

resultaram em sete pesquisas. A temática da “evasão” é discutida em seis artigos, e a “interdisciplinaridade”, em cinco.

As seguintes temáticas contam com três publicações: “Coordenadores de curso em relação ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes)”, “extensão universitária” e “expansão”. Nove temáticas resultaram em apenas duas publicações: “expectativas de acesso ao ensino superior”; “monitorias para docência superior”, “ensino superior de curta duração”, “avaliação institucional”, “terceirização do trabalho docente”, “a carência de professores na educação básica e a ampliação das vagas no ensino superior”, “características do trabalho docente e remuneração”, “Inserção profissional” e “prática docente de professores em início de carreira”.

Catorze temáticas tiveram apenas uma publicação: “Artes e ensino superior”, “mercantilização e oligopolização no ensino superior privado”, “Educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social”, “Implementação de novas práticas no ensino superior”, “iniciação à pesquisa”, “desempenho de alunos”, “perfil de tradutores-intérpretes de Libras no ensino Superior”, “políticas de pós-graduação”, “aprendizagem no ensino superior/relações com as aprendizagens ao longo da vida”, “investimentos acadêmicos dos estudantes no ensino superior: recursos sociais e culturais”, “instrumento para avaliação de cursos de pós-graduação”, “estudantes adultos no ensino superior: motivações e desafios”, “sexualidade e educação sexual - percepções dos docentes” e “condutas e hábitos de saúde de estudantes universitários”.

Dentre as temáticas das publicações que se encontram no repositório do SciELO, as que mais se aproximam deste estudo, que se propõe a identificar as Altas Habilidades/Superdotação em acadêmicos idosos inseridos na educação superior da Universidade Federal de Santa Maria, seriam duas, e ambas apresentam somente uma publicação: “aprendizagem no ensino superior/relações com as aprendizagens ao longo da vida” e “estudantes adultos no ensino superior: motivações e desafios”. Portanto, esse estudo se justifica pela carência de publicações, abrindo espaço e denotando a necessidade de estudos, discussões e pesquisas que venham a contemplar essa área. Por isso, esses dois trabalhos serão melhor discutidos, de forma a evidenciar seus percursos metodológicos e os resultados obtidos.

O artigo intitulado “Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos estudantes para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida”, de autoria de Rita Manuela A. Barros, Angélica Maria Reis Monteiro e José Antônio Marques Moreira, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, publicado na

“Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos”, em dezembro de 2014, merece destaque devido ao enfoque direcionado para a questão da aprendizagem e a relação que realiza entre a aprendizagem ofertada no ensino superior e as aprendizagens que ocorrem ao longo da vida, bem como a aproximação da temática do estudo que ora se apresenta. O referido trabalho pautou em analisar a relação entre a aprendizagem, com base na apropriação que os estudantes fazem das diferentes formas de aprender e de estudar no decorrer das suas atividades no ensino superior, e a disposição que apresentam para se envolver em atividades de aprendizagem ao longo da vida (ALV) utilizando-se da Teoria de Biggs (1993). Foi realizado um estudo comparativo-correlacional considerando-se 163 estudantes do ensino superior. Os resultados obtidos por meio das abordagens de aprendizagem foram avaliados por meio da tradução luso-portuguesa da validação brasileira da escala *Revised Two-factor Study Process Questionnaire* (R-SPQ-2F). O estudo elenca como resultado a figura do professor como peça fundamental para proporcionar estímulo suficiente para que, de fato, ocorra uma aprendizagem pautada em uma abordagem mais profunda de conhecimento, considerando as características dos alunos dentro das suas especificidades e evidenciando a importância e a necessidade do desenvolvimento de abordagens mais profundas que se estenderão ao longo da vida.

Outro artigo que ganhou destaque nessa busca, “Estudantes adultos no Ensino Superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica?”, originário de Portugal e de autoria de Helena Quintas, Teresa Gonçalves, C. Miguel Ribeiro, Rute Monteiro, António Fragoso, Joana Bago, Lucília Santos e Henrique M. Fonseca, publicado na “Revista Portuguesa de Educação”, do Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, em junho de 2014, elenca os desafios e motivações do regresso à vida académica de cinco estudantes adultos com idade entre 45 e 60 anos. Para tanto, foram realizadas entrevistas. Como resultado, tem-se que esses acadêmicos mudam seu ponto de vista em relação à vida, não só em relação a frequentar o ensino superior, pois enfrentam um processo de socialização que é bastante difícil, tendo que conviver com diferentes colegas, com percepções diferentes das suas, que se adequar às regras que desconhecem e serem bem-sucedidos diante de todas essas questões. O estudo destaca que os sujeitos que participaram desse estudo consideraram que essa vivência contribuiu para o seu desenvolvimento e denotaram um sentimento de “horizontes ampliados”, uma vez que tiveram sua identidade reforçada e a busca pelo conhecimento tomou conta das suas vidas, propiciando um querer de ir além do que está sendo até então oferecido.

Finalmente, utilizando os três descritores juntos (“idoso” + “altas habilidades” + “ensino superior”), não foi encontrada nenhuma publicação, de forma que se justifica a importância desse estudo, que pretende proporcionar maior visibilidade e reconhecimento para os acadêmicos idosos no ensino superior.

Estudar acerca de alunos com AH/SD no Brasil implica pesquisar todo um contexto que foi estruturado ao longo do tempo, que elenca diferentes fatores, como referenciais teóricos, conceitos, cultura, mitos, práticas educativas e, muitas vezes, até o desconhecimento por parte de muitos educadores, familiares e profissionais de outras áreas.

De acordo com Pérez e Freitas (2009), as pesquisas direcionadas para a área das AH/SD tiveram início nas décadas de 1920-1930; contudo, ainda não há uma produção científica que contemple a necessidade de visibilidade e reconhecimento desse público. Questão ainda mais urgente são estudos e pesquisas direcionadas à terceira idade e às AH/SD, o que se comprova ao analisarmos o que já existe até então publicado.



## CAPÍTULO 2

---

“Não se engana a natureza,  
Faça a represa o que quiser...”

Fernando Pessoa



## 2 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA DESCREVER OS PERCURSOS “DOS RIOS”

Ao discutirmos sobre as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), faz-se necessário retomar importantes questões que subsidiam esta pesquisa, como: o que é inteligência? O que são Altas Habilidades/Superdotação?

Assim como existem diferentes pesquisadores, existem diversas perspectivas teóricas, o que faz com que seja de significativa importância que se evidencie quais conceitos iniciais nortearão o estudo, bem como quais autores farão parte do caminho a ser trilhado, elucidando a trajetória deste. Por isso, é relevante que, na etapa inicial de toda e qualquer perspectiva de estudo, pesquisa e conhecimento, esclareça-se como estará estruturada a teoria que subsidia os entrelaçamentos e discussões abordadas ao longo do trabalho. Neste caso, optou-se por um conceito de inteligência que se aproxima dos referenciais escolhidos e, da mesma forma, em relação ao conceito de AH/SD, para que assim se possa trilhar um caminho que conduza à identificação do acadêmico idoso seguindo sempre uma mesma perspectiva teórica.

### 2.1 INTELIGÊNCIA

De acordo com Landau (1990, p. 37), “Na primeira década deste século, Spearman, em Londres e Binet, em Paris, desenvolveram métodos para medir a inteligência”. Até hoje, essa é uma área de grandes estudos, discussões e desafios conceituais.

Considerando a variedade de conceitos relativos à inteligência e a necessidade de se optar por uma linha teórica a ser utilizada, partimos de quatro grandes grupos de teorias: psicométricas, desenvolvimentistas, socioculturais e cognitivistas (DELOU, 2001; VIEIRA, 2002).

De maneira resumida, as teorias psicométricas podem se diferenciar em duas correntes distintas, as teorias monolíticas (cujos autores são Galton, Catell, Simon, Binet e Goddard), que defendem uma inteligência única, inata e mensurável, e as teorias fatoriais (de Spearman, Thurstone e Guilford), que defendem que a inteligência inclui múltiplos fatores, os quais também poderiam ser avaliados com instrumentos de mensuração.

As teorias desenvolvimentistas, defendidas por Piaget, compreendem a inteligência como um processo de adaptação na busca pelo equilíbrio que se desenvolve ao longo de quatro etapas ou estágios imutáveis na sua ordem, mas variáveis em sua duração, dependendo de alguns fatores orgânicos e/ou sociais.

No que se refere às teorias socioculturais, destacam-se as concepções de Vygotsky

(2007), que, mesmo sem oferecer uma teoria específica para a conceituação da inteligência, contribui acerca do desenvolvimento dos processos psíquicos superiores, assim como dos conceitos de zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal, as quais são de grande relevância para uma maior compreensão da inteligência.

Por fim, no que se refere às teorias cognitivistas, representadas por Sternberg e Gardner, Pérez (2006, p. 39, grifo da autora) destaca:

Os principais expoentes das teorias **cognitivistas**: Sternberg (Teoria da Inteligência Bem-sucedida, 1997) e Gardner (Teoria das Inteligências Múltiplas, 1983 e 2000) partem para uma visão que abrange diversas inteligências, como na primeira, ou diversos componentes, como na segunda, que já não podem se enquadrar tão claramente no pressuposto de mensuralidade estática das teorias psicométricas, das quais esses teóricos são dissidentes.

É possível perceber que os dois autores citados não concordam com uma mensuração a respeito da inteligência e criticam os testes de Quociente Intelectual (QI) pelo fato de estes desconsiderarem as diferenças sociais, culturais, econômicas e ambientais que fazem parte do contexto de cada indivíduo.

Nesse sentido, é importante a contribuição de Sternberg (1997), para os estudos sobre a inteligência, pois, ao elaborar a Teoria Triárquica da Inteligência, o autor menciona que o comportamento inteligente engloba três fatores: habilidades de processamento da informação, experiência com dada situação ou tarefa e habilidade de moldar o próprio comportamento para adaptar-se às demandas do ambiente. Tais fatores correspondem às denominações de três inteligências: acadêmica, criativa e prática.

O presente estudo se estrutura na concepção da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner; considera-se, portanto, as diferentes inteligências e a importância que elas exercem nos diferentes contextos da vida de uma pessoa.

Vieira (2012, p. 9) afirma:

Nessa perspectiva, uma vez que a inteligência é um conceito sem uma definição única, sua concepção vai depender do entendimento e das representações que cada cultura possui, assim como das teorizações feitas sobre o tema, considerando os papéis desempenhados nesta cultura, os métodos que utilizam para a elaboração dos conceitos, os níveis de sua análise, suas crenças e valores.

Outra perspectiva de estudo que se reporta ao funcionamento da inteligência é a da autora Mettrau (2013), que, em seus estudos se referindo às pessoas adultas, apresenta um diagrama (Figura 1) que vem sendo elaborado e aprimorado desde o ano 2000, o qual considera o meio social em que a pessoa está inserida e o movimento constante de pontos

específicos das áreas cognitiva, criativa e afetiva.

Figura 1 - Diagrama do Funcionamento da Inteligência Humana.



Fonte: Mettrau (2007).

A referida autora defende que:

O funcionamento da inteligência humana é um processo dinâmico. Sem lugar de início ou fim, conforme indica o Diagrama em espiral e que abarca três expressões distintas, mas indissociáveis: a criação, a cognição, e a emoção. Este diagrama apresenta o funcionamento inteligente através de um movimento circular e contínuo indicando que nossa inteligência não tem hierarquia em nossas expressões: criativa, afetiva e cognitiva que não existem campos de maior ou menor expressão. Estas dimensões apresentam funcionamento ininterrupto em todas as fases de nossas vidas e são, todas elas, importantes no funcionamento inteligente (METTRAU, 2013, p. 28).

Portanto, o conceito de inteligência e o funcionamento desta estão sujeitos a variáveis importantes, que definem local, sociedade, costumes, crenças e características específicas de personalidade.

Os estudos de Virgolim (2014, p. 58) corroboram essa ideia, pois consideram a inteligência um vasto campo ainda a ser explorado e abre possibilidades para os aspectos relacionados à personalidade:

Grandes progressos foram feitos na conceituação da inteligência ao longo dos anos. Esse campo evoluiu do ponto de vista psicométrico para incluir o processamento de informações, a criatividade, o contexto cultural e um vasto leque de elementos constitutivos como emoção, motivação e fatores de personalidade. No entanto, várias questões críticas sobre a inteligência permanecem sem resposta. Em um campo em franco desenvolvimento, apenas um esforço comum e sustentado, bem como um compromisso de recursos científicos substanciais permitirão aos teóricos do campo encontrar as respostas adequadas de que nosso planeta tanto necessita.

A conceituação de inteligência ainda é ampla e complexa, já que deriva de fatores que são específicos de cada ser humano –. Podem existir diferenças significativas entre uma e outra pessoa que não envolvem somente seu local de origem ou costumes, mas também estilos de aprendizagem, habilidades, interesses e motivações que irão interferir de maneira significativa nessa conceituação.

## 2.2 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Gardner (1995)<sup>5</sup>, o idealizador da Teoria das Inteligências Múltiplas, denomina “inteligências” como um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que descrevem a competência cognitiva humana.

O autor define o conceito de inteligência como a manifestação das várias inteligências de um indivíduo e enfatiza a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos como características predominantes. A inteligência, a seu ver, está elencada em oito blocos: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência corporal-cinestésica, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalista. A inteligência linguística refere-se à competência em lidar criativamente com palavras e com a linguagem de maneira geral; ela é expressa por oradores e escritores. A inteligência lógico-matemática, associada à competência em desenvolver raciocínios, fazer deduções, solucionar problemas, lidar com números e resolver cálculos, está presente em engenheiros, economistas, entre outros profissionais das ciências exatas. A inteligência espacial está relacionada à percepção e à administração do espaço e à utilização de mapas e plantas, sendo, portanto, associada às atividades de arquitetos e navegadores, por exemplo. A inteligência musical está associada à habilidade musical. A inteligência corporal-cinestésica envolve a competência de utilização do corpo, manifestando-se em atletas, artistas e dançarinos. A inteligência interpessoal revela-se através de uma competência especial em relacionar-se bem com os outros, característica de políticos, professores e terapeutas; essa

---

<sup>5</sup> Howard Gardner, pesquisador ligado à Universidade de Harvard e autor da Teoria das Inteligências Múltiplas.

inteligência caracteriza-se basicamente pela capacidade de administrar os próprios sentimentos, emoções e humores. Por fim, a inteligência naturalista está relacionada à habilidade de reconhecer e distinguir diferentes elementos da natureza, como plantas e animais; fazem parte desse grupo as profissões de botânico e de trabalhadores do campo.

De acordo com Gardner (2000), o indivíduo pode ser promissor em uma dessas inteligências e não apresentar um desempenho tão satisfatório em outra. O autor afirma ainda que todos os indivíduos possuem todas as inteligências em algum grau, mas que certos indivíduos são considerados promissores em uma inteligência que outros não são, pois as mesmas são independentes, mas raramente funcionam de forma isolada, e sim combinadas. Gardner (1994) afirma também que todo mundo apresenta habilidades básicas em todas as inteligências, porém algumas delas, em alguns casos, irão se destacar mais, tanto por fatores genéticos como por condições ambientais.

Nesse sentido, Pérez (2006, p. 40), ao comentar sobre o conceito de Gardner (2000) a respeito da inteligência, menciona que:

[...] o autor salienta que as inteligências não são objetos que se possam contabilizar, mas potenciais que poderão ser ativados ou não, segundo o contexto social e cultural de cada indivíduo, no qual as oportunidades oferecidas a esses indivíduos, os valores e as decisões pessoais e de seus cuidadores cumprem um papel fundamental na ativação desses potenciais.

Superdotados, nesse sentido, são pessoas que apresentam capacidades e habilidades específicas referentes a uma inteligência ou mais.

Gardner (1995) somou à sua proposta teórica o aspecto motivação, que diz respeito a um intenso envolvimento no trabalho e a um grande prazer em sua realização. Sendo assim, em sua teoria são considerados atributos da personalidade, essenciais para um bom desempenho, relacionados a uma área específica de atuação: persistência, autoconfiança e coragem para correr riscos.

### 2.3 A TEORIA DA SUPERDOTAÇÃO DOS TRÊS ANÉIS

As caracterizações a respeito das Altas Habilidades/Superdotação<sup>6</sup>, na literatura, referem-se a uma elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades. Contudo, não há um padrão acerca dos sujeitos com essas características, pois elas variam muito de uma

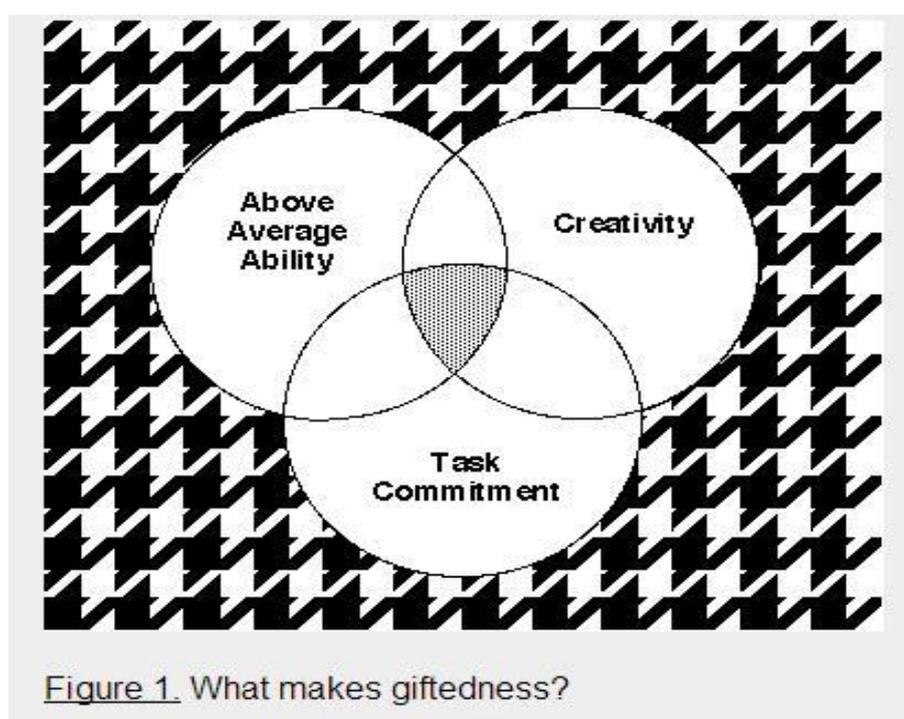
---

<sup>6</sup> O termo altas habilidades/superdotação pode variar de acordo com o autor ao qual está se referindo.

pessoa para outra e podem sofrer modificações conforme o contexto sócio-cultural de cada indivíduo.

Renzulli (2004)<sup>7</sup> conceitua a superdotação através da concepção dos Três Anéis (Figura 2), afirmando que o comportamento de um superdotado é resultado da interação de três traços: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. É importante ressaltar que, nessa definição, os três elementos precisam estar presentes, mas não necessariamente na mesma intensidade, sendo, portanto, necessário que interajam em algum momento para que possa haver algum tipo de manifestação.

Figura 2 - Representação gráfica da definição de Superdotação de Renzulli.



Fonte: Renzulli (s.d).

O referido autor comenta que nem sempre o conjunto de traços é desenvolvido igualmente, admitindo que possam vir a se desenvolver quando forem oferecidas oportunidades adequadas. É necessário haver uma intersecção entre os elementos para compreender a superdotação como uma condição ou como um comportamento que pode ser desenvolvido em algumas pessoas, em certas ocasiões e sob certas circunstâncias (RENZULLI, 2004).

<sup>7</sup> Joseph Renzulli, pesquisador americano do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talentoso da Universidade de Connecticut.

A habilidade acima da média se refere ao desempenho superior em qualquer área do desenvolvimento humano, podendo ser subdividida em habilidade geral, que significa uma capacidade comum de processamento de informações e de integração das experiências, resultando em respostas adequadas a novas situações e implicando no pensamento abstrato, e em habilidades específicas, que consistem nas habilidades de aquisição de conhecimento e de destreza em uma ou mais áreas específicas.

O envolvimento com a tarefa caracteriza-se pelo interesse que o sujeito apresenta em relação a determinada área que empreende, despertando aspectos referentes à motivação, à persistência e ao empenho pessoal para a realização de uma atividade (REZZULLI, 2004).

O terceiro traço, a criatividade, para Renzulli (2004), não pode ser identificado por testes de cognição e está relacionado a um produto ou à resolução de um problema real, de modo que é significativo ressaltar que esse traço pode variar no indivíduo, que pode apresentar períodos mais acentuados e períodos menos acentuados no rendimento de alto nível. De acordo com Associação Brasileira para Superdotados (ABSD, 2000), a criatividade pode ser definida pela capacidade de associar diferentes informações para a construção de novas soluções, caracterizando-se por fluência, flexibilidade, sensibilidade, originalidade, construção, elaboração e pensamento divergente.

É importante destacar a rede que dá sustentação aos três anéis se refere ao meio em que está inserida a pessoa, considerando-se, portanto, os fatores culturais e sociais e os estímulos, que são de extrema relevância aos relacionarmos com o público idoso.

Os traços que compõem a Teoria dos Três Anéis proposta por Renzulli (2004) podem ser estimulados no ambiente educacional, quando reconhecidos pelo profissional da educação, permitindo que o aluno se desenvolva de maneira satisfatória de acordo com o seu comportamento. A estimulação à aprendizagem e o incentivo são fatores determinantes no aprendizado e no desenvolvimento do aluno, tanto no âmbito escolar quanto na educação superior, cabendo ao professor mediar esse processo de diferentes maneiras.



### CAPÍTULO 3

---

“Pois o rio cedo ou tarde vai arranjar um jeito de rasgar a terra,  
Abrir um caminho,  
E voltar a correr em seu leito de origem.”  
Fernando Pessoa



### 3 “O LEITO FLUVIAL PODE RECEBER ÁGUAS DE MUITAS FONTES” : ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

O Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD, 2010) apresenta o sujeito superdotado como sendo aquele que, quando comparado à população geral, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas.

O Conselho refere-se às áreas considerando o comportamento do aluno em relação a sua aprendizagem:

- **Acadêmica:** o aluno apresenta boas notas em algumas matérias na escola, não necessariamente em todas, tem facilidade com abstrações, compreende rapidamente as coisas e demonstra facilidade em memorizar.

- **Criativa:** o aluno é curioso, imaginativo, gosta de brincar com ideias e tem respostas bem-humoradas e diferentes do usual.

- **Liderança:** o aluno é cooperativo, gosta de liderar os que estão ao seu redor, é sociável e prefere não estar só.

- **Artística:** o aluno tem habilidade em expressar sentimentos, pensamentos e humores através da arte, da dança, do teatro ou da música.

- **Psicomotora:** o aluno tem habilidade para esportes e atividades que requeiram o uso do corpo ou parte dele, além de ter boa coordenação psicomotora.

- **Motivação:** o aluno torna-se totalmente envolvido pela atividade do seu interesse, resiste à interrupção, facilmente se chateia com tarefas de rotina, se esforça para atingir a perfeição e necessita de pequena motivação externa para completar um trabalho percebido como estimulante.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), define os educandos com Altas Habilidades/Superdotação da seguinte forma:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

Os indivíduos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação podem se destacar em uma área ou podem combinar diferentes áreas, sendo o conjunto de habilidades denominado

multipotencialidades, ou seja, uma confluência de habilidades, considerando-se mais uma exceção do que uma regra entre os indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (SOUZA; FREITAS, 2004).

Mosquera, Stobäus e Freitas (2013, p. 403), ao se referirem a um possível conceito em relação às pessoas com AH/SD, corroboram com esse pensamento ao mencionar em seu estudo que:

[...] pessoas com AH/SD têm uma grande capacidade em relação a um/mais aspectos de inteligência ou, ainda, uma grande destreza para uma habilidade, ou um comportamento específico. Possuem uma inteligência excepcional, que os diferencia daquela que consideramos normal, pela rapidez e facilidade que têm para aprender, combinar e utilizar os conhecimentos, com estrutura de sistemas de processamento de informação e de seus conteúdos, superior a seus pares.

Renzulli (1994) defende a ideia de que a superdotação é um aspecto relativo ao indivíduo que apresenta um potencial superior. Dentro desse contexto de caracterização da superdotação no ambiente educacional, o autor defende que é importante que seja reconhecido no aluno suas áreas de interesse para que ocorra uma motivação-estímulo no mesmo.

Ainda segundo Renzulli (2004), a superdotação se diferencia entre dois tipos: superdotação intelectual ou acadêmica e superdotação criativo-produtiva. A superdotação intelectual está relacionada à aprendizagem de conteúdos e é aquela que é mais facilmente identificada e valorizada no ambiente escolar; em seus termos:

A superdotação acadêmica é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais conveniente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais. As competências que os jovens apresentam nos testes de capacidade cognitiva são exatamente os tipos de capacidade mais valorizados nas situações de aprendizagem escolar tradicional, que focalizam as habilidades analíticas em lugar das habilidades criativas ou práticas (RENZULLI, 2004, p. 82).

A superdotação criativo-produtiva está direcionada à resolução de um problema real, não sendo possível identificá-la através de testes de cognição. Ela abarca também os conhecimentos artísticos e as ideias diferenciadas e, segundo Renzulli (2004, p. 83),

Ela descreve aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais platéias-alvo.

As Altas Habilidades/Superdotação ainda se apresentam como um tema polêmico e, se o termo designa alguém com capacidade acima da média, criativo e altamente motivado para executar as tarefas que realiza, cabe ao educador implementar práticas pedagógicas ajustadas a essa realidade. Por isso, é importante enfatizar a investigação de indicadores e de características de AH/SD no sujeito idoso inserido na educação superior, para que ele possa então ser reconhecido nesse contexto. Afinal, tanto a educação básica como a educação superior necessitam estar preparadas para desenvolver ações que respeitem e valorizem a diversidade humana. Nesse sentido, os professores deverão oportunizar aos alunos meios pelos quais os mesmos possam encontrar estratégias de superação das situações que vão se estabelecendo ao longo de sua vida acadêmica.

É um desafio, portanto, definir propostas pedagógicas, planejamentos e ações pedagógicas que sejam centradas nos alunos em todos os níveis de ensino. Nas instituições de educação superior, precisam ser delineados caminhos para que não se percam talentos. Ações que possibilitem o respeito e a valorização das manifestações reveladas por todos os alunos indistintamente são, sem dúvida, uma realidade necessária. O acadêmico idoso com características de Altas Habilidades/Superdotação que está inserido na Educação Superior também merece, então, um estudo mais aprofundado e um olhar científico que contemple suas reais necessidades, possibilitando identificar suas capacidades e talentos para então avançar nas discussões a respeito das AH/SD e possibilitar o atendimento às suas necessidades.

### 3.1 INDICADORES

Silvermann (1998) define algumas características e indicadores que contribuem para a identificação das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: elas são excelentes pensadores, aprendem rapidamente, apresentam uma alta fluência verbal, são sensíveis às questões sociais, são perfeccionistas, demonstram muita curiosidade em relação às coisas que os cercam, são perseverantes, apresentam grande senso de humor e são altamente criativos.

Pérez (2008) elenca algumas características das pessoas com AH/SD, da mesma forma que fizeram outros estudiosos e autores, como Renzulli, Hartman e Callahan (1975), Novaes (1979), Benito Mate (1996, 1999), Navarro Guzmán (1997), Prieto Sánchez e Castejón Costa (2000) e Alencar e Fleith (2001). Cabe destacar que não necessariamente todas essas características estarão presentes nas pessoas com essa singularidade, sendo necessário levar em consideração, na busca pela caracterização desses sujeitos, a significativa influência do ambiente ao qual a pessoa pertence e os fatores da sua personalidade.

Nesse sentido, Renzulli (2004) teoriza que a superdotação evidencia-se através da intersecção de três aspectos nos comportamentos do sujeito: a criatividade, o comprometimento com a tarefa e habilidade acima da média. Devem ser consideradas, nesse contexto, também as influências do ambiente social e da personalidade do sujeito, contudo, é importante destacar que essas características podem ser percebidas em determinadas situações e em outras não.

Pérez (2008), cujo estudo traz significativa contribuição em relação à identificação das Altas Habilidades/Superdotação em pessoas adultas, elenca indicadores que podem auxiliar no reconhecimento de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: a busca por soluções próprias para os problemas; capacidade desenvolvida de análise, avaliação e julgamento; criatividade; independência de pensamento; produção ideativa; concentração prolongada numa atividade de interesse; consciência de si mesmo e de suas diferenças; desgosto pela rotina; gosto pelo desafio; habilidade em áreas específicas; interesse por assuntos e temas complexos; ideias novas; interesse por várias atividades; precocidade; precocidade na leitura; leitura voraz; liderança; memória desenvolvida; pensamento abstrato; rapidez e facilidade de aprendizagem; relacionamento de informações e associações entre ideias e conhecimentos; vocabulário avançado, rico e extenso em relação aos seus pares; persistência perante dificuldades inesperadas; tendência ao perfeccionismo; sensibilidade aos problemas sociais e aos sentimentos dos outros; senso de humor desenvolvido; tendência ao isolamento; predileção por trabalhar sozinho; e associação a pessoas mais velhas.

Todas essas características, dependendo do indivíduo e do contexto no qual está inserido, necessitam de um olhar mais atento por parte dos educadores, pois muitos conhecimentos podem se perder e até mesmo confundirem-se ou transformarem-se em dificuldades para o desenvolvimento do conhecimento e para o estímulo da realização pessoal.

Estudos científicos versam sobre a criança, o jovem e o adolescente com Altas Habilidades/Superdotação, enquanto a discussão envolvendo a pessoa adulta e a idosa ainda é muito recente e carente de investigação.

Dentre os autores que consideram o fato de que a pessoa adulta apresenta um comportamento diferenciado das crianças e dos jovens, destacam-se os estudos de Mosquera e Stobaüs (2006), que escrevem sobre a Psicologia Positiva<sup>8</sup> – à qual se reportam como uma teoria essencial para o entendimento das Altas Habilidades/Superdotação da pessoa adulta. No

---

<sup>8</sup>A psicologia positiva é um movimento recente dentro da ciência psicológica, que defende a adoção de uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais, das motivações e das capacidades humanas.

contexto da Psicologia Positiva, está inserida a preocupação referente às questões da personalidade e das emoções presentes na vida de qualquer ser humano como forma de valorizar o potencial deste sujeito.

Os mesmos autores, em recentes estudos, definiram a pessoa adulta superdotada com base em três eixos: a inteligência, a personalidade e a criatividade. Além disso, os estudiosos trazem a importante contribuição da Psicologia Positiva, evidenciando aspectos significativos da personalidade de cada ser humano, bem como seus principais aspectos no decorrer de seu desenvolvimento.

No que se refere à inteligência, podemos dizer que possuem uma inteligência excepcional, que os diferencia daquela que se considera normal pela rapidez e facilidade que eles têm para aprender, combinar e utilizar os conhecimentos. Podemos dizer que isto ocorre assim porque as pessoas dispõem de uma estrutura de sistemas de processamento de informação e de seus conteúdos superior aos da população considerada normal (MOSQUERA; STOBAÜS, 2006, p. 240).

Mosquera e Stobaüs (2006) contribuem também elencando algumas características como alta capacidade de raciocínio verbal, alta capacidade memorística, alta capacidade em raciocínio matemático, alta capacidade de compreensão e generalização, alta capacidade de raciocínio lógico, alta capacidade de concentração, alta curiosidade intelectual e alta capacidade perceptivo-espacial.

Ainda dentro das características das pessoas com superdotação, Mosquera e Stobaüs (2006) citam algumas características referentes à personalidade, não deixando, é claro, de mencionar o fator genético, que é individual e que pode contribuir para a diferenciação dessas características de indivíduo para indivíduo. Dentre as características ligadas à personalidade, pode-se citar: sentido ético e moral muito desenvolvido; capacidade de liderança; grande perfeccionismo; auto-conhecimento muito desenvolvido; elevada sensibilidade; perseverança; sensação de sentir-se diferente; autoconhecimento; inconformismo; engenhosidade e imaginação. Em relação à criatividade, os autores salientam que a mesma é uma das características básicas da superdotação, podendo se manifestar através de pensamento criativo, originalidade, fluidez, flexibilidade, pensamento independente e pensamento integrador.

### 3.2 A IDENTIFICAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS CARACTERÍSTICOS DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Levando em consideração os conceitos de Altas Habilidades/Superdotação apresentados (RENZULLI, 2004; GARDNER, 1994), percebeu-se que não há um padrão acerca dos sujeitos com as características de AH/SD, pois estas variam muito de uma pessoa para outra e podem se modificar conforme o contexto sociocultural de cada indivíduo.

Nesse sentido, ao nos referirmos ao processo de identificação, é importante enfatizar o papel do professor, porque são os “olhos” do professor, através da sua vivência em sala e aula, que possibilitam a visualização de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, já que é ele quem passa a maior parte do tempo com o aluno, compartilhando conhecimentos e conhecendo os interesses deste. É relevante destacar, entretanto, que o processo de identificação não é simples, pois demanda conhecimento dos principais conceitos a respeito da temática e está baseado em um vasto referencial sobre o assunto. A forma como este é utilizado definirá os rumos no sentido de planejamento e de orientação que serão desenvolvidos posteriormente a esse processo.

Guimarães e Ourofino (2007, p. 55), ao se reportarem ao processo de identificação, mencionam que:

A identificação e a avaliação do aluno com altas habilidades/ superdotação têm se constituído um desafio para educadores e psicólogos. A simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional. Além disso, o processo de identificação deste aluno deve ter como base referenciais teóricos consistentes e resultados de pesquisas sobre o tema.

As conceituações teóricas são imprescindíveis no sentido de subsidiar o entendimento dos comportamentos e indicadores, colaborando para que os professores não fiquem em dúvida e possibilitando um reconhecimento e uma identificação bem estruturada e relacionada com a teoria.

Freitas e Pérez (2012, p. 7) corroboram nesse sentido quando também destacam, em seus estudos, a importância e a necessidade do engajamento do professor nesse processo:

O professor da escola inclusiva deve avançar em direção à diversidade. É necessário deixar de ser mero executor de currículos e programas predeterminados, para se transformar em responsável pela escolha de atividades, conteúdos ou experiências mais adequados ao desenvolvimento das capacidades fundamentais dos seus alunos, tendo em conta o nível e as necessidades deles. Para tanto, é necessário conhecer as características individuais dos alunos com AH/SD e as diferentes formas de

manifestação de suas singularidades por meio de observações que lhes permitam identificar as preferências e facilidades de cada um, assim como suas limitações.

O fato é que um professor nunca tem uma turma homogênea de alunos. Aqueles com indicadores de AH/SD, os quais fazem parte do público da Educação Especial, entretanto, apresentam características singulares e se destacam de diferentes formas, muitas vezes em aspectos negativos, demandando do professor um trabalho diferenciado, que considere as especificidades e a necessidade de orientação e de um atendimento diferenciado por parte desse grupo.

A possibilidade de realização da identificação de adultos com AH/SD surgiu em 2008, com a tese de Pérez, que tinha como objetivo realizar a compreensão da forma como pessoas com AH/SD adultas construíram sua identidade e propor estratégias educacionais que contribuíssem para a construção sadia dessa identidade e para seu desenvolvimento. Nesse estudo, a autora comprovou a validade do instrumento para identificação de indicadores de AH/SD e também deixou como proposta o atendimento de adultos com AH/SD, sugerindo estratégias no âmbito universitário e no ambiente laboral.

Estudos de Freitas e Pérez (2012) contribuíram significativamente ao proporcionar instrumentos de identificação tanto para alunos adultos dos ensinos fundamental, médio, profissional e superior quanto para adultos que não frequentam qualquer etapa de educação, incluindo, nesse processo, outras pessoas que podem auxiliar nessa identificação, como colegas, professores e familiares.

Quanto ao Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIAHSDA), as autoras atentam, quanto ao seu preenchimento, para a importância de alertar os respondentes para considerarem as áreas de maior destaque e não necessariamente o desempenho acadêmico ou laboral.

### 3.3 AS PROPOSTAS DE ATENDIMENTO PARA OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

O reconhecimento, através do processo de identificação, dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação é muito importante e necessário, mas, posteriormente a esse processo, é imprescindível que sejam ofertadas propostas de atendimento diferenciadas a fim de ampliar seus conhecimentos, auxiliando para que ocorra uma educação que reconheça e valorize suas habilidades.

Propostas de atendimento direcionadas às necessidades dos estudantes com Altas Habilidades são garantidas por lei, conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, inciso I; nela, afirma-se que os sistemas de ensino assegurarão, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, p. 44).

Também é possível verificar referência à garantia de um ensino diferenciado na Constituição Federal (BRASIL, 1988). Em seu artigo 208, inciso V, menciona-se o direito ao “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”, reconhecendo-se, dessa forma, as capacidades individuais que cada estudante apresenta.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), nosso país tem mais de 2,5 milhões de alunos com Altas Habilidades, número considerável de estudantes que carecem de atendimento diferenciado e que têm direito garantido por lei, no que se refere tanto ao processo de identificação como ao atendimento educacional especializado (AEE). No censo de 2008 (BRASIL, 2008), foi revelado que 3.257 alunos com AH/SD estão matriculados na classe comum; quanto ao número de alunos matriculados na Educação Especial, houve registro de somente 419 alunos atendidos, considerando-se escolas públicas e privadas do Brasil. O censo de 2009 (BRASIL, 2009) revelou um pequeno crescimento desse índice, registrando 5.186 alunos em classe comum; desses, somente 432 realizavam o AEE. Esses são dados que requerem uma atenção especial e um olhar mais atento por parte de educadores, familiares e estudantes de AH/SD.

Freitas e Pérez (2012, p. 61), ao se referir a esses dados, comentam que:

Além de demonstrarem a falta de identificação e/ou atendimento desses alunos (por exemplo, não existem alunos registrados no Ensino médio, na educação de Jovens e Adultos e nem na Educação profissional), constata-se erros de preenchimento, como o de um aluno com AH/SD que apresenta também, surdez, deficiência auditiva, física, mental, múltipla, transtornos e Síndrome de Down. Embora existam pessoas com Altas Habilidades/Superdotação e deficiências associadas é bastante improvável que esse aluno do exemplo acima seja real.

As referidas autoras também destacam a inexistência de registros de alunos com AH/SD em cidades que apresentam instituições públicas e privadas que disponibilizam salas de recursos e centros e projetos universitários específicos para a realização do (AEE). Essa falta de registro chama atenção devido ao tempo de atuação desses locais e ao número de alunos que já realizam esse atendimento, o que se tem conhecimento através da publicação de estudos e pesquisas. Dentre tais cidades, pode-se citar: Lavras (MG), Vitória (ES), Rio de

Janeiro (RJ), Brasília (DF), Goiás (GO), Curitiba (PR) e, no Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Santa Maria e outras.

Constata-se, dessa forma, a necessidade de reconhecimento desses estudantes, a partir dos seus potenciais, para que possa ocorrer a orientação adequada de suas habilidades e interesses, bem como o encaminhamento pertinente ao atendimento educacional específico, de forma a atender suas demandas e necessidades. Assim, contribui-se para a formação desse sujeito, para seu desenvolvimento e potencial, para o favorecimento de suas relações familiares e educacionais, para a desmitificação a respeito do assunto e, principalmente, para uma melhor aceitação desse aluno em seu grupo.

Para se efetivar a identificação e o reconhecimento desse alunado no âmbito escolar, é preciso qualificar o trabalho dos professores direcionados aos alunos com AH/SD e favorecer o AEE, proporcionando assim um atendimento adequado às suas necessidades educacionais. É necessário um olhar mais atento no momento em que cada escola realiza o registro de seus alunos, valorizando assim seus potenciais, garantindo seus direitos e principalmente organizando propostas metodológicas alternativas e estratégias que atendam suas especificidades.

Propostas metodológicas diferenciadas devem ser desenvolvidas, pois, de acordo com Alencar e Fleith (2001), é de extrema relevância levar ao conhecimento dos professores que os superdotados possuem necessidades educacionais especiais e precisam de ambientes estimuladores e desafiadores.

Corroborando com essa questão, Martins e Chacón (2012, p. 10) mencionam que “alunos com características de AH/SD necessitam de apoio para desenvolver suas potencialidades, o que exige o oferecimento de oportunidades para expressar e aprimorar as habilidades”.

Dentre as propostas de atendimento educacional para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, existem diferentes possibilidades, como o enriquecimento intra e extracurricular, a suplementação, a adaptação, a flexibilização e a compactação curricular, a aceleração, as monitorias e os tutorias. Deve-se lembrar que as instituições de educação superior e demais instituições constituem importantes meios de contribuição através da realização de parcerias com as instituições escolares.

O enriquecimento extracurricular pode ser desenvolvido nas salas de recursos ou em núcleos específicos que realizam o AEE. O enriquecimento intracurricular, por outro lado, também pode ser desenvolvido na sala de aula regular, podendo ser estendido para os demais

alunos da turma. Ambos constituem alternativas enriquecedoras para serem desenvolvidas com esse alunado.

Segundo Freitas e Pérez (2012, p. 13), os programas de enriquecimento são:

[...] formas possíveis de se disponibilizar a estes alunos um trabalho diferenciado e com recursos e estratégias específicas para atender a suas peculiaridades. Estes programas podem ser complementados com o trabalho do professor em sala de aula, realizando atividades curriculares que considerem estas especificidades.

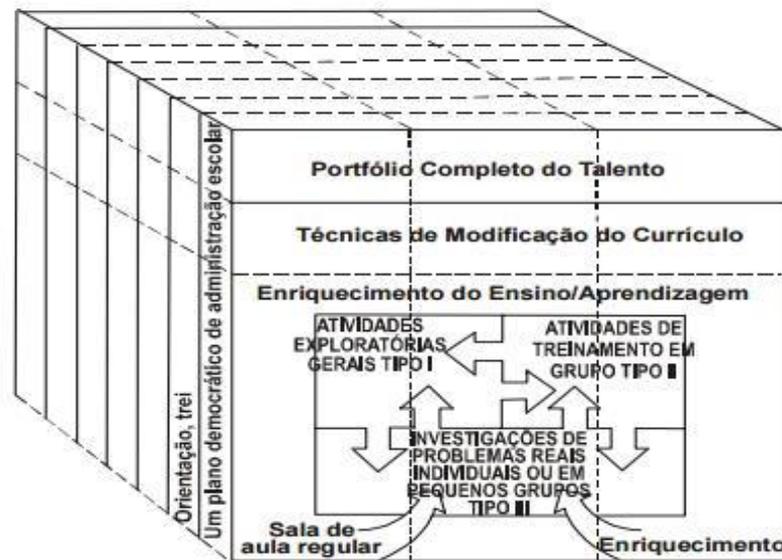
O enriquecimento escolar objetiva atender os alunos identificados e, de acordo com Renzulli (2004), é um meio de atendimento ao aluno superdotado sobre uma proposta diferenciada da escola/universidade. Nele, são disponibilizadas atividades que englobam as áreas de interesse de cada um e proporcionam aos alunos o autoconhecimento, o cultivo das relações sociais entre os pares e principalmente o desenvolvimento de motivação para a busca de novos saberes.

Renzulli e Reis (2000) apresentam um modelo alternativo para um programa de enriquecimento que consiste no Modelo de Enriquecimento Escolar de Renzulli (*The Schoolwide Enrichment Model – SEM*). Esse modelo inclui o portfólio do talento total, que consiste em uma série de procedimentos (entrevistas e coleta de dados) para se chegar a mais informações sobre a história de cada aluno com Altas Habilidades/Superdotação, bem como a informações sobre a vida escolar dos mesmos, fazendo uma associação entre elas a fim de perceber qual é o potencial do sujeito e de que forma ele pode ser exercitado.

Nesse sentido, destaca-se a importância e a necessidade de professores da educação superior também pensarem possibilidades e alternativas para o estímulo e o desenvolvimento dos acadêmicos idosos que fazem parte desse contexto, pois esses alunos têm o direito e a necessidade de terem reconhecidas suas áreas de inteligência e receberem estímulo para as demais áreas.

O modelo proposto por Renzulli (Figura 3) utiliza atividades de enriquecimento, as quais são classificadas em três tipos: o tipo I tem por finalidade apresentar o aluno a diversas áreas do conhecimento a fim de perceber seu interesse maior; o tipo II consiste em estimular os alunos à aplicação de conhecimentos aprendidos; e o tipo III objetiva a investigação de problemas para a construção de novos conhecimentos (RENZULLI, 2004).

Figura 3 - Modelo de Enriquecimento para toda a escola.



Fonte: Renzulli (2004, p. 109).

A aceleração consiste na possibilidade de o aluno avançar de ano, oportunizando, assim, a conclusão das etapas da escolarização em menor tempo, levando sempre em consideração o seu ritmo de aprendizagem. Em relação aos diferentes tipos de aceleração, pode-se citar Maia-Pinto e Fleith (2013, p. 144):

Uma das mais conhecidas é “pular uma determinada série escolar”, denominado avanço de série. Mas existem outras como aceleração em apenas um tema ou assunto, que trata da progressão do aluno em um determinado conteúdo no qual tenha apresentado grande domínio proficiência (o aluno continua estudando o currículo regular nas demais áreas); compactação curricular, que prevê a adaptação do currículo no sentido de eliminar excessos do currículo regular e possibilita ao aluno cumprir em menor tempo uma etapa escolar; entrada precoce na escola ou na universidade; participação em séries concorrentes (ou dupla aceleração), que é quando o aluno frequenta mais de uma série durante o mesmo ano escolar. Por exemplo, um aluno dos anos finais do ensino fundamental frequenta sua turma regular em um período do dia e, no outro, frequenta o ensino médio em uma ou mais disciplinas, obtendo créditos para essa última fase.

Dentre os tipos de aceleração, é importante que os educadores realizem uma avaliação bem estruturada para que realmente identifiquem o tipo necessário para cada aluno, respeitando suas especificidades para que a mesma não venha a se desenvolver de forma negativa na trajetória escolar do aluno.

Quanto às propostas de atendimento para as pessoas idosas com AH/SD, ainda não existem informações, pois, até então, não há estudos científicos sobre a identificação desse

público. É importante mencionar, nesse contexto, os estudos de Novaes (2000, p. 139), que menciona alternativas da educação para a terceira idade a partir da gerontologia educacional, que “procura aperfeiçoar as descobertas dos efeitos que a terceira idade tem sobre os comportamentos de aprendizagem do aluno idoso e encontrar mecanismos de compensação e de reestruturação educativa”. A autora destaca também que:

No seu estado prático é, geralmente, denominada de gerontagogia, estudando tempos de reação, tipos de percepção, ritmos de aprendizagem, formas de memória, processos de codificação e de decodificação das informações. Daí surgem várias pesquisas sobre os métodos de aprendizagem mais adequados para as pessoas idosas que querem continuar a aprender e estudar (NOVAES, 2000, p. 139).

Novaes revela, em sua escrita, uma preocupação com esse público no sentido de atender suas demandas considerando as suas especificidades, como se percebe em:

O importante é considerar a educação das e pelas pessoas da terceira idade sempre baseando desejo de auto-realização, nas relações sociais, na melhoria da qualidade de vida, no desenvolvimento de potencialidades, numa aprendizagem continuada e na motivação pelo conhecimento (NOVAES, 2000, p. 140)

Nesse trecho, é possível verificar a alusão ao desenvolvimento das potencialidades e a referência a uma aprendizagem continuada e ao fator da motivação, traço característico nas AH/SD. Também se citam os fatores que podem influenciar a capacidade de aprendizagem dos idosos, como a saúde, a experiência educacional e a motivação.

Ao se referir aos programas educativos para idosos e realizar uma análise dos motivos que os levam a procurar esses programas, a autora cita alguns:

- Adquirir novos conhecimentos e aprender conteúdos da atualidade, para compreender melhor o mundo contemporâneo;
- Lutar contra solidão e isolamento, visando fazer novas amizades e criar novos laços sociais;
- Prevenir os efeitos do envelhecimento através da mobilização das habilidades mentais, do reforço da memória e do exercício acadêmico;
- Enriquecer suas experiências, modos de pensar e de agir a fim de tornar-se uma pessoa mais ativa e interessante;
- Participar de trabalhos de grupo contribuindo com o seu engajamento pessoal;
- Continuar a sua trajetória de auto-realização de forma criativa;
- Ocupar o tempo ocioso de modo mais útil e produtivo;
- Afirmar-se junto a seus familiares no sentido de provar que está ativo e independente, protegendo-se dos problemas domésticos;
- Aprender coisas novas que sirvam para usar na sua vida prática e habilidades que possa desenvolver profissionalmente (NOVAES, 2000, p. 142)

Pode-se dizer que alguns desses motivos não fazem referência ao público idoso com AH/SD, mas há de se destacar que também são listados motivos significativos e muitos necessários para o atendimento a tal público, como “lutar contra a solidão e isolamento, visando criar novas amizades e criar laços sociais”. Esse motivo está diretamente relacionado à “tendência ao isolamento e [à] predileção por trabalhar sozinho”. Logo, é primordial uma reflexão no sentido de que há uma dupla necessidade de os idosos com AH/SD frequentarem programas educativos, pois nele se contemplam uma necessidade vinculada à faixa etária e uma especificidade/característica relacionada às AH/SD.

A autora elenca também alguns tipos de atendimento educacional e elenca itens que devem ser enfatizados nos processos de aprendizagem a serem ofertados para os “idosos potencializados e talentosos”, como: o ensino individualizado; os estudos independentes; os agrupamentos especiais; os programas de orientação individual ou grupal; e as atividades especiais suplementares e diversificadas, que muito se assemelham aos atendimentos direcionados para os alunos no âmbito escolar. Quanto aos processos de aprendizagem, cabe enfatizar: o aproveitamento por descoberta; a resolução de problemas, gerando novos dados; a análise e a transparência das informações; e o desenvolvimento dos processos diversos de pensamento.

Essas são contribuições importantes que podem subsidiar a construção de atendimentos no ensino superior direcionados especificamente para o público idoso com AH/SD, no sentido de atender suas necessidades e especificidades, pois, assim como existem atendimentos nas escolas e em instituições de ensino superior para acadêmicos jovens, também há a necessidade de contemplar o público idoso.



## CAPÍTULO 4

---

“Assim como o percurso de um rio, a vida se molda no seu decorrer de acordo com o ambiente”.

Joubert Senra



## 4 O OBJETIVO MAIOR: “ATINGIR A FOZ” – A EDUCAÇÃO SUPERIOR

### 4.1 VOLTANDO UM POUCO NO TEMPO: IMPORTANTES FATOS A RESPEITO DO INÍCIO DAS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UFSM

O percurso do ensino superior em nosso país se desenha, através da história, evidenciando períodos de intensas batalhas políticas, religiosas e sociais, mas também grandes conquistas, constituindo-se, portanto, como uma instituição social e contribuindo para o avanço e para as descobertas em vários setores da sociedade.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possui uma trajetória de progresso e de conquistas permeada por importantes contribuições em diversas áreas do conhecimento:

O ensino superior começou em Santa Maria, com a fundação da Escola de Farmácia e Odontologia, em outubro de 1931. Os cursos duravam três anos e exigiam que seus alunos tivessem entre quinze e dezessete anos, fossem aprovados nos exames preparatórios, tivesse prova de idoneidade moral, de identidade e de sanidade. Em 1932, a primeira turma era composta de oito alunos. Santa Maria- Memória (MORALES, 2008, p. 164).

Nesse sentido, é importante destacar informações referentes ao curso de Farmácia e Odontologia. A primeira turma desse curso foi uma das precursoras da UFSM, começando as suas atividades na década de 1930 em um casarão já existente, na época, em frente à Catedral Diocesana de Santa Maria:

O casarão fora construído no final do século XIX e pertencia à família do farmacêutico Dr. Custódio Moraes Chaves, que cedeu gratuitamente o imóvel ao amigo Dr. Francisco Mariano da Rocha, fundador dos cursos superiores que deram origem à Universidade Federal de Santa Maria. Sete anos mais tarde, em 1939, a faculdade foi transferida para a Floriano Peixoto, para a antiga sede do Clube Caixeiral, onde depois foi construído o local hoje conhecido como prédio da antiga reitoria (MORALES, 2008, p. 170).

A compreensão da atual UFSM está vinculada a uma história que se desenhou no tempo até a constituição de uma universidade referência em educação superior. Seu diferencial, ao surgir, estava no fato de não estar situada em uma capital, contribuindo, assim, de maneira significativa para o estado:

A Universidade Federal de Santa Maria foi a primeira universidade federal criada, fora dos eixos das capitais brasileiras. Esse fato marcou o processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para o Rio Grande do Sul tornar-se o primeiro Estado da Federação a contar com duas universidades federais (UFSM, 2012).

Assim, é possível entender a importância da UFSM para o estado e para o país. Algumas informações merecem destaque desde o seu surgimento: sua extensão privilegiada e importantes projetos que outrora já eram desenvolvidos e ainda o são, como o Projeto Rondon:

A Universidade Federal de Santa Maria foi a primeira instituição de ensino superior do País a ter um Campus avançado na região amazônica. Ela se localizava na cidade de Boa Vista, no então Território de Roraima e começou a funcionar a partir de 1969 com a aquiescência do Ministério do Interior. Através do Campus e do Projeto Rondon, estudantes reunidos em equipes, viajavam até o extremo norte brasileiro para transformar os conteúdos aprendidos teoricamente em práticas geradoras de melhorias sociais naquela região. (MORALES, 2008, p. 242).

É possível perceber que a UFSM, desde seu início, primou por se destacar tanto no que se refere a sua extensão como na realização de projetos que se destacaram, impulsionando o progresso de diferentes formas e possibilitando uma integração cultural, educacional e profissional tanto aos alunos como aos professores.

#### 4.2 A UFSM NA ATUALIDADE: A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - AÇÕES E RESPONSABILIDADES

A universidade encontra-se estruturada sobre uma tríade que tem por intuito orientar suas ações pautando-se no ensino, na pesquisa e na extensão. A instituição se responsabiliza por prestar serviços à sociedade em que está inserida e, enquanto mantenedora do suporte financeiro de uma instituição pública, assume indiretamente também a responsabilidade de atuar, de alguma maneira, na construção, na fiscalização e na participação dos subsídios legais orientadores desse ensino superior, formando, diretamente, profissionais capacitados para suprir as demandas de serviços educacionais, de saúde, de meio ambiente, entre outros.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2000) tem por finalidade definir os princípios para a orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O PPP está dividido em quatro unidades: a primeira aborda os elementos fundamentais; a segunda está direcionada às estratégias referentes às condições de implementação prática de propostas; a terceira trata, especificamente, do PPP dos cursos; e a quarta apresenta a resolução que dispõe sobre o PPP Institucional.

O conhecimento advindo da universidade assume importante papel quando caminha lado a lado às crises e mudanças que configuram uma sociedade globalizada, procurando encontrar respostas relevantes e consistentes às questões que emergem da realidade.

No PPP da UFSM está escrito que:

O conhecimento não tem seu valor condicionado à ideia de que ele possa ser encarado como verdade irrefutável, como dogma. Seu valor depende de sua capacidade de dar conta da realidade, em sua constante transformação. Para isso, deve o próprio conhecimento ser transformado, superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudanças da realidade (UFSM, 2000, p. 19).

A universidade enquanto instituição social desempenha seu papel, atualmente, ao promover a ampliação do diálogo com a comunidade. A UFSM deu início, em abril de 2010, à elaboração participativa de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A discussão foi iniciada pelos gestores estratégicos da Instituição, servindo de subsídios a elas as orientações estratégicas da reitoria, a autoavaliação institucional, a opinião dos gestores ligados às atividades fim e de apoio, as necessidades da comunidade universitária e os instrumentos que orientam a gestão das universidades federais, tais como os indicadores externos e o sistema de governança.

A comunidade universitária, constituída por docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes, foi convidada a participar do processo de elaboração da “Missão, visão e valores” e dos eixos balizadores que compõem o “Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015” através de votação em um site disponibilizado no portal da instituição.<sup>9</sup>

Dentre tais eixos estão:

- **Foco na inovação e na sustentabilidade**, que objetiva o desenvolvimento tecnológico e de gestão, produção cultural, obtenção de patentes, registros de produtos ou processos, atividades ambientais permanentes.
- **Inclusão e acesso, cooperação e inserção social** no que se refere a ação dialógica e interativa em parcerizações com os setores produtivos empresariais e alternativos, cooperação nacional e internacional, inserção regional e interiorização, acessibilidade comunitária às inovações tecnológicas de interesse econômico, ambiental e social, interlocução e difusão cultural.
- **Qualificação das atividades acadêmicas**, no sentido da assistência aos estudantes, mobilidade acadêmica, inserção de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), gestão administrativa e pedagógica dos cursos, internacionalização, inserção de doutores em programas de pós-graduação.
- **Valorização das pessoas** em relação à ampliação do quadro de servidores, reconhecimento dos servidores, melhoria das condições de trabalho e convívio favorável ao contínuo desenvolvimento dos servidores da UFSM.
- **Expansão acadêmica qualificada da UFSM** com a implementação de novos cursos, novas unidades e subunidades universitárias com estudo prévio de viabilidade.
- **Otimização da Gestão Institucional** através da reestruturação acadêmica, reestruturação física e administrativa, otimização do sistema informacional, melhoria de processos, comunicação social, divulgação das ações da UFSM, discussão das políticas públicas (PDI/UFSM, 2015, p. 38)

<sup>9</sup> Disponível em: <[www.ufsm.br/proplan](http://www.ufsm.br/proplan)>. Acesso em: 15 out. 2015.

Também foi aberto um espaço para sugestões de um novo eixo orientador. Dessa forma, é possível constatar que a UFSM caminha no sentido de atender às demandas atuais da sociedade, buscando uma interação e um diálogo com a realidade que a cerca.

Segundo Funghetto, Félix e Carvalho (2010, p. 77):

As instituições de educação superior buscam a articulação entre os saberes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. É nesse contexto que tem sobressaído a relevância da prática de atividades que fortaleçam o convívio e a aceitação da coexistência de diferenças individuais. A inserção da temática de responsabilidade social na educação superior forma profissionais atentos aos problemas sociais, fomentando e propondo soluções que contribuem para o bem comum .

Em um contexto de crescente globalização econômica e cultural, em que as mudanças educacionais complexificam-se cada vez menos, as publicações científicas nos fornecem receitas infalíveis e seguras para conquistar a participação de todos nas práticas educativas.

Corroborando com este pensamento, cita-se as considerações de Ramos, Gracia e Afonso (2009, p. 06):

A universidade brasileira ao longo do tempo deixou-se dominar pela modernidade e os resultados não aparecem satisfatórios. Assim sendo, a universidade, como muitas outras instituições, passa a sentir a necessidade de entender a razão de seu propósito, a finalidade de seu produto. Nesse processo, percebe-se ameaçada frente aos desafios e indicadores de competitividade na ciência, inerentes a este novo século.

A universidade assume seu significativo papel de responsabilidade social não quando aborda as discussões teóricas ou as teorias educacionais, mas quando se move na tentativa de alcançar a sociedade através de hipóteses de trabalho e verdades provisórias que auxiliarão na organização de reflexões sobre os problemas cotidianos.

Não existe uma educação genérica, aplicável a qualquer situação, o que existem são diferentes demandas, interesses e necessidades de diferentes grupos sociais que precisam de atenção e estudo. De acordo com Polidori (2003, p. 35),

As universidades não poderão ignorar os novos desafios do exterior nem as novas demandas da sociedade, mas deverão fazer uma escolha estratégica do seu caminho por forma a adaptar-se à nova situação, enquanto preservam o essencial das suas normas e valores multisseculares. Nesta mesma perspectiva, os acadêmicos devem assegurar uma preocupação permanente de manter dignamente a missão das universidades. Esta missão reúne objetivos essenciais tais como ser um centro do saber, um local com condições para a realização de investigações importantes para o desenvolvimento de cada país, e, ainda, um local onde é possível exercitar o direito de ser cidadão por serem instituições de debate livre e desinteressado de ideias e princípios.

Considerando os desafios que se apresentam atualmente nas universidades, é importante destacar a ação educativa junto a indivíduos idosos. A UFSM é uma das instituições pioneiras em nosso país a possuir um núcleo de estudos voltado à população idosa – o Núcleo Integrado de Estudo e Apoio à Terceira Idade (Nieati), do Centro de Educação Física e Desportos (Cefd), no qual o professor José Francisco da Silva Dias desenvolve um trabalho cujo objetivo é possibilitar a inserção do idoso no ambiente universitário. O Nieati iniciou no ano de 1986, quando o referido docente, durante uma disciplina que ministrava no curso de Educação Física, deu início ao projeto “Idoso, natação e saúde”, que inaugurou o acesso de idosos da comunidade à Universidade. Posteriormente, surgiram outras disciplinas, no curso, que também possibilitaram esse acesso.

Em 1997, o Nieati já caminhava num ritmo bastante intenso, com mais de quarenta grupos espalhados pela cidade e pela região, atendendo uma média de quatro mil idosos e, é claro, envolvendo também a participação de alunos universitários através de monitorias.

Também é imprescindível, dentro do contexto da universidade, destacar o ano de 1991, como menciona Dias (1997, p. 06) em seus estudos:

De toda essa caminhada, consideramos o ano de 1991 como um marco muito especial dentro de nossa universidade, com o objetivo de tornar a vida dos mais velhos mais digna, e ao mesmo tempo, tentando melhorar o conhecimento sobre o envelhecimento a nível de comunidade em geral. Neste ano o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade aprovou nosso projeto intitulado “Aluno Especial II”.

O referido projeto perdura até os dias de hoje, tendo como público-alvo idosos de, no mínimo, 55 anos, que estão nos cursos de graduação e pós-graduação da instituição, utilizando-se das vagas ociosas nas disciplinas dos cursos. Como aluno especial, cada um deles pode se inscrever em três disciplinas por semestre, podendo adquirir o certificado da disciplina ao término da mesma, desde que cumpra a frequência mínima de 75% das horas de aula. Também é importante destacar que a categoria de aluno especial em que estão inseridos consta nos guias de matrículas da instituição desde 1982. O aluno especial, através do projeto, pode prestar provas sobre os conteúdos da disciplina, no entanto, não tem suas notas registradas no sistema de registro acadêmico da instituição.

O que se objetiva, na presente proposta de estudo, é o reconhecimento, em meio a esses indivíduos idosos (assim considerados aquele com idade superior a 60 anos), daqueles que apresentam características de Altas Habilidades/Superdotação, que prestaram a prova de vestibular e estão inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria.



## CAPÍTULO 5

---

“O rio corre sozinho, vai seguindo seu caminho.  
Não necessita ser empurrado”...

Barry Stevens (1978)



## **5 UM RIO APRESENTA FASES: JUVENTUDE, MATURIDADE E VELHICE – O ENVELHECIMENTO E AS POLÍTICAS PARA O IDOSO**

### **5.1 ENVELHECIMENTO E A CONSTITUIÇÃO DO IDOSO AO LONGO DO TEMPO**

A herança cultural, ao longo da história da humanidade, ressalva que, em certas culturas orientais e em algumas tribos indígenas, é considerada a experiência de vida dos mais velhos como sabedoria, havendo, portanto, uma valorização dos idosos nesses contextos.

Na perspectiva biológica, por vezes, nota-se que a imagem do indivíduo idoso está atrelada ao estigma da velhice; a origem dessa ideia encontra-se no paradigma do desenvolvimento biológico, que percebe o velho como aquele ser que não apresenta mais tanto dinamismo em suas ações.

Segundo Veras (2003), a nossa sociedade está em constante evolução e os temas que despertam preocupação vão se modificando a cada momento, pois as necessidades e os interesses da população são mutáveis. O Brasil, por exemplo, é um país que envelhece a passos largos. O mesmo autor ressalta ainda que, em nosso país, o número de idosos passou dos dois milhões, em 1950, para seis milhões, em 1975, e para 15,4 milhões em 2002, o que significa um aumento de 700%. Estima-se, ainda, para 2020, que essa população alcance os 32 milhões.

Os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) informam que, até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas e que, em 2050, a expectativa de vida nos países desenvolvidos será de 87,5 anos para os homens e 92,5 para as mulheres (contra 70,6 e 78,4 anos em 1998). Já nos países em desenvolvimento, ela será de 82 anos para homens e 86 para mulheres, ou seja, 21 anos a mais do que hoje, em que a expectativa é de 62,1 e 65,2 anos.

Dados fornecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) apontam para um crescimento da população mundial na ordem de 66% (de seis bilhões, em 2000, para 10 bilhões em 2050), sendo que deve triplicar a quantidade de pessoas com mais de 60 anos, passando de 600 milhões para 2 bilhões; os idosos representarão então, 25% da população do planeta. Moreira (2001) contribui informado que os idosos representavam apenas 3,2% da população geral, em 1960, e hoje estima-se que, no ano de 2025, essa população cresça 91,7%.

Em projeções feitas pela ONU para a América Latina, a perspectiva é de que em 2025 haverá 93 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, significando um aumento de

35% do número atual de pessoas nessa faixa etária. No que se refere ao Brasil, os 5,1% de idosos de hoje passarão a ser 14,5% da população em 2040.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta dados quanto ao índice de envelhecimento, denotando mudanças na estrutura etária da população brasileira. Em 2008, para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos existiam 24,7 idosos de 65 anos ou mais. A previsão é de que, em 2050, o quadro mudará e, para o mesmo número de crianças em tal faixa etária, existirão 172,7 idosos.

Com o aumento expressivo da população idosa, há também uma maior preocupação com questões sociais que envolvem esse segmento. Ressaltar números em torno da velhice é também chamar atenção para a questão de que as pessoas passarão a viver a maior parte de suas vidas como velhas. Por isso, há urgência em rever valores e conceitos, bem como em a sociedade civil, o Estado e as instituições sociais promoverem ações que viabilizem uma melhor qualidade de vida através dos diferentes setores da política social.

Segundo Kachar (2001, p. 19):

O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos [...] cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem que insiram os idosos na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser.

Percebe-se, a partir dessas informações, que o número de idosos tende a aumentar em escala mundial e, por isso, devemos estar preparados em todos os aspectos, principalmente no contexto educacional. Ademais, esses dados retratam uma realidade a curto prazo preocupante, uma vez que esses idosos estão envelhecendo sem um olhar crítico emancipatório, com carências nos aspectos político e social, pois não se oferece suporte para um envelhecer autônomo.

Com vistas nisso, surgem temas de interesse relacionados a esse grupo social, como a questão das relações pedagógicas e das possibilidades didático-pedagógicas, fomentando um agir frente a esse grupo, possibilitando e ressignificando o contexto educacional.

Conforme Pereira (2005), pode-se afirmar que é algo relevante viver com acesso contínuo à educação, o que contribui para se manter a dignidade social, e ter mantidos os direitos, imprescritíveis e insolúveis. O envelhecimento, portanto, é uma questão complexa que exige ampla interação e sintonia, visando uma atuação interdisciplinar.

Nesse contexto, salientam-se alguns aspectos importantes, como a emancipação político-social do idoso e a prática interdisciplinar pedagógica com a finalidade de aproximar

e continuar a inserir o idoso socialmente, bem como de proporcionar a retomada do contexto educacional, reaproximando gerações e objetivando a construção de uma imagem social e educacional. Assim, o idoso se afasta, envolvendo-se menos, de um ambiente de perdas e de lembrança da finitude.

Corroborando esse pensamento, Both (2001) afirma que não existe conteúdo social e pessoal que não seja afetado face ao envelhecimento humano. O mesmo acrescenta ainda que as conquistas nas áreas biomédicas redimensionaram a expectativa de vida, mas que os recursos sociais sobre os sujeitos e as instituições não se ajustaram na perspectiva educacional do ser humano longo.

Carvalho (1996, p. 60) conceitua envelhecimento como:

[...] um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas que vão alterando progressivamente o organismo, tornando-o mais suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas que terminam por levá-lo à morte.

Ciente de que a velhice não pode ser vista como um processo linear e determinista e de que esta só deve ser analisada a partir de uma realidade contextualizada, procura-se visualizar as características particulares de cada indivíduo, levando em consideração o processo de envelhecimento em si. Ou seja, trata-se do envelhecimento patológico propriamente dito, mas não deixando de se analisar que essa fase da vida não precisa ser vista ou encarada somente como uma fase de perdas ou de finitude, mas que, pelo contrário, pode ser um período de inúmeras buscas e realizações de planos que outrora não poderiam se concretizar em função do trabalho, da família, etc.

De acordo com Dias (1997, p. 19),

Não existe uma definição para o envelhecimento, mas, como ocorre com o amor e a beleza, a maioria dos indivíduos o reconhece quando o percebe. Todos reconhecemos uma pessoa idosa quando a vemos, e alguns de nós identificam até a idade cronológica. No entanto, determinações subjetivas frequentemente são errôneas e, mais importante, a idade cronológica não está diretamente correlacionada a idade biológica.

Segundo Azpitarte (1995), uma pessoa se torna idosa quando chega aos seus 60-65 anos de idade; geralmente, nessa faixa etária, ocorre a aposentadoria e começam a surgir complicações de saúde e limitações físicas geradas pela idade. O autor alerta, também, que não devemos ter como base somente a idade cronológica, pois muitos jovens apresentam características que o colocariam na posição de idosos.

Com vistas no que vem se abordando até aqui, pretende-se desenvolver, neste capítulo, uma relação histórica referente à ideia de idoso em diferentes épocas, destacando-se os avanços ocorridos em termos de intervenções sociais e políticas. É importante mencionar que não se pretende desenvolver uma compreensão mais abrangente da velhice e de seus sujeitos com argumentações de caráter generalizante, mas, sobretudo, objetiva-se apreender as representações fundadas numa lógica simbólica própria desse determinado grupo no decorrer do tempo.

Tecer comentários sobre a historicidade do idoso nos diferentes períodos da humanidade pressupõe imergir em um contexto de ampla complexidade, pois os relatos a respeito estão impregnados de diferentes culturas e contextos sociais, nem sempre seguindo uma linearidade e uma ordem cronológica específica. Nesse sentido, é de suma importância rever alguns aspectos que auxiliaram na construção de conceitos vivenciados atualmente, já que as questões sobre os idosos de hoje perpassam o conhecimento da história dos idosos do passado.

Ao estudar a história da humanidade e ao analisar o tratamento dispensado aos idosos, percebem-se variações desse tratamento de cultura para cultura e de época para época. Observando-se como a cultura popular de um povo ganha significado, pode-se entender e levar em consideração a sua tradição, a sua cultura e os seus valores e compreender de que forma cada povo fundamenta a própria identidade, pois é por meio dela que a sociedade se caracteriza. Logo, a identidade cultural move os sentimentos, os valores, o folclore e uma infinidade de itens impregnados nas mais variadas sociedades do mundo e se reflete na convivência humana.

Segundo Fustioni e Passanante (1980), em sociedades primitivas, alguns povos acreditavam na vida após a morte, que o espírito ocupava o corpo de outra pessoa; devido a essa crença, matavam-se os velhos antes que sofressem os declínios da velhice. Outras comunidades, como as do sul do Sudão, procediam com maior crueldade em relação aos idosos, enterrando-os vivos, expulsando-os de suas casas, privando-os de alimentos e, inclusive, submetendo-lhes a castigos corporais e trabalhos penosos até a morte.

As sociedades primitivas de várias regiões e culturas apresentavam, em sua maioria, condutas que levavam à eliminação pura e simples de seus velhos. Os povos nômades saciavam suas necessidades alimentares através da caça e da pesca e utilizavam as cavernas como abrigo; A vida desses povos, portanto, estava estreitamente ligada à natureza em sua forma pura, pois ainda não haviam avançado em conhecimentos que lhes proporcionassem usufruir de outra forma daquilo que o mundo natural oferecia. Por isso, todos aqueles que não

conseguiam seguir o ritmo de vida do grupo acabavam sendo vistos como entraves para os deslocamentos, necessários à sobrevivência da coletividade. Conforme Bianchetti (1998, p. 28),

[...] ora, em virtude da característica cíclica da natureza, totalmente fora do controle dos homens, os deslocamentos eram constantes, razão pela qual é indispensável que cada um se baste por si e ainda colabore com o grupo. É evidente que alguém que não se enquadra no padrão social e historicamente considerado normal, quer seja decorrente do seu processo de concepção e nascimento ou impingido na luta pela sobrevivência, acaba se tornando um empecilho, um peso morto, fato que o leva a ser relegado, abandonado, sem que isso cause os chamados sentimentos de culpa característicos da nossa fase histórica.

Esses povos primitivos, entretanto, enquanto sobreviveram como caçadores e coletores de forma nômade, associavam os velhos à magia, o que lhes conferia respeito. Quando esses povos passaram para o estágio da agricultura e do pastoreio, os mais velhos tornaram-se sedentários, sendo valorizados apenas enquanto tinham força para o trabalho (BIANCHETTI, 1998, p. 29).

Segundo Rodrigues (2000), na maioria das sociedades primitivas, o idoso era aureolado pelo privilégio “sobrenatural” da longevidade e, como tal, ocupava um lugar de destaque na sua comunidade. A longevidade era associada à sabedoria e à experiência; dessa forma, associava-se a velhice ao sagrado. Essa perspectiva é, segundo textos que abordam o assunto, presente em todos os povos antigos, de diversas regiões, incluindo o Egito, a Mesopotâmia, a Palestina, a Grécia e Roma.

A China milenar foi um exemplo de civilização que proporcionou às pessoas de idade avançada uma situação privilegiada. A própria constituição social desse povo, baseada na organização familiar patriarcal, favoreceu esse comportamento, sustentando o princípio de que toda família devia obediência ao homem de mais idade. Essa postura também se dava pela posição religiosa e filosófica que era atribuída ao velho, considerando possuidor de sabedoria.

A civilização egípcia não deixou muitos testemunhos sobre a velhice. No Antigo Egito, as elites tinham consciência do que significava a velhice. No judaísmo, as pessoas idosas eram veneradas, e a figura patriarca e a paternidade em idade avançada exigiam um respeito especial (FUSTIONI; PASSANANTE, 1980).

Mais um fato importante de se destacar é que Cícero,<sup>10</sup> aos 61 anos de idade, escreveu o famoso ensaio intitulado “De senectute”, no qual revelou profunda intuição e expressou seu

---

<sup>10</sup> Marco Túlio Cícero (106 a.C–43 a.C) foi filósofo, orador, escritor e político na Roma Antiga.

ponto de vista sobre os vários aspectos da velhice. Entre suas queixas, estão: 1) a velhice não deveria ser considerada má, porque isso afasta o homem de suas atividades normais; 2) a velhice não deve ser vista como algo indesejável, porque isso diminui o vigor físico; e 3) a velhice não deve ser tida como algo ruim, pois isso priva o homem de quase todos os prazeres da vida. A quarta e última queixa trata da aproximação da morte. Entretanto, o filósofo contrapõe a essas queixas o argumento de que a velhice pode ser uma fase de realização de planos anteriormente concebidos e, em muitos casos, uma fase de aparecimento de novos interesses capazes de conservar o homem em plena atividade criativa.

Segundo Cruz (1991), nas cidades gregas, a forte posição dos artesãos e dos comerciantes, que precisavam comercializar vantajosamente dentro e fora do país, alterou a posição social do velho, desencadeando uma nova hierarquia. O saber dos filósofos da época, que consideravam tudo relativo, e dos sofistas, que tudo sabiam ensinar, tirara o monopólio do ensino dos idosos e os jovens aprenderam que, para se ter acesso ao poder social, dependeriam do saber e da capacidade de se exprimir. Ensinava-se que a aprendizagem, ao invés da experiência, compensava os limites das perdas biológicas da velhice; por isso, Aristóteles considerava que o homem de meia idade estava no ponto culminante de produção na vida. Essa forma de organização social teve um valor fundamental na cultura europeia.

Para Beauvoir (1990), a Igreja, até certo ponto, contribuiu positivamente, no século IV, ao criar asilos e hospitais. Em Roma e em Alexandria, o sustento dos órfãos e doentes foi garantido por essa instituição, que considerava a esmola um dever. Segundo a autora, “Os velhos devem ter-se beneficiado dessas caridades, mas [isso] nunca [foi] mencionado explicitamente” (BEAUVOIR, 1990, p. 156). A decadência do império romano, no século VI, provocou o triunfo do cristianismo. Com isso, os idosos tinham pouco acesso à vida pública, já que alguns governantes e Papas dessa época eram homens jovens (FUSTIONI; PASSANANTE, 1980). O período medieval “caracterizou-se também pela vigência da lei do mais forte física e militarmente. Os débeis, entre eles os velhos, estavam submetidos aos mais fortes, sendo parte da população escrava” (RODRIGUES 2000, p. 46). A Igreja Católica e as comunidades cristãs foram as primeiras instituições que se preocuparam com os velhos, abrigando-os em conventos e mosteiros e fundando asilos e hospitais. Ainda conforme Rodrigues (2000, p. 93),

Os ricos viviam mais tempo do que os pobres porque seus guerreiros os protegiam dos assaltos e das quadrilhas de desertores e miseráveis que perambulavam pelos campos, mas não assaltavam os castelos, que muitas vezes lhes ofereciam comida e roupas. A medicina era atrasada e só atingia os ricos; os pobres dispunham do saber popular dos curandeiros e das bruxas. Os poucos velhos das famílias pobres eram

menos assistidos porque não havia quem cuidasse deles; todos tinham que trabalhar nas lides do dia a dia.

Apesar de chegar-se ao final da Idade Média com um quadro de flagelo em relação ao idoso, nos séculos XIV e XV alguns artistas, como Leonardo Da Vinci, Ticiano e Miguel Ângelo, registraram a presença do velho nas artes, muito embora isso não tenha significado a sua valorização, visto que a situação do idoso continuava sendo de desprestígio social. Rodrigues (2000) esclarece que:

O século XVI caracterizava-se por um violento ataque à velhice, devido à adoração e o culto à beleza e à juventude. Usavam-se todos os meios disponíveis para prolongar a juventude e a vida e retardar ou eliminar a velhice. Valia tudo: medicina, magia, bruxaria (RODRIGUES, 2000, p. 94).

A Idade Média terminou com o surgimento do Renascimento, no qual se evidenciou um florescimento das letras, das artes e das ciências baseado na prosperidade e na riqueza das cidades da Itália – o chamado movimento urbanista. A literatura, na Renascença, exaltava a beleza do corpo jovem e o físico da mulher era elevado às nuvens; assim, a feiúra dos velhos aparece como detestável. “Nunca a feiúra de uma mulher velha foi tão cruelmente denunciada” (BEAUVOIR, 1990, p. 183).

A partir dessa breve descrição da história da visão das sociedades em relação aos idosos, em diferentes épocas, e dos avanços ocorridos em termos de intervenções sociais, políticas e legais na sociedade brasileira acredita-se que os idosos de hoje, como categoria social, têm buscado um espaço de valorização dignidade e respeito nas diferentes sociedades.

No atual contexto brasileiro, muitas conquistas deverão surgir, pois, além dos problemas com os idosos, outros ainda estão presentes, como os relacionados à criança, à mulher e ao trabalhador, e necessitam de soluções. Também as políticas sociais, em nosso país, deverão proporcionar ações mais preventivas que curativas e mais promocionais que assistenciais, fazendo com que o Estado minimize as desigualdades sociais e econômicas e, com isso, promova autonomia e melhoria da qualidade de vida aos idosos, já que essa população cresce em um ritmo acelerado e necessita, mais do que nunca, consideração, atenção, direitos e autonomia.

## 5.2 O ENSINO-APRENDIZAGEM E O IDOSO

Ao falarmos do processo de ensino-aprendizagem, é importante levarmos em conta não se tratar apenas de uma questão referente aos saberes oferecidos e assimilados para e pela

criança, mas sim de uma aprendizagem que se estende ao longo da vida, uma vez que o homem se apropria de conhecimentos desde seu nascimento até o fim de seus dias. Ao educador, por essa assertiva, interessa tudo aquilo que possa colocar em prática dentro da sala de aula para que sua atividade tenha resultados relevantes. Essa preocupação, dentro da realidade atual, estende-se a todas as faixas etárias.

A sociedade, que oferece abundantes meios, instrumentos e instituições para “ajudar” a pessoa na sua educação até a idade adulta, não pode continuar a desinteressar-se pelo desenvolvimento ulterior de seus membros, mesmo que estes não sejam capazes de autogerir a própria educação. Por isso, entende-se que as mais variadas iniciativas, como programas oferecidos pelas universidades, grupos, projetos, conselhos e cursos devam ser pensados, organizados e gerenciados com uma relevante participação (responsável) por parte dos próprios cidadãos.

Em relação ao idoso no Brasil, e, especialmente, no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1980, foram criados, junto às universidades e a algumas faculdades isoladas, alguns núcleos e programas de estudo e de apoio que, envolvidos com a pesquisa, o ensino e a extensão, vêm oferecendo uma infinidade de alternativas para a população idosa. Essa prática é resultante não apenas de programas de incentivo promovidos pelo poder público, mas uma necessidade que o próprio adulto sente no cotidiano, provocada pela falta de possibilidades de ascendência nos âmbitos social e profissional e pela dificuldade de assimilar e entender conhecimentos e saberes novos – preocupação esta que se estende ao educador, o qual deve disponibilizar tais informações através de teorias e práticas mais adequadas a essa realidade.

Estudos nesse sentido são efetivados nas mais diversas regiões do mundo por especialistas das mais diversas áreas, como educadores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos e epistemologistas, todos empenhados em oferecer aos profissionais da área educacional teorias passíveis de serem colocadas em prática e que tenham resultados efetivos.

Tal realidade não exclui do rol de educandos pessoas de diferentes faixas etárias e também os indivíduos com necessidades especiais, que exigem uma visão diferenciada de Educação Inclusiva que realmente inclua e incite educador e educando a tal prática.

Ao citarmos a Educação Inclusiva nesse discurso de aprendizagem, é fundamental referenciar os estudos de Vygotsky (1993), que muito contribuíram e contribuem até os dias de hoje (mesmo após 74 anos de sua morte) através da Teoria Sócio-Histórica, que discute o desenvolvimento do indivíduo partindo do contexto onde este vive e das relações psicológicas que envolvem todo e qualquer ser humano. Segundo o teórico, o processo histórico-social e o papel da linguagem são determinantes no desenvolvimento de todo indivíduo. Outro aspecto

de seus estudos que merece atenção especial é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, pois o ser humano é interativo, adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio a partir de um processo denominado *mediação*. Disso, conclui--se que características e necessidades diferentes poderão exigir metodologias também diferenciadas e específicas, dependendo, ainda, da situação de ensino, do contexto de ação, etc.

A educação é um direito que se estende à totalidade da população mundial, uma vez que é através dela que se tem uma formação cultural e molda-se o caráter e a personalidade – e, por extensão, a capacidade de exercício da cidadania. Essa moldagem ocorre aos poucos, paulatinamente, mas de forma continuada, atingindo o nível máximo de sua capacidade de aprendizado (PIAGET, 1974; FURTER, 1974).

A aprendizagem toma formas particulares em cada uma das áreas a que se destina. Isso se torna mais fácil de identificar quando se verifica aquilo que é exposto pelos especialistas de cada uma dessas áreas. Piaget (1974, p. 143) declara, sobre a aprendizagem oferecida pela educação, que:

O direito à educação [...] não é apenas o direito de freqüentar escolas; é também, na medida em que se vise a educação ao pleno desenvolvimento da personalidade, o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio e de uma consciência moral e desperta.

A inclusão na educação busca caminhos possíveis, tanto teórica quanto metodologicamente, para sua efetivação, pressupondo que ela é ofertada para todos, sem diferenciação. Afinal, como afirma Mantoan (2004, p. 81), “Cumprir o dever de incluir todas as crianças na escola supõe considerações que nos remetem à Ética, à Justiça e ao direito de todos de acesso ao saber e à formação”.

Nesse sentido, temos certeza de que o idoso também tem o direito de acesso ao saber e à formação porque é um direito de todos, independentemente da faixa etária em que o sujeito se encontra.

Erikson e Erikson (1998, p. 96), quando se reportam aos ciclos de vida do ser humano, deixam claro a importância e a influência do contexto social para o indivíduo idoso, fato que pode inevitavelmente aproximar ou distanciar o mesmo da educação:

[...] o ciclo de vida individual não pode ser adequadamente compreendido à parte do contexto social em que acontece. O indivíduo e a sociedade estão intrinsecamente entrelaçados, dinamicamente inter-relacionados em contínuo intercâmbio [...]. “Sem um ideal culturalmente viável da velhice, a nossa civilização realmente não possui

um conceito da totalidade da vida”. Como resultado, a nossa sociedade não sabe verdadeiramente como integrar os anciãos em seus padrões e convenções primários ou em seu funcionamento vital. Em vez de serem incluídos, os velhos são geralmente ostracizados, negligenciados e ignorados; os anciãos não mais são vistos como portadores de sabedoria, mas como corporificações de vergonha.

É fundamental observar que essa relação entre sociedade e idade acaba por discriminar o idoso e distanciá-lo da sociedade como um todo. O envelhecimento é um processo social, dinâmico, que precisa ser compreendido como um fator natural e de extremo significado. Ao incluir o indivíduo idoso no ensino superior, a sociedade estará se beneficiando de grandes conhecimentos que não são advindos apenas diretamente da educação, mas também da experiência de vida, do trabalho e da própria sociedade.

O referido autor, quando trata da relação entre velhice e comunidade, menciona que: “No nosso país, como sabemos, as coisas velhas e inúteis são jogadas no lixo. Entretanto, nós introduzimos a “reciclagem”, que amplia a utilidade de objetos velhos por mais tempo e evita que sobrecarreguemos a terra com depósitos permanentes de entulho” (ERIKSON; ERIKSON, 1998, p. 96).

O preconceito imposto pela sociedade em geral e, às vezes, pela própria família é o que impossibilita o idoso de produzir algo e sentir-se útil na comunidade.

Sabemos que a velhice é um processo contínuo, pois desde que nascemos nosso organismo sofre mudanças biológicas, de formas diferentes em cada pessoa e em tempos desiguais. Ela é, entretanto, considerada por muitos como uma fase de inatividade, doença, descanso e aposentadoria.

Tanto a sociedade como a educação precisam rever esses conceitos, pois o idoso atualmente está redescobrando a sua verdadeira identidade e assumindo-se enquanto indivíduo produtivo socialmente. A partir disso, surge a necessidade de repensar, por parte das instituições governamentais, programas de orientação aos idosos que permitam novas possibilidades de aprendizagem, adaptando-os às exigências do mundo atual e inserindo o mesmo no contexto educacional e na sociedade.

A pedagogia contemporânea se apoia no socioconstrutivismo e no sociointeracionismo, que mostram caminhos para o desenvolvimento humano não só eficientes dentro do processo de ensino-aprendizagem, mas também passíveis de serem colocados em prática pelos educadores, levando em consideração as relações sociais desse indivíduo, sua linguagem, seus problemas, seu passado e sua interação com o meio que o cerca.

Frente às demandas de uma educação e de uma inclusão enfáticas, atualmente, constata-se a importância de objetivar não mais um desenvolvimento delimitado, baseado na idade ou na deficiência do indivíduo, mas a valorização de papéis individuais e sociais, considerando esses indivíduos enquanto sujeitos construtores e constituintes de suas relações sociais.

### 5.3 AS POLÍTICAS PARA O IDOSO

Quem disse que a terceira idade é a melhor idade? Para qualquer indivíduo, independentemente de ser idoso ou não, se fizéssemos essa pergunta, será que ele concordaria com isso?

O sentido conferido ao ser humano, em seu envelhecimento, exige emancipação. Ao adentrarmos nas questões referentes ao idoso, são unânimes as vozes que ecoam, de diferentes lugares do próprio ser humano, apontando aspectos biológicos, fisiológicos e psicológicos inerentes ao tempo.

Sabe-se que o processo de envelhecimento é afetado de modo diferente por herança biológica, comportamento do indivíduo e por uma grande gama de fatores sociais, ambientais, culturais e políticos. O envelhecimento é resultado de todo um processo que acontece ao longo da vida, juntamente com uma série de influências da infância, da adolescência e vida adulta, mas também durante a atual situação do idoso, é determinante para esse processo e para o bem-estar na velhice. Um envelhecimento digno é um desafio não só para todos os gerontólogos e cientistas de diversas disciplinas, mas também para políticos e educadores.

Segundo Ramos (1996), o processo de envelhecimento é inerente à vida, faz parte de um programa de crescimento e maturação em várias dimensões – biológica, psicológica, social e existencial – e possui características estritamente particulares e individuais adquiridas no decorrer de toda a vida.

A atitude da sociedade em relação ao idoso é também um fator decisivo para o bem-estar físico e psicológico na velhice. É, conseqüentemente, um motivo de preocupação o fato de que, em muitos países, o problema da velhice seja considerado, hoje, somente em termos de necessidade de cuidado especial. Há muitos anos, especialistas internacionais em gerontologia (médicos, psicólogos, sociólogos e cientistas de outros campos), em uma comunicação à Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, ocorrida em Viena em agosto de 1982, observaram que as pesquisas mostravam claramente que a maioria dos idosos goza de razoável saúde e que estes são, dentro de suas limitações, capazes de atividades produtivas.

Muitas políticas governamentais, no entanto, não reconhecem as capacidades físicas, intelectuais e emocionais e as necessidades dos idosos; ao contrário, elas enfatizam o lado negativo e as deficiências da idade. Essa posição negativa influencia a saúde física e a competência mental desses sujeitos, além de produzir dependência. A sociedade deve reconhecer o idoso como uma fonte da qual a própria sociedade pode se beneficiar.

Both (2001) remete-se a Heidegger (1995), que, conforme Stein (1970), aponta algumas teses que fornecem os elementos constitutivos de sua ontologia, referindo-se ao fato de que não existe ser sem sentido. O sentido do ser é sua interpretação. O pensamento de Heidegger (1995) converge com o de Habermas (1989), que baseia toda a sua teoria no poder da comunicação, e, nela, a presença do mundo-da-vida, que se dá pela aliança entre as três direções constitutivas da construção humana: o conhecimento, a justiça (que se expressa na forma de inserção social) e a beleza (dada pela expressividade pessoal dos arranjos comunicativos).

É fato que a parcela idosa da população cresceu muito e que caminha a passos largos para um grande contingente, ainda disposto, que se aposenta mais tardiamente, que tem uma melhor qualidade de vida e que busca cada vez mais seus direitos, sua autonomia e sua emancipação. Entre os documentos jurídicos de proteção aos direitos do idoso, a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) deixou clara a preocupação e atenção que devem ser dispensadas ao assunto ao abordar, em seu texto, a questão do idoso. A partir dela, definiu-se a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), que traçou os direitos desse público e as linhas de ação setorial.

Apenas depois da criação dessa política, ocorrida através da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, é que as instituições de ensino superior passaram a se adaptar, a fim de atender a determinação que prevê a existência de cursos de Geriatria e Gerontologia Social<sup>11</sup> nas faculdades de medicina no Brasil. Nesse âmbito, trabalhando com a terceira idade, existem duas entidades de relevo: a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e a Associação Nacional de Gerontologia (ANG). A ANG é uma entidade de natureza técnico-científica, de âmbito nacional, voltada para a investigação e para a prática científica em ações relativas ao idoso. Ela congrega profissionais, estudantes de diversas áreas, além de pessoas interessadas em torno das questões do envelhecimento em suas várias dimensões e campos de produção, e tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento de uma maior consciência gerontológica em prol de melhorias das condições de vida da população idosa e com justiça social.

---

<sup>11</sup> A geriatria é uma especialidade da medicina que trata da saúde do idoso, enquanto a gerontologia é a ciência que estuda o envelhecimento.

Um destaque, no país, em relação à atenção e à visibilidade à terceira idade é a cidade de Brasília. Essa foi a primeira localidade a criar uma subsecretaria para assuntos do idoso, além de instituir o Estatuto do Idoso, regido por princípios que registram o direito das pessoas mais velhas a uma ocupação e ao trabalho, além do acesso à cultura, à justiça, à saúde, à sexualidade e à educação, além, é claro, do direito a participar da família e da comunidade.

Atualmente, vivenciamos um difícil processo de inclusão desse grupo, mas ele só tende a ganhar força, pois todos participam, dia a dia, diretamente ou indiretamente, de alguma forma, vivenciando inclusão e exclusão a todo o momento. Muitas vezes, a falta de conhecimento das pessoas e dos próprios idosos para argumentar sobre os assuntos referentes a seus direitos acaba por provocar a exclusão.

Com a popularização das discussões sobre a inclusão, termos como “diversidade” e “diferenças” (ou “diferenças individuais”) tornaram-se de uso corrente em diferentes situações da vida cotidiana de muitas pessoas, não só de profissionais da Educação Especial ou da Educação, mas também de profissionais de outras áreas ou de cidadãos comuns. Quando um termo se torna popular e de uso corrente, convém analisá-lo com certo cuidado, pois podem surgir diferentes conotações em função do uso nos mais variados contextos e com os mais variados propósitos. Segundo Veiga Neto (2008), a questão da ambivalência expressa na inclusão pode gerar a exclusão, de modo que os interesses que se expressam podem ser diferentes.

As diferenças se distribuem na população de modo complexo, pois, além daquelas que podem ser identificadas no plano de cada indivíduo específico, não há como negar que há diferenças grupais de raça, gênero, idade e cultura e até mesmo algumas provocadas pelas condições físico-geográficas do ambiente imediato; portanto, se seguirmos idealismos ou promessas, vamos estar muito distantes das mudanças, pois a inclusão gera ansiedade, angústia e um distanciamento da obtenção real de uma transformação. É preciso guiar-se pelas pequenas coisas, pelos pequenos problemas para rumarmos para conquistas mais palpáveis.

Both (2001) afirma que não existe conteúdo social e pessoal que não seja afetado face ao envelhecimento humano. O mesmo acrescenta que as conquistas nas áreas biomédicas redimensionaram a expectativa de vida, mas os recursos sociais sobre os sujeitos e as instituições não se ajustaram a isso. Uma alternativa para o sucesso nesse âmbito seria, portanto, a união das diferentes áreas da ciência em prol de uma sociedade mais digna.

Velhice e longevidade não devem ser vistas como um problema, mas como uma oportunidade e um desafio - um desafio para todos: para o indivíduo em fase de

envelhecimento, para a sua família e para a nossa sociedade. Não devemos somente perguntar sobre os problemas e as deficiências do envelhecimento e da velhice.

O envelhecimento é um processo de desenvolvimento que começa com o nascimento (com a concepção) e vai até a morte, indiferente a cor, raça, localidade e posição social ou política. Cabe, portanto, a cada um de nós questionar e direcionar a nossa visão, de forma a iniciar pesquisas sobre as competências e os novos potenciais do idoso, pois, com certeza, encontraremos novos potenciais, mesmo em um grupo de idosos que, em um primeiro momento, apresentem-se aos nossos olhos como frágeis e incapacitados fisicamente.

De acordo com Santin (2005), há um grande envelhecimento da população mundial e um baixo índice de natalidade. Dentro deste contexto, um aspecto mostra-se presente, de maneira visível ou velada: a associação da ideia de decadência do ser humano e de inutilidade à velhice, provocando a exclusão e violência aos idosos.

Ao nos remetermos ao Estatuto do Idoso e aos currículos dos diversos níveis de ensino formal, constata-se a sugestão de que as instituições apresentem conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso a fim de que se instigue a produção de conhecimentos sobre o assunto. Entretanto, apenas as partes mais atingidas (os idosos) é que se mostram engajados nesta mudança, o que é provocado pela falta de humanização dos cidadãos.

Novos conhecimentos e novos costumes, que agreguem novos olhares sobre o processo cultural que transformou conceitos de velhice, são necessários para a participação, a educação, a saúde e a proteção das pessoas em todas as idades e, de modo especial, daquelas que estão na velhice.

#### 5.4 ESTATUTO DO IDOSO: ALGUMAS REFLEXÕES

Por que discutir o Estatuto do Idoso? Porque o ser humano, com o decorrer do tempo, independentemente da sua própria vontade e ressalvando os fatores de risco, como doenças, necessariamente pertencerá à faixa etária idosa da população.

Em face ao exposto e considerando que alguns sujeitos dessa faixa etária continuam movidos pela incessante busca do saber através do processo educacional, torna-se imprescindível discutirmos a educação. Entre os vários fatores que permeiam e amparam o acesso ao processo educacional, podemos citar o estado de saúde, recursos financeiros, moradia e dignidade humana, entre outros fatores de grande importância; todos eles são necessidades de toda e qualquer pessoa, independentemente de ser ela idosa ou não.

Por se ter como foco desse estudo a pessoa idosa, iremos nos deter em uma análise dos aspectos mais relevantes do Estatuto do Idoso, que é o principal documento referente ao assunto, aprovado em 2003 com a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Esse Estatuto é destinado a assegurar direitos às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos. Todos os idosos gozam de direitos fundamentais, inerentes a todos, relacionados à preservação de sua saúde física e mental e ao seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social.

Destaca-se o artigo 3º do Estatuto do Idoso, que, no que tange a direitos e garantias, contempla a obrigação da família e do Estado em assegurar direitos fundamentais como saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, respeito e convivência familiar.

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

Ou seja, o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção, um direito social, sendo obrigação do Estado garantir às pessoas idosas a proteção à vida e a saúde mediante políticas públicas, permitindo um envelhecimento saudável e digno. De acordo com o documento, cabe ao Estado garantir às pessoas idosas a liberdade, o respeito e a dignidade, possibilitando aos mesmos a faculdade de ir e vir, a liberdade de crença e de culto religioso e a liberdade de opinião e de expressão.

Quando os idosos ou familiares não possuem condições econômicas de prover o seu próprio sustento, cabe ao poder público tal incumbência, sendo assegurado também tratamento integral à saúde por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo-se, assim, a prevenção, promoção, proteção e recuperação de sua saúde. Quanto às instituições de saúde, cabe a elas atender de forma criteriosa as necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação de profissionais e de cuidadores familiares, além da organização de grupos de autoajuda.

Em relação aos maus tratos (suspeitos ou confirmados) contra o idoso, estes devem ser obrigatoriamente comunicados pelos profissionais de saúde às autoridades policiais ou aos órgãos competentes, como o Ministério Público, o Conselho Municipal do Idoso, o Conselho Estadual do Idoso ou o Conselho Nacional do Idoso.

Destaca-se que “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL,

2003). O poder público deve proporcionar o acesso à educação adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados a tal público; e ele cabe também apoiar a criação de universidades abertas para as pessoas idosas e além incentivar a publicação de livros e jornais adequados ao idoso, facilitando a leitura.

Certamente, o idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, desde que respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas, e os benefícios de aposentadoria e pensão devem observar critérios que preservem o valor real dos salários, sendo seus valores reajustados na mesma data base de reajuste do salário mínimo.

Os idosos com mais de sessenta e cinco anos que não possuem meios para prover sua subsistência ou de tê-la provida por sua família têm direito a benefício mensal equivalente a um salário mínimo, à moradia digna com sua família natural ou substituta ou em instituição pública ou privada e à gratuidade nos transportes coletivos públicos urbanos e semiurbanos, bastando que apresente qualquer documento pessoal comprovando sua idade. Nesses coletivos, deve ser reservado 10% dos assentos para esse público. No transporte coletivo interestadual, devem ser reservadas duas vagas gratuitas, por veículo, para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos, bem como desconto de 50%, no mínimo, no valor das passagens para os idosos que excederem as vagas gratuitas. Frisa-se que também é assegurada a reserva para idosos de 5% das vagas nos estacionamentos públicos e privados, devendo as mesmas serem posicionadas de maneira a garantir a comodidade de locomoção do idoso.

Desde a promulgação do Estatuto do Idoso, existem medidas de proteção ao mesmo que podem ser aplicadas quando seus direitos são ameaçados ou violados pelo Estado ou pela família. Nesses casos, o Ministério Público ou o Poder Judiciário poderão determinar:

- I – encaminhamento à família ou curador, mediante termo de responsabilidade;
- II – orientação, apoio e acompanhamento temporários;
- III – requisição para tratamento de sua saúde, em regime ambulatorial, hospitalar ou domiciliar;
- IV – inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a usuários dependentes de drogas lícitas ou ilícitas, ao próprio idoso ou à pessoa de sua convivência que lhe cause perturbação;
- V – abrigo em entidade;
- VI – abrigo temporário (BRASIL, 2003)

É destacado que a política de atendimento ao idoso deve ser realizada por meio de conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. São linhas de ação da política de atendimento: políticas sociais básicas; políticas e programas de assistência social; serviços sociais de prevenção e

atendimento às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão; serviço de identificação e localização de parentes ou responsáveis por idosos abandonados em hospitais ou instituições; proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos dos idosos; mobilização da opinião pública no sentido da participação; e atendimento ao idoso.

As entidades que desenvolvem programas de institucionalização de longa permanência devem adotar princípios de preservação dos vínculos familiares, atendimento personalizado e em pequenos grupos, manutenção do idoso na mesma instituição, participação do idoso nas atividades comunitárias, observância dos direitos e garantias dos idosos e preservação da identidade do idoso, além de oferecer um ambiente e digno. Entre as obrigações das entidades de atendimento, estão:

- I – celebrar contrato escrito de prestação de serviço com o idoso, especificando o tipo de atendimento, as obrigações da entidade e prestações decorrentes do contrato, com os respectivos preços, se for o caso;
- II – observar os direitos e as garantias de que são titulares os idosos;
- III – fornecer vestuário adequado, se for pública, e alimentação suficiente;
- IV – oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade;
- V – oferecer atendimento personalizado;
- VI – diligenciar no sentido da preservação dos vínculos familiares;
- VII – oferecer acomodações apropriadas para recebimento de visitas;
- VIII – proporcionar cuidados à saúde, conforme a necessidade do idoso;
- IX – promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer;
- X – propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças;
- XI – proceder a estudo social e pessoal de cada caso;
- XII – comunicar à autoridade competente de saúde toda ocorrência de idoso portador de doenças infecto-contagiosas;
- XIII – providenciar ou solicitar que o Ministério Público requirite os documentos necessários ao exercício da cidadania àqueles que não os tiverem, na forma da lei;
- XIV – fornecer comprovante de depósito dos bens móveis que receberem dos idosos;
- XV – manter arquivo de anotações onde constem data e circunstâncias do atendimento, nome do idoso, responsável, parentes, endereços, cidade, relação de seus pertences, bem como o valor de contribuições, e suas alterações, se houver, e demais dados que possibilitem sua identificação e a individualização do atendimento;
- XVI – comunicar ao Ministério Público, para as providências cabíveis, a situação de abandono moral ou material por parte dos familiares;
- XVII – manter no quadro de pessoal profissionais com formação específica (BRASIL, 2003).

Quanto às instituições filantrópicas que prestam serviço ao idoso, estas têm direito a assistência judiciária gratuita.

Em relação às entidades governamentais e não governamentais de atendimento ao idoso, estas devem ser fiscalizadas pelos Conselhos do Idoso, pelo Ministério Público, pela Vigilância Sanitária e por outros órgãos previstos em lei.

Além da responsabilidade civil e criminal, através de seus dirigentes ou prepostos, as entidades de atendimento que descumprirem as determinações da lei ficarão sujeitas:

I – as entidades governamentais:

- a) advertência;
- b) afastamento provisório de seus dirigentes;
- c) afastamento definitivo de seus dirigentes;
- d) fechamento de unidade ou interdição de programa;

II – as entidades não-governamentais:

- a) advertência;
- b) multa;
- c) suspensão parcial ou total do repasse de verbas públicas;
- d) interdição de unidade ou suspensão de programa;
- e) proibição de atendimento a idosos a bem do interesse público (BRASIL, 2003).

Em se tratando de infrações administrativas, a entidade que descumprir as disposições legais contidas no artigo 50 está sujeita a pena de multa e, se o ocorrido não for caracterizado como crime, pode haver a interdição do estabelecimento enquanto não forem cumpridas as determinações legais.

Em caso de interdição do estabelecimento de longa permanência, os idosos abrigados devem ser transferidos para outra instituição às custas do estabelecimento interditado enquanto durar a mesma. Também está previsto no Estatuto os casos de omissão do profissional de saúde ou responsável pelo estabelecimento de saúde; se deixar de comunicar as autoridades competentes casos de crimes contra idosos que tiverem conhecimento, eles podem ser penalizados com multas que variam entre R\$500,00 e R\$3.000,00, podendo ser aplicado em dobro em caso de reincidência. Descumprida a legislação em questão, sobre o atendimento prioritário ao idoso, o estabelecimento está sujeito a sanção ou multa pecuniária, além de multa civil definida pelo Poder Judiciário levando-se em consideração o prejuízo sofrido pelo idoso.

Em relação à apuração administrativa de infração às normas de proteção ao idoso, todos os valores monetários expressos no Estatuto são atualizados anualmente. Para imposição de penalidade administrativa, é necessária requisição do Ministério Público ou auto de infração elaborado por servidor efetivo e assinado, se possível, por duas testemunhas. Neste caso, deverá ser especificada a natureza e as circunstâncias da infração e, sempre que possível, o auto deverá ser lavrado dentro de 24 horas após a infração, por motivo justificado. O prazo da apresentação da defesa, do autuado é de 10 dias a partir da sua intimação.

Em se tratando da apuração judicial de irregularidades em entidades de atendimento ao idoso, tanto governamentais quanto não governamentais, esta é iniciada “mediante petição

fundamentada por pessoa interessada ou por iniciativa do Ministério Público” (BRASIL, 2003).

Em caso de motivo grave, pode a autoridade judiciária, ouvido o Ministério Público, decretar liminarmente o afastamento do dirigente da entidade, entre outras medidas que julgar adequadas, para evitar lesões aos direitos dos idosos. No prazo de 10 dias após a citação do respectivo dirigente, pode ser oferecida resposta escrita junto a documentos e provas. Apresentada a defesa, o juiz designará audiência de instrução e julgamento, quando necessária, deliberando sobre a produção de outras provas; a partir disso, as partes e o Ministério Público terão cinco dias para oferecer as delegações finais.

Quanto ao acesso à justiça,

Art. 70. O Poder Público poderá criar varas especializadas e exclusivas do idoso.

Art. 71. É assegurada prioridade na tramitação dos processos e procedimentos e na execução dos atos e diligências judiciais em que figure como parte ou interveniente pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, em qualquer instância (BRASIL, 2003).

Quanto às competências do Ministério Público, destacam-se:

I – instaurar o inquérito civil e a ação civil pública para a proteção dos direitos e interesses difusos ou coletivos, individuais indisponíveis e individuais homogêneos do idoso;

II – promover e acompanhar as ações de alimentos, de interdição total ou parcial, de designação de curador especial, em circunstâncias que justifiquem a medida e oficiar em todos os feitos em que se discutam os direitos de idosos em condições de risco;

III – atuar como substituto processual do idoso em situação de risco [...]

IV – promover a revogação de instrumento procuratório do idoso, nas hipóteses previstas no art. 43 desta Lei, quando necessário ou o interesse público justificar;

V – instaurar procedimento administrativo e, para instruí-lo:

a) expedir notificações, colher depoimentos ou esclarecimentos e, em caso de não comparecimento injustificado da pessoa notificada, requisitar condução coercitiva, inclusive pela Polícia Civil ou Militar;

b) requisitar informações, exames, perícias e documentos de autoridades municipais, estaduais e federais, da administração direta e indireta, bem como promover inspeções e diligências investigatórias;

c) requisitar informações e documentos particulares de instituições privadas (BRASIL, 2003)

É ressaltado que “o representante do Ministério Público, no exercício de suas funções, terá livre acesso a toda entidade de atendimento ao idoso” (BRASIL, 2003). Cabe a ele atuar judicialmente em defesa da proteção dos interesses difusos e coletivos por ofensa aos direitos legalmente garantido aos idosos relacionados a saúde, assistência social e atendimento prioritário ao idoso deficiente ou com doença infectocontagiosa, objetivando seu amparo.

Estão legitimados para propor ações cíveis fundadas em interesses difusos, coletivos, individuais indisponíveis ou homogêneos, concorrentemente, o Ministério Público, a União, os estados, o Distrito Federal, os municípios, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e as associações que tenham por objetivo a defesa dos interesses e direitos da pessoa idosa.

São admissíveis todas as espécies de ação pertinentes para defesa dos interesses e direitos protegidos pelo Estatuto, sendo que os valores das multas previstas reverterão ao Fundo do Idoso, ou ao Fundo Municipal de Assistência Social.

Poderá ser concedida liminar aos recursos, evitando dano irreparável ao idoso. Porém, decorridos 60 dias do trânsito em julgado da sentença condenatória favorável ao mesmo sem que o autor tenha ajuizado sua execução, caberá ao Ministério Público efetivar a mesma.

Serão aplicadas as disposições contidas na Lei nº 9.099/1995 ou as disposições do Código Penal e de Processo Penal nos crimes previstos no Estatuto cujas penas privativas de liberdade ultrapassem quatro anos.

A discriminação de pessoa idosa, bem como o ato de impedir ou dificultar as suas ações relacionadas a atividades bancárias, transporte ou exercício da cidadania estará sujeita a aplicação de pena de reclusão de seis meses a um ano, além de multa. Essa pena poderá também ser aplicada para os casos em que for negligenciada a assistência à saúde do idoso ou em que não for solicitado auxílio a uma autoridade pública.

Em casos mais graves, como os de abandono do idoso em hospitais ou em entidades asilares ou de não satisfação de suas necessidades básicas por parte do cidadão obrigado por lei ou mandado, este está sujeito a pena de detenção de seis meses a três anos, além de multa. Quando o idoso for exposto, colocando-se em risco sua integridade física e sua saúde, ou quando for submetido a condições desumanas ou degradantes, sendo privado de suas necessidades básicas, por aquele que é obrigado a fazê-lo, este está sujeito a pena de dois meses a um ano de prisão, além de multa e outros agravantes.

Com relação aos bens, pensão ou rendimentos do idoso, em caso de apropriação indevida aplica-se a pena de reclusão de um a quatro anos e multa. Quanto à retenção do cartão magnético de conta bancária relativa a benefícios, proventos ou pensão do idoso com o objetivo de assegurar receber ou ressarcir dívidas, aplica-se a pena de detenção de 6 meses a 2 anos e multa. Em casos de indução do idoso sem discernimento de seus atos a outorgar procuração com o objetivo de administração de seus bens, aplica-se a pena de reclusão de 2 a 4 anos. A coação do idoso a doar, contratar, testar ou outorgar procuração é penalizada com reclusão de 2 a 5 anos. À lavratura de ato notarial por idoso sem discernimento de seus atos, sem a devida representação legal aplica-se a pena de reclusão de 2 a 4 anos.

Ao descumprimento sem justa causa de ordem judicial em que o idoso for parte é prevista a aplicação de pena de detenção de seis meses a um ano e multa. Ao impedimento ou embaraço de ato de representante do Ministério Público ou de qualquer outro agente fiscalizador aplica-se a pena de reclusão de 6 meses a 1 ano e multa.

O Estatuto prevê também que todos os censos demográficos incluirão dados relativos à população idosa do país.

Acredita-se que a tal Estatuto é importantíssimo para todos os idosos brasileiros, pois contempla seus mais amplos direitos. Porém, a maioria dos idosos lamentavelmente ainda desconhece seus direitos, o que, muitas vezes, os impede significativamente de ter uma melhor qualidade de vida.

Em relação à educação e à inserção do público idoso no ensino superior, certamente a sua participação, só poderá trazer benefícios às demais faixas etárias, já que o indivíduo idoso traz consigo uma gama de conhecimento advindo das experiências de vida, de habilidades e de capacidades que necessitam não somente serem perpetuadas através das outras gerações, mas exploradas e utilizadas tanto para a sua autorealização como para contribuir no desenvolvimento, aprofundamento e enriquecimento de teorias educacionais.



## CAPÍTULO 6

---

“Para um pouquinho no remanso.  
Apressa-se nas cachoeiras”...

Barry Stevens (1978)



## 6 O SER IDOSO: UM RIO INTERMITENTE, PERENE OU EFÊMERO?

No transcurso deste trabalho de pesquisa, pretendeu-se abordar o sujeito idoso dando enfoque a suas capacidades, fossem elas de ordem da cognição ou da emoção. Nesse sentido, a tese se propôs a compreender esta fase específica da vida humana e ressaltar, sempre que necessário ou relevante, as potencialidades e/ou habilidades do sujeito idoso sem se deter nas, possíveis e/ou eventuais, fragilidades desse sujeito em decorrência da sua condição de idoso.

Contudo, cabe também apresentar um outro viés dessa importante fase da vida, que muitos alcançam e vivenciam em seu ciclo vital. Portanto, pretende-se, neste momento, problematizar as questões relativas às perdas, que são tanto de ordem orgânica quanto psicossocial, pelas quais passam os sujeitos idosos ao longo de suas vidas. Salienta-se que se optou por desenvolver, oportunamente, neste capítulo, apenas as questões de ordem psicossocial, utilizando para tanto, um enfoque psicanalítico para a compreensão do fenômeno.

Segundo D'Andrea (2001), o termo velhice, no seu sentido mais amplo, refere-se ao período que se inicia na década dos cinquenta anos de idade, após o indivíduo ter atingido e vivenciado uma gama de realizações pessoais, que denominamos de maturidade. Contudo, o autor alerta para o fato de que a velhice é, antes de tudo, um conceito controverso e complexo. Assim, se considerarmos a velhice como um conjunto de ocorrências que representam um declínio global das funções físicas, intelectuais e emocionais, ela tende a ocorrer após os 70 anos, pois, em geral, apenas uma pessoa acima dessa idade possui as características que a podem definir globalmente como velha. Entre essas características, é possível citar:

O aspecto apertado da pele, a atrofia muscular difusa, a fragilidade óssea, a canície, o desgaste e a queda dos dentes, a atrofia geral dos tecidos e dos órgãos, as alterações da memória, a limitação dos interesses intelectuais, a equanimidade, os sentimentos de saciedade dos impulsos etc. Sucede que a velhice não corresponde apenas a estes acontecimentos psicofísicos, mas envolve um complexo processo de decadência funcional que na realidade se inicia muito antes da pessoa ter qualquer noção de que está envelhecendo (D'ANDREA, 2001, p. 143).

A noção de velhice está intimamente ligada à de tempo, relação que aponta, segundo o imaginário social, muitas vezes, para um sujeito que não investe no presente nem projeta o futuro. É justamente essa negação de futuro que coloca o sujeito idoso em confronto com a morte, implicando numa decadência psicossocial.

Cabe destacar que, na sociedade ocidental hodierna, o conceito cultural do jovem em relação ao idoso está baseado numa relação de justaposição, ou seja, o que é considerado velho e decadente está posicionado, imaginariamente, em uma relação secundária em comparação ao que é jovem. Esse estado secundário se torna evidente quando o indivíduo perde seu papel central de referência, deixando de representar um lugar socialmente estabelecido a partir das relações de seu meio, isto é, deixando de ser procurado por seus conselhos. Essa perda ocorre de diferentes formas, dependendo, muitas vezes, da natureza do trabalho e dos valores desenvolvidos pelo sujeito em seu meio social.

Em consonância ao supracitado, D'Andrea (2001) discorre acerca das possíveis causas – conscientes ou inconscientes – do comportamento preconceituoso e segregatório adotado, comumente, pelos jovens em relação aos mais velhos. A esse respeito, o autor afirma que as relações interpessoais entre pessoas mais jovens e as de idade avançada têm várias implicações psicodinâmicas, entre as quais se pode destacar duas:

1) Os jovens que consideram os velhos não podendo ter mais um lugar numa sociedade de evolução rápida e intensa estão negando as contribuições que estes mesmos velhos deram a esta mesma sociedade em tempo não muito remoto e o cabedal de experiências que adquiriram e com o qual podem ainda contribuir para o progresso. Esta negação leva os primeiros a evitarem os segundos e ao temor de identificarem-se com eles. Esta distância afetiva entre as gerações, assim como a pequena co-participação das experiências dos mais velhos, provoca nos mais jovens uma ansiedade de realizarem muitas coisas para as quais só teriam condições com mais idade. Não percebem que sua rejeição pela experiência dos mais idosos já os está predispondo, por identificação, a uma posição de desconfiança em relação às gerações futuras reforçando inconscientemente sua fobia à velhice. 2) Por outro lado, os jovens observando velhos, antes produtivos, e que agora, pelo declínio físico e mental, já não realizam tanto mas, ao contrário, necessitam de cuidados, não aceitam sua posição cada vez mais dependente e desejam que eles se mantenham no mesmo nível de auto-suficiência dos anos anteriores. Esta atitude dos mais jovens é também uma defesa contra a percepção antecipada do que lhes poderá suceder na velhice (D'ANDREA, 2001, p. 144-145).

Não obstante, essa compreensão da velhice como um momento de isolamento, retração, de espera pela morte é retratada em filmes, peças de teatro, obras plásticas, esculturas e textos literários que abordam o abandono e a solidão dos velhos por meio de depoimentos de indivíduos de mais idade que traçam um quadro sombrio da velhice desde os tempos passados, ou então pela descrição de comportamentos e atitudes capazes de evidenciar uma caricatura dos dramas associados à velhice nos dias atuais. Nesse sentido, pode-se citar o estereótipo que se observa, ainda hoje, em certa medida, nas representações da velhice a partir figura do velho pacato, sábio ou pouco nutrido de desejos, de pró-atividade e/ou de interesse por aventuras.

Todavia, divergentemente a esse estereótipo, há pouco tempo se vem observando uma mudança na representação do idoso nos anúncios publicitários e em outros produtos da mídia, especialmente a televisiva. O autor americano Gerbner (1993), sobre o impacto que a mídia televisiva tem na nossa cultura, aponta que suas imagens e mensagens influem em nosso modo de socialização, nas relações de convivência entre as diferentes gerações. Gerbner (1993) acrescenta, ainda, que a imagem que a sociedade tem sobre a velhice é uma construção do marketing comercial.

Segundo Gerbner (1993), pesquisas realizadas especialmente nos Estados Unidos da América (EUA) demonstraram que a televisão, no período abordado, trazia uma imagem negativa dos idosos. Trabalhos realizados a respeito dessa temática na década de 1970 e na década de 1980 apontam que os idosos eram minoria nos programas e nos comerciais televisivos e representavam sempre papéis secundários. Ainda nessa perspectiva, segundo o mencionado autor, foi publicado, na década de 1980, um importante estudo, o qual mostrou que os idosos constituíam uma categoria que era, antes de tudo, retratada pelas características desfavoráveis, como o aparecimento de doenças, a perda das habilidades físicas e motoras, a perda da memória, a perda da capacidade para o trabalho, etc.

De modo metafórico, é possível associar tal concepção ao conceito do que é renegado pela sociedade, o lixo, cuja significação e sentido é, antes de tudo, uma questão cultural que existe fundamentalmente como realidade simbólica. O significado do lixo tem uma história e uma maneira da sociedade lidar com esses dejetos os quais são guardados em porões ou depósitos e outros conjuntos que não se faz necessários aqui especificar. Nessa perspectiva, pode-se realizar uma associação, bastante cruel, evidentemente, embora relevante, com a invenção e a manutenção dos asilos, de forma geral, no decorrer de nossa história. Assim, os asilos surgem como modo de guardar o que a sociedade não quer enxergar e com o que não consegue conviver. Dessa maneira, os asilos se representam como porões ou depósitos para guardar velhos e moribundos.

Contudo, como fenômeno multifacetado e divergente em nossa sociedade atual, a velhice adquire, a partir, da década de 1990 um outro modo de representação social, concomitante ao de deflagração supracitado, sendo vista e tratada como uma categoria que poderia vir a atender o interesse do mercado capitalista. Os idosos passaram a ser representados, sobretudo na mídia televisiva, como sujeitos mais saudáveis e ativos em comparação ao modelo precedente, de antes da década de 1990. A motivação para tal alteração no padrão se deu em razão do significativo aumento demográfico dessa parcela da população aliado ao respaldo financeiro oriundo do direito à aposentadoria, de modo que os

idosos passaram a configurar uma importante parcela do mercado de consumo (DEBERT, 1999).

Sendo assim, observou-se uma reorganização do mercado e da sociedade como um todo em função da ascensão financeira desse público, fazendo com que produtos e serviços fossem criados para atender aos idosos e com que a mídia investisse na promoção de estratégias para despertar a necessidade de consumo nestes. Muitos efeitos podem ser observados em decorrência dessa reorganização, tais como a produção de um ideal, muitas vezes, inatingível, que tem como prerrogativa o “velho jovem”, ou seja: idosos que consomem – e são incitados a consumir – todo e qualquer produto e/ou serviço que tenha como promessa a saúde, a beleza, o corpo em forma e rejuvenescido, etc. Entretanto, há limitações reais que são omitidas e manipuladas, por interesses privados e, por vezes, até mesmo por parte do Estado, causando muita dor e sofrimento devido a não coincidir com a realidade viavelmente alcançável por muitos idosos.

Nesta ótica de pesquisa sobre o idoso, podemos perceber o envelhecimento como um processo complexo e ambíguo, de forma que os indivíduos vão lidando com perdas físicas, sociais e psicológicas e vão adquirindo, ao longo de suas vidas, experiências que não se conquistam senão vivendo este processo. Assim, não só o sujeito idoso, mas todos os sujeitos sociedade contemporânea passam a ser concebidos essencialmente como históricos; isto é, as dimensões do tempo e da temporalidade passam a ocupar um lugar essencial. Além disso, o sujeito passa a ser representado mais do que como apenas um ser histórico, mas também como agente crucial da sua própria história.

Os diferentes tipos de rios que temos na geografia da Terra e suas partes constituintes podem ser analogamente relacionados à temporalidade a que o ser humano está inscrito. No que se refere aos rios, os do tipo perene são aqueles que correm durante todo o ano; os do tipo efêmero são aqueles que existem somente quando fortes chuvas acontecem, que são as chamadas torrentes; e os rios intermitentes (ou temporários) são aqueles cujos leitos secam ou congelam durante algum período do ano.

Acredita-se que o ser idoso pode caracterizar-se, simbolicamente, como qualquer um dos três tipos de rios existentes, pois a identificação com um tipo ou outro irá depender de inúmeros fatores, entre eles, os fatores externos, como os ambientais, e os internos, como os de personalidade. Os recursos internos para lidar com as circunstâncias da vida, bem como a resiliência, irão depender especificamente de cada sujeito.

Nesse sentido, entendendo a existência – e característica – da água dos rios como sendo a força da energia vital de cada sujeito idoso, pode-se inferir que essa energia de vida

persiste e vigora mais intensamente em alguns sujeitos do que em outros. Algumas pessoas canalizam seus desejos de modo produtivo e buscam realizar-se plenamente, apesar das adversidades, ao longo de sua vida, ao passo que outras pessoas esmorecem com maior facilidade e diminuem sua força motriz psíquica com o passar dos tempos, especialmente quando as perdas decorrentes da idade começam a se fazer presentes.

O processo de envelhecimento, portanto, exige uma reorganização interna e externa, de modo que o sujeito se adapte à sua nova condição e promova estratégias capazes de superar as suas fragilidades e potencializar as suas possibilidades enquanto sujeito desejante. Contudo, ocorre, muitas vezes, uma desistência ou uma diminuição na vontade de planejar e, conseqüentemente, de atingir novas metas na sua vida. Essa situação se dá em decorrência de possível depressão ou, então, ao contrário, ocasiona o surgimento do transtorno depressivo.

Alguns idosos passam por sofrimentos que não têm fim; outros brincam com o tempo para tirar dele o máximo de proveito; outros ainda sofrem seus efeitos com uma passividade abissal. Ninguém, senão os próprios idosos, pode descrever ou compreender as longas horas de insônia, pelas quais muitos passam, permeadas, muitas vezes, pelo pensamento recorrente da aproximação da morte.

Com base no exposto, nota-se que o fator emocional é importante na relação estabelecida entre o idoso e a representação de si mesmo enquanto ser em processo de envelhecimento, especialmente quando ainda há a necessidade de lidar com sua própria doença.

Assim, o fator emocional é fundamental para a sua adaptação ao processo de envelhecimento, pois os fatores psicológicos interferem no envelhecimento e se caracterizam, muitas vezes, como solidão, aflição, dependência e medo. A solidão leva os idosos a ter pouco contato com as pessoas; a aflição ou angústia da perda de parentes próximos ou de amigos, seja por morte, seja por mudanças de local e/ou por perdas de órgãos em decorrência de doenças, afeta significativamente a qualidade de vida dos idosos. Também a dependência física ou psicossocial afeta a saúde dos idosos, levando a doenças, isolamento e mesmo falta de companhia para desenvolver atividades básicas como alimentar-se, realizar a higiene pessoal, caminhar, etc.

D'Andrea (2001), acerca do conflito psicossocial básico da velhice, considera que esse conflito se refere à integridade do ego *versus* desespero. Isso significa que aquelas pessoas as quais, durante o decorrer de suas vidas, tiveram experiências saudáveis na elaboração de seus conflitos, em cada fase de suas vidas, terão maiores chances de, em idade avançada, adaptarem-se melhor às mudanças pessoais e sociais derivadas da velhice. Esses sujeitos

sentirão saciados seus impulsos, perceberão positivamente as circunstâncias vividas possuindo, inclusive, maior tolerância às frustrações que permeiam as experiências humanas e, em consequência, terão maiores chances de se adaptar à velhice.

Contrariamente, se as fases do desenvolvimento da personalidade, que antecederam a fase da velhice, não tiverem sido vividas de forma satisfatória, a probabilidade de o sujeito idoso vivenciar situações internas e externas que o levam a uma situação de maior dependência será aumentada. Assim, o ego pouco fortalecido para suportar essas vivências não satisfatórias na velhice, com os possíveis agravantes da falta de apoio do meio, colocará o indivíduo no polo extremo do conflito psicossocial da velhice, que corresponde ao desespero. Portanto, almeja-se que todos os sujeitos idosos possam ter a oportunidade de construir, ao longo do seu ciclo vital, uma personalidade pautada em um ego fortalecido, com boa autoestima e um autoconceito positivo.

## CAPÍTULO 7

---

“Desliza de mansinho nas baixadas.  
Precipita-se nas cascatas”...

Barry Stevens (1978)



## 7 “O RIO TEM VIDA”: DIREITO E DIGNIDADE HUMANA

Esse capítulo buscou refletir sobre os direitos e a dignidade da pessoa idosa e as relações que se estabelecem de diferentes formas com a sociedade, discutindo também os preceitos normativos voltados para esse público.

Autores como Veras (1994) e Spirduso (2005) discutem a questão de quem realmente é o idoso. É consenso que a fase da velhice é um período de vida que compreende uma idade mais avançada, mas quando realmente ela inicia? Seria aos 40, aos 45, aos 50, aos 60 ou aos 70 anos? É preciso levar em consideração fatores de extrema importância nesse contexto, como as características culturais, sociais, políticas, econômicas, físicas, psicológicas e ambientais de cada população. Dessa forma, é possível afirmar ser insuficiente caracterizar alguém como idoso considerando única e exclusivamente a sua idade.

A discussão está pautada nos dispositivos da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e no Estatuto do Idoso, aprovado em outubro de 2003, Lei nº 10.741 (BRASIL, 2003), os quais asseguram direitos e garantias às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, enfatizando a questão da dignidade humana e dos direitos que estão assegurados nesses preceitos normativos.

Sabemos que existe uma legislação que visa garantir os direitos fundamentais ao indivíduo que chega à terceira idade, como a própria Constituição Federal de 1988 e do Estatuto do Idoso de 2003, que garante a todo indivíduo maior de 60 anos dignidade, saúde e cidadania. Contudo, em contrapartida, testemunhamos diariamente fatos de violência e agressão contra o idoso por parte da família e da sociedade, o que nos leva a refletir sobre o quanto a dignidade do público idoso é desrespeitada, desprotegida e violada, seja nas questões culturais impostas pelo mundo ocidental e que desvalorizam o ser humano a partir da meia idade, seja nas questões econômicas ou sociais.

É difícil estimar em números, inclusive mundialmente, o peso da violência contra os idosos. São escassas as fontes de dados confiáveis e expressivas. Isto porque o fato é oculto pelas famílias, e também porque os profissionais de saúde ainda não focalizam seu olhar clínico para a detecção do problema (gerando registros imprecisos nos prontuários hospitalares). Ainda não há uma consciência coletiva de denúncia dos abusos, assim como não há em todas as cidades serviços destinados à recepção de tais denúncias (ex: SOS idoso) (FLORÊNCIO; FILHA; SÁ, 2007, p. 849-850).

É necessário que a sociedade desperte para fatos graves de violência contra os idosos que, na maioria das vezes, são omitidos criando novas formas de registrar tais acontecimentos e divulgar os abusos cometidos contra esse público.

O estudo de Santin e Borowski (2008, p. 152), ao referenciar o idoso e o princípio constitucional da dignidade humana, conclui que:

É importante reconhecer que o envelhecimento populacional é um fenômeno social que requer a atuação positiva do Estado, da sociedade e de suas instituições como forma de efetivar sua existência digna, não negá-la. O envelhecimento humano é um dos únicos fatores naturais que interligam a todos; torna-se primordial o respeito à vida e à dignidade humana, o que é responsabilidade do poder público, mas também de todos os cidadãos.

Com base nessa exposição, pode-se afirmar que é de suma importância que sejam conhecidos os aspectos legais que amparam e asseguram os direitos e a dignidade dos idosos do nosso país, mas, acima de tudo, é necessário que toda a sociedade reconheça realmente que o envelhecimento se constitui em um fenômeno social e, para que de fato o respeito aos seus direitos e à sua dignidade se efetive, não só o Estado deverá cumprir com sua responsabilidade, como também as instituições deverão fazer a sua parte, reconhecendo tanto as fragilidades quanto os potenciais desse público.

Dentre os preceitos normativos, podemos citar a Constituição atual, que elevou a dignidade da pessoa humana ao patamar de princípio fundamental do Estado Brasileiro (art. 1º, III). Significa dizer que a Constituição erigiu, expressamente, a pessoa à condição de protagonista das relações jurídicas, sociais, políticas, econômicas, culturais, transformando o patrimônio, outrora centro dessas relações, em coadjuvante. A pessoa é a razão primeira da vida em sociedade e a proteção da sua dignidade pela Constituição Federal denota que o espírito patrimonialista perde em força quando com ela entra em conflito.

A dignidade humana está estruturada em várias questões, entre elas, a garantia à saúde e o acesso à moradia, ao lazer, à educação, ao trabalho e aos proventos. Muitos autores discorrem sobre esse assunto, respaldando, assim, uma vida mais digna e justa para o ser humano.

Pode-se dizer que a dignidade da pessoa humana é uma qualidade inata de cada ser humano cuja obrigação de respeito se pode qualificar como uma das mais relevantes conquistas históricas, nela se identificando: a) uma dimensão ontológica, como qualidade intrínseca da pessoa humana, irrenunciável e inalienável, devendo ser reconhecida e protegida; b) uma dimensão intersubjetiva, na medida em que a ideia de dignidade de cada ser humano se reflete no meio social em que se vive e também o reflete, postulando uma dignidade social, que se manifesta por meio do acesso aos bens da vida necessários ao desenvolvimento da pessoa, do reconhecimento pela

sociedade e suas instituições da igual dignidade de cada ser humano; c) uma dimensão política, em que cada ser humano deve tomar parte das decisões relevantes sobre o próprio destino; d) uma dimensão histórico cultural, já que sua compreensão varia de acordo com a evolução histórica e os valores culturais (NETO, 2010, p. 176).

Durante décadas os idosos foram vistos com descaso, sendo marginalizados pela diminuição da sua força produtiva e extremamente excluídos da sociedade, transformando-se, conseqüentemente, em sinônimo de vergonha e inutilidade, sofrendo, assim, um forte estigma social. No entanto, é importante mencionar que em diversos países, como o Japão, o idoso é muito valorizado e utilizado como exemplo de dignidade e cidadania, tendo seus direitos garantidos e preservados. No Brasil, mesmo os sujeitos idosos não sendo valorizados e reconhecidos, a legislação lhes confere direitos e garantias, destacando-se, nesse âmbito, a Constituição Federal e o Estatuto do Idoso.

O legislador, ao elaborar, redigir e estruturar a Constituição, preocupou-se também com a dignidade humana, elencando os direitos fundamentais e regulamentando-os em nossa constituição cidadã intitulada Constituição Federal de 1988, em seu artigo 1º, inciso III, como fundamento da República Federativa do Brasil.

Os direitos sociais foram assegurados na Constituição de 1988, no artigo 6º, e alterados pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010)

Por serem direitos sociais, seu atendimento pelo Poder Público firma o interesse público, ou seja, não se tratam de direitos individuais, mas de direito público e social.

Em relação à saúde, a Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu art. 196, assegura que: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. As normas constitucionais referem-se à efetivação de políticas públicas que se dirigem à população como um todo, assegurando-lhe acesso universal à saúde. Nesse sentido, a responsabilidade do Poder Público nas ações e nas políticas de saúde deve ser voltada à satisfação do maior número possível de indivíduos, de forma a otimizar a aplicação dos escassos recursos disponíveis, financiados por toda a sociedade, sempre sem olvidar ser absolutamente impossível atender integralmente a todos e ao mesmo tempo.

O art. 230 da Constituição Federal protege o idoso, a fim de defender a sua dignidade, “garantindo-lhe bem-estar e direito à vida”, que nada mais é do que estratégia da biopolítica voltada à população do Estado, no sentido da efetivação das legislações vigentes:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos (BRASIL, 1988).

Dessa forma, o art. 230 da Constituição Federal e os artigos 1º, 2º, 3º e 4º da Lei nº 10.741/2003 disciplinam a responsabilidade dos entes públicos em relação aos idosos. A seguir, alguns deles:

Art. 2º **O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana**, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, **todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.**

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público **assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.**

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;

III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

IX – prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda. (Incluído pela Lei nº 11.765, de 2008).

Art. 4º “**Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão**, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei” (BRASIL, 1988, grifos meus).

Conforme dispõe o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), em seu art, 2º, o sujeito idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata o estatuto. Além disso, assegura-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Mais do que isso, o referido Estatuto, em seu art. 3º, afirma ser:

[...] obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

O artigo 3º, inciso V do Estatuto, manifesta que existe a priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto aos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência.

Destaca-se ainda o teor do artigo 3º e 4º do Estatuto do Idoso, segundo os quais é obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

O art. 3º do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) impõe à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público assegurar às pessoas com idade igual ou superior à 60 (sessenta) anos, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O art. 4º, por sua vez, garante que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

A proteção ao idoso é efetivada por meio das medidas de proteção, sempre que os direitos previstos na Lei forem ameaçados ou violados (art. 43), como no caso, em que se afirma a prática de atos violentos, físicos e morais contra os demandantes.

É dever do Estado garantir ao idoso a liberdade, o respeito e a dignidade, assim como é dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor, bem como evitando a inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral (Art.10 da Lei 10.741/2003). (BRASIL, 2003).

Como podemos observar, os princípios normativos destacam a proteção integral à pessoa idosa, assegurando-lhe a preservação da saúde física e mental, em condições de liberdade e dignidade, e colocando como obrigação também da família garantir-lhe, com absoluta prioridade, a efetivação de tais direitos.

Assim, ao direcionar o olhar para um indivíduo idoso, é necessário realizar uma leitura da realidade em que este se insere, considerando as estatísticas e as legislações vigentes em nosso país, elencando importantes documentos, como o Estatuto do Idoso, as políticas públicas de saúde e o avanço tecnológico e científico, que se constituem em estratégias biopolíticas que conduzem a uma maior expectativa de vida, resultando em um envelhecimento populacional de grandes proporções.

De acordo com o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010 (IBGE, 2011), a população com 60 anos ou mais no país corresponde a 8,6% da população total (cerca de 14 milhões, segundo o censo de 2000). As projeções e os estudos demográficos indicam que, nos próximos 25 anos, esse número pode ultrapassar 30 milhões.

Estamos com um contingente muito grande de indivíduos idosos fazendo parte da sociedade, fato que nos remete a uma reflexão a respeito de várias questões, entre elas, a de o ser humano atualmente ter acesso a uma qualidade de vida melhor e ter perspectivas de ultrapassar os 80 (quem sabe até mesmo os 90) anos com mais saúde e disposição – pois somos herdeiros de uma ciência médica fabulosa e somos mais conscientes de todos os fatores maléficis para a saúde do nosso corpo.

O idoso está cada vez mais conquistando seu espaço, demonstrando ser forte e mais aberto a novas conquistas e aprendizagens na velhice. A vida corrida, a criação dos filhos e o trabalho fizeram com que, muitas vezes, o idoso de hoje deixasse para trás muitas vontades, desejos e curiosidades.

A ciência está evoluindo e proporcionando acesso à saúde e, assim, concedendo mais vitalidade e disposição aos idosos do nosso país. Aliados a ela, estão preceitos normativos que priorizam direitos e possibilidades de uma vida mais digna.

Entretanto, também há uma parcela da população idosa do Brasil que desconhece seus direitos e, muitas vezes, acaba perdendo seu espaço e sendo conivente com situações que podem se tornar vergonhosas, constrangedoras e desagradáveis. Porém, com as futuras gerações tomando conhecimento, desde cedo, de seus direitos, teremos, nos próximos anos, idosos conhecedores de suas possibilidades, direito e garantias.

## CAPÍTULO 8

---

“Mas, no meio de tudo isso, vai seguindo seu caminho. [...] Seu caminho é seguir em frente”...

Barry Stevens (1978)



## 8 O TRAJETO QUE DÁ FORMA AO PERCURSO: CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

A busca pelo conhecimento ocorre por meio da pesquisa, a qual auxilia o homem no processo de coexistência entre o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido. O termo pesquisa tem sido amplamente empregado na sociedade atual, embora isso não signifique que haja clareza quanto ao seu significado e à sua empregabilidade, sobretudo na educação – mesmo que nada se faça sem o auxílio da pesquisa. Segundo Bueno (1993, p. 502) pesquisar é “buscar com diligência; inquirir; indagar; informa-se acerca de; investigar; examinar minuciosamente”.

A pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. É também a busca (procura, investigação, análise) da ampliação do conhecimento. Assim, ela pode ser identificada como uma atividade humana cujo propósito é descobrir respostas para as indagações significativas que são apresentadas, tornando visível o que não se vê, conhecendo a essência e a intencionalidade existente nos fenômenos que se observam à luz de um referencial.

A pesquisa nasce, pois, da existência de uma dúvida, de um problema relativo a determinada área e perfaz, conforme Gatti (2002, p. 10), “aqueles caminhos que nos parecem, segundo critérios, os mais seguros para constituir uma compreensão aproximada dos homens, da natureza, das relações humanas, etc.”

A prática da pesquisa conduz à produção de novos conhecimentos, o que permite inovar, criar e recriar respostas adequadas aos fenômenos estudados. Minayo (1994, p. 17-18) é bastante esclarecedora ao mencionar que a pesquisa é entendida como:

[...] a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, *nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema na vida prática*. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos.

Há diferentes gêneros de pesquisa, conforme o enfoque epistemológico anunciado, visto que não existe um único referencial a ser adotado. A metodologia científica possui vasta bibliografia, na qual constam inúmeros tipos de estudos e pesquisas.

A pesquisa em educação não pode prescindir de reflexões sobre o contexto conceitual, histórico e social que forma o horizonte mais amplo do seu sentido. Esses aspectos são fundamentais para a pesquisa e devem estar integrados ao processo de investigação, pois os

métodos utilizados em pesquisa não são neutros, nem indiferentes ao pesquisador e à realidade pesquisada.

Tendo em vista o exposto, a opção metodológica mais acertada para este estudo foi a escolha da abordagem qualitativa e a escolha pela categoria estudo de caso, que, na investigação científica, objetiva a análise profunda do objeto de estudo que pode estar vinculado a um grupo de pessoas, a uma instituição ou a uma comunidade.

A pesquisa qualitativa corrobora com os objetivos propostos nesta pesquisa, pois, de acordo com Lüdkee André (1986), apresenta cinco características básicas: 1) tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; 2) os dados coletados são predominantemente descritivos; 3) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; 4) o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador e 5) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Chizzotti (1998, p. 79) explicita que a proposta da abordagem qualitativa:

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito- observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

Esta pesquisa teve, como ambiente natural, o espaço da educação superior e, como instrumento de coleta de dados, utilizou uma ficha de informações pessoais (FIP), entrevista semiestruturada, diários de campo e questionários individuais para identificação de indicadores de AH/SD em adultos (QIIAHS – Adulto) – estes formulados por Pérez (2008), revistos em 2009, alterados em 2011 e disponibilizados em Freitas e Pérez (2012). O questionário recebeu adaptações para a faixa etária em questão e foi submetido a um processo de validação para posterior aplicação de um piloto, objetivando elencar as informações necessárias e levar em consideração todo o significado que cada indivíduo particularmente atribui aos fatos relacionados à sua vida e às descrições destes.

Segundo Minayo (1994, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde às questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Por meio dos dados preliminares do número de idosos inseridos no ensino superior, coletados nos departamentos internos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) e pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (Derca), foi possível verificar o número de idosos que estão matriculados no ensino superior da instituição. Portanto, de acordo com Yin (2005, p. 20), a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso que se constitui em uma das possibilidades de se realizar pesquisa na área das Ciências Sociais, estruturando-se como um meio que possibilita entender um fenômeno específico, considerando o contexto em que está inserido e suas condições:

Em todas as situações, a clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. Em resumo, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos.

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, pois, de acordo com Triviños (2008, p. 146), esta, “ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

Dando segmento às etapas metodológicas de investigação, foi realizado contato com os acadêmicos idosos inseridos na UFSM e solicitado que preenchessem uma ficha com suas informações pessoais e respondessem a uma entrevista semiestruturada e um questionário, a fim de viabilizar a identificação e o reconhecimento dos idosos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Os respectivos acadêmicos, considerando os critérios da pesquisa, bem como seus objetivos, foram convidados, mediante uma conversa informal, para a apresentação da pesquisa, na qual foi exposta a sua relevância, buscando-se a adesão do informante. Foram disponibilizados aos informantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e o Termo de Confidencialidade (TC) (Apêndice B), afiançando a participação voluntária, dos riscos, dos benefícios e da preservação da identidade.

A presente pesquisa não apresentou, em momento algum, riscos nem danos morais. No que tange aos benefícios, fica claro que possibilitará uma nova visão do idoso no contexto educacional, aprofundando o conhecimento na área das Altas Habilidades na faixa etária dos

sujeitos participantes, mediante a sua identificação, reconhecimento e valorização na educação superior.

As informações foram utilizadas única e exclusivamente para a execução da desta pesquisa e somente poderão ser divulgadas de forma anônima, sendo mantidas na UFSM, no Centro de Educação, sala n° 3243, por um período de dois anos, sob a responsabilidade da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraia Napoleão Freitas. Após esse período, os dados serão destruídos. É importante mencionar que o projeto da presente pesquisa foi submetido, revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em 10/11/2014, com o número do CAAE: 36319314.8.0000.5346 (Anexo A).

Dessa forma, foram observados, respeitados e seguidos os trâmites internos no que se refere à ética em pesquisa, estando a identidade dos sujeitos da pesquisa preservada, tendo em vista que não é objetivo do estudo expor os sujeitos participantes. As informações da pesquisa serão utilizadas somente para fins de publicação dos resultados.

Foi assegurado que a participação do informante no estudo é voluntária e não remunerada, bem como o seu direito de receber respostas às dúvidas referentes ao desenvolvimento da pesquisa, em qualquer fase desta, assim como o direito de, a qualquer momento, retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo, tendo a sua identidade preservada – esta não foi revelada em nenhum momento da pesquisa e não será em futuras publicações que possam ser geradas a partir da pesquisa.

## 8.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como identificar, para atender, no meio acadêmico, o idoso com AH/SD?

## 8.2 OBJETIVO GERAL

- Identificar as AH/SD em acadêmicos idosos inseridos na Educação Superior da UFSM.

## 8.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir os indicadores de AH/SD relacionados aos acadêmicos idosos;
- Desenvolver um instrumento que possibilite a identificação das AH/SD em pessoas idosas;
- Identificar os acadêmicos idosos na educação superior da UFSM.

#### 8.4 SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para dar início à pesquisa, foi realizado contato com os sujeitos que participaram da pesquisa anterior, a qual se constituiu em uma dissertação de mestrado defendida em 2012 e que investigou características de AH/SD em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da UFSM, em Santa Maria/RS.

As informações obtidas para a realização da pesquisa de mestrado por meio dos departamentos internos da UFSM, CPD (Derca, revelaram os dados que configuraram a totalidade de 33 acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da UFSM, considerando o período entre 2000 a 2011.

Mais especificamente, de acordo com os critérios de inclusão, foi dada prioridade para incluir os participantes que, em primeiro lugar, realizaram como forma de ingresso o vestibular, na modalidade presencial, no campus da UFSM e aos acadêmicos que eram atualmente alunos regulares da instituição somente nos cursos de graduação. Dessa forma, cinco sujeitos fizeram parte deste estudo, uma vez que 28 acadêmicos não fizeram parte da amostra devido às diferentes formas de ingresso e aos casos de evasão.

Os resultados evidenciados elencaram características e comportamentos de AH/SD nessa amostra selecionada sendo, portanto, o público mais adequado para dar continuidade a esse estudo.

Para dar início aos procedimentos da pesquisa, foi realizado um primeiro contato para verificar se os cinco acadêmicos que participaram do estudo anterior (dissertação) estavam matriculados nos seus respectivos cursos, no intuito de aprofundar os conhecimentos e os resultados advindos desse estudo e, principalmente, objetivando identificar esses acadêmicos com características já elencadas de AH/SD.

O resultado evidenciado nessa primeira etapa revelou que somente uma acadêmica ainda estava matriculada na instituição e cursando; portanto, somente um sujeito de pesquisa poderia participar desse estudo, pelo fato de os demais acadêmicos terem evadido dos seus cursos, não contemplando assim os critérios de inclusão referenciados.

Então, foi realizada uma nova pesquisa junto ao CPD e ao Derca, considerando o período de tempo dos últimos cinco anos, de 2010 a 2015, possibilitando a visualização do número de acadêmicos idosos inseridos na educação superior da UFSM nesse período.

O resultado da pesquisa realizada em agosto de 2015 elencou 19 acadêmicos inseridos na educação superior da UFSM, dos quais oito estavam matriculados em cursos de graduação e onze em cursos de pós-graduação.

Dessa forma, num esforço de explicitação do caminho metodológico adotado inicialmente, os resultados fornecidos foram agrupados em um quadro para permitir uma melhor visualização dos dados (Quadro 2):

Quadro 2 - Acadêmicos com mais de 60 anos matriculados na UFSM.

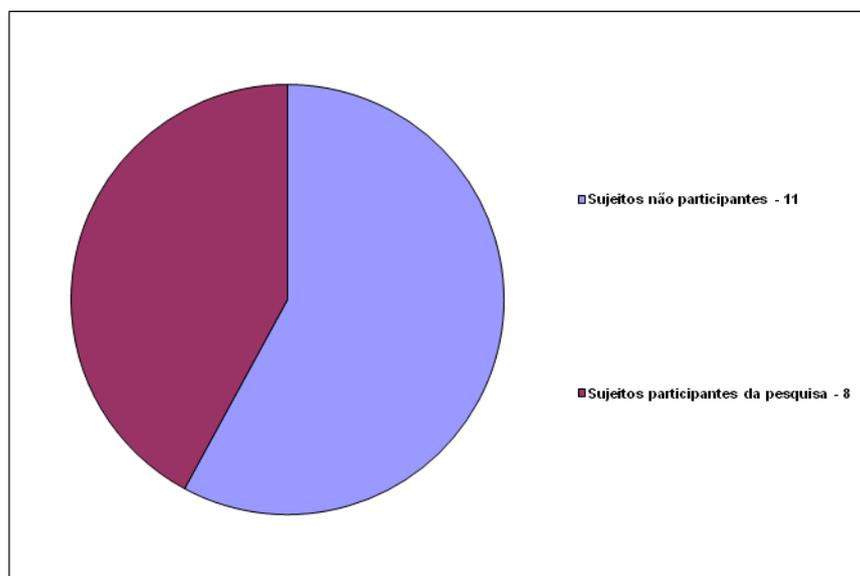
Ano de Ingresso	Curso	Nível
2011	Bacharelado em Letras - Português /Literaturas	Graduação
2013	Matemática – Bacharelado	Graduação
2013	Educação Especial- Licenciatura Plena	Graduação
2014	Serviço Social – Bacharelado (Noturno)	Graduação
2014	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Graduação
2014	Bacharelado em Filosofia – Noturno	Graduação
2015	Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno	Graduação
2015	Meteorologia – Bacharelado	Graduação
2015	Gestão Ambiental	Pós-graduação
2012	Engenharia Elétrica – Doutorado	Pós-graduação
2013	Engenharia Civil – Mestrado	Pós-graduação
2013	Ciências Odontológicas	Pós-graduação
2013	Engenharia Civil – Mestrado	Pós-graduação
2014	Educação – Doutorado	Pós-graduação
2015	Reabilitação Funcional- Mestrado	Pós-graduação
2015	Geografia – Doutorado	Pós-graduação
2015	Gerontologia – Mestrado	Pós-graduação
2015	Agricultura de Precisão – Mestrado Profissional	Pós-graduação
2015	Geografia – Doutorado	Pós-graduação

Fonte: Dados fornecidos pelo CPD.

Dos 19 alunos que compõem a totalidade de acadêmicos idosos inseridos na educação superior da UFSM, somente oito fizeram parte deste estudo, não fazendo parte da amostra da pesquisa os alunos da pós-graduação, pelo fato de a pesquisa priorizar como critério de

inclusão somente aqueles acadêmicos com mais de 60 anos e que são alunos regulares dos cursos de graduação (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Acadêmicos idosos matriculados na UFSM.



Fonte: Dados fornecidos pelo Derca.

Dessa forma, considerando os critérios de escolha (exclusão), onze acadêmicos por serem oriundos de cursos de pós-graduação não fizeram parte do estudo, de modo que a amostra se constituiu de oito sujeitos, os quais tiveram como forma de ingresso na UFSM o vestibular na modalidade presencial e são atualmente alunos regulares da instituição em cursos de graduação.

## 8.5 INSTRUMENTOS

Dentre os primeiros instrumentos que foram utilizados nesse estudo, fizeram parte, inicialmente, o TCLE, que esclareceu para o participante os objetivos do estudo bem como assegurou a participação voluntária e não remunerada do sujeito no estudo e seu direito de receber respostas às dúvidas referentes ao desenvolvimento da pesquisa, em qualquer fase desta. Também comunicou ao sujeito o direito de, a qualquer momento, retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo, tendo sua identidade preservada.

Quanto ao TC, este instrumento visou garantir o comprometimento dos pesquisadores em relação à privacidade dos participantes do estudo. O referido termo também levou ao

conhecimento do participante do estudo que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução da pesquisa.

### **8.5.1 Ficha de Informações Pessoais**

A Ficha de Informações Pessoais (FIP) (Apêndice C) objetivou coletar informações particulares e específicas de cada participante, a fim de possibilitar maior riqueza de dados para análise.

### **8.5.2 Entrevista semiestruturada**

A entrevista semiestruturada (Apêndice D) foi elaborada por meio de oito questões sobre informações pessoais, escolares e interpessoais. As questões de número 1 a 3 referem-se a dados pessoais, como nome, formação e idade. A questão 4 refere-se à motivação para voltar a estudar, a questão 5 se reporta às áreas de facilidades para a aprendizagem e a questão 6 objetiva obter informações a respeito dos motivos que acabaram por afastar o informante da área de interesse. A questão 7 direciona-se para as preferências da época escolar e, para finalizar, a questão 8 visa investigar a percepção do próprio acadêmico sobre a sua facilidade para a aprendizagem.

### **8.5.3 Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos**

O Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos (QIIAHSDI) (Apêndice E) foi elaborado mediante adaptações do Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIIAHSDA), proposto por Pérez (2008), em sua tese, a qual trouxe um instrumento de identificação para pessoas adultas. Em 2012, as autoras Freitas e Pérez elaboraram adaptações e alterações no instrumento inicial para adultos, no intuito de inserir algumas questões para uma maior adequação à faixa etária e procurando respostas para a efetivação do processo de identificação.

É importante destacar que o QIIAHSDI foi estruturado com o propósito de evidenciar comportamentos e características específicas de pessoas com AH/SD ao longo da sua vida. Dessa forma, foram acrescentados blocos de questões no intuito de possibilitar a análise de aspectos importantes, como a intensidade e a frequência das habilidades, proporcionando um

cruzamento das respostas e levando em consideração o contexto no qual essas pessoas estão inseridas, fator de extrema relevância ao conceituarmos as pessoas com AH/SD.

O QIIAHSI é composto por 89 questões, entre as quais, primeiramente, são elencadas algumas questões básicas, priorizando obter um perfil do sujeito com informações pessoais, familiares, escolares e sobre acesso à tecnologia e situação socioeconômica.

Na sequência, estão as Características Gerais, que contém 18 questões abertas e fechadas (questão número 4 até a número 21). As questões de número 4, 5, 6 e 7 são abertas e as demais são objetivas, permitindo ao sujeito optar pelas alternativas “nunca”, “raramente”, “às vezes”, “frequentemente” ou “sempre”.

Após essas questões, estão as Características Pessoais, que são compostas por 6 questões abertas, que iniciam na questão 22 e terminam na 27.

O bloco Liderança é composto por seis questões fechadas que têm início na questão de número 28 e finalizam na questão 33. O bloco da Habilidade Acima da Média, por sua vez, é misto, com questões abertas e fechadas, apresentando, ao todo, 16 questões. Esse bloco tem início na questão de número 34 e vai até a 49, sendo as questões de número 46,47, 48 e 49 abertas.

O bloco Criatividade é estruturado em 15 questões, iniciando na questão de número 50 e finalizando na de número 64. O bloco Comprometimento com a Tarefa apresenta 13 questões fechadas, tendo início na questão 65 e finalizando na questão de número 77.

As questões sobre as Características Profissionais e Prévias ao Ensino Superior têm início na questão de número 78 e encerram na 81, configurando-se como abertas. As questões referentes às Atividades Artísticas e Esportivas são as de número 82, 83 e 84.

Encerrando o questionário, estão as Informações Complementares/Familiares e Escolares, cujas questões iniciam na de número 85 e seguem até a 93, totalizando nove questões abertas.

Foram realizadas alterações e adaptações no questionário, priorizando a busca por informações específicas dessa faixa etária para posterior discussão e análise dos dados, portanto, logo após as Características Gerais, foi inserido um bloco referente às características pessoais, sendo acrescentadas cinco questões, de números 23, 24, 25, 26 e 27. No bloco que se reporta às características de liderança, foi acrescentada a questão de número 33. Depois do bloco direcionado ao comprometimento com a tarefa, foram acrescentadas quatro questões que se referem às características profissionais e prévias ao ensino superior (questões de número 74, 75,76 e 77). Dando segmento, após o bloco direcionado às atividades artísticas e

esportivas, foi inserido um bloco com nove questões, o qual finaliza o instrumento elencando informações complementares, familiares e escolares (questões do número 81 ao 89).

O questionário passou pelo processo de validação para posterior testagem inicial, para após, então, ser aplicado, priorizando a realização da identificação dos indicadores de AH/SD.

#### 8.6 CARACTERIZANDO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA: OS RIOS QUE FAZEM PARTE DO ESTUDO E AS INFORMAÇÕES BÁSICAS DO SEU PERCURSO: NASCENTE, AFLUENTE, BARRAGEM, MEANDRO E DELTA

É importante colocar em evidência os perfis dos sujeitos que participaram do estudo: oito acadêmicos idosos com idade superior a 60 anos, dos quais três eram homens e cinco, mulheres.

Os oito sujeitos serão identificados, no desenvolvimento deste estudo, cada um com uma letra, que unidas formam a palavra “PERCURSO”. Em um esforço para melhor explicitar a justificativa pela escolha da palavra, serão apresentadas analogias que visam evidenciar que, assim como os rios apresentam um percurso, iniciando de um lugar para chegar a outro, os participantes do estudo também possuem uma trajetória.

De acordo com os conhecimentos advindos da área da geografia, os elementos que compõem um rio são: nascente, afluentes, barragem, meandros, delta e foz. A nascente é onde nascem os rios, portanto, de onde se originam, e dessa forma, serão as letras que nos proporcionam identificar a qual rio/sujeito estaremos nos referindo.

O afluente é um rio ou riacho que deságua em outro, representando, nesta pesquisa, o ano de ingresso no ensino superior da UFSM, no sentido de que, embora, em outros anos, também tenham ocorrido acontecimentos importantes que influenciaram a vivência e o desenvolvimento dos sujeitos, o ano de ingresso destaca-se, assemelhando-se a um afluente que irá contribuir para suas trajetórias, delimitando quando o rio recebe outro afluentes, ou seja, outros conhecimentos.

A barragem trata-se de uma represa artificial para a retenção, o acúmulo, de água, portanto pode se relacionar aos cursos escolhidos, uma vez que os cursos propiciam “o acúmulo de conhecimentos”, tanto específicos da área escolhida quanto muitos outros que fazem parte desse percurso.

Por fim, o meandro se refere a uma curva acentuada do rio, e o delta implica vários canais, ou braços do leito, que representam, neste caso, a informação da idade dos sujeitos, pois a vida do ser humano é constituída de várias idades, “curvas” e “braços” para chegar até a atual.

As curvas se assemelham às idades; em muitos momentos, apresentam-se como dificuldades e, em outros, como facilidades, proporcionando mais vazão ao rio. Além disso, pode-se relacionar as idades com o delta, pois, quanto maior é a idade, mais próximo se está da foz, que é o objetivo maior – nesse caso de busca pelo saber e pelo conhecimento, o ensino superior.

Dessa forma, foi organizado o Quadro 3, a seguir, no intuito de explicitar as características iniciais que são diferenciadas por percursos diferentes, mas que caminham em uma mesma direção:

Quadro 3 - Acadêmicos com mais de 60 anos matriculados na UFSM, ano de ingresso, curso e idade.

Nascente Sujeitos	Afluentes Ano de Ingresso	Barragem Curso	Meandro e Delta Idade
<b>P</b>	2015	Pedagogia Licenciatura Plena	67
<b>E</b>	2013	Educação Especial	70
<b>R1</b>	2014	Filosofia Bacharelado	64
<b>C</b>	2011	Letras Bacharelado	73
<b>U</b>	2015	Meteorologia Bacharelado	64
<b>R2</b>	2014	Serviço Social Bacharelado	64
<b>S</b>	2013	Matemática Bacharelado	74
<b>O</b>	2014	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	63

Fonte: Dados fornecidos pelo CPD.

As informações pessoais dos participantes podem ser verificadas no Apêndice F, na qual foram tabulados os dados obtidos a partir da Ficha de Informações Pessoais (FIP).

A tabulação apresenta oito participantes com estados civis diferenciados, entre viúvo, separado e divorciado. As idades variam entre 63 e 74 anos. Todos são profissionais

aposentados, mas exercem atividades diversificadas, além de serem acadêmicos de cursos de graduação.

Todos os participantes são descendentes de famílias médias a grandes: E e P tiveram mais de 10 irmãos (14 e 12, respectivamente), o sujeito R2 teve 10 irmãos, U teve 6, C teve 5, os sujeitos S e R1 tiveram 4 e o sujeito O teve 3 irmãos.

Em relação ao grau de instrução dos genitores, duas mães eram analfabetas, uma tinha o primário incompleto e cinco tinham o primário completo. Dois pais eram analfabetos, quatro possuíam o primário completo; um, o primário incompleto; e um, curso técnico.

O nível de renda das famílias varia, podendo ser considerado de médio para alto. Um dos sujeitos mencionou ter renda familiar em torno de menos de um salário mínimo, um revelou renda entre R\$ 2.540 e R\$ 3.520, quatro mencionaram renda familiar entre R\$ 3.520 e R\$ 4.400 e dois revelam ter renda de mais de R\$ 8.800.

As áreas de talento foram variadas, tendo se manifestado mais vezes entre os sujeitos a linguística, seguida da lógico-matemática, da interpessoal, da artística e da espacial. Quanto a seus familiares, todos reconheceram talentos destacados em alguns, porém, em outros, revelaram não terem conhecimento de talentos destacados, o que se dá em função de vários motivos, entre eles, não terem tido a possibilidade conhecer os familiares.

Em relação à formação educacional, quatro participantes cursaram o ensino fundamental em escolas públicas e quatro em instituições de ensino privado. No ensino médio, sete cursaram em instituições públicas e somente um no ensino privado. Um sujeito apresenta graduação, dois ensinos profissionalizante realizado em escola pública e um pós-graduação. A grande maioria dos participantes revela uma trajetória escolar desenvolvida no ensino público.

Entre as profissões estão: costureira, professora, funcionário público, telefonista, guia de turismo, representante comercial, bancário e militar. Somente dois sujeitos ainda atuam em suas profissões, além de serem acadêmicos e exercerem outras atividades. Dos oito sujeitos que participam do estudo, seis realizam atividades de voluntariado. As atividades de lazer são variadas como leitura, cinema, teatro, viagens e esportes.

A seguir, constam as descrições mais específicas dos sujeitos.

#### **a) Sujeito P:**

O sujeito P tem 67 anos, é do sexo feminino, separada e exerceu a profissão de telefonista. Nasceu em Sobradinho/RS e está morando atualmente em Santa Maria/RS. O ensino fundamental foi cursado em escolas públicas. Até o quinto ano estudou em uma escola,

depois teve de estudar em casa e realizar avaliações diferenciadas para, então, concluir essa etapa em uma escola rural. No ensino médio, cursou o Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola estadual. A sua renda familiar é inferior a um salário mínimo. Tem 12 irmãos, dos quais sete eram mulheres e cinco, homens.

O seu pai era agricultor e a mãe do lar, ambos não possuíam escolaridade e eram analfabetos. P não revelou muitas atividades de lazer, somente o gosto por conversar com as pessoas. Sua área de maior destaque é a linguística, pois dedicou grande parte do seu tempo atuando profissionalmente como telefonista. É uma pessoa muito falante, repleta de ideias, com pensamentos próprios e extremamente envolvida com as leituras e as pesquisas que está realizando em seu curso.

#### **b) Sujeito E:**

O sujeito E tem 70 anos, é divorciada e atuou profissionalmente como costureira. Nasceu em São Sepé/RS e mora atualmente em Santa Maria/RS. Cursou o ensino fundamental em escola pública até o quinto ano, depois parou para retornar somente na terceira idade em uma escola estadual de EJA. Sua renda familiar fica entre R\$ 2.540 e R\$ 3.520. Tem 14 irmãos, muitos já falecidos e outros com quem não tem contato há muito tempo. Seu pai trabalhava com serviços gerais e sua mãe era do lar, seus pais não possuíam escolaridade. Em relação às atividades de lazer, E mencionou gostar de trabalhos manuais. Além disso, demonstra ser muito introspectiva, fala pouco e observa muito. Mencionou não ter amigos ou amigas, referindo-se somente à amizade das filhas.

#### **c) Sujeito R1:**

O sujeito R1 tem 64 anos, é divorciado, exerceu a profissão de bancário e nasceu em Vale do Sol/RS. Atualmente, mora em Santa Maria/RS. O ensino fundamental foi realizado em escola particular e o ensino médio em instituição pública. Iniciou um curso Técnico em Contabilidade, mas o terminou mediante supletivo. Sua renda familiar fica entre R\$ 3.520 e 4.400. Tem dois irmãos, um de cada sexo. A profissão do pai era marceneiro e a mãe era do lar, ambos possuíam o curso primário incompleto. O sujeito R1 evidenciou uma grande habilidade na área linguística, interpessoal e lógico-matemática e é muito engajado nas atividades que exerce como voluntário. Gosta muito de ler e falar sobre política, questões éticas e discussões que estão sendo abordadas no seu curso.

**d) Sujeito C:**

O sujeito C tem 73 anos, é casada e era funcionária pública na Brigada Militar, onde realizava tarefas burocráticas e administrativas. Em sua trajetória, trabalhou como secretária no corpo de bombeiros e depois foi transferida para a escola de sargentos, quando exerceu atividades na tesouraria até o período da aposentadoria. Nasceu e reside em Santa Maria/RS e teve cinco irmãos, três mulheres e dois homens, mas atualmente tem apenas uma irmã. Recebeu auxílio financeiro de uma tia durante a sua infância e cursou o ensino fundamental em instituição privada religiosa. Próximo ao final do ensino fundamental teve que parar de estudar pois a prioridade era trabalhar. Retomou os estudos mais tarde, com curso supletivo. Sua renda familiar da família fica entre R\$ 3.520 e 4.400.

Os seus pais possuíam o curso primário. O pai atuou profissionalmente na construção de pontes, mas não tinha formação na área da engenharia – embora tenha trabalhado no Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer) – e era muito solicitado pela instituição. Sua mãe era costureira. Entre as atividades de lazer de sua preferência, destacam-se: leitura, cinema, teatro, dança e ginástica. As suas áreas de destaque são linguística, lógico-matemática e artística.

**e) Sujeito U:**

O sujeito U tem 64 anos, é casado e foi militar, ocupando o cargo de 2º tenente da área de comunicações. Nasceu e reside em Santa Maria/RS, cursou o ensino fundamental em escola religiosa e o ensino médio em instituições públicas. Sua renda familiar é superior a R\$ 8.800. É o mais velho de uma turma de seis irmãos, três mulheres e três homens. Em relação ao grau de escolaridade dos seus pais, a mãe possuía o curso primário e o seu pai frequentou uma escola técnica que a universidade disponibilizava na época. Seu pai exerceu a profissão de ferroviário e a mãe era do lar. Quanto às atividades de lazer de sua preferência, mencionou cuidar dos animais e atividades de agricultura. As suas áreas de destaque são espacial, linguística e lógico-matemática.

**f) Sujeito R2:**

O sujeito R2 tem 64 anos, é divorciado, nasceu em Porto Alegre/RS e reside atualmente em Santa Maria/RS. Não é aposentado, exerce a profissão de representante comercial. Os primeiros anos do ensino fundamental, até o terceiro ano, foram cursados em uma escola estadual. Depois, por motivos de força maior, a família teve que se transferir para outra cidade, o que o levou a concluir o ensino fundamental em uma instituição privada

religiosa. O ensino médio foi cursado em escola pública e concluído com o curso de supletivo. Sua renda familiar fica entre R\$ 3.520 a R\$4.400. Teve dez irmãos (dois já falecidos), cinco mulheres e cinco homens.

Os seus pais possuíam o curso primário. O pai era padeiro e feirista e a mãe foi funcionária pública estadual. Nas horas de lazer, R2 aprecia assistir jogos de futebol pela televisão, já que, em função de problemas de saúde, não pode mais praticar esse esporte. As suas áreas de destaque são a linguística e a interpessoal.

**g) Sujeito S:**

O sujeito S tem 74 anos, é viúva e exerceu a profissão de professora. Nasceu em Porto Alegre/RS e reside atualmente em Santa Maria/RS. Cursou o ensino fundamental em instituições privadas e o ensino médio em instituições públicas por meio do supletivo. A sua renda familiar é superior a R\$ 8.800. Teve quatro irmãos, dos quais um já é falecido. Tanto o pai como a mãe tinham o curso primário completo. A profissão que seu pai exerceu foi a de ferroviário e a mãe era do lar. Entre as atividades de lazer de sua preferência está a leitura. As áreas de destaque são a linguística e a lógico-matemática.

**h) Sujeito O :**

O sujeito O tem 63 anos, é divorciada, exerce a profissão de Guia de Turismo. Nasceu em São Vicente do Sul/RS e reside atualmente em Santa Maria/RS. Os ensinamentos fundamentais e médios foram realizados em instituições públicas. Sua renda familiar fica entre R\$ 3.520 e 4.400. Tem uma irmã. Os pais tinham o curso primário. Seu pai exerceu a profissão de agropecuarista e a mãe era do lar. As atividades de lazer de sua preferência são ir à praia, acampar, cavalgar, passear e viajar. As suas áreas de destaque são a artística, linguística e interpessoal.



## CAPÍTULO 9

---

É vitorioso, abraçando outros rios.....

Barry Stevens (1978)



## **9 COMO AS ÁGUAS QUE CORREM, COM SEUS FLUXOS, SUA DINÂMICA E INTERAÇÕES: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo está estruturado na realização da análise dos dados obtidos por meios dos instrumentos metodológicos utilizados: Ficha de Informações Pessoais (FIP), entrevista semiestruturada e Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos (QIAHSDI).

A FIP elenca dados importantes de cada um dos sujeitos do estudo de forma direta e objetiva.

A entrevista destaca questões importantes que definem as preferências e as trajetórias delineadas ao longo do tempo, para que seja possível entender as escolhas atuais de pessoas idosas e os seus indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

O QIAHSDI está estruturado no intuito de identificar os acadêmicos idosos com AH/SD, evidenciando indicadores e objetivando informações para algumas questões de suma importância a respeito do público idoso, como características pessoais, características profissionais e prévias ao ensino superior e informações complementares.

Para análise da entrevista semiestruturada, utilizou-se a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), em suas etapas de pré-análise, análise e categorização dos temas, interpretação e inferência e a possibilidade de complementação com análise de narrativas.

Cada informante, acadêmico idoso que se dispôs a participar do estudo respondendo à entrevista semiestruturada apresenta expressões e trajetórias diferenciadas, revelando particularidades de sua vida e atribuindo vários significados ao longo desse percurso. Por tal motivo, optou-se pela análise dos dados mediante a proposta mencionada de Bardin (2011, p. 41), uma vez que, segundo a autora, a “análise do conteúdo pode ser uma análise dos significados”.

Corroborando a metodologia a ser utilizada para a análise dos dados, pode-se citar também Franco (2005, p. 13), que afirma: “Na análise de conteúdo, o ponto de partida é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido”.

É por meio dessa busca de significados e sentidos que todo pesquisador almeja visualizar a teoria outrora estudada para entrelaçá-la com as narrativas expressas pelos seus informantes, o que resulta em considerações importantes que podem realmente trazer contribuições para novos estudos e avanços nas discussões e nas propostas, independentemente da área em questão.

Em um primeiro momento, foram solicitados ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (Derca) os dados quantitativos referentes aos acadêmicos idosos matriculados atualmente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Após, tais dados foram organizados tendo em vista os critérios de seleção que consideraram, primeiramente, os acadêmicos com a faixa etária acima de 60 anos e que realizaram, como forma de ingresso na UFSM, o processo seletivo do vestibular. Em segundo lugar, os critérios consideraram a realização desse processo na modalidade presencial no *campus* da UFSM e, em terceiro lugar, foram incluídos aqueles acadêmicos que são atualmente alunos regulares da instituição, para que fosse possível estabelecer os primeiros contatos com os informantes a fim de marcar dia e horários mais adequados à realização da entrevista semiestruturada.

Depois de realizadas as entrevistas, a próxima etapa foi a organização das falas dos entrevistados para possibilitar a visualização das categorias de análise, que foram construídas a partir do objetivo ao qual o estudo se propôs, que é identificar indicadores de AH/SD em indivíduos idosos que prestaram a prova de vestibular e estão inseridos no ensino superior (cursos de graduação) da UFSM.

Para a organização, a estruturação e a análise das categorias, foram utilizados os dados obtidos por intermédio do questionário e da entrevista semiestruturada, possibilitando interlocuções, discussões e aproximações com a teoria utilizada.

Conforme a Teoria dos Três Anéis, proposta por Renzulli (2004), mencionada anteriormente, a qual considera que o aluno, para ser reconhecido com AH/SD, deve apresentar três características – habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade –, foi realizada a categorização dos dados, com o intuito de elencar elementos significativos para a análise.

Foram definidas quatro categorias, com suas respectivas subcategorias, que possibilitaram a realização de aproximações e discussões com os aportes teóricos selecionados, bem como a realização do processo de identificação dos acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da UFSM (Quadro 4):

Quadro 4 - Categorias de análise da tese.

<b>CATEGORAIS</b>		<b>SUBCATEGORIAS</b>	
1.	Características Pessoais e Gerais	1.1	INFORMAÇÕES PESSOAIS
		1.2	CARACTERÍSTICAS GERAIS
		1.3	CARACTERÍSTICAS PESSOAIS
2.	Indicadores	2.1	LIDERANÇA
		2.2	HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA
		2.3	CRIATIVIDADE
		2.4	COMPROMETIMENTO COM A TAR
		2.5	ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS
3.	Características Profissionais e Prévias	3.1	ASPECTOS PROFISSIONAIS
		3.2	VINCULAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR
4.	Informações Complementares e Trajetória	4.1	ESCOLA
		4.2	FAMÍLIA
		4.3	PERDAS

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

## 9.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E GERAIS

### 9.1.1 Informações pessoais

As informações pessoais dos participantes da pesquisa podem ser verificadas nas Tabelas 1 e 2, intituladas Síntese de Informações Pessoais 1 e 2, na qual foram tabulados os dados obtidos a partir da FIP. A tabulação evidencia oito sujeitos com idades entre 60 e 75 anos, dos quais quatro sujeitos são divorciados, dois são casados, um é viúvo e um é separado.



Tabela 1 - Síntese de Informações Pessoais 1.

<b>RENDA MENSAL TOTAL DA FAMÍLIA</b>		Menos de R\$ 880,00	x							
		R\$ 880,00 a 1.760,00								
		R\$ 1.760,00 a 2.540,00		x						
		R\$ 2.540,00 a 3.520,00								
		R\$ 3.520,00 a 4.400,00				x	x		x	x
		Mais de 8.800,00						x		x
<b>APARELHOS QUE TEM EM CASA</b>		Televisão	x	x	x	x	x	x	x	x
		Vídeocassete/DVD	x	x	x	x	x	x	x	x
		TV a cabo		x	x	x	x	x	x	x
		Telefone	x	x	x	x	x	x	x	x
		Computador	x	x	x	x	x	x	x	x
		Internet	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>ACESSO FORA DE CASA</b>	Internet	Sim	x	x		x	x	x	x	x
		Não			x					
	Computador	Sim	x	x		x	x	x	x	x
		Não			x					
<b>IDADE DE INÍCIO DA LEITURA</b>		Até 2 anos								
		2 -3 anos								
		3 - 4 anos								
		4 -5 anos			x					
		5 - 6 anos								
		7 anos ou mais	x	x		x	x	x	x	x

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Tabela 2 - Síntese de Informações Pessoais 2.

Nomes fictícios		P	E	R1	C	U	R2	S	0
Idade		67	70	64	73	64	64	74	63
Local de nascimento		Sobradinho (RS)	São Sepé (RS)	Vale do Sol (RS)	Santa Maria (RS)	Santa Maria (RS)	Porto Alegre (RS)	Porto Alegre (RS)	São Vicente do Sul (RS)
Estado civil	Solteiro(a)								
	Casado(a)				X	x			
	Companheiro(a)								
	Separado/divorciado	x	X	X			x	x	x
Nº de filhos		2	4	4	5	3	3	2	3
Profissão		Telefonista	Costureira	Bancário	Funcionário Público	Militar	Representante Comercial	Professora	Guia de Turismo
Residência atual		Santa Maria (RS)	Santa Maria (RS)	Santa Maria (RS)	Santa Maria (RS)	Santa Maria (RS)	Santa Maria (RS)	Santa Maria (RS)	Santa Maria (RS)
Irmãos	Mulheres	8	2	3	3	3	5		1
		5	1	1	2	3	5		2
	Mais velhos		3						
	Mais novos								
	Total	13	14	4	5	6	10	4	3
Grau de instrução da mãe	Primário	x	x	x incompleto	x	x	x	x	x
	Secundário								
	Técnico/Normal								
	Superior								
Grau de instrução do pai	Primário	x	x	x incompleto	X		x	x	X
	Secundário								
	Técnico/Normal					x			
	Superior			X					
Profissão da mãe		Do Lar	Do Lar	Do Lar	Costureira	Do Lar	Funcionária Pública	Do Lar	Do Lar

Tabela 2 - Síntese de Informações Pessoais 2.

Profissão do pai		Agricultor	Serviços Gerais	Marceneiro	Construtor	Ferrovário	Feirista e Padeiro	Ferrovário	Agropecuária
Renda familiar	Menos de R\$ 880,00	x							
	R\$ 880,00 - 1.760,00								
	R\$ 1760,00 - 2.540,00		x						
	R\$ 2.540,00-3.520,00								
	R\$ 3.520,00 - .4.400,00			x	x		x		x
	Mais de 8.800,00					x		x	
Áreas de talento		Ciências exatas	Ciências humanas	Ciências exatas	Linguística	Ciências exatas	Ciências exatas	Ciências exatas	Espacial
		Ciências humanas	Ciências exatas	Ciências humanas	Criatividade	Espacial	Linguística	Linguística	Linguística
					Artes	Linguística			

Quanto à profissão, quatro sujeitos apresentam vínculo empregatício, um atuando como representante comercial, um como guia de turismo, um trabalhando no comércio e um atuando como radialista. Os demais sujeitos mencionam terem exercido diferentes profissões como: costureira, professor de ensino superior, funcionário público, telefonista, bancário e militar.

As informações a respeito do grau de instrução dos pais revelam que a grande maioria apresenta baixo grau de instrução; os mais instruídos são uma mãe e um pai que apresentam o curso primário incompleto.

O nível de renda familiar se diferenciou: um sujeito mencionou valor inferior a um salário mínimo, um revelou renda entre R\$ 2.540 e R\$ 3.520, quatro mencionaram renda familiar entre R\$ 3.520 e 4.400 e dois revelam ter uma renda familiar superior a R\$ 8.800.

A área de destaque mais mencionada foi matemática, citada por seis sujeitos. Em seguida, está a área da história. As demais áreas mencionadas foram variadas: dois sujeitos se referiram ao português; dois, à geografia; um, à literatura; um, às línguas estrangeiras; um, à política; e um, à dos esportes.

Todos os sujeitos identificaram talentos diversificados na família: dois mencionaram pais e irmãos; um se refere aos pais e filho; dois fizeram alusão a pais, irmãos e filhos; um somente a pais e tio; um destacou irmãos tios e filhos; e um citou somente a mãe.

Em relação à área da formação educacional no ensino fundamental, quatro sujeitos tiveram acesso ao ensino público e quatro, ao privado. Já o ensino médio foi cursado no ensino público por sete sujeitos, sendo somente um no privado. Quanto ao nível de ensino profissionalizante, dois sujeitos cursaram no ensino público e, somente um sujeito possui graduação, cursada no ensino público. A maioria dos sujeitos envolvidos no estudo apresenta uma trajetória educacional desenvolvida em instituições de ensino público.

No que tange às funções que estão exercendo atualmente e às suas atividades laborais: quatro mencionam estarem atuando profissionalmente, conforme já descrito anteriormente, nas áreas de comércio, turismo, rádio e vendas; seis exercem atividades de voluntariado em instituições religiosas.

### **9.1.2 Características gerais**

O QIAHSDI, além de elencar importantes informações pessoais, revela aspectos socioeconômicos, familiares e educacionais já elencados anteriormente no perfil de cada

sujeito. Os questionários que já foram elaborados objetivam revelar os indicadores de AH/SD normalmente encontrados em crianças, jovens e adultos. No caso da faixa etária em questão, os idosos, não poderia ser diferente, já que essas informações são peças fundamentais para que seja possível identificar indicadores de AH/SD que acompanham a trajetória de vida de uma pessoa desde a infância até a terceira idade, perpassando toda a vida do ser humano com AH/SD; portanto, esses indicadores servirão também para os idosos, sinalizando importantes comportamentos.

No bloco Características Gerais, constam não só informações direcionadas para a área cognitiva, mas também dados significativos a respeito da idade com que os sujeitos começaram a ler, de seus interesses, de suas motivações e de suas capacidades de liderança, organização e relações interpessoais.

O bloco que se refere às características gerais está composto de 18 questões: idade que começou a ler; tempo dedicado à leitura; assuntos e atividades de preferência; idade das pessoas que fazem parte do seu círculo de amizades; áreas de destaque; sentimentos diferenciados das demais pessoas; preferência por se organizar só; gosto por leituras mais complexas na infância; independência na maneira de pensar e de agir; senso de humor destacado; preocupação com as questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais; perfeccionismo; capacidade de observação; preferência por jogos de estratégias; conceito de amizade; intolerância; e idades do círculo de amizades da infância.

O sujeito P, ao contrário do convencional em portadores de AH/SD (leitura precoce), começou a ler com mais de sete anos e tem o hábito de realizar leituras todos os dias, inclusive perdendo a noção do tempo, conforme mencionou, e utilizando como recurso a internet. Entre os assuntos que mais gosta de conversar, estão: em primeiro lugar, os temas atuais; em segundo lugar, os assuntos relacionados à convivência das pessoas, aos relacionamentos; em terceiro lugar, estudos; e, em quarto, tudo o que se passa no país e as transformações da sociedade. A idade de seus amigos varia bastante: 13, 55, 62 e 74 anos.

Já o sujeito E começou a ler com seis anos e, atualmente, lê o máximo de tempo que pode, valendo-se dos seguintes recursos: internet, livros e textos impressos para serem utilizados em aula.

Quando questionado em relação aos assuntos que mais gosta de conversar ou estudar ou sobre quais as atividades que mais gosta de realizar, respondeu que não gosta de falar muito e, entre os assuntos por que tem preferência para estudar, a literatura está em primeiro lugar; em segundo, a língua portuguesa. Quando questionado quanto as idades dos seus melhores amigos, menciona ter como amigos somente as duas filhas.

O Sujeito R1 começou a ler com quatro anos, atualmente lê em torno de 15 horas por semana, no mínimo, e utiliza o livro como recurso. Em relação aos assuntos de sua preferência para conversar ou estudar, mencionou: em primeiro lugar, as discussões filosóficas; em segundo, o futebol; em terceiro, a aviação; e, em quarto, assuntos relacionados a automóveis. Quando questionado em relação à idade dos quatro melhores amigos, respondeu que possuem em torno de 50 anos.

Com sete anos começou a ler o Sujeito C e, em relação ao hábito de leitura, lê todas as noites, utilizando como recursos os jornais (três publicações diferentes) e livros. Entre os assuntos de sua preferência, está, em primeiro lugar, a literatura, seguida da política e dos assuntos abordados nos jornais. Seus melhores amigos têm idades diferenciadas: 26, 45, 48 e 74 anos.

O início da leitura do Sujeito U foi com mais de sete anos e, atualmente, dedica todo o tempo que tem à leitura, por meio do computador e dos livros. Entre os assuntos sobre os quais mais gosta de conversar, em primeiro lugar, citou a política; em segundo, a economia; e, em terceiro, os assuntos relacionados à saúde. Quanto à idade dos seus melhores amigos, mencionou muitos amigos jovens da universidade.

O sujeito R2 começou a ler com sete anos e, atualmente, lê em torno de doze horas por semana, utilizando os seguintes recursos: textos impressos, livros e internet. Quanto aos assuntos de sua preferência, elencou: em primeiro lugar, a política; em segundo, os esportes; e, em terceiro, as questões religiosas. As idades dos melhores amigos são: 36, 51, 52 e 67 anos.

Com sete anos também iniciou a ler o sujeito S, que dedica, para a leitura, 14 horas por semana e utiliza como recurso revistas, jornais e o computador. Quanto aos assuntos de sua preferência, alega se interessar por tudo, destacando a língua portuguesa, a matemática e a política, nessa ordem de preferência. Em relação às idades dos seus melhores amigos, mencionou os seus familiares com idades variadas.

O sujeito O começou a ler com sete anos e afirmou dedica à leitura cerca de quatro horas por semana, utilizando como recursos a internet, os jornais e as revistas.

Em relação aos assuntos da sua preferência, em primeiro lugar, estão os relacionados às viagens; em segundo, os assuntos religiosos; em terceiro, as notícias; e, em quarto, os assuntos relacionados à história. As idades dos seus melhores amigos são entre 64 e 65 anos.

A média aproximada da idade em que a maioria dos sujeitos iniciou a leitura foi em torno dos sete anos, pois cinco sujeitos mencionaram a referida idade, um iniciou com 9 anos, um, com 6 anos e um, com quatro. A precocidade na leitura é um dos indicadores de AH/SD,

então, tomando por base as suas respostas, somente o Sujeito R1 atenderia a esse indicador. Já quanto à leitura voraz, que se constitui em um importante indicador: o sujeito O dedica pouco tempo durante a semana para a leitura, em torno de quatro horas, seguido pelo sujeito R2, que dedica 12 horas; pelo sujeito S, que dedica 14 horas; pelo sujeito R1, 15 horas; e, por fim, pelos sujeitos P, E, C e U, os quais apresentam dedicação maior a essa atividade. Dos oito sujeitos, seis utilizam, como recurso para ler, a internet, cinco utilizam os livros e dois utilizam os textos impressos para as aulas, jornais e revistas. O uso da tecnologia é bem presente nas falas dos sujeitos, demonstrando que a maioria tem acesso fácil a ela, assim como a outros recursos.

Quanto aos assuntos de preferência, em primeiro lugar está a política; citada por quatro sujeitos; em segundo lugar, estão as notícias, com a citação por parte de três sujeitos; e, em terceiro lugar, ficaram os assuntos relacionados à literatura e aos esportes. Nesse sentido, há uma relação com o indicador que se refere à capacidade desenvolvida de análise, avaliação e julgamento, que permite visualizar o interesse pela política e pelas notícias. O interesse pela política justifica uma das características marcantes das pessoas com AH/SD devido a se vincular aos aspectos morais e éticos, preocupações bastante evidenciadas nesses sujeitos, que, de acordo com Pérez (2008, p. 153), possuem bastante “sensibilidade aos problemas sociais e os sentimentos dos outros”.

Essa preocupação focada nas questões éticas e morais relaciona-se também ao comprometimento em ações de voluntariado, que são realizadas por seis dos oito sujeitos participantes do estudo, os quais dedicando um número considerável de horas diárias para atuar em projetos e grupos de auxílio a pessoas necessitadas. A esse respeito, Pérez (2008) também obteve resultados semelhantes, visualizados em seu estudo com pessoas adultas com AH/SD. Em suas palavras:

Os valores éticos e morais também regem as ações dos participantes e me chamou muito a atenção que um número significativo deles desenvolve atividades de voluntariado que, embora estejam crescendo, no Brasil, ainda não representam uma cultura afincada. Dedicar parte do tempo a ajudar graciosamente aos outros é um fazer significativo dos participantes (PÉREZ, 2008, p. 156).

Das seis atividades voluntárias que são exercidas, quatro são realizadas em instituições religiosas. O sujeito E realiza voluntariado em uma igreja localizada no centro da cidade, ensinando as pessoas que têm interesse em aprender corte e costura. O sujeito C atua como catequista em uma igreja de periferia há muitos anos e também na Pastoral do Idoso. O sujeito O atua em uma igreja evangélica, realizando atendimentos e conversando com pessoas que

têm problemas de diferentes tipos, como envolvimento com drogas, dificuldades de relacionamentos e depressão. Já o sujeito R2 atua como voluntário em um centro comunitário e, recentemente, recebeu um convite para fazer parte da Comissão Municipal de Saúde. O sujeito R1 exerce trabalho voluntário em várias instituições, como creches, cozinhas comunitárias e oficinas que são ofertadas em vários locais na cidade, por meio da estruturação de projetos para concorrer aos editais disponibilizados pelo governo, mencionando que é difícil ele perder algum e que toda verba recebida é para cobrir as despesas dessas instituições e eventos. O sujeito U atuou durante 30 anos na instituição Rosa Cruz ministrando cursos e palestras.

Em relação às respostas fechadas, considerando que pessoas com AH/SD priorizam as respostas “frequentemente” e “sempre”, quatro sujeitos (R2, R1, P e O) optaram por estas, e os demais (U, S, C e E) oscilaram nas alternativas “nunca”, “raramente” e “às vezes” em algumas questões. Os sujeitos U e C optaram por sete respostas diferentes e os sujeitos S e E revelaram cinco questões com respostas diferentes.

### **9.1.3 Características pessoais**

O bloco das características pessoais contém seis questões abertas que elencam percepções, desejos e características que perpassam as diferentes etapas da vida dos sujeitos, como: habilidades mais destacadas que sempre tiveram e ainda têm; principais características ou atributos mais evidentes; ser autodidata em alguma área; realização; sonho e a percepção dos familiares a seu respeito. As características pessoais são significativas para o processo de identificação de pessoas idosas pelo fato de possibilitar a visualização dessas percepções ao longo de suas vidas; elas também podem ser relacionadas, posteriormente, com as demais que são reveladas.

O sujeito P, em relação às suas habilidades mais destacadas, que acredita terem perpassado todas as fases da sua vida e ainda acompanham até hoje, mencionou a vontade de estudar sempre. Já quando se refere a definir os seus principais atributos/características mais evidentes, ficou em primeiro lugar o perfeccionismo; em segundo, a sinceridade; e, em terceiro, o domínio, a liderança. Quanto a ser autodidata em alguma área, o sujeito P informou ser em todas as áreas, mencionando que sente prazer em buscar o conhecimento e que, quando se interessa por algo, pesquisa sobre o assunto. No que se refere à realização, descreve que é muito realizado, porque agora faz tudo o que quer e vai atrás de seus sonhos, vencendo as barreiras até conseguir, não deixando mais nada de lado, não importando as dificuldades que

surjam em seu caminho. O sonho que sempre teve era “ser ouvido pelas pessoas”, o que agora pode realizar por estar estudando em uma instituição de ensino superior. Na sua percepção sobre o que os familiares pensam, mencionou o fato de sempre escutar comentários relacionados às suas atitudes, destacando que são: “muito para frente” em relação às demais pessoas idosas da família.

Já o sujeito E, no que se refere às suas habilidades mais destacadas que perpassam a sua vida, destacou as habilidades manuais e a leitura, que fazem parte do seu dia a dia. Já ao se referir aos seus atributos/características mais evidentes, está, em primeiro lugar, a transparência, expressão; em segundo lugar, a questão de nunca querer compartilhar os problemas; em terceiro lugar, a teimosia; em quarto lugar, a persistência; e, em quinto, a calma. Afirma ser autodidata em tudo na vida, porque sempre buscou por si só aprender o que não sabe. Mencionou estar realizado atualmente, pelo fato de ter passado muito trabalho na vida e agora ter uma vida tranquila, com netos e filhos, cujas realizações também o realizam. O sonho que sempre teve está se realizando agora: estudar depois de tantos sacrifícios e percalços na vida. E em relação à percepção do que os familiares pensam a seu respeito, o sujeito E informou ser considerado um exemplo na família, que elogia a sua trajetória e aprecia o fato de estar estudando.

Quanto às habilidades mais destacadas que acredita terem perpassado todas as fases da sua vida, o sujeito R1 mencionou o fato de se considerar desapegado dos bens materiais e, em relação a definir os seus principais atributos/características mais evidentes, destacou, em primeiro lugar, a honestidade; em segundo lugar, a confiabilidade; e, em terceiro, o autoritarismo. Não se considera autodidata em nenhuma área. Quando questionado sobre se sentir realizado, respondeu que se sente, por acreditar que tem tudo na medida exata pelo que lutou até então. O sonho que sempre teve em sua vida foi ser piloto de avião, o que faz nas horas de lazer, e locutor de rádio, este ainda não realizado. Acredita que a percepção dos familiares a seu respeito é muito positiva, pois têm uma visão de que ele é muito alegre.

O sujeito C informou que as habilidades mais destacadas que perpassaram todas as fases da sua vida são a paciência e a habilidade de conviver com as pessoas, entendendo-as e escutando-as. Entre seus atributos/características mais evidentes, está, em primeiro lugar, a paciência; em segundo, a compreensão; e, em terceiro, a preguiça. Em relação a ser autodidata em alguma área, destacou a sua atuação nas atividades exercidas de cabeleireira e costureira, pois, por algum tempo, atuou sem ter feito nenhum curso, e os seus estudos, pelo fato de sempre ter buscado o conhecimento que precisava. Quanto a se sentir realizada, afirma que se sente por ter seus filhos, apesar de achar que não foi uma boa mãe pelo fato de ter trabalhado

a vida toda, deixando-os sozinhos e também pelo fato de ter uma convivência muito melhor agora com o seu marido porque antigamente era bem mais difícil. O seu sonho sempre foi estudar, fazer um curso, o que agora está sendo realizado. A percepção da família é descrita por C pela palavra “orgulho”, mencionando que os familiares sempre comentam que “não parou no tempo”.

Quando questionado em relação às habilidades mais destacadas que perpassaram todas as fases da sua vida, o sujeito U respondeu “nenhuma”, porque ainda não aprendeu a tocar gaita nem violão. No que se refere aos seus atributos/características mais evidentes está a personalidade forte, o respeito aos outros e a intolerância à ignorância, à mesquinha e à desonestidade. Quanto a ser autodidata, respondeu ser em várias áreas, citando, em específico, a área do conhecimento humano, que estudou durante 35 anos por meio do seu trabalho na maçonaria, com palestras, encontros e discussões que exigiam aprofundamentos em diferentes áreas.

Não se considera realizado, pelo fato de que o ser humano nunca consegue aprofundar suficientemente os seus conhecimentos porque vai sempre encontrando novos conhecimentos e descobrindo outros que ainda não sabe. O sonho mencionado que sempre acompanhou e ainda acompanha a sua vida é querer um mundo melhor, um país melhor, mais humano e com mais respeito aos seres humanos. No que tange à percepção da família, esta resume sua determinação em uma única palavra: teimosia.

Entre as suas habilidades mais destacadas que perpassaram todas as fases da sua vida, está a doação, respondeu o Sujeito R2, pois afirmou prestar auxílio sem olhar a quem, simplesmente fazer caridade, uma das habilidades que acredita ter herdado da sua mãe.

Os seus principais atributos/características são, em primeiro lugar, ser polêmico; em segundo lugar, ser amigável; e, em terceiro, ser brincalhão. Não se considera autodidata em nenhuma área. Quanto a se sentir realizado, respondeu negativamente, justificando que ainda há muita coisa por fazer e que a pessoa, para se sentir realizada, precisa já estar com a “chuteira pendurada”, o que, segundo ele, não é seu caso, e que, depois de se formar, quer continuar estudando. O sonho que sempre teve em sua vida era estudar, o que agora está conseguindo realizar. Em relação ao que os familiares pensam, descreve que eles “brigam por ele” e que é muito solicitado pelos familiares em função de ser sempre extrovertido e carinhoso.

Quando questionado quanto às habilidades mais destacadas que perpassaram todas as fases da vida e lhe acompanham até hoje, o Sujeito S citou aceitar a realidade sempre que possível e contorná-la quando necessário, procurando encontrar sempre meios de solucionar e

amenizar os problemas que surgem. Sobre seus atributos/características mais evidentes, em primeiro lugar, está o fato de gostar de auxiliar; e, em segundo lugar, o fato de gostar muito dos animais.

No que se refere a ser autodidata, mencionou que já foi quando teve que buscar o conhecimento por conta própria, mas que agora não é mais. Sobre sua realização, a resposta foi positiva, justificando que é preciso olhar para os lados e ver, por exemplo, o Estado Islâmico, perceber as “loucuras” que acontecem lá, e reconhecer que a vida aqui é ótima pelo fato de se poder estudar e se manter, comprando a sua alimentação. O seu sonho é adquirir conhecimento sempre, porque acredita que o ser humano é muito limitado, fazendo uma relação com o fato de entrar em uma biblioteca e ver tantos livros, repletos de conhecimento a ser adquirido. O Sujeito S julga que percepção dos familiares a seu respeito é ser positiva, considerando-o uma pessoa muito boa, que sempre auxilia a todos.

O sujeito O, ao definir as suas habilidades mais destacadas no decorrer da sua vida, afirmou que, em primeiro lugar, está a calma; em segundo lugar, a paciência; em terceiro, a criatividade; em quarto, a escrita; e, em quinto, o desenho. Não se considera autodidata.

Mencionou se sentir realizado, uma vez que está estudando. O seu sonho sempre foi vencer na vida, deixar algum legado para seus filhos. Em relação à percepção dos familiares mencionou o preconceito, pois acreditam que ela não tem condições de estudar, de estar na universidade, devido à sua idade.

As características pessoais indicam perfis diferentes de pessoas que vivem e viveram em lugares distintos, com culturas diversificadas, embora também seja possível identificar características explícitas de AH/SD.

Dos oito participantes, quatro mencionaram sempre ter sido como sonho o desejo de estudar e três sujeitos mencionaram não estarem realizados porque acreditam que ainda têm muito o que aprender.

Tais respostas indicam AH/SD, pois as pessoas com AH/SD nunca estão contentes com o seu nível de conhecimento e se encontram sempre na incessante busca por obter conhecimentos novos, por se desafiar incansavelmente, o que não poderia ser diferente com o público idoso.

O sujeito P revela, em relação ao seu sonho, uma enorme angústia, ao mencionar que sonha “em ser ouvido pelas pessoas”, o que permite inferir que é uma pessoa que não se sente ainda reconhecida, valorizada pela família, pelos amigos quanto às suas habilidades e potencialidades.

É importante destacar, nesse contexto, os estudos de Freitas e Pérez (2012, p. 112) ao descrever as características que diferenciam os adultos das crianças e dos adolescentes:

Além das características anteriores encontradas em crianças e adolescentes com AH/SD há outras três características que são novas, ou que se modificam um pouco: o assincronismo, a consciência de si mesmo e de suas diferenças e a sensibilidade aos problemas sociais e aos sentimentos dos outros.

Ao tratar da faixa etária da terceira idade, há de se considerar que muitos sentimentos já são tão comuns pelo fato de se perpetuarem que não são facilmente descritos ou visualizados pelos idosos, podendo ser facilmente escondidos por não os considerarem mais de grande importância.

Portanto, as características gerais são de grande relevância, assim como os questionamentos em relação à percepção das outras pessoas sobre eles, pois evidenciam concepções e sentimentos que foram guardados e intocados pelo desconhecimento e por acreditarem serem irrelevantes.

As questões familiares estabelecem ligações diretas com a característica do assincronismo interpessoal. Freitas e Pérez (2012, p. 112) destacam que: “especialmente o assincronismo familiar, talvez devesse ser renomeado para assincronismo pessoal”, ressaltando as dificuldades de convivência e relacionamento dos familiares e que podem afetar todas as pessoas do seu convívio.

Nesse sentido, pode-se citar o Sujeito U, quando menciona que se sente realizado agora, por ver os filhos se realizarem, o que antes era impossível em função de sua ausência e por estabelecer uma relação melhor com o marido, a qual, no passado, era bem complicada.

## 9.2 INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Os referenciais teóricos a respeito dos indicadores que identificam as AH/SD provêm de estudos de vários pesquisadores como Alencar e Fleith (2001); Freeman (1998); Gagné (2003); Gardner (1994); Gardner, Kornhaber e Wake (2003); Winner (1998); Pérez (2008) e Freitas e Pérez (2012), até então realizados com crianças, adolescentes e adultos.

Para a definição da faixa etária da terceira idade, utilizou-se os mesmos aportes teóricos mencionados anteriormente nos capítulos 2 e 3, procurando observar aproximações e, muitas vezes, certos distanciamentos em função dos acontecimentos na trajetória de vida de uma pessoa idosa que, ao ser questionada, menciona diferentes momentos da sua vida, enaltecendo alguns e deixando de evidenciar outros. Dessa forma, procurou-se investigar com atenção

especial a interação entre os três traços que compõem os comportamentos de AH/SD: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa.

Os indicadores caracterizam comportamentos e evidenciam especificidades das AH/SD e, portanto, foram analisados, com base nas respostas ao questionário e à entrevista, os indicadores que se destacaram mais ao relacionarmos com o referencial teórico já existente.

Pérez (2008, p. 124), ao se referir ao público adulto como um todo em seus estudos, elenca características como:

- A) A consciência de si mesmo e de suas diferenças;
- B) Sensibilidade aos problemas sociais e aos sentimentos dos outros;
- C) Busca de soluções próprias para os problemas e a criatividade;
- D) Capacidade desenvolvida de análise, avaliação e julgamento;
- E) Independência de pensamento e a produção ideativa, concentração prolongada numa atividade de interesse;
- F) Desgosto pela rotina e o gosto pelo desafio;
- G) Habilidade em áreas específicas;
- H) Interesse por assuntos e temas complexos, ideias novas e por várias atividades;
- I) Precocidade na leitura e a leitura voraz;
- J) Liderança;
- K) Memória desenvolvida;
- L) Pensamento abstrato; rapidez e facilidade de aprendizagem; relacionamento de informações e associações entre ideias e conhecimentos;
- M) Vocabulário avançado, rico e extenso em relação aos seus pares,
- N) Persistência perante dificuldades inesperadas e tendência ao perfeccionismo;
- O) Senso de humor desenvolvido;
- P) Tendência ao isolamento; a predileção por trabalhar sozinho e por associar-se a pessoas mais velhas.

Essas características são importantes no sentido que podem facilitar a visualização de AH/SD, possibilitando estabelecer relações com os comportamentos das pessoas com AH/SD.

### 9.2.1 Liderança

O bloco que elenca os indicadores de liderança é configurado por seis questões fechadas que buscam evidenciar as percepções sobre: autossuficiência; preferência das demais pessoas do convívio para liderar ou coordenar o grupo; cooperação; organização e poder de persuasão. As respostas que são características de pessoas com AH/SD se concentram nas alternativas “frequentemente” e “sempre”. Os sujeitos U e R1 responderam predominantemente “frequentemente” e “sempre”; já S e R2 tiveram duas respostas diferentes e quatro sujeitos (P, E, O e C) optaram por três respostas diferentes.

De acordo com Pérez (2008), a liderança pode manifestar-se de diferentes formas, algumas vezes, relacionada ao conceito comum de condução de um grupo, de autoridade, e,

em outras, mesmo sendo considerada importante, poderá ser indesejada e não bem vista pelos demais.

Ao considerarmos o sujeito U e R1 que se destacaram no indicador da liderança e ao relacionarmos com as suas respostas na entrevista deixam transparecer essa liderança permitindo a visualização também de outros indicadores. Sobre as aulas no ensino superior, o sujeito U expôs:

Quase sempre eu sou escolhido para liderar as discussões e trabalhos, mas se eu sei que não tem condições, que não serve pra mim. Eu saio fora, passo pra quem tem mais condições que eu, nessa parte eu sou muito, eu prezo muito isso aí. Sabe que tem uma coisa que tá errada, que tá mal, eu entro, por questões éticas, aqui eu não vou falar, porque eu vim aqui pra aprender, eu não vim pra mudar (Sujeito U).

Esse relato permite realizar aproximações com outros indicadores que também ressaltam a intolerância, a negação e a preocupação com as questões éticas que fazem parte dos indicadores de AH/SD e se evidenciam na sua fala. Já o sujeito R1 comenta:

Aqui eu me destaco porque tenho essa questão da persuasão, eu tenho muito claro comigo que eu não consigo te convencer de nada, quem vai se convencer é você mesmo. Eu sei colocar os argumentos de uma forma clara, ordenada, lógica, fundamentada, isso eu sei fazer, aí a escolha é sua. Aí, acaba que tenho sempre que puxar a frente (Sujeito R1).

É possível verificar o poder de persuasão do Sujeito R1 frente à sua turma nas atividades propostas, em que ganha destaque porque, mesmo em um primeiro momento negando conseguir convencer, porque quem vai se convencer é a própria pessoa, o que ele sabe e faz é argumentar, persuadir.

A liderança está explícita na sua fala quando deixa bem claro que sempre “puxa a frente”, fato que denota ser escolhido e aceito pelos colegas.

### **9.2.2 Habilidade acima da média**

As características de aprendizagem pesquisadas no bloco Habilidade Acima da Média são as mais facilmente observadas em pessoas com AH/SD nas áreas cognitivas (lógico-matemática e linguística), cujas alternativas mais escolhidas são “frequentemente” e “sempre”.

Nesse bloco, composto por 12 questões fechadas que elencam indicadores de habilidade acima da média, evidenciam-se características de aprendizagem como memória; informações

sobre temas do interesse; vocabulário rebuscado; entendimento de questões difíceis; aplicação dos conhecimentos de uma área em outras; percepções; questionamentos inteligentes; notas ou conceitos na fase escolar; aprendizagem rápida na área de interesse; adaptação; pensamento abstrato; área de destaque no trabalho; descoberta de habilidades depois de ingressar no ensino superior; preparação para o processo seletivo do vestibular; e desafios enfrentados.

Os sujeitos U e C optaram somente pelas alternativas “frequentemente” e “sempre”, evidenciando indicadores de AH/SD; R2 e R1 elencaram apenas duas respostas “às vezes”, priorizando as demais em “frequentemente”; o Sujeito S revela somente uma resposta “raramente” e as demais “frequentemente” e “sempre”; e os sujeitos O e P elencam duas respostas diferentes.

Para análise dessa categoria, foram utilizados os dados do questionário e da entrevista semiestruturada, a fim de possibilitar discussões e aproximações entre os resultados obtidos por meio desses instrumentos e a teoria utilizada nesta pesquisa.

A Associação Brasileira para Superdotados (ABSD, 2000, p. 13) pontua que a capacidade acima da média é:

[...] termo utilizado para descrever o potencial de desempenho representativamente superior em qualquer área determinada do esforço humano e que pode ser caracterizada por dois aspectos:

habilidade geral: que consiste na capacidade de processar as informações, integrar experiências que resultem em respostas adequadas e adaptadas a novas situações e a capacidade de envolver-se no pensamento abstrato.

habilidades específicas: que consistem na habilidade de adquirir conhecimento e destreza numa ou mais áreas específicas.

Nesse sentido, é possível verificar que a habilidade acima da média é um componente importante que define um dos traços que caracterizam as AH/SD, evidenciando facilidade de aprendizagem e aquisição de conhecimento em alguma área. O sujeito S, ao ser questionado sobre em que acredita ter mais facilidade para aprender, disse:

Matemática, mas língua portuguesa também, Eu já tive aluno que disse assim: “Poxa, professora! A senhora está ensinando análise sintática como se fosse professora de matemática. Porque eu sistematizava e organizava e fiz uns esquemas fantásticos sobre análise sintática que eu adoro e acho ótimo e dão certo, então eu acho que a minha cabeça é muito objetiva e talvez por isso eu não tenha esses dons artísticos, e daí lógico que as pessoas são diferentes, a minha irmã tem todos os dons artísticos, mas ela não gosta de nada objetivo (Sujeito S).

Essa resposta evidencia o interesse do sujeito em uma área totalmente diferente da que era exercida na sua profissão. A habilidade de ensinar os conteúdos na área linguística já era tão comum que o sujeito S passou a fazer novas relações, algumas, inclusive, desafiadoras, como as com a área da matemática, cujo curso frequenta atualmente, depois de se aposentar do magistério no ensino superior.

O mesmo sujeito, quando se refere aos motivos que o afastaram da sua área de interesse, explica ter sido pelo fato de acreditar que precisaria de certo aprofundamento no assunto para a realização de um processo seletivo, o que só poderia ser feito com o auxílio de alguém especializado na área; então optou pelas disciplinas que sempre se esforçou para aprender por si, sem auxílio de outras pessoas, o que evidencia uma característica de pessoas com AH/SD:

Na época que eu comecei a fazer letras, não havia condições de fazer matemática, o vestibular era diversificado, por exemplo, pra quem ia pra área técnica tinha que fazer prova de matemática, física e química, e, como eu te disse, o meu ensino médio foi em cima de disciplinas que eu podia estudar sozinha em casa, inglês, francês, português, literatura, o que eu conseguia ler, matemática eu não tinha condições de estudar sozinha não, pelo menos eu achava naquela época que eu teria que ter alguém pra me explicar, né?! (Sujeito S).

Nessa perspectiva, evidencia-se a busca pelo conhecimento e a facilidade na área escolhida, a linguística. O sujeito S desenvolveu seu conhecimento nessa área por acreditar que, na época, precisaria de maiores explicações para ascender ao conhecimento na área das exatas.

O Sujeito O, ao ser questionado a respeito de sua preparação para o processo seletivo do vestibular, expôs:

Eu não fiz cursinho, né? O que eu fiz foi meio na coragem mesmo, não me preparei muito porque não tive tempo, porque eu sabia também que era só não zerrar, então eu não tive aquele tempo de estudar. Disse: não, vou tentar na sorte, né? Passei, passei porque era só ir bem na redação. Então eu não fiz um cursinho, fiz com o que eu aprendi, porque se a gente souber ler uma coisa a gente pode responder coisas que a gente não sabia lendo a prova, né?, que a gente tem muitas respostas (Sujeito O).

É possível perceber o traço da habilidade acima da média nas respostas do sujeito O no questionário, pois optou pela maioria das respostas “frequentemente” e “sempre”, reportando-se ao hábito da leitura e à sua facilidade nessa atividade e na interpretação para o entendimento de temas de qualquer outra área. Tal facilidade estabelece relação com a inteligência linguística, uma vez que o sujeito demonstra saber que, por meio da leitura, é possível responder às questões interpretando e seguindo determinada lógica.

Assim como o Sujeito O, o processo seletivo do vestibular, para o Sujeito S, também não foi realizado com alguma preparação anterior: “Não, não me preparei. Eu realizei o concurso, mas não tive tempo de estudar, fiz até o Enem” (Sujeito S).

A maioria dos jovens se preparam por meio de cursinhos e estudos dos conhecimentos que estão vivenciado no seu dia a dia, já que estão inseridos no ensino médio; no entanto, pessoas com mais idade já percorreram esse caminho há muito tempo atrás, até porque o Sujeito S se refere à preparação dessa avaliação que fez agora para se inserir no ensino superior, porque anteriormente, quando realizou o processo seletivo do vestibular para ingressar na Universidade Federal Fluminense, estudou em casa.

Pessoas com AH/SD gostam muito de sentirem-se desafiadas em diferentes momentos e por pessoas das suas relações familiares, como demonstra a descrição feita pelo sujeito R2 de uma conversa informal com a sua filha sobre as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem):

Como eu estava dizendo, eu sempre quis estudar, tive vontade de estudar e, por condição financeira ou de tempo, porque eu precisava trabalhar, eu nunca consegui ir além, no Carlos Chagas, em Canoas, do início do ensino médio. Então eu não tinha o ensino médio. A minha filha fez o Enem e nós tomando chimarrão, eu tinha ido buscar ela no local lá que era a escola Santa Clara, e ela começou a fazer perguntas do caderno de perguntas da prova do Enem e eu comecei: “a resposta é essa, não é essa”, e ela começou a duvidar e eu disse: “então marca aí, quando sair o gabarito tu confere”, e eu comecei a acertar, e ela disse: “pai, tu não tem o ensino médio, porque tu não faz o Enem ano que vem que daí tu completa o ensino médio”. No ano seguinte, eu fiz e fui muito bem, eu digo assim, na prova de redação que assusta muito vestibulando, a minha nota foi 8,4. Então, pra mim, foi ótimo aquilo ali e eu praticamente pagando cursinho pra ela, nós praticamente fizemos a mesma pontuação, claro, ela me ganhou nas exatas porque eu não estudava há 42 anos, e eu consegui passar do ensino médio e agora vou pra faculdade e ela deu risada (Sujeito R2).

Destacam-se, na sua fala, importantes considerações. Primeiramente, destaca-se a sempre presente vontade de estudar, apesar de, por motivos de força maior, como a falta de tempo, não ter conseguido terminar o ensino médio. O potencial na área linguística também é evidente, referenciado na facilidade para a elaboração da redação no processo seletivo do vestibular.

O sujeito U, ao ser questionado sobre ter encontrado desafios para a realização do processo seletivo do vestibular, informou:

Não. Acontece o seguinte, eu fiquei muito tempo, claro que alguma coisa na hora eu me lembrei, muita coisa eu sabia, e como eu falo todo o dia no rádio, sempre fui um cara bem informado e mesmo assim depois a gente ajudava os filhos em casa, uma coisa a gente tem da formação, né, e a parte de conhecimento geral, história e

geografia, é uma coisa que eu vejo todo o dia, né. Se perguntar pra mim onde que fica a Tailândia, o cara sabe onde fica (Sujeito U).

Salientam-se, na sua resposta, os conhecimentos já adquiridos durante a sua vivência, tanto no local de trabalho, como na própria família, por meio do auxílio prestado na trajetória escolar dos filhos, e principalmente a facilidade na área da inteligência espacial, uma vez que procura sempre relacionar diversos conhecimentos de outras áreas, o que realiza com visível facilidade durante a sua entrevista. A memória destacada, as relações que estabelece com os conhecimentos do seu dia a dia e as estratégias que utiliza para adquirir conhecimentos também são indicadores importantes de AH/SD presentes na fala do Sujeito U.

O Sujeito C, quando questionado em relação à preparação para o concurso seletivo do vestibular, contou: “Eu fiz o Enem. Estudei em casa com apostilas do meu neto e foi isso”. Isso demonstra sua autonomia e considerável interesse para se preparar para o processo de seleção.

A rapidez e a facilidade de aprendizagem, a capacidade de articular informações e associar ideias e conhecimentos são indicadores de AH/SD evidenciados em crianças e adultos e foram visualizados na identificação de adultos com AH/SD por Pérez (2008). O comprometimento com a tarefa pode ser verificado nos idosos com indicadores de AH/SD, bem como a predileção por aprender sem o auxílio das outras pessoas.

A habilidade acima da média também pode ser verificada na fala do Sujeito R1, carregada de elevado senso de humor e criticidade ao se referir à preparação para o concurso seletivo do vestibular:

Me inscrevi e comprei uma caneta que precisava (risos). Não me preparei, até porque na filosofia a relação candidato-vaga é 1/1 ou nada. Você não zerando uma prova é difícil ficar fora e olha que dando uma olhada no meu desempenho eu não entrava em odonto, mas em algumas engenharias eu entrava.

Indicadores de AH/SD bem destacados marcam a sua fala, denotando a facilidade para ingressar no ensino superior na área que almejava, embora o sujeito destaque também que seu aproveitamento possibilitaria o ingresso em cursos mais concorridos, como os de engenharia.

A busca pelo saber é sempre presença marcante nas falas desses sujeitos, e os meios que utilizaram para atingir os objetivos que pretendiam, como o ingresso no ensino superior, são os mesmos, uma vez que não apresentaram dificuldades para fazê-lo, apenas buscaram saberes diferenciados.

### 9.2.3 Criatividade

O bloco que se refere aos indicadores de criatividade está estruturado em 15 questões fechadas, as quais objetivam obter informações a respeito de ideias diferenciadas e inteligentes; curiosidade; respostas incomuns; gosto pelo risco e desafio; imaginação; sensibilidade; inconformismo; compreensão; repetição de tarefas de que já têm conhecimento; solução de problemas; crítica construtiva; não aceitação do autoritarismo; atenção mesmo a assuntos que não sejam do interesse; informações sobre os cadernos escolares; e o cumprimento de regras.

A criatividade pode ser expressa de diferentes formas, estando relacionada ao meio em que a pessoa está inserida e a fatores individuais, mas é importante que o professor, em sala de aula, estimule e possibilite espaços aos alunos para que ela se manifeste, pois, de acordo com Mettrau (2013, p. 31): “Não nascemos com nossa criatividade completamente desenvolvida e temos que desenvolvê-la ao longo de nossa vida”. Para as pessoas idosas, esse espaço é importantíssimo, já que é no ensino superior que elas buscam maior liberdade de expressão e alternativas diferenciadas na realização de diversas atividades.

Os sujeitos R2, C, P e O elencaram como resposta “frequentemente” e “sempre”, destacando características de AH/SD, os sujeitos E e S elencaram oito respostas diferentes, enquanto U e R1 optaram por sete questões diferentes.

A criatividade, no ensino superior, está fortemente ligada ao comportamento que o professor desenvolve com os alunos com AH/SD, pois estes são questionadores e desafiadores, criando situações de discussão muito mais amplas, fato que pode comprometer a identificação desses sujeitos:

O aluno com altas habilidades não exige que o professor seja como ele. Esse, aliás, é um preconceito que vem impedindo, em grande medida, a identificação e o encaminhamento dessa população: a confusão que se faz entre autoridade e conhecimento. Muitos professores pensam que, se não souberem tudo o que seus alunos perguntam, perdem sua autoridade diante da sala. E isso não é verdade. Faz parte da conduta adequada para com o aluno habilidoso envolvê-lo na busca de respostas e soluções, quando não na própria identificação de problemas. Esse aluno pode ser um parceiro, se o professor não se sentir ameaçado por ele. Um requisito importante, no entanto, para o trato com a criança ou jovem com altas habilidades, é a abertura para a indagação. O professor não pode ser autoritário nem considerar que detém todo o conhecimento (CUPERTINO, 2008, p. 80).

A troca de ideias e a possibilidade de interação fomentadas nas explicações, nas discussões e nos posicionamentos teóricos desenvolvidos durante as aulas exigem uma postura diferenciada do professor, que deverá ver o aluno com AH/SD como um aliado, pois,

além de possibilitar o desenvolvimento da sua criatividade, aceitando, estimulando e promovendo atividades diversificadas, como discussões, pesquisas e projetos, poderá tirar proveito no sentido de proporcionar uma aula mais agradável, em que aluno e professor realizem uma troca de saberes.

Para que o idoso possa ser identificado com AH/SD, é necessário que a maioria das respostas selecionadas no questionário seja “frequentemente” e “sempre”. No questionário de adultos estruturado por Pérez (2008), por exemplo, o sujeito E, no bloco Criatividade, optou por sete respostas “frequentemente”, três “às vezes” e cinco “nunca”. No entanto, ao ser questionada se já fez algum curso, destaca que:

Não, eu estudei até a quinta série que, naquela época, há 50 anos atrás, era bem importante e aí eu fiz a admissão aquela época, que eu sempre tive vontade de estudar e rodei, e aí depois quando eu podia estudar de noite os pais não deixavam sair. A vida da gente era completamente diferente. Depois eu criei três filho e, graças a Deus, estão tudo encaminhado. Aí eu adoeci em 2014, daí tive lá do outro lado, como eu digo, e daí eu renasci pra tudo, me separei e disse: “vou fazer o que eu sempre quis”, que é estudar, ser professora, que eu sempre desejei (Sujeito E).

É notória a vontade por estudar revelada na fala do Sujeito E. Também é possível perceber a busca de soluções próprias para os problemas e a criatividade, indicadores de AH/SD propostos por Pérez (2008).

Considerando a idade em que este sujeito interrompeu o ensino fundamental, ainda na infância, no quinto ano, e o fato de ter retornado, realizado uma prova e não ter sido aprovada, além de, quando teve oportunidade de estudar no turno da noite, seus os pais não terem aprovado, percebe-se um somatório de situações que dificultaram o seu acesso ao conhecimento durante um longo período da sua vida.

Mais tarde, depois de ter casado e criado seus filhos, veio a ficar doente, evento seguido de separação conjugal, e, só então, ter decidido fazer o que sempre quis, demonstra uma busca incansável através do tempo para a realização do tão sonhado curso de graduação, o qual menciona ter escolhido para poder ensinar pessoas que, por vários motivos e deficiências, apresentam dificuldades de aprendizagem. A persistência é um diferencial desse sujeito que, apesar de tantos impasses, não desistiu de ir em busca do seu objetivo, o que evidencia suas preocupações morais e éticas, peculiares de pessoas com AH/SD. Também é possível observar a preocupação com as questões éticas e morais devido à sua preocupação em auxiliar futuramente pessoas que, como ela, não puderam ascender ao conhecimento.

O sujeito R1, ao se referir a seu desempenho no processo seletivo do vestibular, evidencia traços característicos de criatividade ao mencionar a sua redação:

Sabe, eu dei uma olhadinha assim por cima na quantidade de acertos, isso que a minha redação, eu tenho absoluta certeza que se ela valia três ou quatro me deram 1, porque a minha letra que é horrorosa, porque a minha redação foi muito boa, eu tive um insight na hora sobre o tema e fiz uma abordagem que ficou uma redação de publicar no jornal, sem falsa modéstia, sem nada, e tirei uma notinha assim chinfrim, porque a letra é horrorosa. Para o professor, eu faço a prova, entrego e mando por e-mail depois, eu fotografo a prova, digito e depois mando por e-mail para ele ler (Sujeito R1).

Na sua fala, é notória a criticidade sempre presente, a criatividade (ao se referir às ideias na sua escrita na redação), o gosto pela leitura, mas também são visíveis fragilidades, pois menciona que a sua letra não tem uma aparência boa. Inclusive, menciona suas atitudes em relação à sua escrita agora no ensino superior, fato que também é bastante vivenciado por alunos na fase escolar.

Conforme referido anteriormente, o professor exerce papel fundamental em sua proposta metodológica, auxiliando no desenvolvimento da criatividade do aluno. Nesse sentido, Cupertino (2008, p. 80), sobre o papel do educador no desenvolvimento de atividades, afirma:

Ao focalizar uma educação que não seja voltada para a mera reprodução, mas para a criatividade, o professor precisa: 1. Usar técnicas e recursos variados no combate à rotina e à cristalização de procedimentos. Quanto mais, melhor! 2. Variar entre assuntos especializados, numa abordagem interdisciplinar. 3. Ensinar com energia, alegria, disposição. 4. Ser um monitor, que suporta, abre caminhos e caminha junto, e não um professor que pensa que sabe tudo e que tem que ensinar a quem não sabe nada. 5. Não apenas permitir o erro, mas favorecer seu acontecimento. 6. Trabalhar habilidades pessoais o tempo todo, qualquer que seja a atividade.

Alencar (2007a), assim como outros pesquisadores da área da criatividade, destaca, em seus estudos, a necessidade de os educadores ofertarem propostas de atividades diferenciadas, afastando-se do modelo tradicional tão presente na educação e sugerirem, como alternativa, cursos de formação continuada para os professores:

Vários dos nossos estudos indicaram também a dificuldade de professores para romperem com práticas passadas, incorporando intencionalmente novas estratégias ou procedimentos que promovam o desenvolvimento da capacidade de criar de seus alunos. Isto sugere a necessidade de uma formação continuada, de tal forma que o docente possa tirar maior proveito do que adquiriu, por exemplo, em uma oficina ou programa de criatividade, como o anteriormente apresentado. O que temos constatado ainda é que a criatividade não é um tema que vem sendo discutido na

grande maioria dos cursos de formação de professores no Brasil (ALENCAR, 2007a, p. 48).

Seus estudos também remetem a uma questão muito importante, que é o fato de a criatividade não receber atenção nos cursos de formação de educadores; logo, se os educadores não discutem sobre o processo criativo em futuros professores, obviamente não irão promover meios pedagógicos para o desenvolvimento do potencial criativo de seus alunos.

No ensino superior, tendo como público-alvo os acadêmicos idosos, é significativa a intervenção do professor proporcionando meios e espaços adequados para que esses alunos possam auxiliar nas discussões e nas atividades propostas, problematizando e trazendo respostas aos questionamentos e às situações que surgem no desenvolvimento das atividades e das abordagens teóricas.

No ensino superior, os acadêmicos têm acesso a vários tipos de materiais para leitura, por meio das bibliotecas e dos suportes tecnológicos. Essa é uma questão que parece ser comum para nós nos dias de hoje, mas acadêmicos idosos quando questionados em relação às lembranças das primeiras leituras que foram realizadas na sua vida e os recursos que foram utilizados revelam importantes informações.

O Sujeito P traz uma importante informação ao ser questionado em relação à preferência por livros mais complexos, como enciclopédias, biografias ou atlas, para o início da sua leitura na infância: “Não tinha livros lá. A gente lia bulas de remédio, porque era o que tinha em casa, ou os almanaques que vinham junto com o Biotônico Fontoura”.

É evidente, na sua resposta, a busca por uma solução para o seu interesse pela leitura, pois considerava os materiais disponíveis para serem lidos e não a sua preferência por materiais disponibilizados, o que indica sua criatividade para que fosse possível realizar essa atividade. A busca pelo conhecimento se destaca, revelando desde muito cedo o potencial do sujeito para a área linguística, já que nas bulas de remédios existem palavras rebuscadas, que exigem entendimento e interpretações diferenciadas de outros recursos utilizados para a leitura.

A criatividade é um indicador que pode se manifestar em várias situações na vida das pessoas com AH/SD. Quanto a essa característica, um importante papel fica delegado ao professor, o qual deve criar espaços e oportunidades para que essa criatividade se manifeste de diferentes formas por meio de seu planejamento e suas propostas metodológicas.

### 9.2.4 Comprometimento com a tarefa

O bloco dos indicadores do Comprometimento com a Tarefa do questionário foi estruturado em 13 questões fechadas no intuito de pesquisar os aspectos referentes à motivação, como a dedicação de tempo e energia maior nas atividades de interesse; exigência e criticidade consigo mesmo; busca por solução de problemas; organização; segurança em relação às suas convicções; estímulo em relação às atividades de interesse; envolvimento nas atividades de interesse abrindo mão de outras; percepção de obstáculos ao planejar; facilidade para estabelecer prioridades; definição de etapas; detalhes e métodos para desenvolvimento de uma atividade; persistência e conclusão nas atividades de interesse ou atividades relacionadas; e distinção entre os efeitos e as consequências das ações próprias.

Dois sujeitos (U e O) escolheram a maioria das respostas “frequentemente” e “sempre”, optando somente por duas diferenciadas; três sujeitos (R2, E e P) apresentaram três respostas diferentes, dois (C e R1) apresentaram quatro respostas diferentes, e um sujeito optou por cinco respostas diferenciadas.

O comprometimento, ou envolvimento, com a tarefa, de acordo com Alencar (2007b, p. 22):

[...] constitui-se no componente motivacional e representaria a energia que o indivíduo canaliza para resolver um dado problema ou tarefa. Inclui atributos pessoais, como perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e a crença na própria habilidade de desenvolver um importante trabalho.

Dessa forma, constitui-se em um indicador importante que demonstra um envolvimento de características pessoais que, assim como os outros indicadores, dependem de uma série de fatores que estão relacionados como o meio em que a pessoa vive e os aspectos culturais.

O desejo e o fascínio por conhecimentos diferenciados são constantes nas trajetórias de vida de pessoas com AH/SD. O Sujeito R1, ao ser questionado sobre a motivação de voltar a estudar, diz que:

[...] é muito mais uma atividade terapêutica do que acadêmica. Você não faz ideia se você aposenta, você realmente, aquele negócio da depressão da aposentadoria, de uma entropia que o sujeito entra, isso é real, dia a dia ele vai te propiciando, quando tu vê, as quatro da tarde, tu tá de pijama. Eu tenho uma filha de doze anos, quando ela tiver 18 eu vou ter 70, eu vou ter que chegar nos 70 mais ou menos, vou ter que dar um jeito (Sujeito R1).

É possível vislumbrar na sua fala a preocupação em desenvolver uma atividade, de se dedicar a uma causa, no seu caso em específico, a preocupação com a busca pelo conhecimento tão sonhado, que, como explicitado em outro momento de seu depoimento, foi postergada em função dos compromissos e das exigências do trabalho. Outra questão que se destaca é a importância das relações sociais, que exercem um papel fundamental na tendência ao isolamento, característica de pessoas com AH/SD e também do envelhecimento, que pode acabar originando patologias envolvendo fatores psicológicos.

O Sujeito S, quando questionado sobre retomada dos estudos, relatou:

Eu retornei quando meus filhos estavam com sete ou nove anos eu acho, 1971, daí eu senti que dava pra retornar. Com muita conversa, eu consegui que meu marido deixasse, e daí eu estudei, estudei, estudei em casa, fiz vestibular e passei, na Universidade Federal Fluminense, porque daí eu estava morando em Niterói. Eu casei em Porto Alegre, mas um tempo depois eu fui pra Niterói, pro Rio, e aí eu consegui entrar então na Universidade Federal em letras, aí cursei letras, entrei em 1972 e me formei no final de 75. Eu consegui me formar sem nenhuma reprovação e nenhuma prova final, e com toda a tarefa de casa, dois filhos pequenos que eu levava pro colégio, trazia, fazia todo serviço de casa, não tinha empregada, você sabe o que é isso, né, e eu consegui conciliar essas coisas muito bem e me formei (Sujeito S).

Na fala do Sujeito S, fica evidenciado um grande comprometimento com a busca pelo saber, pois, mesmo com tantos afazeres que a vida lhe exigia, dedicava-se na certeza de que conseguiria atingir os objetivos que almejava. O Sujeito S, considerando o fato de ser mulher e a época em que viveu, comprova, por meio de seus comportamentos, que conseguiu quebrar barreiras se impondo e lutando pelo que verdadeiramente queria para se sentir realizado, conciliando casamento, filhos, afazeres domésticos e atribuições acadêmicas.

Renzulli (2014, p. 241) a respeito do comprometimento com a tarefa, traz importantes informações:

Um segundo grupo de traços constantemente encontrados em pessoas criativo-produtivas é uma forma refinada e concentrada de motivação que chamo de comprometimento com a tarefa. A motivação é usualmente definida como um processo geral de energia que desencadeia respostas em organismos, já o comprometimento com a tarefa representa a energia conduzida a um problema particular (tarefa) ou área específica de desempenho. Os termos mais frequentemente usados para descrever o comprometimento com a tarefa são perseverança, persistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação aplicada à área de interesse.

Nessa perspectiva, pode-se citar também o Sujeito R1, que, ao mencionar a sua trajetória profissional destacando um grande envolvimento com a tarefa, evidencia persistência, trabalho árduo e prática dedicada a uma área específica:

[...] eu tenho outra característica. Eu entrei na Caixa em 78, a Caixa tinha uma área de treinamento, e isso era uma coisa que me fascinava, porque eu fui professor primário, lá no interiorzão, do tempo que não exigia, fui ser professor, e essa era uma área que me atraía muito, e eu fui pra instrutoria da Caixa em 86. Entrei na instrutoria da Caixa como instrutor da área de habitação e hipoteca, eu saí da área de habitação e hipoteca e saí da instrutoria, aí um dia me convidaram, me perguntaram se eu queria migrar de área, área de atendimento, que estava precisando, porque a Caixa ia passar pra aquele banco comercial que se vê hoje, aquilo não existia nos anos 80. No início dos anos 90, a Caixa começou a trabalhar com banco comercial, aí precisou muito treinamento para os empregados, aí eu migrei de área, continuei na instrutoria da Caixa e essa instrutoria da Caixa ela foi evoluindo e ela constituiu uma universidade Caixa. Em 2003 nós criamos a universidade corporativa Caixa, é uma universidade, primeiro ela foi criada assim, mais como instrumento, com internet, curso a distância. Em 2003 ela recebeu o recheio, um modelo pedagógico com definição dos papéis, papel do *trainee*, papel do instrutor, papel do gestor, papéis de todos os participantes daquele processo todo, porém eleitos o referencial teórico todo (Sujeito R1).

No relato de sua atuação profissional, é possível visualizar a dedicação, o envolvimento e o esforço para atender à demanda que a área exigia, bem como o seu crescimento, por meio de pesquisa e estudos, através do tempo atuando na instituição, como demonstra esta passagem:

[...] nós trabalhamos com Roger, a cria de Rogério da crença incondicional da pessoa, um outro teórico que era o russo aquele do interacionismo, era um teórico que não era conhecido por conta da guerra fria, mas depois nos anos 90, por aí, se começou a conhecer as teorias dele, Vygotsky, a ideia dele é da interação, crescimento pela interação, e é, quando você trabalha com adulto, você não pode ter a pretensão de entrar na sala e ensinar. Aqui sim, aqui o professor entra e ele te ensina, mas muito mais, mas nós lá não, aí depois eu passei pra área gerencial, treinamento na área gerencial, o treinamento desde o gerente de agência e eu dei dois cursos, numa época que a Caixa tinha presidente, diretor, só não entrei na sala do presidente da Caixa, de diretor pra baixo, dentro da sala, dois diretores, três diretores da Caixa, superintendentes regionais, superintendentes nacionais, gerente de mercado, na sala, oito horas por dia, bundinha na cadeira, quietinho. E a gente trabalhava com esse público todo, e trabalhava muito nessa parte da interação com as pessoas, então isso, essa experiência, começou lá em 86 e foi até eu me aposentar em 2010, ela durou 24 anos. Durante esse período todo, a Caixa nos exigiu muito em termos de uma preparação, um processo que foi sendo construído e você teve que andar junto com ele, eu tive que ler muito sobre administração, sobre gestão de pessoas, sobre psicologia, sobre uma série áreas de conhecimento humano (Sujeito R1).

O longo tempo de envolvimento na evolução da sua atuação profissional exigiu novos conhecimentos que eram buscados e utilizados em sua prática profissional, pois paralelamente às suas atribuições na agência bancária, ele também ministrava cursos, o que tomava grande parte do seu tempo extra e implicava em grande envolvimento com o referencial teórico que era utilizado. Em sua fala, também fica evidente o sentimento de orgulho pelo caminho trilhado na instituição, demonstrando a satisfação e a grande quantidade de energia investida na área.

O comprometimento com a tarefa é um indicador que, muitas vezes, é imperceptível para as pessoas com AH/SD, pois elas não reconhecem o tempo que foi despendido para a realização da atividade, a energia canalizada e a dedicação que, em grande parte, ocupa a maior parte do tempo da sua vida.

### 9.2.5 Atividades artísticas e esportivas

O bloco Atividades Artísticas e Esportivas prioriza informações relacionadas às artes, aos esportes, à informática ou a outras atividades e está organizada em três questões, duas abertas e uma de marcar. O Sujeito O mencionou se destacar na área das artes visuais, com a pintura, o desenho e a fotografia, está aprendendo a informática e, em relação aos esportes, já jogou vôlei, o qual aprecia muito. O Sujeito E não destacou nenhuma das atividades. Já o Sujeito P destacou que na escola obteve premiação em corridas de longa distância e com obstáculos, mas que atualmente não se dedica mais a nenhuma.

Dentre os oito participantes do estudo, três não mencionaram a preferência por nenhuma atividade artística ou esportiva. O Sujeito R2 mencionou já ter recebido destaque no futebol, obtendo premiação, mas atualmente, devido a problemas de saúde, não pratica mais. O Sujeito U mencionou destaque na área da informática.

De acordo com Gardner (1994), a inteligência cinestésico-corporal está relacionada ao domínio do corpo, dos movimentos, assim como à destreza para manusear objetos. Muitas pessoas idosas podem apresentar uma inteligência na área corporal-cinestésica, mas muitas não receberam estímulo suficiente para desenvolvê-la na infância.

Robinson (2011, p. 127) menciona em seus estudos que:

As crianças com inteligência corporal-cinestésica, geralmente, apresentam ideias interessantes e novas de movimento, expressas tanto verbal quanto fisicamente ou ambos e ampliam conceitos. Tendem a apresentar movimentos em sincronia com ritmos estáveis, especialmente na música; tem consciência e capacidade de isolar e usar partes diferentes do corpo; demonstram sensações físicas diferentes enquanto trabalham.

A maioria dos estudos se reporta ao desenvolvimento das crianças; no entanto, o público idoso precisa ser contemplado, uma vez que muitos idosos podem apresentar uma inteligência corporal-cinestésica. Os sujeitos C e O informaram destaque nessa área, revelando uma vontade imensa de desenvolver atividades diversificadas.

O Sujeito O menciona que teve a oportunidade de jogar vôlei na adolescência, que jogava muito bem e que era elogiado pelos seus colegas, porém não recebeu estímulo para

que fosse possível continuar a desenvolver essa habilidade e teve que parar. Além disso, destacou que antigamente essas eram atividades bastante direcionadas para os meninos, e não para as meninas.

Quanto à fotografia, é um desejo antigo do Sujeito O, que destaca: “[...] a fotografia é uma coisa que eu gosto muito, eu acho que semestre que vem vou conseguir fazer”. O seu interesse pela área da fotografia se justifica pelo fato de possuir habilidade na inteligência espacial, pois atua como guia de turismo. O sujeito também revelou interesse nas atividades de pintura, planejando a realização de cursos para o próximo semestre na universidade, pois, em geral, os cursos que já frequentou não aprofundam os conhecimentos de que necessita.

As atividades de pintura também são elencadas pelo Sujeito C, que já realizou diversos cursos, mas procura deixar explícito que as suas pinturas necessitam ainda serem aperfeiçoadas de diversas formas e, por isso, não as mostra para ninguém, o que indica tendência ao perfeccionismo ao se referir à sua produção artística. Atualmente, pratica dança e canto e já obteve premiação nas atividades de teatro na fase escolar. A área dos esportes e ginástica também faz parte do rol de interesses e motivação para as suas aprendizagens. Atualmente faz aulas de ginástica e ressalta com orgulho que já recebeu premiação também em corridas de longa distância na idade entre 40 e os 50 anos e que pretende participar de outras corridas.

O interesse na área corporal-cinestésica é extensivo à sua filha, que optou, em sua escolha profissional, pela licenciatura em Educação Física, o que lhe dá grande orgulho devido às atividades que esta desenvolve na escola; esse orgulho é perceptível de fato de mencionar frequentemente os projetos que ela estrutura e o estímulo que proporciona aos seus alunos.

Dessa forma, é importante ressaltar que, na faixa etária da terceira idade, muitas podem ser as opções de aprendizagem e estímulo que as pessoas podem propiciar a si mesmas, buscar sentir-se realizadas. É o interesse, a motivação e o enorme fascínio por estar sempre aprendendo coisas novas que movem as ações de hoje que outrora não puderam fazer parte do seu dia a dia.

### 9.3 CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS E PRÉVIAS AO ENSINO SUPERIOR

O bloco Características Profissionais e Prévias ao Ensino Superior, organizado com três questões abertas, objetiva elencar as áreas de destaque na profissão exercida, a descoberta de

outra(s) área(s) depois de ingressar no ensino superior e a preparação para a seleção do processo seletivo do vestibular.

Essas são informações relevantes que remetem a habilidades destacadas que fazem parte da trajetória profissional de pessoas idosas, bem como a características que possam vir a confirmar as demais informações das suas áreas de interesse.

### **9.3.1 Aspectos profissionais**

Em relação ao trabalho, à área em que sempre se destacou, o Sujeito O diz: “Eu trabalho como guia, eu acho que mais de acompanhar as pessoas, de falar, conversar, as pessoas gostam e muitas vezes me elogiam”. A habilidade na área linguística denota facilidade para explicar sobre os lugares e dados importantes que a sua profissão exige. A inteligência espacial pode ser verificada no seu interesse por viajar e na profissão escolhida.

O Sujeito S, quando questionado sobre seu trabalho, responde: “No meu trabalho foi quando eu dava aula de língua portuguesa, o ensino de língua portuguesa”. Durante a sua trajetória profissional, o Sujeito S explorou sempre a sua inteligência na área linguística, atuando como professor no ensino superior. No entanto, manifesta interesse e motivação na área lógico-matemática, antes da escolha profissional, mas somente agora está tendo a oportunidade de estudar sobre essa área: “Ah, eu sempre gostei e admirei a engenharia, área das lógicas, da tecnologia” (Sujeito S).

A escolha por uma área completamente diferente, curso de Matemática, denota a busca pelo desafio, pelos conhecimentos que não fazem e nunca fizeram parte do seu dia a dia, pois, ao se referir ao curso, mencionou que são utilizados diariamente nas aulas termos diferentes como “vetor” e que está constantemente procurando se familiarizar com estes, realizando pesquisas e buscando conhecimento, já que seus colegas conversam muito a respeito das terminologias utilizadas e conhecimentos que exigem nomenclaturas específicas da área.

Já o Sujeito R2, quando questionado em relação à área em que sempre se destacou em seu trabalho, menciona: “O meu trabalho é ser vendedor, né, eu sempre, eu tenho vários troféus de vendas e sempre quando nós éramos funcionários tinham os prêmios, né, e eu sempre ganhei”. O sujeito R2 revela uma habilidade notável na área interpessoal, apresentando facilidade para se expressar e um interesse muito forte pelas questões éticas e morais. O potencial na área linguística também está presente e é bem destacado, pois, como exerce a atividade profissional de representante comercial, necessita sempre se valer de uma boa argumentação para convencer os clientes dos benefícios que o seu produto pode

proporcionar. A premiação está relacionada ao seu envolvimento com a tarefa, indicando que o sujeito gostar muito da sua profissão e dedica um grande tempo para essas atividades.

Um dos indicadores de pessoas com AH/SD é o não reconhecimento e, muitas vezes, a negação de suas habilidades. Nesse sentido, o Sujeito U, ao se referir à sua área de destaque no trabalho, menciona: “É, fazer o que tinha que fazer só. A minha função eu sempre procurei fazer o melhor possível”. No entanto, menciona, em outros momentos da entrevista, o seu destaque durante a sua atuação profissional como militar, atuando como segundo tenente da área de comunicações:

E aí me perguntam assim: “tu foi milico?” Não, me chamavam de paizão no quartel, porque a área de eletrônica nessa época que eu fiz ela era totalmente diferente, então, eu vi tudo que tu imagina de eletrônica que tinha. Quando eu fui fazer o curso em 1971, pegou aquela transição, terminou na escola de comunicações, eles ficaram um ano sem curso, que foi o ano de 70 porque estavam montando todo o curso novo em eletrônica transistorizada, que era o máximo do máximo. Eu não conhecia nem válvula muito menos de transistores, e aí pegaram tudo engenheiros do Instituto Nacional de Eletrônica que tiveram que esperar formar o pessoal nos Estados Unidos e na Escola de Las Americas no Panamá, eu sei que foi importante na época, uma época de mudanças, porque quem mudou a eletrônica no Brasil foi o exército, nessa parte de transição foi o exército, entendeu? Porque tudo era valvulado e aí começou a entrar em 70 também a televisão já transtorizada, embora todas as televisões eram à válvula tanto que foi mudar eu acho que eu tinha uns seis ou sete anos aqui em Santa Maria quando começou a surgir as primeiras televisões com transistores, né, e aí disseram assim que era o máximo da eletrônica o transistor, aí quando eu já fui fazer o curso de aperfeiçoamento em 1978 já era circuito integrado nesse período. Aí começou a entrar ramos da computação já junto, com circuito integrado, já haviam noções nos Estados Unidos disso aí, noções básicas em computação também, aí em 1972, eu terminei o curso, vim de férias embora e fui classificado no primeiro batalhão de comunicações, como eu era o mais moderno, tudo que era bom era pra mim, né, tu vai reservar um quarto, vai levar o pessoal para estudar, eu era considerado o mais moderno do quartel, né, era o sacristão, era tudo, né. Aí me aposentei depois das férias, me mandaram para a escola de comunicações ajudar um major maluco que tinha lá que ninguém queria trabalhar pra ele, pra terminar de montar o sistema de “Paul Nipkow” de televisão a cores, a televisão a cores do Brasil, tinha que ficar pronto (Sujeito U).

É possível verificar, por meio de sua narrativa, grande conhecimento e habilidade durante a sua atuação profissional nas áreas da eletrônica, informática e comunicação, bem como um reconhecimento visível de seu trabalho e de suas habilidades nessas áreas, uma vez que era solicitado para auxiliar em outros lugares quando necessário.

Antigamente, a área da eletrônica e das comunicações eram bem diferentes de como as conhecemos hoje em dia; exigiam vários conhecimentos e cursos para habilitar pessoas para atuarem e, paralelamente, foram ocorrendo transformações que exigiam novos conhecimentos dos profissionais da área, tornando necessária a realização de cursos e estudos específicos.

O Sujeito C destaca, em sua atuação profissional, a atenção às pessoas, o que indica sua habilidade evidenciada na área interpessoal: “No trabalho, é foi mais a atenção, que eu trabalhei mais com o público, atenção ao público, atenção às pessoas”. O Sujeito R1 também elenca a atenção às pessoas em sua atuação profissional, juntamente com o seu comprometimento com as questões éticas e morais, bem evidenciadas na sua fala: “Na época que eu estava na ativa, correção, honestidade com a empresa, respeito ao público, respeito à empresa, se tinha uma noção muito clara do papel da empresa, do meu papel lá.

Em relação a área de destaque durante sua atuação profissional, o Sujeito E revela traços de criatividade, dizendo que: “A alta costura era mais, eu gostava muito de criar, eu já trabalhei em série, mas eu nunca gostei”. É possível perceber a importância e o destaque da criatividade na sua atuação profissional, pois atuou com a alta costura, vivenciando espaços de realização na área criativa que as costuras em série não proporcionavam.

### **9.3.2 Vinculação ao ensino superior**

A vinculação com o ensino superior possibilita o estímulo em várias áreas para o acadêmico idoso, nas relações pessoais, nas aprendizagens e na ressignificação de conceitos até então estabelecidos. O convívio com os colegas e professores, os desafios, as discussões, as avaliações, características do meio, tornam-se instrumentos imprescindíveis para a realização pessoal e, muitas vezes, levam ao autoconhecimento, ao descobrimento de um novo interesse, relacionado a uma área que não tinha sido explorada até então.

A autoimagem e a constituição da identidade da pessoa idosa são processos que se refazem principalmente quando é necessário tanto tempo para rever vontades, sonhos e desejos guardados, de forma que o mais importante é dar continuidade aos projetos de vida e resgatar peças fundamentais para a tão almejada realização na área escolhida.

Para Assis-Rister (2013, p. 212),

É necessário resgatar a identidade e dignidade do velho, bem como propiciar a ele a continuidade de seus projetos de vida e aprendizagem de acordo com suas capacidades e desejos. Enfatizamos a necessidade de reflexão dos órgãos públicos competentes e da Universidade para a implementação de ações relativas ao processo de educação e comunicação, centrados no investimento efetivo para o desenvolvimento da pessoa idosa.

O Sujeito O, quando questionado em relação a descobrir destaque em outras áreas depois que ingressou no ensino superior, menciona:

Sim, agora, umas que eu achava assim que não, mas a gente se deparou com bastante cadeiras que a gente não tem ideia, depende de várias cadeiras. Hoje eu disse que se eu tivesse tua idade eu faria umas quatro faculdades, eu sei que a minha realidade eu tenho que me formar bem na minha e vou trabalhar, não tenho mais tempo de fazer outra faculdade, então eu tenho que me formar bem nessa e trabalhar, pra desenvolver o que eu quero e não só pra encher meu tempo, eu não sou essa pessoa e nunca vou ser, às vezes, eu brigo com os meus filhos, eu vou trabalhar, eu penso aí Deus que eu nunca dependa de ninguém, o dia que eu não puder mais que Deus me leve.

Fica explícita a motivação para aprender e buscar ideias novas e várias atividades. A sua fala inicialmente permite identificar uma corrida contra o tempo pontuada pela consciência deste fator, pois o Sujeito O enfrenta o desafio da questão da idade em relação à sua família. Seus filhos acreditam que, por ter atingido certa idade, não tem mais condições de estar estudando. Porém, afirma estar sempre buscando respaldos para provar que pode, que vai se formar e continuar atuando na sua profissão.

Outro aspecto importante se refere ao fato de não querer depender de ninguém, mantendo-se ativo, procurando manter a autoestima e buscando a sua realização.

O Sujeito O também demonstra interesse pela área de hotelaria: “Na hotelaria, eu gosto muito de hotelaria, eventos que eu gostei muito também, hotelaria eu acho que é uma coisa bem legal”. Na sua fala, ficam evidenciados fatores de motivação e interesse, demonstrando que está bem envolvido com o seu curso, participando de eventos e se informando sobre as diferentes subáreas. Ao demonstrar esses fatores, é possível visualizar os traços de motivação e envolvimento com a tarefa referenciados por Renzulli (2004) para conceituar uma pessoa com AH/SD.

Sobre a escolha do curso, o Sujeito R2 menciona que antigamente tinha interesse pela área lógico-matemática. Porém, isso se modificou atualmente:

E por incrível que pareça eu já agora não pensava mais em engenharia, eu pensava em história, como não tinha um curso diurno de história eu optei pelo serviço social, que tem bastante história, né. A nossa formação até chegar nas questões de serviço social, para assistência social, é mais história mesmo, história antiga, história do Brasil, história do mundo, então eu optei pelo serviço social e consegui. Eu estava no hospital aqui na época do vestibular e eu não ia fazer porque o médico não deixou eu sair pra ir lá na, era no colégio Sant’Anna e felizmente uma assistente social, o nome dela é Francine, ela foi conversando comigo e eu pedi pra ela, vê se me consegue pra eu sair fazer o vestibular, porque era em dezembro e eu só estava ali dentro aguardando o dia que desse pra que vagasse a sala de cirurgia. Como o meu negócio não era assim tão urgente, eles colocavam pessoas mais urgentes, era carótida que eu tinha, e ela disse: “não, não nós vamos na Coperves e vamos conseguir pra ti fazer aqui no hospital”, então o terceiro andar ficou aquela coisa assim, torcendo, e conseguiram uma sala ali pra eu fazer e eu fiz o vestibular e fui aprovado, mas como eu fiz duas vezes o Enem e nas duas minha nota foi superior a 8, e eu leio muito, eu gosto de ler e eu fiz uma boa redação, porque naquela época era de autoajuda o tema da redação e era uma coisa que eu vivia fazendo isso,

porque eu sou umbandista então a gente vive ajudando as pessoas sem cobrar nada, porque a umbanda não cobra nada de ninguém, então eu tirei uma nota boa eu estou aí, gostando, me sentindo muito bem (Sujeito R2).

Nota-se o interesse inicial por uma área bem diferente da que atualmente está, que é serviço social, além da vontade de realizar o processo seletivo, independentemente da condição que estava, à espera de uma cirurgia. Tais fatos podem indicar, nesse caso, AH/SD, pois pessoas com AH/SD possuem a característica de serem persistentes em seus objetivos, não deixando que nada atrapalhe os seus planos.

O Sujeito R2 foi criativo em sua escolha, afinal, como não havia a possibilidade para ingressar no curso no turno da noite, que era a sua preferência e necessidade, buscou um curso mais próximo que pudesse contemplar a área do seu interesse. A preocupação moral e ética é marcada pela opção pelo curso de serviço social, aproximando sua a área de interesse, a história, com o auxílio ao próximo.

A persuasão também é um fator marcante do perfil do Sujeito R2, já que a sua atividade profissional é direcionada para o setor de vendas, é representante comercial e, em vários momentos, comenta sobre as suas áreas de talento na área linguística e interpessoal.

Ao ser questionado sobre a descoberta de outras áreas ao ingressar no ensino superior, revela:

Ah, descobri sim, faço com amor. Eu tenho uma professora que quando ela fala, ela fala com um conhecimento, e um professor também, que é o João, que é de geografia e de história, que ele fala com uma firmeza, com um conhecimento que parece que ele viveu naquela época. A professora Caroline do nosso curso de serviço social também, até eu digo pra ela que ela é diferente que é aquela que sempre procura fazer mais, chega a se emocionar dando aula. Então eu notei isso, o amor pela profissão, de viver aquilo, de gostar daquilo que faz. E tem o próprio conhecimento, né, porque tem professor que abre o computador na frente, senta e vai discutindo o que ele mandou ler, será que ele sabe? Tira o computador da frente dele, vê se ele lembra do texto. É a dúvida que a gente sempre tem (Sujeito R2).

Na sua fala, é possível perceber que se refere à descoberta de outras áreas mediante a metodologia proposta para dar aula dos professores do seu curso, pois, em vários momentos, relata que tem vontade e interesse de continuar estudando muito mais, porque são tantos conhecimentos e professores que passam esses conhecimentos de uma maneira tão especial que quer estudar e pesquisar diferentes áreas futuramente. Dessa forma, é possível perceber características da criatividade e a realização de críticas construtivas quando se reporta às propostas metodológicas utilizadas pelos professores para o ensino.

Ao se referir à preparação para o vestibular, ele comenta:

Eu não me preparei, eu não estudei, eu vim de curioso porque eu queria fazer, eu achava que eu não passaria, eu achava que eu não tinha condições de passar porque a matemática é diferente do meu tempo, a física e a química eu tive muita pouca noção. A minha filha botou uma tabela no computador, porque uma vez eu fiz o EJA pra ver completar o ensino médio e eu rodei em química, então ela botou no meu computador pra eu estudar química (Sujeito R2).

De acordo com Pérez (2008), o indicador que apareceu em todos os participantes do seu estudo foi a busca por soluções próprias para os problemas, e o Sujeito U, ao se referir à descoberta de outras áreas ao ingressar no ensino superior, responde: “Descobri sim, uma coisa chamada paciência”.

É evidente o elevado senso de humor na sua fala, ao mesmo tempo em que revela um alto grau de criticidade em todas as suas respostas, relacionando informações a respeito do desenvolvimento do seu curso (meteorologia), da atuação dos professores e colegas e das discussões que são realizadas nas disciplinas. O sujeito evidencia fatos que marcam a sua vivência atual nas aulas quando questionado sobre qual área em que tem mais facilidade para aprender:

Tchê, eu sempre tive em matemática, depois comecei a ficar com raiva de matemática, se tu perguntar pra mim eu devia dizer, mas eu acho que eu não vou dizer não... É falta muito na universidade, em termos de professor, o professor aprender a ensinar o aluno, transmitir para o aluno, pra mim foi uma decepção muito grande, porque eu tenho curso de eletrônica e eu tinha que dar curso de eletrônica em três meses, fazer a pessoa arrumar um rádio em três meses e eu tinha que fazer das tripas o coração para aquela pessoa aprender, e eu chego na sala de aula, a sala de aula que nem cadeira tem, cadeiras que eu vi isso aí 40 anos atrás, e continuam as mesmas, e eu acho que não deveria ser assim, o sistema de ensino hoje, em uma universidade de Santa Maria que é o mais alto reconhecimento mundial. Isso tu pode botar isso aí sim, tu ver um professor com giz na sala de aula e se perder, não sabe o que fazer, é brabo, e ainda tu vê que a pessoa está ensinando errado, e ter que ficar quieto pra pessoa não ficar brava. Um dia um ficou bravo comigo aí, porque eu disse que não era assim. Porque eu também tive aula, eu dava aula também antes, cansei de dar aula, eu tinha que formar um profissional em três meses de vez em quando, um técnico de baixo nível de eletrônica ou de eletricidade, de eletrônica em seis meses, alto padrão tinha que ser, entendeu? Seis meses e tu tinha que fazer das tripas o coração pra aquela pessoa entender, e eles tinham que sair, eles tinham que passar, porque se eles não passassem eles tinham que sair do quartel, tinham que dar baixa, era requalificação, ou eles passam, então eu dava aula à tarde, à noite, e pior, com a supervisão de um engenheiro militar do INE, que era chato pra caramba, e era ele e ele como comandante e eu me lembro um dia que ele ficou brabo comigo porque eu, pra ti ter ideia, os caras tiraram tudo acima de sete, e ele me disse que eu estava amorcogando prova pra eles, e eu disse pra ele o seguinte; “eu vou trazer a prova para o senhor e o senhor vai fazer a prova, se o senhor tirar 10, eu faço outra prova, se o senhor não tirar, a prova vai valer”. Fui lá busquei a prova e ele não fez. Isso aconteceu (Sujeito U).

A área das exatas sempre fez parte do rol principal das suas preferências, no entanto, ao se referir ao ensino, demonstra decepção, pois cresceu muito próximo do local da

Universidade, acompanhou os avanços e as transformações desta, e agora, nela inserido, deparou-se com materiais e com um ensino que não condizem com o padrão que esperava encontrar. O Sujeito U demonstra ser bastante observador e adaptar-se às situações com muita facilidade e rapidez, fato evidenciado na sua fala quando menciona que tinha de ensinar em apenas três meses, o que exigia da sua parte muita dedicação e empenho nas explicações e na utilização de materiais.

Para os acadêmicos idosos, o ingresso no ensino superior é pautado por acontecimentos agradáveis, uma vez que é um período de realização, diferentemente do ingresso dos jovens e adultos já inseridos no meio acadêmico, acostumados com as tarefas e exigências deste. Para os idosos, as atividades mais simples ou corriqueiras realizadas em sala de aula podem ser recursos fantásticos para grandes descobertas.

Sobre ingressar no ensino superior, o Sujeito C menciona uma importante descoberta: “Escrever, porque agora nas aulas do professor Orlando ele mandava fazer os contos e eu me surpreendi que eu fazia os contos numa rapidez e escrevia, tinha facilidade para escrever”. A habilidade na área da escrita, até então pouco explorada, foi descoberta por meio do convívio no ensino superior e as exigências das disciplinas deixaram exposta a sua já evidenciada habilidade na área linguística. Além disso, o Sujeito C revela gosto pela leitura diária de assuntos de várias áreas, desde a literatura até a política e notícias.

É importante ressaltar que, mesmo os sujeitos apresentando vários indicadores de AH/SD, como motivação para aprender, interesse por ideias novas e por várias atividades, manutenção da autoestima, envolvimento com a tarefa, persistência, persuasão, criatividade, senso de humor, criticidade e descoberta de novas habilidades, eles também apresentam dificuldades que poderão se apresentar de diferentes formas, interferindo negativamente na sua aprendizagem ou nos fatores psicológicos. Portanto, acadêmicos idosos com AH/SD vinculados ao ensino superior, embora possuam vasto conhecimento ao adentrar na instituição e possuam vivências e conhecimentos adquiridos ao longo da sua atuação profissional e da sua vida, podem necessitar do atendimento educacional especializado (AEE) para se reconhecerem ou identificarem. De acordo com Pavão, Siluk e Fiorin (2015, p. 201):

É importante salientar diante de todas estas conceituações que, para o desenvolvimento do AEE no meio universitário, as tecnologias, equipamentos e recursos deverão ser adequados às necessidades dos estudantes atendidos no AEE. Entende-se que, ao chegar no Ensino Superior, muitas habilidades dos estudantes já foram adquiridas nos anos anteriores de escolarização, fazendo-se necessário o auxílio mais abrangente e ampliado, respeitando a evolução e peculiaridade de cada acadêmico.

Nessa perspectiva, as instituições de ensino superior devem estar preparadas para atender adequadamente o público da Educação Especial, com recursos materiais e humanos necessários para o seu desenvolvimento e realização no ensino superior.

Netto (2001), ao se referir à aprendizagem do público idoso no ensino superior, estabelece uma importante relação entre os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo da vida de maneira empírica e informal e os conhecimentos sistemáticos advindos da sua inserção no ensino superior:

O resultado dessa interação se traduz, então, num casamento extraordinário entre a vivência e a sabedoria, coisas que só o tempo costuma proporcionar verdadeiramente, com os avanços da ciência nos mais diversos campos do saber humano, fornecendo aos alunos um cabedal altamente diferenciado para entenderem e viverem melhor o mundo e as pessoas. E nesse sentido eles levam uma grande vantagem sobre os alunos mais jovens de outros tipos e cursos e até- segundo o próprio depoimento de professores que lecionam também em cursos universitários regulares – apresentam um aproveitamento maior porque se interessam mais pelas aulas, faltam muito menos e têm uma curiosidade mais aguda por todos os assuntos apresentados, crivando de perguntas os mestres no final de cada exposição, num contraste flagrante com indiferença e a falta de participação da maior parte dos universitários brasileiros da atualidade (NETTO, 2001, p. 54-55).

O “casamento extraordinário” referenciado por Netto (2001) realmente se concretiza nas falas dos sujeitos, sendo, muitas vezes, imperceptível para eles na ânsia de aproveitar cada minuto nas interações e nas explicações de conhecimentos do seu interesse.

#### 9.4 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E TRAJETÓRIAS

A última categoria baseia-se na análise do último bloco do questionário, Informações Complementares/Familiares/Escolares, cujo intuito é obter informações mais amplas acerca da vivência dos sujeitos pesquisados nos diferentes ambientes, revelando indicadores anteriormente mencionados e elencando importantes informações como: fatores genéticos; influências familiares no desenvolvimento; habilidades utilizadas como fonte de renda; sentido atribuído à fase escolar; bem como aspectos positivos e negativos desta.

##### 9.4.1 Escola

Antigamente, como as famílias eram bastante numerosas e muitas pessoas moravam em regiões afastadas da cidade, no meio rural, muitas vezes, a escola era vista como um lugar mágico, de sonhos e de realizações, pois no tempo em que estavam nela não precisavam exercer atividades junto à família, como cuidar dos irmãos mais jovens. Assim, estando na

escola, poderiam participar de um mundo totalmente diferente, relacionando-se com colegas e realizando atividades diferenciadas.

O Sujeito E, ao ser elencar os aspectos positivos mais significativos da sua vivência escolar, menciona: “Eram os professores, os colegas, os esportes também, que naquela época tinha física, aquela coisa toda”. É possível perceber o fascínio exercido pela escola na sua trajetória uma vez que em apenas poucas palavras resume o ambiente escolar e sua estrutura inserindo a expressão “aquela coisa toda”, que indica uma percepção positiva do contexto escolar.

O Sujeito E, bastante introspectivo, quando questionado em relação aos seus melhores amigos, mencionou apenas os filhos. Relatou, em diversos momentos, ser muito observador, o que traz à tona a importância da escola e das atividades que esta oferta estimulando as aprendizagens e as relações tão necessárias.

No entanto, a escola deixou também espaços vazios para esse mesmo sujeito, que demonstra, em outra fala, as dificuldades enfrentadas na vivência escolar:

[...] foi bom naquela época, as colegas, tudo, eu sempre tive nota boa assim no colégio, eu não tive dificuldade, eu completei aqueles anos todos e a única dificuldade que eu encontrei, foi que naquela época faziam, a gente fazia um vestibular, mas não era vestibular, que a gente prestava uns exames para poder seguir, e foi ali que eu esbarrei e meus pais não tinham condições de pagar, naquela época eram bolsas, eu ia estudar com bolsa, daí a gente cresce tem que trabalhar tem que tocar a vida (Sujeito E).

A dificuldade de continuar a estudar marca muito a sua vivência escolar, o que o levou à sua busca pelo conhecimento, que só agora pôde ser realizada. O trabalho, antigamente uma das primeiras exigências em famílias numerosas, acabava afastando as crianças do ambiente escolar, muitas vezes, com pouca idade ainda, para exercerem atividades de sustento junto aos seus familiares.

Outro fator que contribui para a falta de reconhecimento, valorização e atendimento às AH/SD, também vinculado a aspectos socioeconômicos e culturais, é a falta de oportunidades. Especialmente em classes sociais desfavorecidas, as famílias não possuem condições de oferecer alternativas de desenvolvimento condizentes com as necessidades das PAH/SD (PÉREZ 2008, p. 20).

Levando em consideração os fatores socioeconômicos e culturais e tendo em vista o grande número de crianças, adolescentes, adultos e idosos com AH/SD em nosso país que sofrem sem as condições necessárias para o seu desenvolvimento, sem ter a oportunidade de participar de um processo de identificação e, conseqüentemente, de receber um AEE,

podemos ter uma noção da riqueza de potenciais cuja chance de desenvolver estamos perdendo.

O Sujeito R1, ao relacionar os aspectos positivos mais significativos na sua vivência escolar, também remete a questões que marcaram definitivamente a sua vida:

Eu acho assim, acho que a escola te instrumentalizava naquele tempo. Eu até hoje eu me arrependo é não ter tido uma orientação de dizer “não agora tu vai continuar na escola, tu vai fazer o segundo grau, vai ficar no internato, pra fazer uma faculdade, pra ir pra universidade”, isso teria sido muito legal, tinha um potencial muito bacana. Só que eu não culpo meu pai e a minha mãe por não ter feito, porque, dos meus irmãos todos, eu fui o único que eles incentivaram, porque eu sou o mais novo, então eles já foram vendo que dava pra mandar. A minha irmã que queria muito estudar não deixaram, porque menina naquela época não podia sair de casa. Minha irmã tem 70 anos hoje, então quando ela era jovem ela queria ter ido pra escola fazer um ginásio, fazer um normal, fazer uma faculdade, mas “não, a filha não, dentro de casa”. E eu já tive essa oportunidade, mas se eu tivesse tido naquela época um mentor, alguém que tivesse chegado e dito: “olha aqui, eu vejo em ti isso e aquilo”. Eu brinco muito, vocês não conhecem aqui o professor Spinelli, professor de média da faculdade, nós temos a mesma idade, só que eu sou de origem alemã, tive essa criação, e ele é de origem italiana, o italiano é diferente, o italiano pega o filho, coloca no colo e vai, ele é doutor há 30 anos, eu queria ser doutor, mas como eu te digo, até hoje não me arrependo, sou feliz assim, fico pensando quantas coisas que eu tenho hoje que eu não teria tido se eu tivesse feito tudo isso (Sujeito R1).

Várias questões são pontuadas e ganham destaque na sua fala, como o importante papel dos professores na visualização de habilidades e potenciais de seus alunos na escola, motivando, auxiliando os alunos com AH/SD a seguir em frente na busca por realização pessoal, profissional e acadêmica. A ABSD (2000) no intuito de elucidar a sociedade em geral e auxiliar as pessoas com AH/SD, responde à questão a respeito da perda de talentos da seguinte forma:

A ausência de um ambiente que respeite seu jeito de ser, que o estimule, que valorize seu potencial pode resultar em alto nível de frustração, levando à baixa autoestima e à compreensão e que não deve investir em seus interesses. A tendência é que se desenvolva comportamento de eterna busca, em que vão se cristalizando sentimentos de insatisfação e de descrédito da própria capacidade (ABSD, 2000, p. 19).

A falta de um olhar do professor, de um acompanhamento e um atendimento pode mudar significativamente a vida de um aluno, pois as AH/SD são, muitas vezes, acompanhadas de características negativas que impedem o aluno de ser reconhecido e aceitar as suas possibilidades e as suas limitações. Os comportamentos futuros, nesses casos, podem dar vazão a sentimentos negativos, afetando consideravelmente a autoestima.

Outra relevante questão evidenciada diz respeito às concepções familiares, revelando a impossibilidade das mulheres de ascender ao conhecimento, pois a elas eram destinadas somente às tarefas domésticas. Pérez e Freitas (2012, p. 683) reforçam esse resultado em seus estudos sobre a mulher com AH/SD e sua identidade destacando que: “Os fatores ambientais e situacionais estão muito vinculados à cultura, que transmite os estereótipos e os papéis sexuais, e ao contexto familiar que está imbuído dos valores culturais e é responsável por muitas das mensagens contraditórias que a mulher recebe”.

A valorização do conhecimento e a percepção da necessidade de ir em busca deste revelam uma conscientização dessa necessidade nas pessoas com AH/SD, mesmo que muitas dessas não reconheçam que são detentoras de conhecimentos. O Sujeito S, ao ser questionado quanto aos aspectos positivos mais significativos na sua vivência escolar, afirma: “ Eu acho que justamente isso, de você adquirir conhecimentos que te permitam analisar a realidade, compreender melhor, embora eu continue dizendo que a gente não sabe nada, mas pelo menos dentro desse nada tem quem saiba mais”.

O sujeito S se destaca na área linguística, mas apresenta e sempre apresentou imenso interesse na área lógico-matemática, esperando terminar as suas atividades profissionais para ir buscar conhecimento na área, pois é atualmente acadêmico do curso de matemática. A habilidade em áreas específicas, o interesse por assuntos e temas complexos, bem com por ideias novas e várias atividades são indicadores bastante evidentes na sua trajetória acadêmica.

As percepções negativas também fazem parte da trajetória escolar e foram pronunciadas pelo Sujeito O em relação ao sentido atribuído às suas vivências: “[...] eu tinha muita dificuldade de me entrosar, eu era muito quieta, tinha vergonha, tinha medo de tudo, era muito insegura”.

Pérez (2008, p. 174), em seu estudo direcionado à identificação e à construção da identidade de pessoas adultas com AH/SD, traz o diferencial das mulheres com AH/SD e menciona: “O grande denominador comum entre essas quatro mulheres que participaram da pesquisa é o sub-reconhecimento, a não aceitação e até a desvalorização dos indicadores de AH/SD, a baixa auto-estima e a falta de autoconfiança”. Dessa forma, fica evidenciada a diferença em relação aos homens e a dificuldade das mulheres com AH/SD de se reconhecerem como dotadas de potencial, pois muitas vivenciaram uma infância com muitas dificuldades, sem entender o porquê de certos comportamentos e também por estarem inseridas em uma cultura que não valorizava habilidades diferenciadas e não ofertava oportunidades de aprendizagem às mulheres. As percepções negativas da escola são reflexos

de sonhos frustrados, vontades que iniciavam no seio familiar e se estendiam para o ambiente escolar até o ensino médio:

Eu sempre gostei de pegar um caderno, nunca era um desenho aprimorado, mas assim era uma coisa que eu gostava, mas nunca foi uma coisa que tivesse forma, aí quando eu comecei o segundo grau a professora de português foi lá na sala e disse que não tinha uma professora de desenho pra nós então não tinha. (Sujeito O)

O sonho e a possibilidade de ter um professor para discutir sobre os seus desenhos “sem forma” foi idealizado desde muito cedo, mas a concretização estava prevista para o ensino médio. No entanto, isso gerou uma grande frustração, tanto que acabou por não desenhar mais desde aquela época.

Muitos indicadores são perdidos nas escolas em função de os professores não estimularem habilidades que não sejam somente aquelas mais reconhecidas e valorizadas pela nossa sociedade, como a matemática. Dessa forma, muitas habilidades se perdem, gerando grandes frustrações na vida de uma pessoa e marcando negativamente a sua trajetória escolar.

Considerando os aspectos positivos mais significativos da época escolar, o Sujeito O revela importantes acontecimentos:

Eu acho que foi o aprendizado como um todo, porque até a terceira série eu não consegui aprender as coisas, eu não gravava nada. A professora pediu uma redação pra gente, colocava uma gravura ali e dizia escreve, em dava um branco, eu não queria nada, eu queria ir pra casa sabe, mas depois comecei assim a gostar, a gostar de desenhar, eu nunca tive dom pra desenho, mas gostava de fazer coisas assim (Sujeito O).

Fica evidente a dificuldade enfrentada nos primeiros anos escolares, o que é coerente com o fato de os alunos com AH/SD produtivos-criativos apresentarem interesses diferenciados da área acadêmica, e, quando a escola não está preparada para entender esses comportamentos, gera um grande sofrimento para o aluno. Segundo Pérez (2004, p. 67), “Provavelmente pela falta de informações e por apresentarem comportamentos que fogem do estereótipo de PAH/SD que a sociedade tem, na escola, os alunos com AH/SD produtivo-criativos dificilmente são identificados como tais”.

A falta de identificação e reconhecimento das habilidades dos alunos acarreta comportamentos dispersivos durante as atividades escolares, já que não são do seu interesse, baixo desempenho nas avaliações e, muitas vezes, o desinteresse é falsamente justificado como problema de aprendizagem, ocasionando cada vez mais problemas para a sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Como, geralmente, seus interesses não são contemplados pelo currículo do ensino regular, a tendência à dispersão; a falta de rendimento; o desempenho, muitas vezes, aquém do da média de alunos em algumas disciplinas; e a falta de elementos que permitam avaliar suas habilidades; “muitas vezes, fazem que eles sejam encaminhados aos serviços de orientação educacional já rotulados como alunos dispersivos, com dificuldades de aprendizagem, hiperativos, com déficit de atenção ou desvios de comportamento” (PÉREZ, 2004, p. 67).

Essas são preocupações que se estendem também ao público idoso, já que o interesse é fundamental na realização das atividades e pode acarretar desistência da realização do curso, frustração e baixo desempenho.

#### **9.4.2 Família**

A família exerce papel fundamental na vida de uma pessoa com AH/SD, podendo auxiliar e motivar o desenvolvimento de muitas habilidades. Contudo, é importante destacar também que a família mudou a sua configuração atualmente, deixando de ser tão numerosa como antigamente e atribuindo diferentes papéis aos seus componentes, o que influencia em seu funcionamento e nos diferentes papéis que são desenvolvidos por estes.

Os filhos mais velhos tinham a obrigação de cuidar dos mais novos, as meninas possuíam tarefas domésticas e os meninos começavam muito cedo a auxiliar o pai no trabalho, tanto na área rural como na cidade. Portanto, as falas dos sujeitos são pontuadas por informações e vivências familiares que condizem com uma época, um lugar, uma cultura e comportamentos diferenciados relacionados às especificidades de cada componente familiar.

Para o Sujeito R1, a família teve uma importante influência em sua formação: “Tudo, a minha formação de valores, a formação moral que eu tenho, ela veio da família”. A família se constitui em uma estrutura forte e altamente positiva na vida do Sujeito R1, que elenca o seu interesse nas questões sociais advindos de uma formação pautada em valores éticos e morais. Atualmente, desenvolve várias atividades de voluntariado em diferentes instituições, organizando projetos e conseguindo verbas por meio de diferentes editais disponibilizados, o que evidencia os valores mencionados.

Muitas pessoas idosas atualmente têm trajetórias de vida diferentes das que conhecemos, pois viveram em gerações passadas e adquiriram muitos conhecimentos práticos durante sua infância e juventude, principalmente aquelas que moravam afastadas da cidade e tinham que aprender desde muito cedo as tarefas domésticas, como o Sujeito O que, ao se referir à influência da família em sua vida, menciona:

Eu acho que eles me ajudaram, dando conselhos, na questão de me auxiliar, mandavam eu aprender tudo. A gente tinha que aprender a cozinhar, e começava a namorar, já era, todos os domingos era almoço, porque era assim, a moça saía de casa uma dona de casa, sabendo tudo. Eu me lembro quando meu pai foi pra fora, agora talvez nem seja, nem deixem mais carnear, e daí já ensinavam, porque era feito tudo em casa, e eu me lembro que nós sempre saía de casa e ele dizia: “coloca uma roupa velha nelas que elas vão aprender”, ensinou a cortar carne, ensinava a fazer linguiça, fazer aquelas coisas tudo, nós aprendemos tudo, tudo que faziam numa carneação ele botava nós junto e nós gostávamos muito de aprender.

As aprendizagens do interesse do Sujeito O passaram longe da sua infância e juventude, revelando aprendizagens da lida do campo já que seu pai era agropecuarista. Ele menciona que gostava de aprender o que lhe era ensinado por seu pai, mas não havia muitas opções antigamente, principalmente para as pessoas que moravam afastadas da cidade.

Autores como Landau (2002), Ellis e Willinski (1999), Benito (1999), Domínguez Rodrigues et al. (2003) e Garcia Colmenares (1997) destacam a dificuldade de realizar o processo de identificação em mulheres devido ao fato de estas esconderem indicadores, pois, na juventude e na adolescência, há uma maior valorização das relações sociais com o intuito de agradar sempre aos outros, pais e familiares, e depois, com passar do tempo, elas descobrem que deixaram para trás seus maiores sonhos, vontades e desejos.

Os fatores genéticos são, muitas vezes, de fácil percepção quando questionamos uma pessoa com características de AH/SD a respeito das suas semelhanças em relação aos seus familiares. É possível identificar essa questão levando em consideração as preferências e os interesses quando o Sujeito P, ao ser questionado quanto às suas semelhanças em relação aos seus pais, acredita ser mais parecido com o pai por que: “O pai parece que era mais assim que nem eu, ele tinha opinião própria e ninguém contradizia ele, e mesmo sendo analfabeto, ele era super assim, fazia cálculos de cabeça e ensinava a gente”. Nessa fala, é nítida a relação realizada com a figura paterna e os indicadores referentes à personalidade, à persuasão, ao raciocínio lógico, evidenciando uma aproximação desses indicadores com os seus, já que o Sujeito P, ao ser questionado sobre a área que era um dos melhores em sua turma na época escolar, elencou, em primeiro lugar, a matemática.

A figura paterna também é mencionada na fala do Sujeito R1, o qual acredita ser mais semelhante ao seu pai do que à sua mãe. No entanto, aponta também características suas advindas da mãe: “O jeito organizado, essa questão da leitura isso é da mãe, porque ela lia muito, ela recebia o jornal em alemão, ela lia livros em alemão, eu me criei vendo minha mãe lendo, então ela lê muito, minha mãe era muito boa imitadora”. Sua fala revela o indicador referente à precocidade na leitura e à leitura voraz, já que, entre os participantes do estudo, o Sujeito R1 é o que começou a ler mais cedo, com quatro anos.

Quanto às semelhanças no que se refere a preferências e interesses, o Sujeito S também se refere ao pai, justificando parecer-se mais com se pai da seguinte forma: “Porque meu pai era mais calado, mais quieto, mais introspectivo, e a minha mãe era mais extrovertida”. A justificativa remete ao indicador da tendência ao isolamento, pois mencionar o aspecto da introspecção.

O Sujeito O também afirma ser mais parecido com seu pai: “[...] porque minha mãe não gostava de viajar muito, meu pai gostava de viajar, de conversar, meu pai gostava muito de ler, eu acho que a minha mãe estudou menos, meu pai aprendeu tão pouco e parece assim que ele tinha feito bem mais” A semelhança com seu pai está diretamente relacionada com a sua profissão, guia de turismo, a qual implica a inteligência espacial. O gosto pela leitura também fica evidenciado.

A figura do avô paterno é destacada anteriormente à figura paterna na fala do Sujeito U ao se referir às semelhanças no que tange às suas preferências e:

Meu avô, por causa do estilo, da maneira de ser, de pensar, de agir, mais do avô, do meu pai também, claro que eu tenho muita coisa do pai e da mãe, a correção, ser correto em todos os sentidos, mas meu pai nunca foi ligado a política, eu fui muito ligado a política, meu avô foi, meu avô tem muito mais histórias, meu avô por parte de pai né. De positivismo assim, de trabalhar, meu avô por parte da mãe também, um pega uma característica e o outro pega outra.

O sujeito afirma que o avô exerceu um importante e fundamental papel na vida do Sujeito U, alicerçando comportamentos na sua forma de pensar e agir, embora o pai também tenha sido presente, bem como a mãe, o que evidencia os princípios éticos e morais. O interesse pela política surgiu muito cedo, nos exemplos de trajetória de vida do avô, instigando a sua atuação e o gosto pela área, não deixando de mencionar também o outro avô por parte da mãe, que teve também uma parcela de heranças positivas nessas questões para o seu crescimento e desenvolvimento.

As reuniões familiares eram constantes antigamente, os familiares reuniam-se em função das questões religiosas ou em de datas comemorativas, havendo sempre muitas trocas entre as gerações, bem como comportamentos exigidos de respeito e reconhecimento das pessoas mais idosas, como os avós. Então, os avós geralmente contavam “histórias” e “trechos” de suas vidas aos familiares, havendo uma interação e troca de posicionamentos e pensamentos importantes para as crianças em formação, que percebiam em seus familiares, exemplos a serem seguidos de respeito, dignidade, ética e moral que se estendiam para a sua vida toda.

O Sujeito R2 reconhece, em um de seus filhos, semelhanças consigo:

Sim, no do meio, ele é muito parecido comigo em tudo, só que o problema dele é de começar uma coisa e não terminar, e sou ao contrário, eu começo e termino, se puder começar pelo fim, porque não é assim, esse negócio de cozinhar, de contar piada, de ser comunicativo, de todo mundo querer tirar ele pra amigo.

A persistência é uma característica do Sujeito R2 que se destaca quando se refere a terminar os projetos que inicia, ao contrário do seu filho, e a criatividade aparece como uma constante quando menciona “se puder começar pelo fim”, sempre procurando alternativas diferentes para chegar onde deseja. O senso de humor é outro indicador evidenciado, denotando a inteligência interpessoal ao se referir que “todo mundo quer tirar ele para amigo”.

O Sujeito E, ao ser questionado sobre reconhecer nos seus filhos habilidades destacadas em determinada área, diz que todas as suas filhas apresentam e, ao se referir à filha mais nova diz que: “E a mais nova também, que depois de uma certa idade resolveu encarar pra valer, né, aí enquanto são jovens é aquela loucura toda, aí ela está agora, batalhando sozinha, longe e tudo, mas ela tem força de vontade que nem eu. A sua fala leva a refletir sobre indicadores como motivação e persistência, realizando aproximações com as suas características e autoimagem.

As habilidades do Sujeito R1 também são reconhecidas em seus familiares: “É, eles têm muito. A minha filha que é veterinária tem muito jeito meu, o mais novo, esse, ele é muito bom em elaboração em discussões e tal, ele tem essa habilidade também de conversar, de discutir, o outro é muito bom em gestão, toca a empresa dele”.

Ao citar a filha, verifica-se a afirmativa pela semelhança, no sentido de revelar que os comportamentos desta se assemelham aos seus, pois ela busca sempre o quer e não desiste; ao se referir ao filho mais novo, menciona a elaboração de discussões, o que pode ser relacionado à criatividade e à característica de capacidade desenvolvida de análise, independência de pensamento e produção ideativa.

O interesse pela área da informática e eletrônica é reconhecido e destacado pelo Sujeito U em relação ao seu filho: “O guri, que é mais ligado em informática e eletrônica e tem uma facilidade tremenda, já a guria não gosta muito não, a guria já gosta mais de cavalo. Ah, minha filha fez hipismo aqui na universidade, ela disputou dos 11 aos 18 anos ou mais pela UFSM”.

O reconhecimento de habilidades no seu filho, que muito se assemelham às suas, podem ser visualizadas ao considerarmos a sua trajetória de vida, o envolvimento com a área

da eletrônica durante toda a sua atuação profissional, bem como as atividades que desempenhou durante a sua profissão e após a sua aposentadoria na área da informática:

[...] aí vim pra Santa Maria, fui pra DE, aí fiz diversos cursos, mudei todo o sistema de Santa Maria, né. Na área de telecomunicações, a gente fez uma coisa também, uma cadeira chamada transmissões de rádio, curso de operação de televisão, curso de operação de televisão e rádio, aí tinha que fazer, fizemos, aí depois cheguei aqui, complementei todas as centrais telefônicas e computadorizadas, todos os modelos de Santa Maria, eu saí tenente, né, aí eu era o chefe do serviço de rádio aqui de SM, e sempre trabalhei com engenheiros militares, né, era nossa área, todos eles, o pessoal da chefia, tudo da engenharia, né, e eu ficava porque eu trabalhava. Morei no Rio, né, tinha uma ligação, e fazia os cursos direto, tanto que gente discutia direto, quem fazia os projetos era eu, o coronel só assinava. Estações de rádio, rede de rádio, rede de sistema, telefonia, parte de fiação tudo eu que fazia, todos os projetos, né, só dava pra ele assinar, fazia o levantamento todo, não só SM, mas viajava pra tudo pra fazer tudo na reserva (Sujeito U).

O interesse pelas áreas das exatas e da linguística é expresso de forma bem clara pelo Sujeito U, que sempre buscou realizar a união entre essas áreas durante sua trajetória de vida, procurando informações e subsídios teóricos incansavelmente, tanto que, para continuar atuando como radialista atualmente, foi feita a exigência de uma formação específica, não nessa área que ele já tem, mas na área de meteorologia, área hoje de sua preferência, sobre a qual discute com empolgação e profundo interesse, e que o levou ao ensino superior.

O Sujeito E, ao se referir às habilidades destacadas nos seus irmãos ou irmãs, revela sentimentos de tristeza e pesar: “Meus irmãos estão tudo espalhados agora, os que ainda vivem, porque uns quantos já morreram”. Antigamente, algumas famílias eram numerosas, sendo constituídas por muitos filhos. O sujeito E possuía 14 irmãos e, com o passar do tempo, todos constituíram suas famílias e rumaram para outros lugares, deixando, muitas vezes, de se encontrar, perdendo contato, por problemas financeiros, entre outros.

Na sua fala, é destacada outra importante questão: o fato de muitos irmãos já terem falecido, aspecto recorrente para o público idoso, já que muitos perderam as pessoas mais próximas e os familiares em função do fator tempo.

Em relação à utilização de suas habilidades e/ou atividades destacadas como fonte de renda, o Sujeito U responde:

Sim. Quase tudo, agora por exemplo, não precisa botar isso, esses tempo eu peguei eu plantei um monte de treco, sobrou, eu dei para os familiares, pros amigos, aí o resto eu dei pra Esperança, pro Lar de Miriam, o último que eu dei foi o Lar das Vovozinhas. Então eu disse: “não vou deixar estragar e nem vou botar fora”, então o que a gente produz lá eu dou tudo. Ah, os abacate caíram com a ventania, eu encho o carro de abacate e saio dando abacate pra todo mundo. Não vou vender abacate, entendeu.

Mais uma vez o valor ético da preocupação com o outros surge em sua resposta, muitas vezes não querendo revelar, como demonstra em “não precisa botar isso”, mas sempre presente no seu cotidiano de diferentes formas. O Sujeito U é uma pessoa bastante ativa e as atividades que exerce de auxílio ao próximo, muitas vezes, ajudam a canalizar a energia e a força de vontade que tem para realizar diferentes atividades.

Ao se remeter à utilização das suas habilidades como fonte de renda, o Sujeito R2 ressalta: “Eu acho que eu vivo disso, que a minha atividade é vendas e eu acredito que eu sei persuadir uma pessoa pra me comprar, né, pra vender meu peixe”.

O senso de humor bem desenvolvido também é ressaltado nas suas atividades profissionais:

Sim, eu tenho uma mania que quando eu chego em determinado local todo mundo sabe que eu cheguei porque dou um bom dia bem alto. Quando eu entrei na loja, porque é loja de autopeças, né, quando eu chego já dou bom dia, os clientes chegam a se virar pra ver quem é que chegou, e ali já é um sorriso, desarma todo mundo porque todo mundo fica rindo sabe? Então é uma maneira de eu chegar para ser bem recebido (Sujeito R2).

Algumas características são destacadas nas falas desses sujeitos, como o senso de humor do Sujeito R2 em mais de um momento, comprovando que sabe que o tem e tira proveito dele.

### **9.4.3 Perdas**

Papaléo Netto (2006) e Ponte (1996), pesquisadores na área de envelhecimento, afirmam que, com o avançar dos anos, vão ocorrendo mudanças que fazem parte de todo e qualquer organismo, tanto na área estrutural como na funcional, características do processo de envelhecimento.

No que refere às mudanças fisiológicas, essas poderão ocorrer de diferentes formas. Conforme Papaléo Netto (2006, p. 10):

Às manifestações somáticas da velhice, que é a última fase do ciclo da vida, e que são caracterizadas pela redução da capacidade funcional, calvície, canície, redução da capacidade de trabalho e da resistência, entre outras, associam-se perdas dos papéis sociais, solidão, perdas psicológicas e motoras, e afetivas.

Nesse sentido, é importante ressaltar a influência do meio, dos fatores genéticos que cada indivíduo carrega, bem como as questões culturais que contribuem de maneira significativa para definir essas mudanças. Outra questão que ganha destaque é o tempo, pois a

maioria dos indivíduos não envelhece obedecendo a um padrão específico de tempo, uma vez que cada um apresenta suas características e especificidades. Portanto, essas “perdas” podem ser evidenciadas em distintos momentos da vida.

Na maioria das pessoas, tais manifestações somáticas e psicossociais começam a se tornar mais evidentes a partir do fim da terceira década de vida ou pouco mais, ou seja, muito antes da idade cronológica que demarca socialmente o início da velhice. É preciso esclarecer que essas manifestações são facilmente observáveis quando o processo que as determina encontra-se em toda a sua plenitude. Deve ser assinalado que não há uma consciência clara de que, por meio de características físicas, psicológicas, sociais e culturais e espirituais, possa ser anunciado o início da velhice (PAPALÉO NETTO, 2006, p. 10).

É importante mencionar que nem todas as pessoas envelhecem de forma saudável e igualmente e que as perdas que são intrínsecas a esse processo e vão tomando lugar e causando alterações em várias áreas do corpo:

O processo de envelhecimento tem demonstrado efeitos maiores da idade sobre uma quantidade de variáveis clinicamente relevantes, como a visão, a audição, a uma variedade de medidas cognitivas e comportamentais, a atividade do sistema nervoso simpático e, também a tolerância à glicose, a pressão sanguínea sistólica, a função pulmonar, a função renal, a função imunológica e a densidade óssea (CANÇADO; HORTA, 2006, p. 204).

Contudo, nem todas essas perdas estão associadas a doenças; muitas delas, dependendo do organismo, só se estabelecerão por volta dos 80 ou 90 anos:

O declínio na maioria das variáveis que mudam com a idade é linear na oitava e nona décadas. Embora indivíduos saudáveis, a partir dos 80 anos, tenham acumulado mais alterações secundárias à idade, eles não estarão perdendo função a uma taxa mais rápida. A variabilidade no processo de envelhecimento humano de um indivíduo para outro é, também substancial (CANÇADO; HORTA, 2006, p. 204).

Nessa perspectiva, Cançado e Horta (2006, p. 194) esclarecendo que:

Como é um fenômeno biológico normal na vida de todos os seres vivos, não deve ser considerado como doença. Apesar de as doenças crônico-degenerativas, que podem acometer os indivíduos ao longo de sua vida estarem, paralelamente, associadas ao processo de envelhecimento, não seguem a mesma linha de inexorabilidade. Do envelhecimento ninguém escapa até o presente momento, mas não significa que todo idoso venha a ter uma ou várias doenças crônico-degenerativas.

Entre as perdas que fazem parte do organismo humano no processo de envelhecimento, é possível citar várias em diferentes partes do corpo, mas nesta pesquisa, em

específico, priorizou-se direcionar um olhar mais atento aos aspectos do envelhecimento cerebral, pautado nas contribuições dos estudos de Cançado e Horta (2006), no qual elencam algumas das principais repercussões desse envelhecimento cerebral, como as alterações morfofuncionais, bioquímicas, fisiológicas, histológicas e patológicas e também as relacionadas ao sistema de neurotransmissores.

É impossível negar o surgimento das perdas, mas, conforme mencionado anteriormente, não é uma regra, depende de uma série de fatores, orgânicos, sociais, culturais, psicológicos e econômicos, podendo estar relacionadas também às relações familiares, ao preconceito com a idade que a própria família atribui aos seus entes com mais idade. Isso pode ser verificado na fala do Sujeito O quando menciona as atividades que desenvolve:

[...] dependo muito da aprovação deles, porque que eu vi que se eu não depender deles, vão ficar chateados, eles acham que eu não sei, então agora eu não posso mais fazer nada que fica todo mundo sabendo, antes era um pouco mais livre quando tinha o pai deles, então eu tenho que ligar agora pra eles e falar tudo.

O envelhecimento é um período da vida que não deve ser encarado com preconceito, como perigoso ou estranho por parte da família, mas sim como uma nova etapa na vida do indivíduo, que pode estar se desenvolvendo ainda, por mais difícil que seja esse entendimento. A esse respeito, Viorst (1988, p. 305) argumenta:

Porém, embora o presente seja formado pelo passado, é possível uma mudança de personalidade, mesmo na sétima, oitava ou nona década. O homem nunca é “um produto acabado” – ele se refina, rearranja, modifica. O desenvolvimento normal não acaba, e no curso da vida de cada um, novas e importantes tarefas, ou crises, sempre aparecem. É possível mudar na velhice porque cada estágio da vida, incluindo o último, dá oportunidade para mudanças.

Nesse sentido, pode-se mencionar crises que vinculadas à autoestima na terceira idade e que também podem ter relação com os indicadores de AH/SD, pelo fato de, no caso desta pesquisa, o sujeito adentrar no ensino superior, espaços em que a questão da idade pode se sobressair significativamente em relação aos colegas mais jovens:

[...] o medo que eu tinha era de ser rejeitado, discriminado por eu ser mais idoso, por já ser um velho, eu tenho 64 anos, mas, não, hoje eu me sinto útil no sentido de que, pelo conhecimento que eu tenho, todo mundo quer que eu participe dos grupos, e aí eles dizem: “não, o senhor vem conosco” e é outra coisa conviver com gente jovem, é outra coisa. Eu tinha filha, os amigos da minha filha, o namorado dela, os meus filhos são jovens ainda, um faz engenharia florestal tem 30 e poucos anos, esse é o vagabundo da turma, porque ele não quer nada com nada, né, eu tenho outro filho que é gerente da Petrobras, que fez engenharia elétrica aqui também e que, graças a Deus, o que ele aprendeu aqui ele levou pra lá e se deu muito bem, porque ele já

lançou vários livros lá dentro, e eu sempre incentivei e incentivo até hoje, né (Sujeito R2)

O preconceito por parte da própria pessoa pode estar associado às crises de autoestima, que, com o passar do tempo, vão ficando para trás pela descoberta da necessidade de estar no ensino superior e de conviver com outras pessoas além dos familiares. Isso é facilmente perceptível no caso do Sujeito R2, que apresenta uma inteligência interpessoal bem acentuada e revela o desejo de continuar auxiliando e incentivando seus filhos a estudar.

A família, que compreende as pessoas mais próximas que convivem com as pessoas idosas, precisa ter uma visão abrangente do envelhecimento e do potencial e da energia que uma pessoa idosa com AH/SD tem para criar, inovar e, principalmente, para se autodesafiar na busca pela sua realização e autoestima. Muitas vezes, a família desconhece a temática das AH/SD e, assim como acontece na escola, essas pessoas e seus potenciais ficam invisíveis, propiciando que, muitas vezes, surjam problemas como depressão, tendência ao isolamento e desistência dos seus sonhos e conquistas.

Pode-se também discutir “perdas” por outro viés, muito antes de chegar no ensino superior: o viés do desconhecimento. Sabe-se que, desde a época escolar, muitos alunos com AH/SD são invisíveis aos olhos dos órgãos públicos e dos professores. Lima (2011, p. 156), em seu estudo, afirma:

As Altas Habilidades exigem uma transformação na estrutura escolar que começa nos chefes de Estado e termina na sala de aula, com o professor. A metodologia de ensino não prioriza nenhum tipo de aluno, é pensada a partir de um aluno padrão que claramente não existe, é homogênea e não abre espaço para o diferente se desenvolver. Mas, na verdade, todos somos diferentes, cada um de nós possui especificidades que deveriam receber uma atenção especial pela comunidade escolar. Não nos desenvolvemos no mesmo ritmo e nem recebemos o mesmo tipo de educação familiar, pensamos diferente, almejamos coisas diferentes, possuímos habilidades próprias, preferências próprias. Isso é levado em conta no planejamento escolar? Certamente não. Somos tratados como iguais e nós é que devemos nos desenvolver por esse padrão.

A pergunta pode ser estendida ao contexto dos participantes desse estudo que já passaram pelos “bancos” escolares há muito tempo. Podemos considerar que a escola, bem como o ensino superior, evoluiu em vários sentidos, principalmente no sentido de olhar para as “diferenças”. Será que atualmente, estamos priorizando no ensino superior essas habilidades e talentos? Será que os professores do ensino superior estão preparados para ver não somente jovens, mas idosos com grandes potenciais?

As instituições de ensino superior que estão recebendo cada vez mais idosos para participar não somente do meio acadêmico, mas também de outras atividades ofertadas por projetos de extensão e cursos devem estar a par do envelhecimento em grande escala que ocorre em nosso país e se preparar para receber o público idoso prevendo investimentos, profissionais preparados, materiais e projetos que atendam às suas especificidades:

A médio e curto prazos seria excelente que as universidades e as agências de fomento à pesquisa pudessem reconhecer a velhice com uma realidade digna de investimentos intelectuais e financeiros. Acolher os profissionais que desejam trabalhar com o tema e, junto com eles, definir uma pauta de prioridades relacionadas à pesquisa e ao ensino em geriatria e em gerontologia (PAPALÉO NETTO, 1996, p. 12).

A existência de um ensino superior com profissionais capazes de vislumbrar os potenciais de pessoas idosas com AH/SD faria uma grande diferença, pois, assim como as crianças em fase escolar necessitam da percepção do professor, os acadêmicos idosos também necessitam, pois viveram em épocas distintas e desconhecem a temática das AH/SD, fato que dificulta uma reivindicação por parte dos próprios sujeitos. Portanto, em um primeiro momento, é preciso difundir esse conhecimento para que muitos acadêmicos possam se identificar e entender seus comportamentos e os desafios enfrentados ao longo da sua trajetória profissional, pessoal e escolar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS – À GUISA DE UMA (IN)CONCLUSÃO

---

vai chegando no mar. (...)

Barry Stevens (1978)



## **REINICIANDO O CICLO DA ÁGUA COMO O CICLO DA VIDA: A ESCOLHA POR NOVOS PERCURSOS**

Os resultados e desdobramentos desta pesquisa têm o intuito de auxiliar acadêmicos e pessoas idosas a se reconhecer com indicadores e especificidades das AH/SD, visando tornar possível o processo de identificação.

Além de uma valorização desses potenciais na educação superior, há a necessidade de um atendimento educacional especializado (AEE) a fim de viabilizar o entendimento das angústias, das dúvidas e dos anseios do público idoso, pois, como evidencia a literatura, pessoas com comportamentos de AH/SD possuem características próprias e se constituem em um público-alvo seletivo da educação especial que necessita de AEE.

Assim como os rios que só “tomam consciência” da sua natureza, da sua força motriz, no impulsionamento das águas quando chegam à desembocadura ou foz ao atingir o mar, os seres humanos, mesmo que em uma idade mais avançada, devem e têm o direito de “despertar”, de se identificar, de se reconhecer e tirar proveito das forças motrizes que movem sua vida diariamente, como a criatividade, a habilidade acima da média e o envolvimento com a tarefa, que geram efeitos em todas as áreas da vida e, principalmente, movimentam de maneira considerável uma imensa quantidade de água para chegar ao MAR.

Cabe, então, retomar os objetivos a que se propôs este estudo: identificar as AH/SD em acadêmicos idosos inseridos na educação superior da Universidade Federal de Santa Maria, verificando, por meio dos dados coletados nas entrevistas, os indicadores habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e a criatividade, peças fundamentais que se entrelaçam e caracterizam uma pessoa com AH/SD, conforme Renzulli (2004).

O primeiro objetivo, pautado em discutir os indicadores de AH/SD relacionados aos acadêmicos idosos, verificou a escassez de aporte teórico, pois os estudos já realizados se reportam a outras faixas etárias, o que instaura como um grande desafio a pesquisa em relação aos idosos. Procurou-se utilizar tais estudos como base, sempre buscando relacioná-los a conceitos e teorias que fizeram parte da trajetória de vida das pessoas idosas e realizando as aproximações e os entrelaçamentos necessários.

O segundo objetivo proposto consistiu em desenvolver um instrumento que possibilitasse a identificação das AH/SD em pessoas idosas, o que foi estruturado por meio do Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos, projetado por Pérez (2008). O Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos (QIIAHSDI), elaborado para identificação de

AH/SD em pessoas idosas, recebeu as adaptações necessárias e passou por um processo de validação, gerando subsídios suficientes e importantes para o processo de identificação deste.

O terceiro objetivo, identificar os acadêmicos idosos na educação superior da Universidade Federal de Santa Maria, foi organizado a partir dos dados coletados e divididos em categorias para uma melhor elucidação das suas relações e significados: características pessoais e gerais, indicadores de AH/SD, características profissionais e prévias e informações complementares e trajetórias.

Como as pessoas da terceira idade estão em um período da vida em que se organizam perfeitamente para fazer exatamente aquilo que querem e pelo que têm preferência, foi possível verificar que dedicam grande parte do seu tempo à preocupação com as questões éticas, ao auxílio ao próximo, o que dá destaque a este indicador que se perpetua da vida adulta para a terceira idade.

Muitos dos indicadores comuns encontrados nos estudos realizados com pessoas adultas citados por Pérez (2008) e Delpretto (2009) foram visualizados nos sujeitos idosos, como a curiosidade, a criatividade, a liderança, a persistência, o senso de humor, a autonomia e a preferência por desafios.

As características gerais possibilitaram a verificação de informações que, considerando o público idoso, são muito relativas, como a idade em que começaram a ler, por exemplo. Antigamente os recursos eram escassos e, atualmente, a idade em que as crianças, em geral, começam a ler fica entre seis e sete anos, com o auxílio de inúmeros recursos tecnológicos, informações e estímulos desde a mais tenra idade. A precocidade na leitura é um dos indicadores de AH/SD que foi verificado em somente um sujeito, R1. Quanto aos demais sujeitos, diversos motivos que dificultavam a obtenção dessa informação apareceram nas suas respostas, como o fato de não lembrar mais e também de não dar importância a esse acontecimento na sua vida devido à exigência da família na realização de tarefas domésticas.

A preferência por leituras mais complexas durante a infância também é uma questão percebida de modo distinto pelas pessoas idosas, já que, muitas vezes, o que tinham para ler, considerando o contexto cultural e social em que estavam inseridas. Um dos sujeitos relatou ler bulas de medicamentos que “escondiam”, “enterravam” e liam por muitas vezes, brincando e atribuindo sentidos e significados muito mais amplos e imaginativos que talvez pudesse oferecer uma enciclopédia ou uma biografia. Assim, a bula, recurso a que tinham acesso, não servia somente para o hábito da leitura, mas também para inúmeras outras atividades que surgissem da imaginação.

Percebeu-se que o interesse é uma peça fundamental para alcançarem o que querem, já que, sem estímulos suficientes, a busca pela leitura, por exemplo, era muito mais difícil, embora nem por isso deixasse de acontecer; apenas era subsidiada por outros meios mais acessíveis e, até pode-se dizer, únicos ao seu alcance.

As características pessoais revelaram que, entre as habilidades que perpassaram a vida desses sujeitos, estão a vontade de estudar, a paciência, o gosto pela leitura, o desapego, a doação, a aceitação e as habilidades manuais. É importante destacar que a visão das pessoas idosas no que se refere às suas habilidades ultrapassa o sentido mais prático, por assim dizer, pautando-se muito mais em comportamentos e habilidades direcionadas às outras pessoas na maior parte do tempo, o que destaca a preocupação moral e ética indicador de AH/SD.

Os indicadores de liderança revelaram dois sujeitos (U e R1) com maior destaque que também possibilitaram realizar aproximações com outros indicadores, ressaltando a questão da intolerância, da negação e a preocupação com as questões éticas, muito presente nos indicadores de AH/SD desse grupo.

A habilidade acima da média evidenciou quatro sujeitos (U, C, P e S) que optaram predominantemente pelas respostas “frequentemente” e “sempre”, o que comprova esse indicador nas AH/SD. Contudo, esse traço também foi identificado em outros sujeitos que não priorizaram as alternativas “frequentemente” e “sempre”. Nesses casos, foi evidenciado nos questionamentos referentes à preparação para o vestibular, à facilidade para aprender áreas diferentes das que atuaram profissionalmente e aos desafios enfrentados e possibilitou observar o cruzamento de outros indicadores, como o senso de humor elevado característico das AH/SD e a criticidade.

A criatividade permitiu visualizar as diferentes concepções de educação que permeiam épocas e culturas diferentes, destacando que, entre os oito sujeitos que fizeram parte do estudo, quatro sujeitos (P, C, R2 e O) optaram, na maioria das suas respostas, pelas opções “frequentemente” e “sempre”. Inclusive nos traços de habilidade acima da média anteriormente mencionados, também foi possível realizar cruzamentos destes com outras questões, como a busca por soluções tanto para a aprendizagem quanto para os recursos para a realização das primeiras leituras na infância, o desempenho no processo seletivo do vestibular, as ideias diferenciadas, fatores estritamente relacionados à criatividade.

O envolvimento com a tarefa destacou dois sujeitos (U e O) com opção pelas alternativas “frequentemente” e “sempre” em quase todas as suas respostas. No entanto, sujeitos diferentes evidenciaram o indicador de envolvimento com a tarefa ao mencionarem os motivos pelos quais estão inseridos no ensino superior, mencionando a energia que

canalizam para se manterem ativos e para se realizarem depois de estarem afastados das suas atividades profissionais com a chegada da aposentadoria. Também foi mencionada a retomada dos estudos, a dedicação e o esforço por irem em busca de uma área totalmente diferente da sua e que sempre foi o seu sonho, conhecendo, pesquisando terminologias e conceitos completamente novos e desafiadores.

As características profissionais e prévias ao ensino superior confirmaram e verificaram indicadores e comportamentos importantes relacionados diretamente à habilidade acima da média e às áreas de destaque durante a atuação profissional. A isso, soma-se o fato de que nenhum participante mencionou ter encontrado desafios para a seleção do concurso vestibular ou para a prova de seleção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o que demonstra boa memória, facilidade e preferência por estudarem sozinhos, aspectos característicos das pessoas com AH/SD.

As informações sobre as atividades artísticas e esportivas mostraram-se bem diferenciadas no grupo. A preferência por atividades esportivas foi referida por quatro sujeitos (P, C, R2 e O); as atividades de informática foram elencadas por três sujeitos (C, U e O); as artes, em específico a pintura, foi destacada por dois sujeitos (C e O); a ginástica e a dança foram pontuadas por um sujeito, e as atividades de fotografia, apenas por um.

A inteligência corporal-cinestésica também foi evidenciada nos destaques e nas premiações já recebidos na área dos esportes, futebol, atletismo e dança. É importante destacar o interesse e o envolvimento dos idosos com AH/SD nessa área, pois cinco sujeitos frequentam aulas de dança, canto, ginástica, esportes e informática, áreas pelas quais têm profundo interesse e que antes não tinham a possibilidade de serem priorizadas devido à dedicação dispendida à atuação profissional e à atenção à família.

As informações complementares sobre familiares e escola propiciaram a identificação de diversos e importantes indicadores que puderam ser relacionados com vários comportamentos, identificando as AH/SD. A família elenca os valores morais que eram evidenciados nas reuniões familiares e no convívio entre as gerações, os fatores genéticos que podem ser visualizados e familiares, reconhecendo habilidades semelhantes ou diferentes nos pais, filhos, irmãos e avós.

A escola evidencia o fascínio dessa geração por todos os seus componentes (professores, colegas, conteúdos e espaço), no sentido da privação que muitos passaram considerando a época e a cultura em que viveram, na qual a escola se constituía em um lugar privilegiado para o conhecimento e para a ausência das tarefas impostas pela família. Outra importante contribuição advinda da área escolar na percepção dos sujeitos participantes do

estudo está relacionada à visão e ao conhecimento do professor para o reconhecimento e a identificação de potenciais, que é uma discussão muito em voga atualmente nos estudos a respeito das AH/SD em crianças em fase escolar.

A questão da impossibilidade das mulheres de ascenderem ao conhecimento foi fortemente evidenciada nas informações complementares advindas do âmbito escolar, evidenciando sentimentos e frustrações decorrentes de uma época que não considerava a educação como prioridade na infância, mas sim a realização das tarefas domésticas, em especial para os indivíduos do sexo feminino.

As perdas remeteram às situações de preconceito vivenciadas em função do fator tempo, dada a idade dos acadêmicos e as inúmeras atividades que desenvolvem, o que faz com que sejam questionados diariamente pela família.

A identificação do público idoso favorecerá alternativas educativas adequadas e reconhecimento de seus comportamentos e de suas potencialidades, pois é uma necessidade identificá-los, favorecendo o seu entendimento de acordo com as suas características pessoais, intelectuais e emocionais relacionadas às AH/SD.

O instrumento que foi elaborado nesse estudo servirá como marco inicial para novas discussões acerca do processo de identificação das AH/SD no público idoso. Um dado importante a ser destacado na conclusão desta pesquisa é de que os familiares são indispensáveis nesse processo e deverão também ser ouvidos no intuito de trazer e confirmar as informações do questionário utilizado.

Com o aumento da expectativa de vida, torna-se urgente direcionar e aprofundar as discussões no que concerne a essa população que, cada vez mais, leva-nos a refletir que somos “sempre aprendizes”, independentemente da faixa etária em que nos encontramos. É preciso reconhecer o respeito com que devem ser tratados os idosos com AH/SD, bem como a dignidade humana que lhes é inerente, considerando, ainda, as suas especificidades e os seus interesses.

Sabe-se que esses sujeitos apresentam características e indicadores que, muitas vezes, podem ficar “camuflados” e que, talvez, nessa faixa etária da vida, possam estar sendo entendidos como comportamentos, motivações e desejos guardados há muito tempo.

Mosquera, Stobaüs e Freitas (2014, p. 280) ressaltam que: “[...] é possível compreender que a dimensão cognitivo-existencial é de relevância fundamental para entender a evolução da potencialidade humana, não apenas na infância e na adolescência, mas, sobretudo, no caminho da vida adulta até a morte”.

A força propulsora é o desejo de aprender sempre mais, o desafio, a eterna busca da realização e, principalmente, a possibilidade e o direito de se reconhecer como uma pessoa com AH/SD. Assim como no caso dos os rios, o percurso é longo, por vezes, difícil e nem sempre segue uma única direção. Portanto, é preciso ter para com este público um olhar diferenciado, que valorize seus potenciais, reconhecendo que é um direito das águas chegar ao MAR!

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade no contexto educacional: Três décadas de pesquisa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. especial, p. 45-49, 2007 a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23nspe/07.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007b, p. 13- 23. V. 1.

\_\_\_\_\_.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Boitempo. In: \_\_\_\_\_. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p. 1.073 – 1.074.

ANJOS, I. R. S. Dotação e Talento: concepções reveladas em dissertações e teses no Brasil. 2011. 190 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2011.

ASSIS-RISTER, M. C. P. A pedagogia do envelhecimento e a formação de recursos humanos para implementação da inclusão educacional de pessoas idosas do período posterior aos 50 anos de idade. In: MANZINI, E. J. (Org.). **Educação especial e inclusão**: temas atuais. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2013. p. 205-218.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA SUPERDOTADOS – SEÇÃO RS (ABSD-RS). **Altas Habilidades/Superdotação**: Manual de Orientações para Pais e Professores. Porto Alegre: ABSD-RS, 2000.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GERONTOLOGIA DO BRASIL. Disponível em: <<http://angbrasil.blogspot.com>>. Acesso em: 10 out. 2010.

AZPITARTE, L. **Idade Inútil?** Como se preparar para tirar proveito da Velhice. São Paulo: Paulinas, 1995.

BARBOSA, M. C. D. L. **Programa de enriquecimento de base cognitivo-comportamental mediando o transtorno obsessivo compulsivo /TOC de um estudante com altas habilidades na escola regular: um estudo de caso**. 2008. 243 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENITO MATE, Y. Superdotación: definición, pautas de identificación y educacción, para padres y profesores. **IDEAcción**, Valladolid, Espanha, n.1, 1996.

\_\_\_\_\_. **¿Existem lós superdotados?** Barcelona: Praxis, 1999.

BIANCHETTI, L. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas: Ed. Papyrus, 1998.

BIGGS, J. **Student approaches to learning and studying**. Hawthorn: Australian Council for Educational Research, 1987.

\_\_\_\_\_. What do inventories of students' learning process really measure? A theoretical review and clarification. **British Journal of Education Psychology**, Chichester, v. 83, p. 3-19, 1993.

BOTH, A. **Educação Gerontológica: posições e proposições**. Erechim: Ed. São Cristóvão, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 64, de 04 fevereiro de 2010**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 04 fev. 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso: 10/09/2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 jan 1994. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. **Estabelece prioridade ao atendimento para aqueles com idade superior a sessenta e cinco anos**. Brasília, DF, 9 nov. 2000.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 out. 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso: 14 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB n.13. **Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na educação Básica, modalidade Educação Especial**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC/PUCSP, 1993.

CANÇADO, F. A. X; HORTA, M. L. Envelhecimento cerebral. In: FREITAS, E.V et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 194-211.

CARVALHO, F. E. T. Fisiologia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETO, M. (Org.). **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1996.

CHAGAS, J. F. **Adolescentes talentosos: características individuais e familiares.** 2008. 242f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1998.

CONBRASD. Conselho Brasileiro para Superdotação. 2010. Disponível em: <<http://www.conbrasd.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2010.

CORREIA, G. B. **O autoconceito de estudantes com altas habilidades/superdotação na vivência da adolescência.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

COSTA, L. C.. **Acadêmico idoso no ensino superior: características de Altas Habilidades/Superdotação?** 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

CRUZ, M. Z. O idoso: delimitações da velhice. **Revista Leopoldianum**, São Paulo, v. 49, n. 17, abril 1991.

CRUZ, C. **Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

CUPERTINO, C. M. B. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos.** São Paulo: FDE, 2008.

D'ANDREA, F. F. **O desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: Socialização e processos de privatização do envelhecimento.** São Paulo: Ed. da USP: FAESP, 1999.

DELPRETTO, B. M. L. **A pessoa com altas habilidades/superdotação adulta: análises do processo de escolarização com elementos da contemporaneidade.** 2009. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

DELOU, C. M. C. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em sala de recursos de escolas da rede pública de ensino.** 2001. 238f. Tese (Doutorado em Educação: história, política, sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

DIAS, J. F. S. **Construindo a velhice consciente: uma estratégia de parceria com a educação.** 1997. \_\_\_f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

DOMÍNGUEZ RODRIGUES, P. et al. **Mujer y sobredotación: intervención escolar.** Madrid, 2003.

ELLIS, J.; WILLINSKI, J. **Niñas, mujeres y superdotación.** Madrid: Narcea, 1999.

ERIKSON, E. H.; ERIKSON, J. **O ciclo da vida completo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FLORENÇIO, M. V. D. L.; FILHA, M. O. F.; SÁ, L. D. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 847-857, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a23.htm>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2.ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

FREEMAN, J. **Educating the very able**: Current international research. Londres: The Stationery Office, 1998.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação**: atendimento especializado. O MAEE: um modelo de atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação. cap. 3, p.61. Marília: ABPEE, 2012.

FURTER, P. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.

FUSTIONI, O.; PASSANANTE, D. **La Tercera Edad**. Buenos Aires: La Prensa Medica, 1980.

GAGNÉ, F. Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. In: COLANGELO, N.; DAVIS, G. A. (Eds.). **Handbook of gifted education**. 3rd ed.. Boston: Allyn and Bacon, 2003. p. 60-74.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argus, 2007.

GARCÍA COLMENARES, C. Género y superdotación: las mujeres superdotadas. In: BRAVO, C.M. (Coord.). **Superdotados**: problemática e intervención. Valladolid: Universidad de Valladolid, 1997.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**. A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

\_\_\_\_\_. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

\_\_\_\_\_. H.; KORNHABER, M. & WAKE, W. **Inteligência**: múltiplas perspectivas. Tradução de Maria Adriana Veríssimo. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GERBNER, G. **Learning Productive Aging as a Social Role**: The Lessons of Television in Achieving a Productive a Aging Society. Westport, Conn;London: Auburn House. 1993.

GONZÁLEZ REY, F. **La investigación cualitativa en psicología**: rumbos y desafios. São Paulo: EDUC, 1999.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de Identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Orientação a Professores. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF, 2007. Cap. 4, p. 55. V. 1 .

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo (parte I)**. Petrópolis: Vozes, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica\\_do\\_idoso\\_no\\_brasil.html](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.html)>. Acesso em: 14 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Projeção da População do Brasil**. População Brasileira envelhece em ritmo acelerado. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_imprensa.php?id\\_noticia=1272](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_imprensa.php?id_noticia=1272)>. Acesso em: 04. jan 2013.

\_\_\_\_\_. Sinopse do Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

KACHAR, V. **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LANDAU, E. **Criatividade e superdotação**. Rio de Janeiro. Livraria Eça Editora, 1990.

\_\_\_\_\_. **A coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

LIMA, P.M.N. Eu sou, Vô Juca, um ser inconstante como o brilho das estrelas. In: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação: Conversas e ensaios acadêmicos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. p. 127- 142.

LORDA, C. R. **Recreação na Terceira Idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUSTOSA, A. V. M. F. **A moral em superdotados: uma nova perspectiva**. 2004. 284 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2004.

MAGALHÃES, M. G. M. S. **Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (1991-2002): inclusão social ou tergiversação burocrática?** 2006. 394 f. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

MAIA-PINTO R. R.; FLEITH, D. S. Aceleração de ensino na educação infantil: Estudo de caso de um aluno superdotado. In: FLEITH, D.S; ALENCAR, E. M. L. S. **Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações**. Curitiba: Juruá, 2013.

MANTOAN, M. T. E. O Direito À diferença na igualdade dos direitos: Questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências. In: BATISTA, Cristina Abranches Mota (Org). **Ética da Inclusão**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2004.

MARTINS, B. A.; CHACÓN, M. C. M. Identificação de características de altas habilidades/superdotação apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

MELO NETO, J. C. **Morte e vida Severina e outros poemas em voz alta**. Petrópolis: Vozes, 1986.

METTRAU, M. B. **O funcionamento inteligente de adultos com altas habilidades**. Curitiba:Prismas, 2013.

\_\_\_\_\_. Educação moral, inteligência e altas habilidades. In: BARRETO, M. S. L.; METTRAU, M. B. (Org.). **Rumos e resíduos da moral contemporânea**. Niterói: Muiraquitã, 2007.

MINAYO, M, C.(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORALES; N. R. C. (Org.) **Memória**. Santa Maria, Pallotti: 2008.

MOREIRA, C. A. **Atividade física na maturidade**. Rio de Janeiro: Ed. Shape, 2001.

MOSQUERA, J.J.M. **As ilusões e os problemas da vida**. Porto Alegre, Sulina, 1979.  
MOSQUERA, J. J. M. **Vida adulta: Personalidade e desenvolvimento**. Porto Alegre: Sulina, 1983.

\_\_\_\_\_.; STOBÄUS, C. D. Vida adulta: superdotação e motivação. **Revista educação especial**, Santa Maria, n. 28, p.233-246, 2006.

\_\_\_\_\_.; STOBÄUS, C. D; FREITAS; S.N. Altas Habilidades/superdotação: abordagem ao longo da vida. *Revista Educação Especial*, v.26,n.46,p.401-420,Santa Maria,maio/ago 2013.

\_\_\_\_\_.; STOBÄUS, C. D; FREITAS; S.N. Altas habilidades/superdotação no transcurso da vida: Da infância à adultez. In: VIRGOLIM, A. M.R; KONKIEWITZ, E. C (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas:Papirus, 2014.p. 265 – 280.

NAVARRO GUZMÁN, J. I. Problemática sobre La identificación y evaluación de niños superdotados. In: MARTÍN BRAVO, C. (Coord.). **Superdotados: problemática e intervención**. Valladolid: Universidad de Valladolid, 1997.

NETO, E. B. **O direito mínimo para uma existência digna**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2010.

NOVAES, M. H. **Desenvolvimento Psicológico do Superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

\_\_\_\_\_. **Psicologia da Terceira Idade**: conquistas possíveis e rupturas necessárias. Rio de Janeiro: NAU, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Disponível em: <<http://new.paho.org/bra/>>. Acesso em: 8 dez de 2014.

OSOWSKI, C. I. **Os chamados superdotados**: a produção de uma categoria social na sociedade capitalista. 1989. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1989.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice no século XX: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 02-12.

\_\_\_\_\_.; PONTES, J. R. Envelhecimento: desafio na transição do século. In: PAPALÉO NETTO, M. (Ed.). **Gerontologia**. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Atheneu, 1996. p. 3-12.

PACKER, A. L. et al. (Orgs.). SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014, 188 p. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>>. Acesso em: set. 2015.

PAVÃO, S. M. O; SILUK, A. C. P; FIORIN, B, P, A. Atendimento Educacional Especializado: AEE na educação superior. In: PAVÃO, S. M. O. (Org.). **Ações de atenção à aprendizagem no ensino superior**. Santa Maria: UFSM, 2015. p. 195- 205.

PERANZONI, V. C. **Altas habilidades/superdotação no curso de educação física da Universidade de Cruz Alta – RS**. 2013. 145 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

PEREIRA, A. P. Questão social, Serviço Social e Direitos de Cidadania. **Temporalis** – Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Brasília, n. 3, 2005.

PÉREZ, S. G. B. Sobre perguntas e conceitos. In: FREITAS, S.N. Educação e Altas Habilidades/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_.; FREITAS, S. N. **Altas Habilidades/Superdotação: respostas a 30 perguntas**. Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação (AGAAHSD).Porto Alegre: Redes Editora, 2011.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. A mulher com altas habilidades/superdotação: À procura de uma identidade. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília,n. 4, v.18, p. 677- 694, out – dez, 2012.Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382012000400010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382012000400010&script=sci_arttext)> Acesso em: 26 dez.2015.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Estado do Conhecimento na área de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil:** Uma análise das últimas décadas. Trabalho apresentado na 32ª Reunião da associação de Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), GT15, p.1, Caxambu, 2009.

PIAGET, J. **A tomada de consciência.** São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1974.

PINTO, R. R. M. **Aceleração de ensino na educação infantil:** percepção de alunos superdotados, mães e professores. 2012. 153 f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

POLIDORI, M. M. O papel da universidade no contexto contemporâneo:os desafios da avaliação. **Revista do Centro de Educação,** Santa Maria, v. 28, n. 1, 2003.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA UFSM. 2000. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/03docs/diversos/pedagogico/>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

RAMOS, L. R. **Manual de gerontologia:** um guia prático para profissionais, cuidadores e familiares.Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 1996.

RAMOS, M. G. G; GRACIA, T. E. M; AFONSO, M. R. Qualidade da universidade: da diversidade de concepções à indicadores de avaliação. In.: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, nov 2009, p. 6.

REIS, H. M. S.. **Educação Inclusiva é para todos?**A (falta de) formação docente para Altas Habilidades/ Superdotação no Brasil. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

RENZULLI, J. S. **A practical system for identifying gifted and talented students.** [s.d.] University of Connecticut: The national research center on the gifted and talent. Disponível em : <<http://www.gifted.uconn.edu/sem/semart04.html>> . Acesso em: 10 fev 2015.

\_\_\_\_\_. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. **Educação,** Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan./abr. 2004.

\_\_\_\_\_. **Systems and Models for developing programs for Gifted and Talented.** Mansfield Center.Connecticut: Creative Learning Press, 1994.

\_\_\_\_\_. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: In: VIRGOLIM, A. M.R; KONKIEWITZ, E. C (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade.** Campinas: Papirus, 2014.p.219 – 263.

\_\_\_\_\_. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). **The triad reader.** Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

\_\_\_\_\_; HARTMAN, R. K.; CALLAHAN, C. M. Scale for Rating the behavioral characteristics of superior students. In: BARBE, W. B.; RENZULLI, J. S (Eds.). **Psychology and Education of the Gifted**. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1975. p. 264-273.

\_\_\_\_\_.; REIS, S. M. The School wide Enrichment Model. In: HELLER, K. A., MONKS, F.J., STERNBERG, R. J.; SUBOTNIK, R. F. (Orgs). **International handbook of giftedness and talent**. Oxford: Elsevier, 2000.

ROBINSON, V. C. P. Altas habilidades/superdotação e a relação com a área corporal-cinestésica. In: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação: Conversas e ensaios acadêmicos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011, p. 127-142.

RODRIGUES, N. C. Palestras proferidas em cursos e seminários In: SCHONS, C.; PALMA, L. T. **Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre Gerontologia Social**. Passo Fundo: UPF, 2000.

SANTIN, J. R. **Envelhecimento Humano: Saúde e Dignidade**. Passo Fundo: UPF, 2005.

\_\_\_\_\_.; BOROWSKI, M. Z. O idoso e o princípio constitucional da dignidade humana. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 5, n. 1, p. 141-153, jan./jun. 2008.

SILVERMANN. Through the lens of giftedness. **Roeper Review**, Bloomfield Hills, MI, v. 20, n. 3, Feb. 1998.

SOUZA, M. L. L.; FREITAS, S. N. Atendimento do Portador de Altas Habilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 23, 2004. Disponível em: <[http://coralx.ufsm.br/revce/artigos\\_cad.htm](http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm)>. Acesso em: 7 abr. 2014.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2005.

STEIN, S. A. **Por uma educação libertadora**. Petrópolis: Vozes, 1970

STEVENS, B. **Não apresse o rio (ele corre sozinho)**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

UFMS. Universidade Federal em Números 2013. Ano base 2012. Coordenadoria de Planejamento Informacional (COPLIN) e Pró- Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Disponível em <[http://w3.ufsm.br/proplan/images/coplin/folder/folder\\_2013.pdf](http://w3.ufsm.br/proplan/images/coplin/folder/folder_2013.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2014.

UFMS. Universidade Federal de Santa Maria. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Maria: UFMS, 2000.

VEIGA NETO, A. Neoliberalismo, império e políticas de inclusão. In: RECHICO, C. F.; FORTES, V. G. (Org.). **A educação e a inclusão na contemporaneidade**. Boa Vista: UFRR, 2008. p. 11-28.

VERAS, R. P. **País Jovem com Cabelos Brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

VERAS, R. A novidade da agenda social contemporânea: a inclusão do cidadão de mais idade. **A Terceira idade**, v. 14, n. 28, p. 6-29, 2003.

VIANA, T. V. **Avaliação educacional diagnóstica: uma proposta para identificar altas habilidades**. 2005. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

VIEIRA, N. J. W. Atendimento Educacional Especializado para alunos com altas habilidades/superdotação. In: SILUK, A. C. P. (Org.). **Formação de professores para o atendimento educacional especializado**. Santa Maria: UFSM, 2012. p. 309-349.

\_\_\_\_\_. **Identificação das altas habilidades em crianças de três a seis anos: a busca de uma proposta integradora**. 2002. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

VIORST, J. **Perdas Necessárias**. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

VIRGOLIM, A. M. R. A inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com altas habilidades/superdotação: Uma visão histórica. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014. p. 23-64.

VYGOTSKY, L. S. Pensamiento y Lenguaje. **Conferencias sobre Psicología**. Obras Escogidas II, Madrid: Visor, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

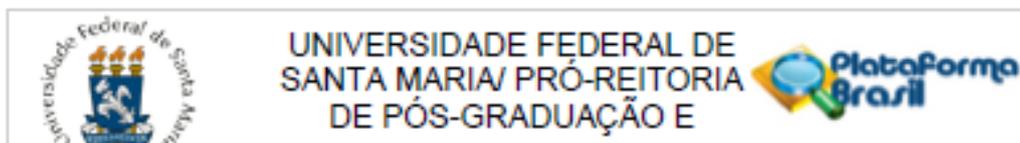
YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamentos e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2005.

## **ANEXOS**

---



## ANEXO A - DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E TERCEIRA IDADE: O DIREITO A IDENTIFICAÇÃO

**Pesquisador:** Sorala Napoleão Freitas

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 36319314.8.0000.5346

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 857.193

**Data da Relatoria:** 10/11/2014

#### Apresentação do Projeto:

O projeto se intitula "Altas habilidades/superdotação e terceira idade: o direito à identificação" e se vincula ao Programa de Pós-Graduação em Educação.

No resumo, na p. 3 do projeto, consta que "Esse estudo tem como objetivo discutir sobre a continuidade da aprendizagem do indivíduo idoso, objetivando dessa forma identificar as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em indivíduos idosos inseridos no Ensino Superior da Universidade Federal de Santa Maria para facilitar a sua inserção acadêmica e social e relacionar as questões de senso comum sobre esta faixa etária quanto à ideia de que a velhice está diretamente relacionada a desaceleração da vida em sociedade. Justifica-se a necessidade e importância desse estudo pelo fato de não existirem estudos referentes às Altas Habilidades/Superdotação relacionadas às pessoas idosas. Os sujeitos dessa pesquisa serão os acadêmicos com mais de 60 anos, os quais tiveram como forma de ingresso na UFSM o vestibular na modalidade presencial e são alunos regulares atualmente da Instituição, os instrumentos que serão utilizados na pesquisa serão uma ficha de informações pessoais e um questionário para a identificação de Altas Habilidades/Superdotação."

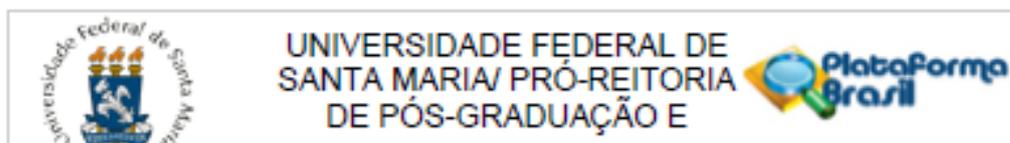
**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970

**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 067.193

Na p. 11 consta que a pesquisa é um estudo de caso, que "serão convidados a serem entrevistados e preencherem o questionário os alunos com mais de sessenta e cinco anos que estão vinculados ao ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria" e que "para a análise dos dados coletados será utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010)."

#### Objetivo da Pesquisa:

Na p. 10 do projeto consta como objetivo geral "Identificar as Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) em acadêmicos Idosos Inseridos no Ensino Superior da Universidade Federal de Santa Maria."

Certamente que a redação deste suposto objetivo geral é restrita, pois, se fosse assim, "Identificadas as AH/SD" o trabalho estaria completado. Logo, a redação não caracteriza um objetivo geral, mas específico.

Como objetivos específicos são apresentados:

- Discutir as características das (AH/SD) relacionadas às pessoas Idosas.
- Desenvolver um Instrumento que possibilite a Identificação das AH/SD em pessoas Idosas.
- Destacar o contexto da Terceira Idade nas pesquisas científicas direcionadas às AH/SD."

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

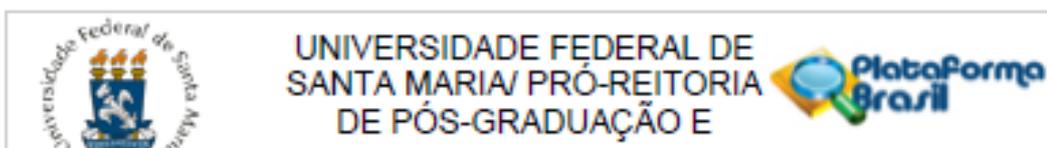
No TCLE consta a seguinte descrição de riscos e benefícios: "Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Riscos. A sua participação nesta pesquisa não representará qualquer risco físico e moral, porém, existe a possibilidade de desconforto psicológico durante o preenchimento do questionário, caso se manifeste algum desconforto o mesmo poderá ser minimizado com Intervalos na realização do mesmo ou reagendamento."

Considerando-se as características do projeto, esta descrição pode ser considerada suficiente.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970  
 UF: RS Município: SANTA MARIA  
 Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 067.193

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Autorização Institucional: foi apresentada de modo suficiente.

TCLE: foi apresentado.

Termo de confidencialidade: foi apresentado.

Nota-se que o proponente não seguiu a orientação dada no parecer anterior de "visitar o site do CEP - <http://coral.ufsm.br/cep> - e na aba "orientações gerais", encontrar modelos e orientações para apresentação dos documentos", tanto que o e-mail do CEP apresentado nestes documentos está desatualizado.

**Recomendações:**

Veja no site do CEP - <http://coral.ufsm.br/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. Acompanhe as orientações disponíveis, evite pendências e agilize a tramitação do seu projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Nota-se que o proponente não seguiu a orientação dada no parecer anterior de "visitar o site do CEP - <http://coral.ufsm.br/cep> - e na aba "orientações gerais", encontrar modelos e orientações para apresentação dos documentos", tanto que o e-mail do CEP apresentado nestes documentos está desatualizado.

**Situação do Parecer:**

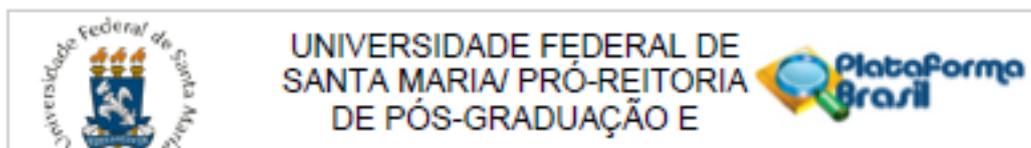
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970  
 UF: RS Município: SANTA MARIA  
 Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 067.193

SANTA MARIA, 11 de Novembro de 2014

---

Assinado por:  
CLAUDEMIR DE QUADROS  
(Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
Bairro: Camobi CEP: 97.105-970  
UF: RS Município: SANTA MARIA  
Telefone: (55)3220-4382 E-mail: cep.ufsm@gmail.com

## **APÊNDICES**

---



**APÊNDICE A - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título do projeto:** ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E ACADÊMICOS IDOSOS: O DIREITO À IDENTIFICAÇÃO

**Pesquisador responsável:** Leandra Costa da Costa

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria/ Departamento de Educação Especial/Centro de Educação.

**Telefone para contato:** (055) 99261631

**Local da coleta de dados:** Universidade Federal de Santa Maria

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes do estudo cujos dados serão coletados através de questionários que serão aplicados na Universidade Federal de Santa Maria. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas por um período de 5 anos sob a responsabilidade da Prof<sup>a</sup>. Dra. Soraia Napoleão Freitas e da pesquisadora Leandra Costa da Costa em um armário na sala número 3243 A do Centro de Educação, prédio 16 da Universidade Federal de Santa Maria, localizada na Avenida Roraima nº 1000, Cidade Universitária, cep 97015 - 900, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em...../...../....., com o número do CAAE .....

Santa Maria,.....de .....de 20.....

.....  
Assinatura do pesquisador responsável



## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Título do estudo: **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E ACADÊMICOS IDOSOS: O DIREITO À IDENTIFICAÇÃO**

**Pesquisadores responsáveis:** Leandra Costa da Costa e Soraia Napoleão Freitas.

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria/ Departamento de Educação Especial/Centro de Educação.

**Telefone para contato:** (055) 99261631

**Local da coleta de dados:** Universidade Federal de Santa Maria

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Identificar as Altas Habilidades/Superdotação em acadêmicos idosos inseridos na Educação Superior da Universidade Federal de Santa Maria para atendê-los no meio acadêmico.

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam questões referentes a comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você, caso se manifeste algum desconforto o mesmo poderá ser minimizado com intervalos na realização do mesmo ou reagendamento.

**Sigilo.** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável



## APÊNDICE C - FICHA DE INFORMAÇÕES PESSOAIS.

FICHA DE INFORMAÇÕES PESSOAIS									
Nome:									
Data de nascimento:		Idade:		Local de nascimento:					
Estado civil:		Solteiro(a)		Casado(a)		Companheiro(a)		Separado ou divorciado	
Nº de Filhos:		Profissão:							
Nome do pai:					Nome da mãe:				
Endereço:									
Bairro:			Cidade:			Estado:		País:	
Telefone:					E-mail:			@ com.br	
Quantos irmãos tem:		Mulheres:		Homens:		Mais velhos:		Mais novos:	
Grau de instrução da mãe:		Primário		Secundário		Técnico/Normal		Superior	
Grau de instrução do pai:		Primário		Secundário		Técnico/Normal		Superior	
Profissão da mãe:									
Profissão do pai:									
Renda familiar (marque com um "X"):									
1. Menos de R\$ 880,00			3. R\$ 1760,00 a 2540,00			5. R\$ 3520,00 a 4400,00			
2. R\$ 880,00 a 1760,00			4. R\$ 2540,00 a 3520,00			6. Mais de R\$ 8800,00			
Área(s) de talento:									
Pessoas com talentos na família/área (marque com um "X" e indique a área):									
Mãe:		Área:			Tio(a)		Área:		
Pai:		Área:			Avó		Área:		
Irmã(o )		Área:			Avô		Área:		
Irmã(o )		Área:			Filho(a)		Área:		
Irmã(o )		Área:			Filho(a)		Área:		
Tio(a)		Área:			Filho(a)		Área:		
Outra(s) pessoa(s) importante(s) na sua vida:							Área:		
							Área:		
Formação (indique o curso, as escolas/instituições) (Se necessário, acrescente linhas):									
	Curso				Escola		Escola		
Ensino fundamental									
Ensino médio									
Graduação:									
Pós-graduação:									
Mestrado:									
Doutorado:									
Ensino profissionalizante:									
Outros cursos:									
Trabalho									
Função atual:									
Atividades desenvolvidas:									
Outras atividades (laborais, de voluntariado, etc)									
Atividades de lazer									
Data da entrevista:			Hora início:			fim:			

Adaptada de Susana Graciela Pérez Barrera. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação.** Porto Alegre, 2008. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.



**APÊNDICE D - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.**

1- Nome:

2-Formação:

3-Idade:

4-O que motivou você a voltar a estudar?

5- O que você acredita ter mais facilidade para aprender?

6- Quais foram os motivos que o afastaram da sua área de interesse?

7- Quais eram as suas disciplinas favoritas na época escolar?

8-Você acredita ter facilidade para aprender?



## APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM IDOSOS.

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - IDOSOS (QIAHSD - IDOSOS)												
 Responda a este questionário, pensando somente no seu comportamento em relação às atividades que você <u>gosta</u> de fazer, não necessariamente no que você faz.												
NOME							DATA		/ / 201			
ESTADO CIVIL				Nº FILHOS		Nº IRMÃOS/IRMÃS		/				
PROFISSÃO												
OCUPAÇÃO												
ENDEREÇO												
BAIRRO				CIDADE								
TELEFONE(S)						E-MAIL						
GRAU DE INSTRUÇÃO			NENHUM		FUNDAMENTAL		MÉDIO		PROFISSIONALIZANTE			
GRADUAÇÃO			ESPECIALIZAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO					
Quantas pessoas moram com você?												
1	2	3	4	5	6	7	8	Mais de 8				
Renda familiar total mensal (todos os familiares da residência?) (salários, aposentadorias, aluguéis, etc.)												
Inferior a 1 salário mínimo (SM)		1-3 SM		3-5 SM		5-7 SM		7-10 SM		10-15 SM		+ 15 SM
1. Sexo do entrevistado			Masculino		Feminino		Idade		anos		meses	
2. Aparelhos na casa			TV	DVD	TV a cabo	Computado	Telefones	Celular	Internet			
3. Fora de casa, você tem acesso a:			TV a cabo		DVD	Computador		Internet				
CARACTERÍSTICAS GERAIS												
4. Com quantos anos você começou a ler (Não só o seu nome, mas frases)?												
5. Quanto tempo por semana você dedica a leitura? Quais recursos utiliza?												
6. Sobre quais assuntos mais gosta de conversar ou estudar ou quais as atividades que mais gosta de fazer?												
1.			2.			3.			4.			
7. Que idade têm seus/suas 4 melhores amigos/as? 1.												
2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.
8. Em quais áreas você era ou é um/uma dos/das melhores da sua turma? Indique as 4 primeiras, por ordem de importância.												
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.				

**CARACTERÍSTICAS PESSOAIS**

22. Qual(is) habilidade(s) mais destacadas você acredita que perpassou(aram) todas as fases da sua vida e lhe acompanha(m) até hoje?

23. Quais seus principais atributos/características mais evidentes? Defina em algumas palavras.

1.	3.	5.
2.	4.	6.

24. Você é autodidata em alguma área? Qual?

25. Você se sente "realizado(a)" atualmente? Por quê?

26. Qual foi o "sonho" que você sempre teve em sua vida?

27. Qual a sua percepção acerca do que seus familiares pensam sobre você?

**LIDERANÇA**

28. É autossuficiente?									
29. É escolhido/a ou preferido/a pelas demais pessoas para funções de liderança (líder de grupo, coordenador/a)?									
30. É cooperativo/a com os demais?									
31. Tende a organizar o grupo?									
32. É persuasivo/a em seus argumentos e sabe convencer os outros?									
33. Você se considera uma pessoa que assume uma posição de liderança?									

**HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA**

34. Tem memória muito destacada, especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas de sua idade?									
35. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?									
36. Tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade, especialmente em relação a temas de interesse?									
37. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?									
38. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e aplica o que aprendeu a outras áreas?									
39. Percebe rapidamente as relações entre as partes e o todo?									
40. Normalmente aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras pessoas?									
41. Tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?									
42. Suas notas ou conceitos na escola eram melhores que as dos demais colegas da sua idade?									
43. Aprende mais rápido que as demais pessoas, especialmente aquilo que lhe interessa?									
44. Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?									
45. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?									

**CRIATIVIDADE**

46. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?									
47. É muito curioso/a?									
48. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?									
49. Gosta de arriscar-se?									
50. Gosta de enfrentar desafios?									
51. É muito imaginativo/a e inventivo/a?									
52. É sensível às coisas bonitas?									
53. É inconformista e não se importa em ser diferente?									
54. Sabe compreender ideias diferentes das suas?									
55. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício ou uma tarefa relacionada a algo que já sabe?									
56. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?									
57. Gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo?									
58. Presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?									
59. Seus cadernos escolares eram completos e organizados?									
60. Gosta de cumprir regras?									

COMPROMETIMENTO COM A TAREFA					
61. Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa?					
62. É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					
63. Insiste em buscar soluções para os problemas?					
64. Tem sua própria organização?					
65. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
66. Precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
67. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
68. Reconhece os obstáculos quando planeja?					
69. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
70. Sabe definir etapas, detalhes e métodos para desenvolver uma atividade?					
71. É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas a elas					
72. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
73. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de suas ações?					
CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS E PRÉVIAS AO ENSINO SUPERIOR					
74. No seu trabalho, em qual área você sempre se destacou?					
75. Você descobriu destaque em outras áreas ao ingressar na Educação Superior? Quais são?					
76. Se você realizou o concurso do vestibular, de que forma você se preparou para este concurso?					
77. Você encontrou desafios para se preparar para o concurso do vestibular? Em caso positivo, quais?					
ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS					
78. Você se destaca em alguma atividade artística e/ou esportiva:					
1. Artes visuais (Pintura, desenho, escultural, fotografia, etc.)?					
2. Música, canto?					
3. Dança?					
4. Informática?					
5. Esportes, artes marciais, ginástica?					
6. Teatro?					
7. Outra atividade. Qual/quais?					
79. Já obteve alguma distinção/premiação nessa(s) atividade(s)? Qual?					
80. Quantas horas por semana dedica a essa(s) atividade(s)?	- de 5	5 a 10	10 a 20	Mais de 20	

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES/FAMILIARES/ESCOLARES
81. Em algum dos seus/suas filhos/as você reconhece habilidades destacadas em determinada área (semelhantes às suas ou não)? Em caso positivo, cite quais são estas habilidades.
82. Em algum dos seus/suas netos/as você reconhece habilidades destacadas em determinada área? Em caso positivo, cite quais são estas habilidades.
83. Em relação aos seus/suas irmãos/irmãs, você observa habilidades destacadas? Cite-as.
84. Considerando suas preferências e interesses, você acredita que se assemelham mais ao seu pai ou sua mãe?
85. Que influência teve a sua família no seu desenvolvimento nas diversas áreas, durante a infância?
86. Você já utilizou alguma das suas habilidades e/ou atividades destacadas como fonte de renda?
87. Que sentido você atribui à sua vivência escolar?
88. Quais foram os aspectos positivos mais significativos na sua vivência escolar?
89. Houve aspectos negativos durante sua trajetória escolar? Quais?

Adaptado de Susana Graciela Pérez Barrera. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação.** Porto Alegre. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

APÊNDICE F – TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS AO QIAHSD – IDOSOS

Nomes	P				E				R1				C				U				R2				S				O					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca	
CARACTERÍSTICAS GERAIS	Sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir?	X					X				X				X					X				X						X				
	Prefere trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a?				X			X					X			X					X				X					X				
	Quando criança você preferia ler livros mais complexos, tais como: enciclopédias, biografias,	X					X				X			X		X					X				X			X						
	É independente na sua forma de pensar e agir?				X			X			X			X						X				X				X					X	
	Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?			X			X				X			X						X				X				X					X	
	Preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?				X		X				X			X						X				X				X					X	
	É perfeccionista?				X		X			X		X		X		X				X			X		X		X							
	É mais observador/a que as demais pessoas, percebendo coisas que os demais não percebem?			X			X				X			X						X		X		X				X					X	
	Gosta e prefere jogar xadrez ou jogos que exijam estratégia?	X					X				X			X			X				X				X			X						
	Tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?				X		X				X			X						X				X				X						X
Considera seu conceito de amizade ou seu(s) amigo(s) diferentes ao das demais pessoas?	X						X	X				X								X			X							X				







VOCÊ SE DESTACA EM	Artes (Pintura, desenho ou cultura)?	Sim				X				X
		Não	X	X	X		X	X	X	
	Música?	Sim				X				
		Não	X	X	X		X	X	X	X
	Dança?	Sim				X				
		Não	X	X	X		X	X	X	X
	Informática?	Sim				X	X			X
		Não	X	X	X			X	X	
	Esportes e ginástica?	Sim	X			X		X		X
		Não		X	X		X		X	
	Teatro?	Sim				X				
		Não	X	X	X		X	X	X	X
	Outras Atividades?	Sim				X				
		Não	X	X	X		X	X	X	X
Quais?	Corrida em distância e com obstáculos						Dança, pintura, canto, ginástica, esporte e teatro	Informática	Esportes	Pintura, desenho, fotografia, informática e esporte